



Livro de Atas

Conference Proceedings

Online, 27 a 29 de janeiro de 2021



Live, Online

January 27-29, 2021

Organisation:

International Conference on Childhood and Adolescence (org.)

eventQualia unipessoal Lda

Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPS-SPP)

Sociedade Portuguesa para o Estudo da Criança Abusada e Negligenciada
(SpeCan)

Editor:

eventQualia

ISBN: 978-989-33-1911-6

Conference Proceedings - International Conference on Childhood and
Adolescence (Org.)

Published: 2021-05-31

Sumário/índex

Round Tables	14
Communications	14
Sexuality Hot Topics in Childhood and Adolescence.....	15
Mitigating the Risks of Rapid Return of Children	18
Parental authority versus health autonomy of the minor in the Spanish legal system.....	21
Pandemia e inclusão social: Projeto Municipal Gaia+Sucesso.....	24
Questões jurídicas em torno da remoção de partes do corpo de criança deficiente a pedido dos pais ..	28
Despertar da sexualidade: Desenvolvimento psicosssexual	32
Abstracts	35
(Oral Communications and Posters)	35
Educação Education	36
ICCA2021-10277 -P4C-AIM A Project of Philosophy for Children for an Ethical Democratic Life	36
ICCA2021-19771 -Impacto da Pandemia na vivência académica de estudantes do Ensino Superior	37
ICCA2021-21190 -Educar para el simbólico y juego dramático en educación infantil (3-6 años).....	38
ICCA2021-23516 -Factores do desempenho escolar em Angola: a questão da distância entre a casa e a escola dos alunos da Escola Primária ATIRA, BAIA-FARTA.....	40
ICCA2021-25036 -A importância e valorização do espaço exterior em contexto pré-escolar: o impacto de uma intervenção pedagógica.....	41
ICCA2021-38755 -Uso de materiais lúdicos na prevenção de queimaduras em crianças escolares	42
ICCA2021-41544 -O Contributo da Atividade Artística e Patrimonial para a Educação	44
ICCA2021-46026 -As potencialidades do espaço natureza para a saúde, desenvolvimento e consciência ambiental da criança, na Educação Pré-Escolar	45
ICCA2021-52149 -Children's Voices Matter: Exploring the Process for Regional Research on Violence Against Children in Southern and Eastern Europe	47
ICCA2021-52463 -Professores, pais e alunos do ensino especializado de música: Todos sucumbem aos neuromitos?	48
ICCA2021-72366-Além das imagens artísticas: emoções e comportamentos dos alunos-adolescentes	49
ICCA2021-74133 -Capacity Building for Socioemotional Learning in Primary Education	51
ICCA2021-80100 -Brincando com os imprevistos, os medos e as dificuldades - Vivências das crianças ao ar livre num jardim de infância.....	52
ICCA2021-89263 -A domesticação de ecrãs na infância: usos e mediação parental em meios citadino e rural.....	53
Medicina Legal e Ciências Forenses Legal Medicine and Forensic Science	56
ICCA2021-14765 -Abuso sexual reiterado no sexo masculino: achados de carácter não recente, a propósito de um caso	56
ICCA2021-17151 -A importância da autópsia médico-legal na investigação de morte súbita no período neonatal - a propósito de uma caso	57
ICCA2021-25769 -Suspeita de Shaken Baby Syndrome - A propósito de um caso.....	59

ICCA2021-30195 -Tipologias de abuso infantil e respetivo enquadramento legal – aplicação direta a casos reais.....	60
ICCA2021-40529 -Exame da região anal na criança: diagnósticos diferenciais em casos de suspeita de abuso sexual, a propósito de um caso.	62
ICCA2021-53851 -Suspeita de abuso em criança com atraso cognitivo	63
ICCA2021-58502 -Febre numa criança de 3 anos com desfecho fatal inesperado – relato de caso de uma autópsia médico-legal	65
ICCA2021-72683 -Traumatismo craniano não acidental – um diagnóstico a considerar.....	66
Medicina I Medicine	69
ICCA2021-26120 -Surdez infantil – experiência protésica do Hospital Pediátrico de Coimbra.....	69
ICCA2021-37101 -Gonalgia e tumefação sem resolução - Um caso de um osteocondroma no joelho...70	70
ICCA2021-60551 -Tabagismo de Início Precoce no Brasil segundo dados do VIGITEL, 2006-2019	71
ICCA2021-62672 -Acesso dos adolescentes aos cuidados de saúde em período de pandemia - perspetiva em teleconsulta num centro de atendimento jovem em Portugal.....	73
ICCA2021-66739 -Prevalência de Educação Sexual em Mulheres da Maternidade de um Hospital Universitário.....	75
Enfermagem I Nursing	77
ICCA2021-35279 -Educação para Sexualidade - avaliação de um programa	77
ICCA2021-38784 -Referenciação para a Comunidade: a realidade da enfermagem num serviço pediatria 78	78
ICCA2021-85957 -Cresce Ativo	82
Ciências da Nutrição I Nutrition sciences	84
ICCA2021-39883 -Impactos do Isolamento Social Decorrente da COVID-19 nos Hábitos Alimentares e Físicos de Crianças do Projeto OCARIoT	84
ICCA2021-50468 -Eating Behavioural Disorders in Males: A difficult Diagnosis and Clinical Approach ..86	86
Outros Temas I Other themes	88
ICCA2021-14491 -About whistling boys: drug trafficking as juvenile infracton and / or child labor. Periphery, naked life and necropower	88
ICCA2021-16912 -Endometriose na adolescência: contributos de um projeto de literacia em saúde	88
ICCA2021-33466 -Dar voz às crianças e jovens em isolamento social.....	90
ICCA2021-58726 -Escolas de (e a) Brincar: Promoção do Direito a Brincar no 1º CEB	92
ICCA2021-63666 -Involuntary Migration - Lost in Translation	93
ICCA2021-65343 -Isolamento Social e Estratégias de Enfrentamento utilizadas por Autistas Adolescentes e Adultos Jovens durante a Pandemia do COVID-19	95
ICCA2021-65355 -Equipa Multiprofissional na Assistência Virtual ao Pós-Parto – uma estratégia em tempos de COVID-19	96
Pediatria I Pediatrics	98
ICCA2021-10598 -Doença Celíaca: casuística de um Hospital Nível II e revisão de conceitos.....	98
ICCA2021-12796 -Apenas uma dor abdominal	99
ICCA2021-14104 -Alta Contra Parecer Médico em Pediatria: a realidade de um Hospital Nível II.....	101

ICCA2021-14856 -Desenvolvimento de uma Criança Pré-escolar com Transtorno do Espectro Autista: Um relato de Caso.....	103
ICCA2021-19947 -A importância da intervenção no risco para prevenir o perigo	104
ICCA2021-21534 -Referenciação ao Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.....	106
ICCA2021-22258 -Repercussões a longo-prazo do abuso sexual em idade pediátrica.....	107
ICCA2021-23528 -Mastoidite e Paralisia Facial: duas complicações associadas à Otite Média Aguda	109
ICCA2021-23945 -Doença de Kawasaki: experiência de 20 anos num Hospital de nível II.....	111
ICCA2021-24451 -Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco – Intervenções nos últimos 2,5 anos.....	112
ICCA2021-28540 -Injury before and after COVID-19 – consequences of quarantine in children.....	114
ICCA2021-31078 -Gravidez na Adolescência – A realidade de 5 anos numa Unidade de Saúde Familiar ..	115
ICCA2021-32074 -HEADS-ED: Perfil do Adolescente num serviço de pediatria de um hospital nível II	117
ICCA2021-32084 -A importância das Lesões Sentinela no diagnóstico de Maus Tratos	119
ICCA2021-38149 -Uma causa rara de dor abdominal recorrente	121
ICCA2021-38292 -Variação da Tensão Arterial em função do IMC numa população pediátrica portuguesa	122
ICCA2021-39519 -Hepatomegalia em lactente - a propósito de um caso de Neuroblastoma	124
ICCA2021-46723 -Patologia do sono em idade escolar – um estudo na comunidade.....	126
ICCA2021-49003 -Prevalência de crianças com alimentação saudável na escola	127
ICCA2021-49087 -Uma causa de Encoprese - a propósito de uma caso clínico	129
ICCA2021-50327 -Sexualidade na adolescência – para lá do preto e branco	130
ICCA2021-51119 -Gestão de um Caso de Atraso do Desenvolvimento em Contexto Familiar Adverso	132
ICCA2021-52865 -Efeitos do confinamento da pandemia COVID-19 nos indicadores de excesso de peso e obesidade em idade pediátrica	133
ICCA2021-63763 -Perturbações do Comportamento Alimentar e da Alimentação (PCAA) – avaliação de fatores de risco numa amostra de adolescentes	135
ICCA2021-65316 -Embriopatia da isotretinoína - A importância da prevenção.....	137
ICCA2021-65567 -Experiências exitosas: Grupo de adolescente internados em um Hospital público em Minas Gerais.....	139
ICCA2021-67210 -Rastreamento de dislipidemia em idade pediátrica – Experiência de uma Unidade de Saúde Familiar	140
ICCA2021-69989 -O impacto da pandemia na saúde física e mental do adolescente - análise no contexto de um caso clínico	142
ICCA2021-72828 -Impacto da pandemia SARS Cov2 na saúde mental e qualidade de vida nos adolescentes	143
ICCA2021-82662 -Benign Acute Childhood Myositis – A 5-year retrospective study.....	145
ICCA2021-84779 -Síndrome de Criança Abanada – Um caso clínico e um alerta com desfecho feliz ..	147
ICCA2021-89587 -O desafio diagnóstico de um caso clínico de ginecomastia.....	148

ICCA2021-56616 -O poder dos pensamentos e das emoções: o direito à literacia em saúde (aprender por diagramas)	151
Psiquiatria I Psychiatry	153
ICCA2021-15847 -Psicose pós-ictal na adolescência: a propósito de um caso clínico	153
ICCA2021-18309 -Desafios na Relação terapêutica na Intervenção com Crianças e Jovens do Comportamento Alimentar	154
ICCA2021-33602 -Síndromes de continuidade nas perturbações psiquiátricas: da infância e adolescência à idade adulta.....	155
ICCA2021-34344 -Saúde Mental dos Filhos de Mulheres com Perturbação Borderline da Personalidade .	156
ICCA2021-35893 -Perturbações do Espetro do Autismo: Da adolescência à idade adulta	158
ICCA2021-37740 -Effects of COVID-19 pandemic on children and adolescents with obsessive compulsive disorder (OCD)– a review	159
ICCA2021-41506 -O Impacto da Psicoterapia de Grupo em Adolescentes	161
ICCA2021-49120 -Gender Dysphoria - does it imply psychiatric morbidity?.....	163
ICCA2021-58032 -Impacto dos videojogos violentos no comportamento agressivo das crianças.....	164
ICCA2021-58245 -Refugiados e saúde mental: Novos desafios da prática pedopsiquiátrica.....	165
ICCA2021-65206 -Entidade Invisível? - A Depressão Pós-parto no Pai	167
ICCA2021-68539 -Ataques de pânico – O que fazer?	168
ICCA2021-71171 -Uso de cigarros eletrónicos por adolescentes – uma armadilha para a iniciação tabágica?	169
ICCA2021-74937 -Perturbação Obsessivo-Compulsiva na era COVID-19 - uma visão pedopsiquiátrica ...	171
ICCA2021-87147 -Emotional eating: quando a comida é o alívio das emoções.....	172
ICCA2021-89318 -Anorexia Nervosa, o legado familiar: uma revisão	174
Psicologia I Psychology	176
ICCA2021-10678 -Emoções na infância e na adolescência: uma revisão sistemática e integrativa da literatura.....	176
ICCA2021-13043 -A Influência de Experiências de Trauma na Infância sobre as várias Dimensões da Psicopatia.....	178
ICCA2021-13087 -Avaliação da qualidade do acolhimento residencial em Portugal: ouvir as crianças para respeitar os seus direitos	179
ICCA2021-13706 -Trauma na infância e impacto sobre saúde e comportamentos de risco na idade adulta.....	180
ICCA2021-15739 -Fatores de risco para saúde mental do adolescente em tempos de pandemia (Covid-19): Revisão Bibliográfica Brasileira	181
ICCA2021-17862 -A infância na educação em tempo integral.....	182
ICCA2021-19055 -Funções Executivas e a Perturbação de Comportamento Disruptivo: Uma revisão sistemática e meta-análise.....	184
ICCA2021-20891 -Acolhimento Residencial em tempos de Covid-19.....	185
ICCA2021-20899 -Percepções e julgamentos das crianças sobre as normatividades de convivência escolar	187

ICCA2021-21803 -Video game use and problematic use prevalence and associated factors in Brazilian adolescents	189
ICCA2021-24677 -Criação de um banco de brincadeiras para desenvolvimento de habilidades comunicativas de crianças autistas	190
ICCA2021-24894 -Uma revisão sistemática sobre a relação entre experiências adversas na infância e psicopatia	192
ICCA2021-24944 -Youth Concerns about Climate Change: A Review of Eco-Anxiety in Children and Adolescents	193
ICCA2021-25612 -Teachers perspectives about their students who live in residential care	195
ICCA2021-28825 -Uma revisão sistemática sobre as bases neurofisiológicas dos traços de frieza emocional	196
ICCA2021-30115 -Effectiveness of the Super Skills for Life program over time: an analysis of gender differences	198
ICCA2021-32801 -O Que Pensam e o Que Sentem as Famílias em Isolamento Social	199
ICCA2021-33206 -Bases Neuropsicofisiológicas de indivíduos que cometeram agressões sexuais: uma revisão sistemática	200
ICCA2021-34054 -A Aliança Terapêutica em contextos familiares crônicos ou de especial dificuldade. O Projecto Família®: Preservação e Reunificação Familiar de crianças e jovens em Risco	202
ICCA2021-37371 -Motivação acadêmica, ansiedade de prova e objetivos futuros de adolescentes: uma análise de classes latentes	203
ICCA2021-37492 -O abuso sexual no desporto: Vítimas diretas e indiretas	205
ICCA2021-38865 -“Thanks to them...” Parents’ perceptions about the role of the practitioners delivering the Incredible Years program	206
ICCA2021-41185 -Plantão psicológico um espaço de acolhimento dentro da escola: Relato de experiência	207
ICCA2021-43322 -O vazio da excitação : adolescência, sexualidade e dependências	208
ICCA2021-44267 -¿Existen diferencias de género en la mejora del desempeño social mediante videofeedback en menores con ansiedad?	210
ICCA2021-47518 -prevenção da violência doméstica em famílias e crianças na primeira infância	211
ICCA2021-61957 -Transportabilidade dos Anos Incríveis – Teacher Classroom Management Programme – para os Açores: A mesma eficácia?	212
ICCA2021-66894 -Tradução e adaptação das "Escala de Stress por COVID" e a sintomatologia psicopatológica, numa amostra de adolescentes portugueses	214
ICCA2021-68759 -pandemic and aspects of traumatisation	215
ICCA2021-74559 -Do que se esconde ao que se revela: transformações psíquicas na adolescência ..	216
ICCA2021-75427 -Does birth-order influence the improvement of internalizing and externalizing problems? A transdiagnostic approach	217
ICCA2021-77011 -Relação entre violência entre parceiros íntimos e empatia	219
ICCA2021-78034 -Changes in Engagement with Sustainability in adolescents Before and after the Covid-19 Outbreak: is nature sending us a message?	220
ICCA2021-82792 -Julgamentos de crianças pequenas sobre situações do dia a dia	221
ICCA2021-83752 -Youth Engagement/Disengagement in Sustainable Development Inventory - YEDiSDI..	

ICCA2021-88575 -Cluster analysis of school emotional engagement among Portuguese children in elementary school	224
Serviço Social I Social work	226
ICCA2021-12173 -Crianças e Jovens Trans: Reações Familiares Perante a Diversidade de Género.....	226
ICCA2021-13322 -Avanço Ultraneoliberal e retrocessos civilizatórios: Expressões da Violência Estrutural nas trajetórias de adolescentes e jovens	227
ICCA2021-13921 -Quando a rede falha: Um estudo do caso do Bernardo Boldrini no Brasil, Bobby Åikiä na Suécia e Gabriel Fernandez nos Estados Unidos da América.....	228
ICCA2021-22353 -Cuidar e educar em contexto profissional: uma missão (im)possível?	230
ICCA2021-24717 -Intervenção do Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco de um Hospital da área Metropolitana de Lisboa numa situação de exposição de criança a cocaína	232
ICCA2021-24775 -Intervenção com crianças e jovens: importância da competência de comunicação intercultural	233
ICCA2021-25687 - Internamentos sociais num hospital distrital – casuística de um ano.....	234
ICCA2021-39513 -Sinalizações de maus-tratos e violência em período de confinamento - Casuística de um Hospital Distrital	236
ICCA2021-47540 -Homossexualidade e Ruralidade: Violência Intrafamiliar contra Jovens	238
ICCA2021-51365 -Internamentos por motivos sociais num hospital distrital – casuística de 5 anos.....	239
ICCA2021-56841 -"It is a very demanding measure" – Practitioners' Contributions to Improving Practice and Policy on Foster Care	241
ICCA2021-59381 -Absentismo escolar: retrato do concelho de Estarreja	242
ICCA2021-64229 -"Risco em Pediatria – Reflexão sobre o Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovens em Risco"	243
ICCA2021-72518 -Impacto do VIH/SIDA no percurso de vida da criança/jovem	245
ICCA2021-78143 -O papel da parentalidade em trajetórias de criminalidade juvenil na cidade de Gotemburgo, na Suécia: um relato de mães de jovens que cometeram o delito de tráfico e consumo de drogas no período 2014 - 2015.....	246
ICCA2021-84395 -Reflexos do conflito entre pais: a importância da Audição Técnica Especializada no âmbito da regulação das responsabilidades parentais.....	247
Sociologia I Sociology	250
ICCA2021-44924 -The media and (dis)information diets of Portuguese adolescents during the Pandemic. 250	
Desporto I Sports science	252
ICCA2021-49097 -Função Pulmonar em Crianças Obesas e Não Obesas.....	252
Simpósios de Comunicações I Communications Symposia	253
Simpósio: Anorexia Nervosa, Desafios para os pais e para as equipas	253
Comunicação 1. Anorexia Nervosa – o olhar do pais	254
Comunicação 2. Anorexia Nervosa - Coordenação de intervenções ao longo do percurso e impacto na evolução da doença	255
Comunicação 3. No fio da navalha: anorexia nervosa e o desafio da abordagem terapêutica numa unidade de internamento de adolescentes	257

Comunicação 4. Da identificação dos primeiros sintomas ao internamento por Anorexia Nervosa, Que recursos procuram os pais e como classificam estes apoios?.....	259
Comunicação 5. Intervenção com Crianças e Jovens do Comportamento Alimentar e os desafios na relação terapêutica.....	260
Comunicação 6. Os irmãos dos doentes com Perturbações do Comportamento Alimentar - Uma revisão da literatura.....	261
Simpósio: Prematuridade e o desenvolvimento da criança durante os primeiros 3 anos de vida	262
Comunicação 1. Prematuridade e Jogo Simbólico Social: o contributo do discurso materno	263
Comunicação 2. Atenção partilhada em bebés prematuros tardios aos 12 e 15 meses de idade cronológica	265
Comunicação 3. Funções executivas em crianças prematuras.....	266
Comunicação 4. Prematuridade, qualidade dos comportamentos interativos do bebé e sensibilidade materna	267
Simpósio: Acolhimento familiar e residencial: desafios e implicações para a investigação e prática profissional	269
Comunicação 1. Acolhimento Residencial Terapêutico: a identificação de fatores críticos de risco e proteção para resultados de sucesso	270
Comunicação 2. Resiliência - Uma Revisão Sistemática dos fatores explicativos de trajetórias adaptativas em adolescentes em Acolhimento Residencial	271
Comunicação 3. Razões para acolher crianças e jovens em perigo: um estudo com uma amostra de adultos na comunidade.....	273
Comunicação 4. Menores estrangeiros não acompanhados e acolhimento familiar: uma revisão sistemática da literatura	274
Simpósio: PHDA do Outro Lado do Espelho - A Regulação Emocional e Sensorial, a Escola, a Família e a Idade Adulta	276
Comunicação 1. Ensino à distância e novas tecnologias: aliados ou inimigos da PHDA? Uma investigação hospitalar em tempos de pandemia.....	277
Comunicação 2. PHDA e a Família	278
Comunicação 3. PHDA, quando a criança se torna no adulto	279
Comunicação 3. Psicologia e Terapia Ocupacional na PHDA – Duas faces da mesma moeda?.....	280

Sobre o ICCA

O 5º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente e 8ª reunião anual da Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPS-SPP) decorreu entre 27 e 29 de janeiro de 2021, em formato *Online*.

Co-organizado pela eventQualia, pela Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPS-SPP) e pela SpeCan (Sociedade Portuguesa para o Estudo da Criança Abusada e Negligenciada), e com o apoio da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica, o ICCA promove o diálogo aberto sobre as questões da Infância e Adolescência, através do cruzamento de perspetivas multidisciplinares e experiências diversificadas sobre o tema. Ancorado numa abordagem participativa, potencia o encontro entre o saber e o saber-fazer nas mais variadas áreas, desde a Psicologia à Medicina, passando pelo Direito, Enfermagem, Sociologia, Serviço Social, Nutrição, entre muitas outras, colocando em contacto investigadores, técnicos, profissionais, estudantes, professores, pais e todos aqueles cuja atividade e interesse se relaciona, de alguma forma, com questões sociais da infância e adolescência.

Contando já com cinco edições de sucesso, com mais de quatro centenas de participantes por edição, o ICCA tem vindo a ganhar reconhecimento além fronteiras, reunindo participantes oriundos dos cinco continentes que partilham as suas experiências e conhecimentos em três dias de programação intensa e diversificada.

Obrigado a todos pela participação, voltaremos em 2022!

About ICCA

The 5th International Conference on Childhood and Adolescence and 8th annual meeting of the Social Paediatric Subcommittee (SPS-SPP) of the Portuguese Society of Paediatrics took place in online format between January 27 and 29.

The International Conference on Childhood and Adolescence promotes open dialogue about childhood and adolescence issues with the help of multidisciplinary perspectives and experiences. Anchored on a participative approach, in which the audience may take part in the debate, ICCA promote the meeting between knowledge and know-how in an array of areas, from Psychology to Medicine, going through Law, Arts, Sports, Social Service, Sociology, Nursing, Nutrition, among others, giving the opportunity to

researchers, professionals, students, teachers, parents and everyone who is interested in these issues.

Building on five successful editions, with over five hundred participants per edition, ICCA has been gaining notice beyond borders, gathering participants from all 5 continents who share their experiences and knowledge in an intense and diversified three day program. We're sure that everything is set so that 2022's edition goes as well as before with new discussions, new speakers and the same will to provide a unique and unforgettable experience.

The conference is organised by eventQualia together with the Social Paediatric Subcommittee (SPS-SPP) of the Portuguese Society of Paediatrics and Portuguese Society for the Study of Abused and Neglected Children (SPECAN), in collaboration with the Portuguese Society of Clinical Sexology

Declaração ética e procedimentos sobre práticas abusivas

No sentido de garantir valores essenciais de integridade, que se refletem inevitavelmente na qualidade da publicação e do conhecimento produzido nos eventos científicos da eventQualia (organização), qualquer procedimento irregular detetado relativo a autoria ou propriedade intelectual, potenciais conflitos de interesse, validade e/ou veracidade dos dados ou resultados apresentados, serão alvo da averiguação devida por parte da organização e respetivos comités envolvidos no evento em causa.

Todos os dados disponibilizados nesta publicação são passíveis de serem reproduzidos, mediante adequada citação. Os metadados de cada artigo encontram-se de forma clara enunciados no início e no fim de cada artigo. Qualquer infração ou não cumprimento dos standards aceites internacionalmente para este tipo de situações, será igualmente investigada.

A eventQualia sujeita todos as submissões a processos rigorosos de revisão por pares, que ocorrem de forma anónima, e durante um período alargado de tempo, permitindo que os potenciais participantes integrem o *feedback* dos revisores nos seus trabalhos. O grupo destacado para a revisão consiste num conjunto de indivíduos reconhecidos académica e profissionalmente em diversas áreas de conhecimento, organizados em equipas multidisciplinares.

As relações de autoridade sobre a propriedade dos conteúdos reunidos encontram-se enunciadas no início de cada artigo, devendo-se sempre e indubitavelmente encontrar referenciadas em qualquer momento que sejam utilizados por terceiros.

Qualquer alegação relativa aos aspetos enunciados em cima será investigada, e sendo aplicável serão ativados os processos legais previstos na Lei Portuguesa, relativos a plágio e/ou fraude.

Qualquer questão relativa a esta publicação ou outras da eventQualia, deve ser comunicada através do (icca@eventqualia.net).

Ethics and malpractice statement

In order to ensure the integrity of our publications, any situation found or suspected to be irregular regarding authorship or intellectual property, potential interest conflicts, data accuracy or verity, will be properly investigated by both our organisation and the event committees, thus assuring the quality of the publication and the knowledge created after the eventQualia's scientific events.

It is possible to reproduce and replicate the data in this document, complying with the international standards to proper citing. Article's metadata is clearly stated either in the beginning or the end of the article. Any disregard of the norms will be thoroughly investigated and acted on.

eventQualia subjects every submission to blind peer review, allowing the participants to incorporate feedback from the revisers on their work, through an extended period of time. The group of revisers consists in several individuals which are acclaimed experts of different fields, recognised for their merits in academia but also their professional activity, forming multidisciplinary teams.

Authority and ownership of the contents are clearly stated on the initial section of each article, thus being mandatory to undoubtedly refer it when using said content.

Any allegation regarding the issues mentioned above will be investigated, and when justified, legal action will be taken, as predicted in the Portuguese Law on Plagiarism and Fraud.

Any question regarding this or other eventQualia publications, please use the following e-mail (icca@eventqualia.net).

Round Tables Communications



Sexuality Hot Topics in Childhood and Adolescence

Rui Ferreira Carvalho¹, Maria Joana Almeida², Rui Ferreira Carvalho¹

1- Médico Interno em Pedopsiquiatria, Sexólogo Clínico, Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica

2- Psicóloga Clínica e Terapeuta Sexual, Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica (SPSC)

ferreiracarvalho.rui@gmail.com

This workshop was intended to promote teaching and learning on specific topics of sexology in Childhood and Adolescence. The objective of this workshop was to provide the most up to date and evidence-based tools for health professionals to deal with sexual behaviours in childhood and adolescence and with a diverse population of LGBT+ (Lesbians, Gays, Bisexuals and Transgenders) and Neurodiverse youth in a comprehensive and sexuality-positive manner.

The topics of sexuality in childhood and adolescence were explained in detail and apprehended in a non-formal educational setting.

Psychodramatic roleplays provided the means to increase empathy and emotional intelligence self-awareness regarding the professionals' beliefs, cognitions, behaviours and (counter-)transferences in a consultation setting.

The main objective of this workshop was to acquire useful knowledge, evaluation techniques and evidence-based guidelines and tools for health professionals to deal with LGBT (Lesbians, Gays, Bisexuals and Transgenders) youth. More precisely, at the end of this workshop professionals should be able to: a) understand the difference between gender, sex, and sexual orientation; (b) be familiar with a range of sexual identities, both conceptually and through exposure to diverse people; (c) understanding and challenging stereotypes and myths about LGBT youth; will learn of culturally competent practices and how to provide good care; and (d) understand specific characteristics of sexual orientation, expression and gender identity of neurodiverse children and adolescents who are at most risk for sexual and romantic distress during their development.

Workshop description:

The workshop mimicked the workshops already presented in different International Congresses and Conferences with a student-centered approach to learning, and in an informal education setting, centered in a role-playing medical consult to discuss and explore biopsychosocial sexuality myths.

The opening “ice-breaker” and presentation of the elements present will provide a subjective sense of the multidisciplinary team available to discuss the topics of gender, sex, neurodiversity, biologically and sociologically.

This goal was accomplished through various methodologies, with focus on active and participative pedagogical techniques. Specifically, the session used a blended learning style utilizing didactic, “ice-breaking” exercises, videos, quizzes/exercises, case scenarios, role-playing of consultation setting, and group dynamics.

The Standards of Care of the World Professional Association for Transgender Health and the taskforce for the ICD-11 are the main guiding points of intervention in this workshop.

Bibliography:

Killerman S. A Guide to Gender, 2nd Edition.; 2013.

WPATH. Standards of Care 7th version. 2009;11(April).

Hughes IA, Houk C, Ahmed SF, Lee PA. Consensus statement on management of intersex disorders. *J Pediatr Urol.* 2006;2(3):148-162. doi:10.1016/j.jpuro.2006.03.004.

Olson J, Forbes C, Belzer M. Management of the Transgender Adolescent. *Arch Pediatr Adolesc Med.* 2011;165(2):171-176. doi:10.1001/archpediatrics.2010.275.

Steensma TD, Kreukels BPC, de Vries ALC, Cohen-Kettenis PT. Gender identity development in adolescence. *Horm Behav.* 2013;64(2):288-297. doi:10.1016/j.yhbeh.2013.02.020.

American Psychiatric Association. DSM-5 Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders.; 2013. doi:10.1176/appi.books.9780890425596.744053.

World Health Organization (WHO). ICD-10. *Fam Pract Manag.* 2011;18:39. doi:10.1159/000371811.

Drescher J. Controversies in Gender Diagnoses. *LGBT Heal.* 2014;1(1):10-14. doi:10.1089/lgbt.2013.1500.

Drescher J, Cohen-Kettenis P, Winter S. Minding the body: Situating gender identity diagnoses in the ICD-11. *Int Rev Psychiatry.* 2012;24(6):568-577. doi:10.3109/09540261.2012.741575.

Zucker KJ. Epidemiology of gender dysphoria and transgender identity. *Sex Health.* 2017;14(5):404-411. doi:10.1071/SH17067.

Ristori J, Steensma TD. Gender dysphoria in childhood. *Int Rev Psychiatry.* 2016;28(1):13-20. doi:10.3109/09540261.2015.1115754.

Rood BA, Reisner SL, Surace FI, Puckett JA, Maroney MR, Pantalone DW. Expecting Rejection: Understanding the Minority Stress Experiences of Transgender and Gender-Nonconforming Individuals. *Transgender Heal.* 2016;1(1):151-164. doi:10.1089/trgh.2016.0012.

Dhejne C, Van Vlerken R, Heylens G, Arcelus J. Mental health and gender dysphoria: A review of the literature. *Int Rev Psychiatry.* 2016;28(1):44-57. doi:10.3109/09540261.2015.1115753.

Vries A De, Cohen-kettenis P, Waal HD De, Holman CW, Goldberg J. Caring for Transgender Adolescents in BC: Suggested Guidelines. 2006:50. <http://www.vch.ca/transhealth>.

Grant JM, Mottet LA, Tanis J, Harrison J, Herman JL KM. Injustice at Every Turn: A Report of the National Transgender Discrimination Survey. Washingt Natl Cent Transgender Equal Natl Gay Lesbian Task Force. 2011. doi:10.1016/S0016-7878(90)80026-2.

Feldman JL, Ph D, Goldberg J. Transgender Primary Medical Care : Suggested Guidelines for Clinicians in British Columbia. Heal (San Fr. 2006;(January).

Keywords: Sexuality, Sexology, Neurodiversity, LGBT, Childhood/Adolescence.

Mitigating the Risks of Rapid Return of Children

Florence Koenderink¹

1- Family-Based Solutions

During the pandemic, many tens of thousands of children were moved out of institutions across the world, often to be returned to their families, at very short notice and with little or no preparation. This has become known as the ‘rapid return’ of children.

Moving children from an institution back to their own family or into alternative family-based care is a very complex process that requires knowledge and understanding of what it involves. It also takes considerable time to be done properly. If not done properly, the risks to the children are high. Without thorough assessment, planning, preparation of children and the families they go to, and putting in place support and ongoing monitoring, the family is likely to be unable to cope.

Rapid return increases the risk of:

- Child marriage
- Child labour
- Child trafficking
- Situations of abuse and neglect
- Reinstitutionalisation
- Ending up in the streets

To help mitigate these risks, the *Model for Alternative Care Reform* was adapted into two strategies: *Plan B: Strategy for Childcare Institutions Mandated to Return Children Fast and Strategy to Turn Rapid Reunion of Children into Reintegration*. These two strategies give information on how to handle the essential elements of responsible deinstitutionalisation laid out in the *Model for Alternative Care Reform* as effectively as possible under less-than-ideal circumstances.

The main elements need to be prioritised or handled differently under different circumstances, but at the core they remain the same and have to be addressed:

- Capacity building of a dedicated team
- Individual assessment of children and families
- Preparation and counselling of children
- Preparation and training for families

- Awareness-raising to break down stigmas and remove the pull factor of institutions
- Making sure services and support are in place and that the cause of institutionalisation is addressed
- Providing alternative family-based placements for children who are unable to return to their families safely
- Making sure there is continued monitoring and evaluation of the children and families

The some of the differences when doing this at short notice, as explained in Plan B: *Strategy for Childcare Institutions Mandated to Return Children Fast*:

- Man-hours: when you have less time, you need more people
- Reassign or recruit staff and train them so you have more people to do the work
- If any of the reassigned staff has existing relationships with children, use these to help enable more efficient and effective assessment and counselling of children
- Tell children what is going to happen in an age-appropriate way as soon as you know rapid return is coming, to give them time to process the big change
- Continue the work after moving the children, as you will not be able to do all that needs to be done before they have to leave

The aim not to get children out as quickly as possible, but to get as much as possible done before you are forced to move them.

When children have already been moved out the *Strategy to Turn Rapid Reunion of Children into Reintegration* gives information on how to support the children. Some of the things that are different:

- You will have to find the children
- Assessment of children and families when they are already living together – are they safe and coping? If not, alternative placement is needed
- Retroactive ‘Preparation’ (counselling and training)

It is essential to be aware that rapid return is not a viable option. It should not be seen as a way to get deinstitutionalisation done more quickly. These strategies can mitigate the risks, but not eliminate them completely.

Bibliography:

Model for Alternative Care Reform

Plan B: Strategy for Childcare Institutions Mandated to Return Children Fast

Strategy to Turn Rapid Reunion of Children into Reintegration
(all can be found on www.familybasedsolutions.org/publications/)

Keywords: Deinstitutionalisation, family strengthening, rapid return, awareness-raising

Parental authority versus health autonomy of the minor in the Spanish legal system

Carmen Sánchez Hernández¹

1- Universidad de Málaga

The scope of the autonomy of the minor's will in the field of healthcare involves analysing their decision-making powers in accordance with their age and natural capacity, without forgetting the role that legal representatives can play. When the minor is unable to give consent to the medical intervention, the parents or guardians, in the exercise of their faculties, must decide for them, but always in the interests of the minor. The practice results in a conflict of interests between minors, legal representatives and medical practitioners when faced with a proposal for medical intervention. This is compounded by a confusing and dispersed regulatory framework faced by doctors in the exercise of their professional activity, which generates legal uncertainty, present in voluntary medicine and in curative or therapeutic medicine.

The possibilities for minors to act in the field of healthcare in the Spanish legal system are generally in accordance with the provisions of art. 162.2.1º C.c. and, in particular, with the provisions of art. 9 LBAP, as well as with the special regulations and those of the Autonomous Communities. It is therefore necessary to establish a balance between the respect due to the autonomy of the minor patient, parental authority and the protection of individual life and integrity. Therefore, the progressive recognition of the minor's capacity to act, based on his or her maturity and interest, implies a gradual withdrawal of the legal representatives in order to intervene, which should not be interpreted in terms of the minor's lack of protection, which remains until he or she reaches the age of majority.

The recognition of the natural capacity of minors in the field of healthcare, which is increasingly moving away from the age criterion, does not imply that this is a reality in practice. To this end, it would be necessary to determine to what extent the minor is taken into account when issuing informed consent, after having received adequate prior information. This would mean that parental responsibility in this area is gradually ceding the legal protagonism already recognised to the minor as a subject of rights.

In the decision-making process to which the minor may be subjected in the healthcare setting, communication between the team, the parents and the minor is of vital importance, with the aim of generating the necessary trust for the efficient development

of the medical intervention. The capacity of the child, whose assessment is linked to the person of the practitioner, must also be assessed according to the severity of the intervention. Therefore, the more serious the intervention, the greater the minor's capacity to make a decision must be required, as this depends on the minor's awareness of the consequences of the actions for which he or she is giving informed consent. This requires an analysis of the particular case, disregarding the powers linked to the age criterion. In the specific case, it is necessary to determine whether the minor truly meets the conditions of maturity that the health intervention requires. Hence the inoperability, on many occasions, of the criterion of 16 years of age as a general rule.

Bibliography:

Andreu Martínez, M^a. Belén, La autonomía del menor en la asistencia sanitaria y el acceso a su historia clínica, Aranzadi, Navarra, 2018.

De Montalvo Jääskeläinen, Federico, “La capacidad del menor en el ámbito del tratamiento médico: problemas de autonomía e intimidad”, Rev. Esp. Endocrinol Pediatr, Vol. 7, 2016.

Del Campo Álvarez, Borja, “El consentimiento informado de los menores. Situaciones problemáticas y el menor maduro: especial referencia a la STC 154/2002”, Actualidad Jurídica Iberoamericana, núm. 8, 2018.

De La Horra Vergara, Natalia, “La incidencia de la Ley 26/2015 en la Ley 41/2002 sobre capacidad de los menores de edad en el ámbito sanitario”, Revista de Formación Continuada de la Sociedad Española de Medicina de la Adolescencia, núm. 1, 2016.

De Lama Aymá, Alejandra, La protección de los derechos de la personalidad del menor de edad, Tirant lo Blanch, Valencia, 2006, <https://www--tirantonline--com.uma.debiblio.com>, TOL889.149.

Domínguez Luelmo, Andrés, Derecho sanitario y responsabilidad médica: comentarios a la Ley 41/2002, de 14 de noviembre, sobre derechos del paciente, información y documentación clínica, Lex Nova, Valladolid, 2007.

Galán Cortés, Julio César, Responsabilidad civil médica, Civitas, Madrid, 2016.

García Alguacil, M^a. José, “Injerencia en el ámbito de los derechos de la personalidad del menor tras las leyes del 2015: ¿autonomía o intervención?”, El nuevo Régimen jurídico del menor. La reforma legislativa de 2015, Mayor del Hoyo, M^a. V. (Dir.), Thomson Reuters Aranzadi, Navarra, 2017.

García Garnica, M^a. del Carmen, El ejercicio de los derechos de la personalidad del menor no emancipado. Especial consideración al consentimiento a los actos médicos y a las intromisiones en el honor, la intimidad y la propia imagen, Aranzadi, Pamplona, 2004.

García Rubio, M^a. Paz, “¿Qué es y para qué sirve el interés del menor?”, Actualidad Jurídica Iberoamericana, núm. 13, 2020.

Guilarte Martín-Calero, Cristina, “Algunas consideraciones sobre el consentimiento de las personas con discapacidad mental e intelectual”, Revista Doctrinal Aranzadi Civil-Mercantil, núm. 11, 2018.

Jorqui Azofra, María, “Régimen jurídico de la autonomía de los menores de edad en el marco de las decisiones sanitarias”, *Revista de la Facultad de México*, núm. 272, 2018, <http://dx.doi.org/10.22201/fder.24488933e.2018.272-1.67621>.

Marín Castán, M^a, Luisa, “La polémica decisión del Tribunal Europeo de Derechos Humanos sobre el caso Gard y otros contra el Reino Unido”, *Rev. Bio. y Der.*, 2018, www.bioeticayderecho.ub.edu.

Negri, Stefania, “El consentimiento informado en la jurisprudencia del Tribunal Europeo de Derechos Humanos”, *JULGAR*, Núm. Especial, 2014.

Ojeda Rivero, Rafael, “El rechazo del tratamiento médico por los menores de edad en grave riesgo”, *InDret*, julio, 2015.

Parra Lucán, M^o. Ángeles, “La capacidad del paciente para prestar consentimiento informado. El confuso panorama legislativo español”, *Aranzadi Civil*, núm. 2, 2003.

Parra Sepúlveda, Darío/Ravetllat ballesté, Isaac, “El consentimiento informado de las personas menores de edad en el ámbito de la salud”, *Revista Ius et Praxis*, Año 25, núm. 3, 2019.

Rodríguez Domínguez, Francisco Javier/García Calvo, Teresa/Pérez Cárceles, M^a. Dolores/Osuna, Eduardo, “El menor de edad en el proceso de toma de decisiones en el ámbito sanitario”, *DS : Derecho y salud*, Vol. 26, Núm. Extra 1, 2016.

Ruiz-Rico Ruiz-Morón, Julia, “Últimas reformas de las instituciones privadas de protección de menores y la filiación por la Ley 26/2015, de modificación del sistema de protección a la infancia y a la adolescencia”, *Revista Doctrinal Aranzadi Civil-Mercantil*, núm. 3, 2016, (BIB 2016, 862).

Sánchez Hernández, Carmen,

-Capacidad natural e interés del menor maduro como fundamentos del libre ejercicio de los derechos de la personalidad, *Estudios Jurídicos en homenaje al Profesor Díez-Picazo*, Cabanillas Sánchez, Antonio/Caffarena Laporta, Jorge/Miquel González, José M^a./Montés Penadés, Vicente L./Morales Moreno, Antonio M./Pantaleón Prieto, Fernando (Coords.), Tomo I, Thomson Civitas, Madrid, 2003.

-El sistema de protección a la infancia y la adolescencia (Análisis crítico desde la perspectiva de su eficacia para evitar la exclusión social), Tirant lo Blanch, Valencia, 2017.

Keywords: personal autonomy, minor, parental responsibility, natural ability, best interests

Pandemia e inclusão social: Projeto Municipal Gaia+Sucesso

Ana Marques dos Santos¹

1- Técnica Superior/Coordenadora de projetos de educação no Município de V. N. de Gaia

Devido aos constrangimentos surgidos durante a pandemia, foi-me proposto abordar o Projeto Municipal Gaia+Sucesso e o seu impacto em termos de inclusão nas crianças e suas famílias.

O Projeto Gaia+Sucesso, financiado pelo Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIE), no âmbito do Programa Operacional NORTE 2020, tem como objetivos:

- Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo;
- Combater o insucesso escolar;
- Reforçar medidas que promovam a equidade no acesso à educação.

Através do desenvolvimento de ações/medidas (Gaiaprende+; Equipas Multidisciplinares de Acompanhamento; Salas do Futuro; Pais Presentes – Capacitação Parental), o projeto tem como objetivos específicos:

- Promover o sucesso educativo, prevenindo o insucesso e abandono escolar precoce;
- Proporcionar apoio individualizado às crianças e famílias;
- Promover medidas de integração e inclusão das crianças na escola tendo em conta a sua envolvência familiar e social;
- Implementar ambientes educativos inovadores;
- Capacitar as famílias e o envolvimento d@s Encarregad@s de Educação para o exercício de competências parentais positivas.

No tema em apreço, iremos centrar-nos principalmente na ação 2 – Equipas Multidisciplinares de Acompanhamento, e do trabalho desenvolvido pelas técnicas de apoio, com valências nas seguintes áreas: psicologia, serviço social, educação social, mediação social e terapia da fala.

Do trabalho de monitorização das equipas, realizado até ao momento, verificou-se que a sua atuação se reveste pela diversidade dos 15 contextos escolares, e, conseqüentemente, pela intervenção territorializada e localizada.

Foram analisadas 4 dimensões na avaliação realizada: Recursos, Necessidades, Estímulos e Obstáculos.

Dimensão: Recursos

- As Equipas revelaram como uma mais-valia o trabalho colaborativo e as parcerias estabelecidas com outras estruturas da comunidade (no território educativo).

Dimensão: Necessidades

- Reforço da intervenção social e psicológica, nomeadamente as intervenções individualizadas, com a afetação de Técnicos Especializados;

- Elaboração de materiais personalizados e/ou adaptados ao ensino e acompanhamento à distância;

- Verificaram a existência de problemas de ansiedade, desorientação (nomeadamente na gestão do tempo e organização do estudo), isolamento de alunos e a necessidade de prestar apoio socioeconómico às famílias.

Dimensão: Estímulos

- Adesão dos estabelecimentos de ensino a Projetos e abertura comunidade envolvente;

- Liberdade e autonomia das Equipas para propor e executar projetos;

- Aquisição de equipamento informático para docentes e alunos.

Dimensão: Obstáculos

- A situação pandémica, que promoveu, em algumas situações, a descontinuidade ou a impossibilidade da intervenção;

- O desinvestimento e ausência dos pais/EE/cuidadores no processo educativo;

- O baixo nível de qualificações dos Pais/EE/cuidadores;

- A situação socioeconómica das famílias;

- A lacuna em termos de recursos humanos H escassos face à dimensão da comunidade educativa;

- A ausência/escassez ou deficiente “performance” de equipamentos técnicos e tecnológicos;
- A escassez de espaços para intervenções/trabalho mais individualizado;
- A instabilidade nas organizações.

A avaliação dos indicadores de realização e de resultado do trabalho desenvolvido, encontra-se na tabela 1.

Tabela 1. Monitorização das Equipas Multidisciplinares no 1.º período letivo (2020/2021)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE REALIZAÇÃO	TIPOLOGIA DAS AÇÕES	INDICADORES DE RESULTADO
Proporcionar apoio individualizado	Atendimento psicossocial a alunos/famílias	*Atendimento telefónico/presencial a pais/EE *Contacto com alunos em isolamento *Contacto com agregado familiar de alunos em isolamento *Projeto de estimulação de consciência fonológica *Acompanhamento aos EE *Gestão da dinâmica familiar de modo a promover sucesso dos alunos *Divulgação de estratégias de resolução de problemáticas às família *Ações de envolvimento dos EE/Pais Visitas domiciliárias *Biblioteca em casa *Cyberbullying	REUNIÕES/ CONTACTOS (AF): 679
			AÇÕES/SESSÕES REALIZADAS: 662
			ALUNOS ABRANGIDOS: 853
Promover medidas de integração e inclusão	Ações desenvolvidas no contexto escolar e comunitário	*Atividades de promoção da coesão grupal (brincadeiras com regras; estabelecimento de relações de confiança) *Ações de gestão socioemocional (relação grupo/turma, escola, professores) *Ações de aceitação interpessoal *Programa de competências socioemocionais/pessoais e sociais *Mindfulness *Sessões de apoio aos professores e intervenção em turma *Articulação com professores titulares de turma e técnicos especializados (psicólogos) *Gabinete de Intervenção Pedagógica (GIP): sessões individuais e em grupo *Projeto Sala de Estudo (acompanhamento e monitorização de alunos e mentores)	AÇÕES DESENVOLVIDAS: 454
			ALUNOS ABRANGIDOS: 601
			AÇÕES DESENVOLVIDAS (AF): 80
			ALUNOS ABRANGIDOS: 259
			AÇÕES DESENVOLVIDAS: 17
ENTIDADES ENVOLVIDAS: 09			

No âmbito do Projeto Municipal foram ainda desenvolvidas outras ações, nomeadamente as que dizem respeito à capacitação parental, que, devido à situação pandémica, foram realizadas em plataforma digital

- Webinar: Transição digital e Prevenção de Comportamentos Desafiantes das Crianças;
- Workshops: Motivação para o estudo; Parentalidade Positiva e Cyberbullying.

De ressaltar que os temas propostos dos webinar, bem como dos workshops, surgiram da auscultação prévia, quer dos docentes/técnicos especializados dos estabelecimentos de ensino, quer dos pais/EE/cuidadores, numa metodologia participativa de todos os agentes educativos.

A situação pandémica obrigou à intervenção em novas realidades, pelo que o desenvolvimento das ações do Projeto Municipal foi continuamente se adaptando de forma a responder eficazmente aos objetivos a que inicialmente se propôs.

Keywords: Pandemia; Educação; Inclusão

Questões jurídicas em torno da remoção de partes do corpo de criança deficiente a pedido dos pais

Jorge Duarte Pinheiro

1- Professor associado com agregação da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

A criança é profundamente frágil, devido à sua imaturidade em diversos domínios. Como a doença agrava a vulnerabilidade inerente à condição humana, ser criança doente corresponde a “intensificar uma fragilidade com outra fragilidade”. E se for criança doente com deficiência, depara-se com uma situação de hiper-vulnerabilidade.

No quadro de um sistema que se proclama filiocêntrico ou pedocêntrico, que coloca, discursivamente, a criança no centro das preocupações com a família ou com a sociedade, há que verificar se a proclamação tem correspondência com a realidade.

Vejam os um caso sensível: o chamado “tratamento de Ashley”, expressão que abarca um conjunto de procedimentos médicos a que foi submetida criança com o mesmo nome, nascida em 1997 nos Estados Unidos (Seattle). O desenvolvimento mental, cognitivo e motor de Ashley parou aos três meses de idade. No entanto, aos seis anos, a criança apresentou sinais de puberdade prematura, bem como aumento acentuado de altura e peso. Os pais receavam que o crescimento continuado da filha os viesse a impedir de continuar a cuidar dela em casa; estavam preocupados com o desconforto físico que o ciclo menstrual causaria a Ashley; temiam ainda que os seios fossem incómodos para a filha e interferissem nas actividades quotidianas.

Deste modo, e após parecer favorável da comissão de ética do hospital para o qual foi encaminhada, a criança foi submetida à administração de elevadas doses de estrogénio, precedida de cirurgias de remoção do útero (histerectomia) e das glândulas mamárias (mastectomia).

Todavia, nenhum dos três procedimentos parece ter sido legítimo. A redução de crescimento de Ashley atingiu, injustificadamente, a integridade física da criança; a histerectomia traduziu-se numa hipótese extrema de esterilização, cujos benefícios não eram comprovadamente superiores aos custos; a mastectomia, realizada sem finalidade terapêutica, atingiu novamente o direito à integridade física de Ashley, direito que é reconhecido a qualquer pessoa, ainda que seja criança ou/e deficiente.

Infelizmente, esse tipo de “tratamento” continua a ser efectuado quer na América, quer noutros continentes. Num país da Europa Ocidental, em Novembro de 2018, a pedido dos pais, comissão de ética do hospital e Ministério Público autorizaram a realização de histerectomia e mastectomia a menina de 12 anos de idade com desenvolvimento cognitivo correspondente a seis meses de idade.

Em abono das cirurgias, afirmou-se que a remoção de partes do corpo de pessoas que não tenham capacidade para as usar seria permitida e permitida, designadamente, pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (a que vários países europeus, incluindo Portugal, estão vinculados)!

Ora, é actualmente hegemónica a concepção da criança como pessoa dotada de direitos próprios, que, pela sua vulnerabilidade, deve beneficiar de regime jurídico especial, regime, que em Portugal, se exprime num conjunto de normas de promoção e protecção, que se encontram, sobretudo, no Livro de Direito da Família do Código Civil e na Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo.

Contudo, a defesa real da criança pressupõe acção que genuinamente contemple a sua autonomia enquanto pessoa. Nesta época dita pedocêntrica, há exemplos de lesão da criança, com o beneplácito de médicos, comissões de ética, Ministério Público e até tribunais. Apesar de não haver dados certos sobre a extensão da inefectividade da promoção e protecção da criança no domínio da saúde, parece útil um esforço de sensibilização do adulto, que tem de ser contínuo, sustentado e, nem que seja transitoriamente, institucionalizado. O episódio europeu de Novembro de 2018 leva a crer que se deve investir na criação de entidade exclusivamente vocacionada para a defesa da criança.

Bibliography:

I. Obra principal: PINHEIRO, Jorge Duarte, *Limites ao exercício das responsabilidades parentais em matéria de saúde da criança – Vida e corpo da criança nas mãos de pais e médicos?*, Coimbra, Gestlegal, 2020.

II. Outra bibliografia

ALMEIDA, Filipe Nuno Alves dos Santos, “Vulnerabilidade na prática clínica da saúde da criança”, *Revista Brasileira de Bioética*, 2/2 (2006), pp. 237-247, disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/7974/6545> (consulta de 20-02-2021).

ASCH, Adrienne/STUBBLEFIELD, Anna, “Growth attenuation: Good intentions, bad decision”, *The American Journal of Bioethics*, 10/1 (2010), DOI 10.1080/15265160903441111, pp. 46-48.

DEKEUWER-DEFOSSEZ, “Réflexions sur les mythes fondateurs du droit contemporain de la famille”, *Revue Trimestrielle de Droit Civil*, 1995, pp. 249-270.

DIEKEMA, Douglas S./FOST, Norman, “Ashley revisited: A response to the critics”, *The American Journal of Bioethics*, 10/1 (2010), pp. 30-44.

GUNTHER, Daniel F./DIEKEMA, Douglas S., “Attenuating growth in children with profound developmental disability: A new approach to an old dilemma”, *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 160 (2006), DOI 10.1001/archpedi.160.10.1013, pp. 1013-1017.

KIRSCHNER Kristi L. e outros, “The curious case of Ashley X”, *Physical Medicine and Rehabilitation*, 1/2009, DOI 10.1016/j.pmrj.2009.03.006, pp. 371-378.

KITTAY, Eva Feder, “Forever small: The strange case of Ashley X”, *Hypatia*, 26/3 (2011), DOI 10.1111/j.1527-2001.2011.01205.x, pp. 610-631.

KOLL, Mary, “Growth, interrupted: Nontherapeutic growth attenuation, parental medical decision making, and the profoundly developmentally disabled child's right to bodily integrity”, *University of Illinois Law Review*, 2010 (2010), pp. 225-263.

LANTOS, John, “It's not the growth attenuation, it's the sterilization!”, *The American Journal of Bioethics*, 10/1 (2010), DOI 10.1080/15265160903441079, pp. 45-46.

LIAO, S. Matthew/SAVULESCU, Julian/MARK SHEEHAN, Mark, “The Ashley Treatment: Best interests, convenience, and parental decision-making”, *Hastings Center Report*, 37/2 (2007), DOI 10.1353/hcr.2007.0027, pp. 16-20.

MALHOTRA, Ravi/NEUFELD, Katharine, “The legal politics of growth attenuation”, *Windsor Review of Legal and Social Issues*, 34 (2013), pp. 105-162.

McDERMOTT, John William, “Growth attenuation in the profoundly developmentally disabled: A therapeutic option or a socioeconomic convenience?”, *Seton Hall Legislative Journal*, 32 (2008), pp. 427-454.

MILLS, Meryl Eschen, “The legal and moral implications of growth attenuation”, *Health Law. & Policy Brief*, 1 (2007), pp. 12-23.

OUELLETTE, Alicia R., “Growth attenuation, parental choice, and the rights of disabled children: Lessons from the Ashley X case”, *Houston Journal of Health Law & Policy*, 8 (2008), pp. 208-244.

PEACE, William J./ROY, Claire, “Scrutinizing Ashley X: Presumed medical «solutions» vs. real social adaptation”, *The Journal of Philosophy, Science & Law*, 14/3 (2014), DOI 10.5840/jpsl20141439, pp. 33-52.

PINHEIRO, Jorge Duarte, *O Direito da Família Contemporâneo*, 7.^a edição, Lisboa, Gestlegal, 2020.

TEIXEIRA, Ana Carolina Brochado/PENALVA, Luciana Dadalto, “Autoridade parental, incapacidade e melhor interesse da criança: Uma reflexão sobre o caso Ashley”, *Revista de Informação Legislativa*, 180 (2008), pp. 293-304.

TOBIN, John/LUKE, Elliot, “The involuntary, non-therapeutic sterilisation of women and girls with an intellectual disability – Can it ever be justified?”, *Victoria University Law and Justice Journal*, 3 (2013), pp. 27-46.

WILFOND, Benjamin S. e outros, "Navigating growth attenuation in children with profound disabilities: children's interests, family decision-making, and community concerns", Hastings Center Report, 40/6 (2010), DOI 10.1002/j.1552-146X.2010.tb00075.x, pp. 27-40.

Keywords: criança, saúde, Ashley, integridade física

Despertar da sexualidade: Desenvolvimento psicosssexual

Ana Filipa Beato¹

1- Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona e Centro de Desenvolvimento PIN: Em Todas as Fases da Vida

O desenvolvimento sexual inicia-se in utero e progride ao longo das diferentes fases de vida. O ser humano evolui ao longo de um conjunto de etapas marcadas por relações dinâmicas e contínuas entre o sujeito e o contexto, tal como sugerido pela teoria sistémica do desenvolvimento (Lerner, Lerner, Almerigi, & Theokas, 2006), que se consolida a partir da acomodação de estruturas anteriores e a aquisição de novas competências (Lansford, Malone, Dodge, Pettit, & Bates, 2010). Porém, quase sempre o estudo e compreensão do desenvolvimento psicosssexual decorre a partir da adolescência, ignorando etapas do desenvolvimento psicosssexual mais precoces. O desenvolvimento sexual representa um processo complexo que inclui o próprio e a sua relação com os outros, mas também pensamentos, emoções, comportamentos, relações, papéis de género, identidade, personalidade, entre outros fatores (Swisher et al., 2008; Kellogg, 2009). O comportamento e o desenvolvimento sexuais são influenciados por fatores sociais, familiares e culturais, assim como genéticos e biológicos. A maior parte dos comportamentos sexuais das crianças é normativa, transitória e ajustada à trajetória desenvolvimental, sendo motivada pela curiosidade, testar limites e barreiras interpessoais e por fatores situacionais (Miranda, Biegler, Davis, Frevert, & Taylor, 2001). Estes comportamentos habitualmente ocorrem de forma espontânea, esporádica, voluntária, não sendo acompanhados de emoções negativas intensas nem de impacto significativa no funcionamento e áreas de vida da criança e jovem (National Child Traumatic Stress Network [NCTSN], 2009). Os comportamentos sexuais típicos tendem igualmente a ocorrer entre menores da mesma idade, estatura e/ou nível de desenvolvimento, e ser sensíveis e ajustados à intervenção e supervisão dos adultos (Swisher et al., 2008). No entanto, existem evidências de que cada vez mais crianças têm sido identificadas com comportamentos sexuais inapropriados. Apesar de ser frequentemente uma área pouco explorada e raramente alvo de intervenção em contextos clínicos, existem vários comportamentos sexualizados ocorridos ao longo da infância e na adolescência que necessitam de avaliação e acompanhamento no âmbito de consultas da especialidade. Ainda que existam vários conceitos para descrever os

comportamentos sexuais atípicos, existe uma definição consensual que os descreve como comportamentos sexualizados que surgem tipicamente antes dos 12 anos, envolvem partes do corpo e atividades que são considerados desajustados ao nível de desenvolvimento ou potencialmente prejudiciais para o próprio e/ou para os outros (Elkovitch et al., 2009; Silovsky, Niec, Bard, & Hecht, 2007). Alguns critérios que permitem realizar a caracterização destes comportamentos incluem: a presença de agressividade, força, ameaça ou coerção; a inclusão de menores com diferentes idades, estaturas e níveis de desenvolvimento; a resistência à intervenção e supervisão dos adultos; a interferência no funcionamento, atividades, interesses e desenvolvimento; a frequência mais elevada de comportamentos em relação ao que seria esperado para a idade; a ocorrência de emoções negativas e mal-estar; a envolvimento de animais; o consumo ou uso de materiais com conteúdos sexuais inapropriados à faixa etária (Pithers, Gray, Busconi, & Houchens, 1998). Desse modo, é fundamental saber reconhecer quer os comportamentos sexuais normativos e esperados em cada nível de desenvolvimento, quer os critérios que os distinguem dos comportamentos atípicos merecedores de atenção, prevenção e intervenção.

Bibliography:

- Kellog, N.D., Committee on Child Abuse and Neglect. (2009). Clinical Report: The Evaluation of Sexual Behaviors in Children. *Pediatrics*, 124(3), 992-8.
- Lansford, J. E., Miller-Johnson, S., Berlin, L. J., Dodge, K. A., Bates, J. E., & Pettit, G. S. (2007). Early physical abuse and later violent delinquency: A prospective longitudinal study. *Child Maltreatment*, 12, 233-245.
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Almerigi, J., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S. . . . von Eye, A. (2005). Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. *Journal of Early Adolescence*, 25, 17-71.
- National Child Traumatic Stress Network & National Center on Sexual Behavior of Youth. (2009). Sexual development and behavior in children: Information for parents and caregivers. Retrieved from https://www.nctsn.org/sites/default/files/resources/sexual_development_and_behavior_in_children.pdf
- Miranda, A. O., Biegler, B.N., Davis, K., Frevert, V.S., & Taylor, J. (2001). Treating sexually aggressive children. *Journal of Offender Rehabilitation*, 33, 15-32.
- Pithers, W. D., Gray, A., Busconi, A., & Houchens, P. (1998). Caregivers of children with sexual behavior problems: Psychological and family functioning. *Child Abuse & Neglect*, 22(2), 129-141.

Swisher, L.M., Silovsky, J.F., Stuart, R.H., Pierce, K. (2008). Children with Sexual Behavior Problems. *Juvenile and Family Court Journal*, 59(4), 49-69.

Keywords: desenvolvimento psicosexual, comportamentos normativos, comportamentos atípicos, crianças, adolescentes

Abstracts

(Oral Communications and Posters)





ICCA2021-10277 -P4C-AIM A Project of Philosophy for Children for an Ethical Democratic Life

Dina Mendonça - IFILNOVA, NOVA FCSH, UNL

Oral Communication

P4C-AIM Philosophy for Children is a project funded by FCT (PTDC/FER-FIL/29906/2017) of IFILNOVA (NOVA FCSH, UNL, Lisbon) in Partnership with Azores University. Based on the methodology developed by Matthew Lipman (1923-2010) and Ann Margaret Sharp (1942-2010) the project continues the legacy of showing how philosophy can play a role in promoting excellence of thinking and reasoning for a complete citizenship (Lipman 1988, Lipman 1998, Sharp 1993, Sharp 1995, Daniel 1997, Gregory 2004, Kennedy 2006, Millett & Tapper 2011, Kohan 2014). The goal of the project is to develop research in the field of Ethics in Philosophy for Children showing how the philosophical field greatly contributes to ethical development of citizens, and how its connection to Argumentation Theory can bring interesting theoretical outcomes to both disciplines. The pedagogical materials need to be philosophically supported in order to foster the excellence of thinking found in the philosophical discipline. More specifically the project aims to show how argumentative abilities are solidified when the integration of values and reasons is complemented by critically adding the input of emotional information and its normative force (Lipman 1995, Sharp 2007, Mendonça 2008, Murriss 2012). The team of the project develops material for practical sessions supported by a philosophical research in the field of Ethics from texts and thought experiments found throughout the history of philosophy. The material will be tested in schools to make sure that the scientific quality is mirrored in the practical application of the material developed. These sessions built upon the legacy of the history of philosophy will enable the children an introduction to philosophical reflection by promoting dialogues about ethical questions mediated by a facilitator with proper qualified training (Lipman 2009, Gregory 2011, Gorard et al. 2015). The project shows how the nature of Philosophy for Children assumes an interconnection between

pedagogical methodology and its philosophical framework (Lipman 2003). In the recognition of that theoretical and practical posture it is possible to recognise that Philosophy for Children can contribute to the acquisition of a critical thinking which is ethically enlighten and moves beyond the mere cognitive critical abilities such that rationality becomes reasonableness (Prichard 1996, Gasparatou 2017, Costa-Carvalho/Mendonça 2017).

Keywords: Philosophy for Children, Ethics, Democracy, Thinking

ICCA2021-19771 -Impacto da Pandemia na vivência académica de estudantes do Ensino Superior

[VEIGA, SOFIA - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto](#)

Poster

A situação de emergência e de pandemia devido à COVID-19 levou à suspensão, na primeira vaga, das atividades letivas e dos estágios por tempo indeterminado. Esta mudança originou um sentimento de perda inicial dos estudantes, de angústia causado por um cenário de incertezas, de inquietação quanto à forma como o seu percurso académico iria acontecer e no impacto que teria na qualidade da sua formação e na futura empregabilidade. De imediato, o processo de ensino-aprendizagem teve de ser recriado e adaptado às exigências da situação então vivida, obrigando a um esforço de aprendizagem de novas formas de estar, de aprender, de fazer e de se relacionar. O percurso – académico e relacional- feito agora totalmente online trouxe um conjunto de desafios, mas também de oportunidades. Aprenderam-se novas ferramentas, outras formas de estar e de trabalhar, experimentaram-se danças relacionais num teatro que acontecia à distância com colegas e professores, mas de grande proximidade com os elementos do agregado familiar. Gerir tensões (internas e externas), reorganizar e dar sentido ao seu quotidiano (pessoal e familiar), gerir tempos e tarefas, foram alguns dos desafios que os estudantes enfrentaram e que determinaram o seu bem-estar e

sentimento de poder pessoal. Nesta vivência que a todos estava a afetar, os estudantes foram estimulados a pensar no seu papel – enquanto cidadãos e profissionais - e no valor da sua profissão em tempos de pandemia. Em muitos casos, a reflexão feita em torno das alterações sociais, tecnológicas, políticas... tornou mais visível a pertinência da sua prática profissional e a importância de uma formação académica que preparasse para os desafios de uma realidade em forte mudança. Terminado o ano letivo de 2019-20, várias aprendizagens foram feitas, o que permitiu que neste ano letivo muitos dos desafios anteriormente vividos já tivessem sido ultrapassados. Observa-se um manejo muito mais célere de ferramentas e de processos de ensino-aprendizagem que congregam agora modalidades de ensino à distância, misto e em presença. Os cuidados consigo próprios e com os outros são agora uma preocupação constante, pautando as relações estabelecidas entre pares, com docentes e com a comunidade académica em geral. O ensino em presença se bem que temido é agora especialmente valorizado, particularmente porque potencia um fluir mais dinâmico e espontâneo dos processos de ensino-aprendizagem e de interação relacional. A incerteza que marca a situação atual é agora mais tolerada e integrada na realidade quotidiana e psíquica de cada um e de todos, em geral. Vive-se mais no presente, no que se tem e se conhece agora, no que se pode ter e fazer com as circunstâncias da atualidade. Do futuro deseja-se que traga uma nova normalidade, certos que muitas das aprendizagens vividas em tempos de pandemia ficarão. Certos que a realidade conhecida e vivida até à Pandemia não será mais a mesma. Agora sabem e aceitam que se movem cada vez mais num mundo de incertezas, de constante e intensa transformação, e é nesta realidade que terão de encontrar a sua estabilidade e o(s) sentido(s) para ser cidadão, estudante, profissional.

Keywords: Ensino Superior; Estudantes; COVID-19; Mudança

**ICCA2021-21190 -Educar para el simbólico y juego dramático en educación infantil
(3-6 años)**

[Ana Catarina Neves Menezes - Universidade Autonoma de Barcelona \(estudante de Doutoramento\)](#)

Oral Communication

Esta investigación vinculada a una tesis de doctoral aún en desarrollo, busca entender el impacto del juego simbólico y juego dramático en las prácticas pedagógicas de los maestros de educación infantil en Cataluña, sabiendo que la Convención sobre los Derechos del Niño (2019) considera que el juego es un derecho y Lester y Russel (2008) que es un componente esencial e integral para la igualdad de oportunidades y la calidad de las prácticas docentes, que forma parte del objetivo de "Educación de calidad" de la Agenda 2030 de Desarrollo Sostenible de las Naciones Unidas. Se procura reflexionar y averiguar sobre la práctica del juego simbólico y juego dramático, en el ámbito educativo y analizar qué recursos pedagógicos son necesarios para que el juego simbólico y juego dramático, tengan una función prioritaria en la Educación infantil, y concretamente en su segundo ciclo (3-6 años). Se pretende indagar el lugar del juego simbólico y juego dramático, a través de la expresión dramática como estrategia pedagógica en contexto de aula, desarrollada por maestros y durante su formación inicial y permanente. Se considera interesante conocer sus valoraciones, supuestos y prejuicios, entre otros aspectos. A través de sustentación teórica, se pretende entender cómo el juego simbólico y el juego dramático no están asociados con otras prácticas pedagógicas relevantes en el contexto educativo. Además, podría ser interesante analizar diversas formas de juego, en la formación de maestros, tratando de comprender y reflexionar sobre el contraste entre la formación de maestros y la formación teatral, desde una perspectiva pedagógica. Esta investigación pretende comprender las posibles contribuciones del juego simbólico y el juego dramático en el contexto pedagógico, desde la perspectiva de los participantes en la investigación que presentan una relación privilegiada con el juego, desde la práctica pedagógica y hasta la intervención psicomotriz. El juego es un espacio de transformación, donde el niño proyecta, crea y descubre su mundo interior. Aristóteles (2008) asocia la arte poética, en sus diversas formas -música, poesía, tragedia, comedia- como medio de imitación de las acciones de los hombres. Ante este paradigma, Pavis (1999) afirma que desde ese tiempo, el juego se asocia a la imitación de una acción, a una reproducción de la realidad y reconstitución de acontecimientos humanos. Es el acto creativo que brinda al niño el placer de poner en

escena representaciones inconscientes (Aucouturier, 2004), una actividad humana intrínseca al ciclo de vida, en la que el niño aprende a jugar antes de comenzar a caminar y a decir las primeras palabras (Bantulá y Payà, 2019). La educación por el juego simbólico y juego dramático como didáctica potenciadora del desarrollo de competencias reflexivas revela una capacidad transformadora innegable en la perspectiva pedagógica, que es materia de reflexión desde el siglo XX presente en el discurso de diversos autores: Slade (1978), Spolin (1975), Mateu (1992), Barret (1994), Boal (1980), entre otros. La experiencia artística tiene una función preponderante para el cuestionamiento personal y social, esenciales para la comprensión y relación de diversas áreas del saber, inherentes a la práctica pedagógica.

Keywords: juego simbólico, juego dramático, educación infantil, formación de maestros

ICCA2021-23516 -Factores do desempenho escolar em Angola: a questão da distância entre a casa e a escola dos alunos da Escola Primária ATIRA, BAIA-FARTA

[Narciso Rodrigues Cassoma Sacata - Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola](#)

Oral Communication

A presente comunicação propõe-se apresentar os resultados de uma pesquisa realizada em 2016, relativo a factores do desempenho escolar dos alunos, sendo a distância entre a casa e a escola, o factor apontado no contexto de estudo. A noção de desempenho escolar é tomada no contexto da pesquisa, não como resultado das avaliações, portanto, aproveitamento escolar, mas, como resultado do envolvimento dos alunos nas actividades escolares das diversas etapas do processo de ensino e aprendizagem, como, por exemplo, assistência as aulas, realização de exercícios na sala de aula, pontualidade, e, prestar atenção na aula. A distância, aqui aludida, não é entendida somente como o hiato da localização geográfica entre a casa e a escola. Explora-se a noção de distância entre a casa e a escola, como resultado das baixas condições socioeconómicas das famílias, fruto do desprovimento de recursos económicos que lhes permitiriam a

aquisição de meios que facilitam a transportação das crianças que têm de caminhar 10 km para escola. A pesquisa foi realizada a 23 alunos da 2ª a 6ª classe, com idades compreendidas entre os 7 a 13 anos que residem no bairro Esperança e percorrem diariamente 10 km para assistência as aulas na escola primária Atira, localizada no município da Baia-Farta, no centro sul de Angola. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo sido adoptado, a entrevista do tipo estruturada e semi-estruturada como técnicas de recolha de dados. Os resultados da pesquisa levaram a conclusão de que, a distância entre a casa e a escola interfere na assiduidade, pontualidade e no envolvimento total dos alunos nas actividades escolares em sala de aula, pelo que, a distância é considerada um factor que afecta negativamente o desempenho escolar neste contexto. A pesquisa aponta ainda, para necessidade de mais estudos de crianças que vivem distantes da escola.

Keywords: desempenho escolar, distância, assiduidade

ICCA2021-25036 -A importância e valorização do espaço exterior em contexto pré-escolar: o impacto de uma intervenção pedagógica

Linda Saraiva - Escola Superior de Educação - IPVC, CIEC- UM

Maribel Gonçalves - Escola Superior de Educação - IPVC

César Sá - Escola Superior de Educação - IPVC, CIEC- UM

Oral Communication

O espaço exterior de qualquer instituição escolar deve ser sempre encarado com o valor formativo, educativo e social que lhe é próprio, mas também numa perspetiva de desenvolvimento integrado e multifacetado para as crianças e jovens que o frequentam, sendo que esta premissa parece ser tão mais válida quanto mais baixas forem as suas idades. As oportunidades e potencialidades educativas que estes espaços podem oferecer, permitem aos educadores não só uma maior diversidade de alternativas pedagógicas e metodológicas, como também proporcionam a quem os utiliza de forma

livre, maiores benefícios a nível social, emocional, físico e cognitivo. Com base neste pressuposto, um projeto de intervenção e valorização do espaço exterior de um jardim-de-infância foi implementado com um grupo de 19 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. No presente estudo procurou-se avaliar o impacto desta intervenção no comportamento lúdico-motor e social das crianças. Para o efeito, recorreu-se a uma observação estruturada, tendo cada criança sido filmada no recreio durante 3 períodos de 3 minutos, antes e após a intervenção pedagógica. A descodificação do comportamento das crianças foi baseada no protocolo de Neto (1985). Da análise e interpretação dos resultados, podemos concluir que a intervenção levada a cabo no espaço exterior promoveu alterações no comportamento lúdico-motor e social das crianças, verificando-se diferenças significativas em todas as categorias de comportamento motor e social. Este projeto possibilitou às crianças aprender e explorar novas atividades lúdicas/brincadeiras, como o jogo da macaca, o jogo do caracol, o jogo da lagarta, o jogo do galo, o jogo da águia, o circuito de triciclos, o jogo do espelho e o jogo das figuras geométricas. Apesar do circuito dos triciclos ser a atividade mais explorada por ambos os géneros, uma diferenciação do comportamento lúdico entre rapazes e raparigas foi encontrada na exploração dos jogos introduzidos no recreio: os rapazes tendem a envolver-se mais tempo em atividades de perseguição e de manipulação de objetos, enquanto as raparigas envolvem-se mais em jogos de equilíbrio/perícia. Sucintamente, podemos concluir que a intervenção promoveu o jogo social e o jogo de atividade motora.

Keywords: educação pré-escolar; comportamento lúdico-motor; espaço exterior;

ICCA2021-38755 -Uso de materiais lúdicos na prevenção de queimaduras em crianças escolares

[Ester Saraiva Carvalho Feitosa - Universidade de Fortaleza](#)

[Amanda de Andrade Cavalcant - Universidade de Fortaleza](#)

[Leandro Dantas Rolim - Universidade de Fortaleza](#)

[Lucas Oliveira Holanda - Universidade de Fortaleza](#)

Poster

Introdução: As queimaduras em crianças são consideradas a quinta causa mais comum de lesões não fatais nessa faixa etária, ocorrendo principalmente devido a acidentes domésticos, como escaldaduras, e descuido parental. Além disso, a infância é o período mais susceptível a ocorrer queimaduras mais graves, visto que a pele das crianças é mais fina e frágil que a dos adultos por ainda estar em desenvolvimento. Devido a isso, o objetivo deste estudo é promover a prevenção e conscientização acerca das queimaduras na infância para evitar que o ambiente doméstico se torne hostil para as crianças. **Metodologia:** estudo de abordagem qualitativa intervencionista, que consistiu na utilização de materiais lúdicos de desenho e pintura para abordar a prevenção de queimaduras em uma escola pública de Fortaleza, Ceará durante uma ação social. Houve a participação voluntária de em média 25 crianças de dois a dez anos, que receberam um manual para colorir com desenhos relacionados a situações domésticas de risco de queimadura. Para abordagem dos pais e responsáveis, foram utilizados banners e panfletos expositivos, além de livre troca de experiências. **Resultados e Discussão:** Observou-se grande engajamento das crianças no tocante à pintura dos desenhos do manual, pois eles abordavam alguns jogos infantis, como Jogo dos 7 Erros e Jogo do Labirinto, o que favoreceu o diálogo dos facilitadores sobre a prevenção de queimaduras. Enquanto as crianças pintavam, eles perguntavam o que elas sabiam sobre queimadura, o que deveria ser feito caso sofressem um acidente com fogo, o que fazer para evitar essas lesões de pele, entre outras perguntas, e a partir daí, iam orientando-as de maneira bastante lúdica, utilizando-se dos desenhos do manual. Essa prática foi bastante interessante, visto que a pintura e a gamificação – ou ludificação - são recursos bastante eficazes por permitir uma maior atenção deles e facilitar a internalização do que está sendo aprendido. Isso ocorre visto que esses jogos colocam o sujeito na posição de jogador e favorecem o maior engajamento do participante, no caso a criança, por colocá-la em uma situação de desafio e resolução de problemas. Então, o jogo do labirinto, por exemplo, ao incentivar a criança a levar a mangueira do bombeiro até apagar o fogo, a

motiva, na realidade, a assumir comportamentos que vão ao encontro do que ela aprendeu no jogo, ou seja, de eliminar fatores de risco de queimadura. A respeito da abordagem dos pais e responsáveis, a partir do banner e dos panfletos, os facilitadores puderam informá-los sobre os cuidados que devem ser tomados para evitar um acidente doméstico, além de orientá-los como proceder caso algum incidente ocorresse. Também houve uma troca de experiências entre os próprios adultos de maneira bastante espontânea, o que foi bastante enriquecedor uma vez que uma rede de apoio entre os pais pôde ser fortalecida. Conclusão: essa atividade promoveu uma conscientização efetiva a respeito de um ambiente mais seguro e livre de queimaduras para os infantes.

Keywords: Prevenção; Infância; Queimaduras; Ludificação

ICCA2021-41544 -O Contributo da Atividade Artística e Patrimonial para a Educação

Olga Sotto - CIEBA

Poster

Esta proposta de investigação centra-se no estudo da parceria pedagógica e didática entre artistas e professores, procurando aferir que saberes estes mobilizam no desenvolvimento de atividades pedagógicas, mas também que competências os artistas, professores e alunos do 1º Ciclo, conjuntamente, desenvolvem ao longo desta parceria. As atividades são suscitadas pela proposta Educação, Arte e Património (EAP) e decorrem num ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, num monumento nacional e em um jardim-escola localizados ambos na cidade de Lisboa. O projeto EAP iniciou-se em 2012, sendo pioneiro na área dos monumentos com uma proposta de desenvolvimento do Ensino Artístico e Patrimonial através de Ateliers de Pintura, Dramaturgia e Encontros com História. Até agora, o projeto EAP foi acolhido por diversas instituições governamentais, de ensino e culturais, tendo também sido o foco de uma investigação de mestrado. É a partir da questão "Como é que professores e artistas podem desenvolver uma proposta didática a partir do EAP?" que este estudo estabelece como

objetivos: construir e incrementar uma forma de orientar para a reflexão do valor e simbolismo do Património e das Artes (Choay, F., 2014); avaliar o efeito da formação científica e pedagógica partilhada através da plataforma de colaboração entre os participantes; e adaptar os conteúdos do projeto EAP aos programas das componentes curriculares de história de Portugal e matemática, o que o que permitirá a recolha de dados para a construção, planificação e estruturação de uma didática, com enfoque na aprendizagem da matemática através da música. Aponta-se para o trabalho colaborativo entre os participantes, o qual permitirá a recolha de dados para a construção, planificação e estruturação de uma nova didática em educação artística, a qual irá contribuir para a formação científica e pedagógica de professores, para o desenvolvimento contínuo das competências dos artistas e para a aprendizagem dos alunos, valorizando a partilha e a cooperação entre todos (Barthes, R. 2003; Damásio, A., 2015). Em termos teóricos, propõe-se situar este estudo num quadro construtivista (Piaget, 1971), cognitivista (Vygotsky, 2012) e sociocultural (Bourdieu & Passeron, 2016), da educação pela arte (Santos, A. 1999:2000; Read, 2013), pela Arte-Educação (Eisner, 1985; Barbosa, 1991; Smith, 2004; Barbosa, A. M. & Coutinho, R. (Orgs.), 2009; Barbosa, A. M. & Cunha, F. (Orgs.), 2010) e metodologia de leitura de imagem (Ott, 1989; Parsons, 1992; Feldman, 1993; Hernández, F., 2001; Gonçalves, R., Fróis, J. & Marques, E., 2002; Hernández-Hernández, F. & Fendler, R. (Eds.), 2013). Em termos metodológicos, opta-se por um estudo qualitativo (Bogdan e Bilken, 1994; Stake, 2016), pela investigação-ação (Coutinho, C. P. (Org). (2009); Amado, 2014).

Keywords: Educação Artística, Cultura, Património, Cidadania

ICCA2021-46026 -As potencialidades do espaço natureza para a saúde, desenvolvimento e consciência ambiental da criança, na Educação Pré-Escolar

[Raquel Vanessa Horta Ramos - Universidade de Aveiro](#)

Oral Communication

O presente estudo tem como objetivo essencial aprofundar conhecimentos sobre os benefícios do espaço exterior, designadamente natureza, para a saúde, desenvolvimento e aprendizagem da criança, articulado de forma coerente e transversal com as práticas pedagógicas do educador no interior das salas de jardim-de-infância. A revisão sistemática de literatura permitiu o desenvolvimento metodológico deste trabalho, que parte da questão de investigação: “Quais as potencialidades do contexto de aprendizagem outdoor, natureza, para a criança em idade pré-escolar?”, para compreender, por um lado, os benefícios das experiências desenvolvidas pelas crianças no espaço natureza, ao nível da sua saúde, desenvolvimento e aprendizagem e, por outro, a importância da integração do contexto natureza, como estratégia de inovação pedagógica na educação de infância. No sentido de delimitar o campo de pesquisa avançada, determinou-se critérios de inclusão e exclusão. Após um processo de triagem e seleção definiu-se o corpus de análise, composto por 10 artigos, que se caracteriza por estudos recentes, desenvolvidos em diferentes países. A técnica de análise de conteúdo temática, possibilitou a definição de seis temas dominantes, a priori: saúde; desenvolvimento motor; desenvolvimento pessoal e social; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento da expressão e comunicação e aprendizagem. Os resultados do presente estudo permitem concluir que o reconhecimento e valorização das potencialidades do contexto natureza para a saúde, desenvolvimento global e aprendizagem da criança, evidenciados pelas investigações atuais, podem constituir uma ferramenta para a mudança de paradigma em Portugal, impulsionando os educadores de infância a refletir, transformar e inovar a sua ação, ao investir em contextos de aprendizagem de qualidade.

Keywords: educação na natureza; desenvolvimento da criança; inovação pedagógica; educação de infância

ICCA2021-52149 -Children's Voices Matter: Exploring the Process for Regional Research on Violence Against Children in Southern and Eastern Europe

Kathleen Manion - Royal Roads University

Laura Wright - International Institute of Child Rights and Development

Irina Costache - Central European University

Oral Communication

Objectives: While schools are meant to be safe havens for children to support learning in protective spaces, we know they can be sites of violence. Despite this, little research exists that asks children to articulate their experiences of violence in schools and fewer explore the impact of social and gender norms on levels and experiences of violence. This research explores children's perspectives on effective practices and how programming and policy can be shifted to address their concerns and their efforts to self-protect. The research objective is to measure social and gender norms impacting school-related gender-based violence, and the potential role of children in challenging these social norms. This paper presents early findings from the research and insights into the process of conducting this innovative research. This research reimagines traditional approaches to protecting and safeguarding children in school, emphasising children as active agents in their own protection with unique insights (Collins & Wright, 2019). As highly competent agentic beings with expertise to contribute to their own safety and wellbeing, in partnership with adults, we should challenge processes that disempower and prevent them from engaging in child safeguarding and protection systems (Duncan, 2019). **Method**This participatory research used play-based methodologies to engage approximately 30 young people aged 13-18 years old (plus 15 adults) in Albania, Bosnia-Herzegovina, Bulgaria, Croatia, Kosovo, Moldova, Romania, and Serbia. Research questions ask: 1.What do we know about the incidence and type of violence that children are facing in and around school in Southern and Eastern Europe, and the children that are most impacted by it?2.What are the social and gender norms of school children, community members and school professionals related to violence against children and gender-based violence against children?3.What are the informal and formal mechanisms, child-led actions, community resources, values, and services that protect children from

violence and promote children's well-being?4.To what degree do children feel able to prevent or respond to violence (and GBV specifically) against themselves and their peers, and what ideas do they have for preventing and responding to violence?5.How has children's experience of violence in and around school changed since COVID-19? ResultsWhile the research is currently concluding, this presentation focuses on initial findings and insights into the process used to explore this challenging topic with children in these eight countries, before and after COVID-19. Recommendations include:•Ensure ethical integrity of research, by working meaningfully with children, traversing sensitive topics, and ensuring ongoing informed consent.•Build relationships with researchers, share processes, discuss struggles and maintain open communication.•Challenge assumptions about children's experience of violence and be open to different perspectives and paradigms.ConclusionsWorking across multiple languages and cultures is challenging, especially when encouraging open, transparent, and collaborative processes. The research team found innovative ways to engage young people in safe, fun, and illuminating research that encourages dialogue on tough subjects. Significant gaps in knowledge about children's own perspectives on their experiences of violence in schools exist and this attempts to fill this gap.

Keywords: violence against children; school-based violence; youth voice

ICCA2021-52463 -Professores, pais e alunos do ensino especializado de música:

Todos sucumbem aos neuromitos?

[Susana Azevedo - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa](#)

[Joana Rato - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa](#)

[Alexandre Castro Caldas - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa](#)

Oral Communication

Nas últimas décadas, o conhecimento neurocientífico ganhou grande interesse entre os profissionais de educação, no entanto, o número crescente de conceitos erróneos em

torno do cérebro, deram origem ao que atualmente se conhecem por “neuromitos”. O objectivo do presente estudo é analisar a percepção de equívocos neurocientíficos relacionados com a música nos professores, nos pais de estudantes de música e nos alunos do Ensino Articulado Especializado de Música (EAEM). Participaram (i) 47 professores de música do EAEM, do 2º e 3º ciclo e ensino secundário, com idade média de 41,21 anos (DP = 9,692); (ii) 109 pais de estudantes do EAEM, com idade média nos 45,40 anos (DP = 4,626) e (iii) 89 alunos do EAEM, com idade média de 14,24 anos (DP = 1,877). Como medida utilizou-se um questionário online que incluiu 14 afirmações (sete neuromitos e sete afirmações cientificamente fundamentadas) relacionadas com a música. Os resultados confirmam uma elevada prevalência de neuromitos relacionados com o ensino de música em toda a comunidade educativa analisada. Estes resultados são consistentes com padrões observados em estudos internacionais. As conclusões sugerem existir uma extrapolação no conhecimento sobre o estudo do cérebro e a possível transferência à prática de sala de aula, bem como a necessidade de maior interdisciplinaridade na formação dos profissionais de educação por forma a travar a circulação destas distorções científicas em contexto escolar.

Keywords: Neuromitos; ensino especializado de música; comunidade educativa.

ICCA2021-72366-Além das imagens artísticas: emoções e comportamentos dos alunos-adolescentes

Silvia Casian - CIEC-UM, CIAC-UAIG

Oral Communication

As emoções baseadas em processos biológicos e moldadas pelas culturas são intrinsecamente presentes na arte, na educação e nos comportamentos humanos (Vigotsky, 1998, 2001; Damásio, 1994). Vigotsky (1998) define a arte como um trabalho de pensamento emocional específico. Conforme o autor, o desenho infantil tem um sentido psicológico: a arte da criança é um modo para se relacionar com a realidade e nisso

consiste uma das diferenças fundamentais entre a arte do adulto e a criação artística infantil. O processo de desenho da criança é um processo semiótico, um modo de comunicação e relação consigo própria e com o mundo (Kindler, 1999; Matthews, 2002; Atkinson, 2008; Casian et al., 2018). A atividade de desenho, que faz parte do desenvolvimento cognitivo da criança, torna-se eco-necessária na adolescência (Oliveira, 2010; Barbosa, 1991). As imagens produzidas pelos adolescentes refletem os seus afetos e pensamentos. Ao possibilitar o acesso aos diversos níveis da psique, as imagens tornam-se uma fonte de conhecimento de si próprio e dos outros. Nesta linha de ideias, apresentam-se os resultados da observação do papel das emoções nos processos criativos. Os resultados provêm de um estudo de caso em que participaram 167 adolescentes com idade entre 13 e 14 anos, alunos duma escola secundária, com 3º ciclo de ensino básico, em Portugal. Os dados empíricos foram recolhidos através de entrevistas semi-diretivas, questionários e testes baseados em dados verbais e não verbais (visuais), que foram elaborados num estudo preliminar e revalidados no estudo de caso cujos resultados se apresentam agora. A validação dos instrumentos de pesquisa em dois contextos culturais conduziu à obtenção de dados pertinentes sobre a manifestação das emoções comuns nos processos artísticos e educativos desenvolvidos nas aulas de educação visual. Os resultados suportam a ideia de que as atividades artísticas, quando são bem-sucedidas, se associam a vivências emocionais positivas (Csikszentmihalyi, 1996) e produzem um efeito catártico (Vigotsky, 1998) nos alunos, mas as limitações surgidas do contexto de ensino podem provocar reações emocionais negativas. Adicionalmente, identificou-se que as emoções dos alunos impactam o processo criativo e as imagens produzidas por eles (Casian et al., 2018). As emoções e os sentimentos positivos impulsionam a criação de imagens “realistas” – desenhos que refletem o ambiente natural e social dos adolescentes. Enquanto as emoções negativas condicionam o aparecimento das imagens abstratas. As emoções primárias e sociais (Damásio, 2003) referidas pelos adolescentes geralmente são inter-relacionadas com os assuntos representados nas imagens (Casian et al., 2015, 2018). As emoções primárias positivas mais destacadas são a felicidade, a alegria e o amor. No lado oposto, situam-se as emoções negativas como a tristeza, o ódio, a raiva, a infelicidade e a dor. Os adolescentes referenciam também emoções sociais positivas como a diversão, o carinho, o empenho, a dedicação, a vontade, a ajuda, a amizade, a esperança e no lado

negativo – a solidão, a indecisão, a angústia, a mágoa, o desconsolo, a inveja e o terror. Em conclusão, as imagens artísticas dos alunos-adolescentes emergem na interface entre arte e ensino e exigem atenção especial enquanto impressionantes (auto)narrativas visuais.

Keywords: Adolescentes; Emoções; Imagens artísticas; Educação visual

ICCA2021-74133 -Capacity Building for Socioemotional Learning in Primary Education

[Carla Madeira Sério - Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã - A.R.C.I.L.](#)

[João Canossa Dias - Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã - A.R.C.I.L.](#)

Oral Communication

Sabe-se que, além da família, a Escola e a Sociedade deverão promover conhecimento e capacidades sociais e emocionais durante o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Neste sentido, é importante que a Escola, como espaço social e de aprendizagem, assuma um papel abrangente na promoção do desenvolvimento e na formação global dos/as alunos/as, não incidindo apenas no seu desenvolvimento académico, mas também no seu desenvolvimento social e emocional, maximizando o potencial para o sucesso atual e futuro a nível pessoal, social e profissional (Fernández-Berrocal, & Ruiz, 2008). Investigações realizadas têm demonstrado a eficácia de programas de aprendizagem socioemocional, com resultados indicadores do impacto positivo no desenvolvimento de competências socioemocionais dos/as alunos/as, tal como comprovado nos relatórios nacional e transacional sobre o “estado da arte” redigido pela equipa do Projeto PSsmile. O Projeto PSsmile, cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia, foi desenvolvido com a colaboração de parceiros de 5 países da União Europeia e pretende contribuir para a criação de comunidades inclusivas, emocionalmente estáveis e saudáveis, onde adultos significativos, nomeadamente, encarregados de educação e docentes, asseguram o seu próprio

desenvolvimento socioemocional e promovem estas competências nas crianças. O Projeto PSsmile foca a necessidade de intervenção em 4 domínios socioemocionais: “self-awareness”, compreensão das próprias emoções, objetivos e valores; “self-management”, capacidade de regulação afetiva e autorregulação; “social awareness”, capacidade para compreender os outros e compreender a perspetiva daqueles com diferentes origens e culturas, agindo com empatia e compaixão; e “Relationship skills”, capacidade para comunicar com clareza, negociar e procurar ajuda quando necessário. O projeto inclui a criação de um programa de intervenção em ambiente escolar, em contexto prático de sala de aula, assim como um curso de formação para adultos/as educadores sobre desenvolvimento socioemocional, disponível online e uma aplicação (app) para docentes e encarregados de educação sobre desenvolvimento socioemocional. Pretende-se, com a implementação do projeto, contribuir para uma sociedade mais informada sobre as competências socioemocionais e uma melhoria no ambiente educacional e na qualidade da educação nas escolas, com docentes e encarregados de educação capacitados com ferramentas eficazes para melhor orientar o desenvolvimento socioemocional das suas crianças.

Keywords: Aprendizagem Socioemocional; Competência Social; Ensino Básico

**ICCA2021-80100 -Brincando com os imprevistos, os medos e as dificuldades -
Vivências das crianças ao ar livre num jardim de infância**

[Joana da Silva Pinto - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho](#)

Oral Communication

A apresentação aqui proposta faz parte de uma investigação ainda em curso sobre “participação e cidadania da criança no brincar: o ar livre na educação de infância”. O trabalho de campo já concluído decorreu num jardim de infância que utiliza com frequência o ar livre nas suas práticas pedagógicas, quer em ambiente de recreio diário, quer em saídas semanais ao exterior do jardim. A questão de investigação central é: quais

as dimensões de participação e cidadania da criança presentes no brincar ao ar livre em contextos de educação de infância? Outras questões decorrem desta: como acontece o brincar ao ar livre no funcionamento do jardim de infância? Quais as acções das crianças no exterior? Qual o ponto de partida para uma actividade? As crianças podem mudar aspectos da sua experiência? Como? Podem tomar decisões? Como as operacionalizam? Esta apresentação pretende focar, em particular, algumas questões relativas à forma como as crianças vivem os desafios ao ar livre, na natureza. O olhar recai sobre as acções das crianças em relação ao que acontece, a factores inesperados, a mudanças que surgem. A forma como se adaptam ou não, agem e reagem, modificam e transformam a sua própria experiência, bem como a do grupo como um todo. Assim, o objectivo desta apresentação é descrever formas de as crianças agirem e modificarem a sua experiência ao ar livre, em ambientes de incerteza, imprevisibilidade, mudança, gerindo medos, dificuldades, problemas e conflitos que surgem. Trata-se de uma investigação etnográfica, em que a investigadora acompanhou vários grupos de crianças de um jardim de infância, que fazem saídas regulares ao exterior, à natureza. Os resultados, ainda parciais, reflectem acerca de formas como as crianças vivem e experienciam os imprevistos que acontecem ao ar livre, em ambientes menos fechados e controlados por adultos. Na natureza e em espaços exteriores há o desconhecido, o incerto, o inesperado que podem conduzir a medos, conflitos, dificuldades. Mas também podem abrir possibilidades, novas experiências e vivências.

Keywords: Crianças, brincar, ar livre, medos

**ICCA2021-89263 -A domesticação de ecrãs na infância: usos e mediação parental
em meios citadino e rural**

Carla Cruz - ISCSP-ULisboa

Catarina Freitas - ISCSP-ULisboa

Fábio Anunciação - ISCSP-ULisboa

Maria João Cunha - ISCSP-ULisboa

Oral Communication

Estudos dos últimos cinco anos mostram que o ambiente doméstico está genericamente apetrechado com várias televisões, tablets, computadores e telemóveis, todos ligados à internet e à disposição de adultos e de crianças. De acordo com os seus resultados, a televisão e o tablet são os dispositivos que as crianças menores de cinco anos mais contactam. Os pequenos ecrãs nos lares estão a ganhar expressão junto dos mais novos pela portabilidade, uso intuitivo e rápida capacidade de acesso a conteúdos variados. Esta omnipresença dos ecrãs na infância, em especial entre as crianças pré-escolares tem suscitado preocupação nas famílias e nos profissionais de saúde sobre possíveis efeitos no seu bem-estar. A “digitalização” da infância evoca questões sobre o significado, a disponibilidade e o uso desses media no quotidiano doméstico das crianças, não só para as proteger, como preparar a família para os novos desafios do cuidado parental.

Na generalidade, e de acordo com a revisão de literatura sobre mediação parental, as famílias tendem a seguir estratégias para mediar a utilização de ecrãs desde a infância, atuando em função do presente e de como pretendem que os seus filhos os venham a utilizar no futuro. Contudo, verificou-se que a mediação parental pode ser influenciada pelo género, idade da criança, pelo estatuto socioeconómico familiar, bem como pelos estilos de parentalidade adotados. O estudo que propomos apresentar teve por base dois objectivos: 1. Caracterizar a utilização dos ecrãs no espaço doméstico em função dos contextos citadino e rural das crianças até aos cinco anos e; 2. Conhecer como a família intervém na sua introdução e utilização. O meio rural é representado por Vila Pouca de Aguiar, uma pequena vila do distrito de Vila Real, situada na província de Trás-os-Montes e Alto Douro e o contexto urbano é a capital portuguesa, Lisboa, a maior e mais populosa área metropolitana do país. Para o efeito, e numa abordagem qualitativa exploratória, foram realizados quatro focus groups com crianças de quatro e cinco anos residentes na cidade de Lisboa e em Vila Pouca de Aguiar, no distrito de Vila Real e oito entrevistas semiestruturadas com pais e mães de ambos os contextos, chegando a várias conclusões: 1. As crianças do contexto rural são mais utilizadoras dos ecrãs em casa que as crianças da cidade; 2. Os pais/mães de ambos os contextos são os responsáveis pelo acesso dos filhos aos ecrãs, sobretudo smartphones e tablets; 3. A principal explicação é a preocupação dos pais/mães com a

exclusão social das crianças caso não os utilizem; 4. Os progenitores/as do meio urbano denotam uma maior perceção dos riscos associados à exposição dos filhos aos dispositivos tecnológicos.

Keywords: ecrãs; infância; usos e mediação; espaço doméstico; contexto urbano vs. rural

Medicina Legal e Ciências Forenses | Legal Medicine and Forensic Science

ICCA2021-14765 -Abuso sexual reiterado no sexo masculino: achados de carácter não recente, a propósito de um caso

Maria Isabel Lemos - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte

Eduarda Duarte - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte

Sofia Frazão - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte; Instituto de
Ciências Biomédicas Abel Salazar; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Poster

O abuso sexual em crianças, integrado na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), é uma das formas mais danosas de abuso infantil e engloba qualquer ato de cariz sexual, atos estes para os quais os menores são incapazes de dar o seu consentimento, e sobre os quais não detêm compreensão. Pode ocorrer nas mais variadas formas, sendo frequentemente perpetrado por familiares e/ou cuidadores, embora decorra também em contexto extrafamiliar. Habitualmente os agressores pertencem ao sexo masculino e as vítimas ao sexo feminino. Contudo, esta é uma problemática que afeta também crianças do sexo masculino e, sendo estas menos propensas a denunciar estes contextos abusivos, a sua deteção é menos frequente. Apresentamos o caso de uma criança do sexo masculino, com 7 anos de idade, que relatou à sua mãe a ocorrência de vários episódios de contacto sexual, sob a forma de coito anal, perpetrados pelo irmão uterino de 19 anos. Após denúncia efetuada à Polícia Judiciária pelo padrasto, o menino foi levado a serviço de urgência em meio hospitalar, tendo sido efetuado contacto com o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. para a sua observação médico-legal e eventual colheita de vestígios. Ao exame físico da região anal, foi objetivada distorção estrutural das pregas radiárias, com uma região de erosão da mucosa de carácter não recente, bem como uma área de cicatrização patológica (resultado de provável fissura/laceração não aguda). Concluiu-se, de forma preliminar, que este quadro sequelar terá resultado de um processo traumático

não recente, compatível com um contexto de penetração por objeto contundente, tal como um pênis em ereção. Embora a maioria das crianças sexualmente abusadas não manifeste sinais de lesão anogenital, sobretudo quando a observação não ocorre em contexto agudo, existem determinados indicadores, sejam eles físicos ou comportamentais, que devem levantar suspeitas. Porém, a sua presença não prova necessariamente a ocorrência de abuso sexual, o que torna difícil a interpretação dos achados para estabelecimento deste diagnóstico. Em relação ao caso em apreço, o alegado agressor foi submetido a avaliação médico-legal no âmbito de Psiquiatria Forense, na qual admitiu a prática dos atos relatados pelo menor. O contexto abusivo em análise, após julgamento e aplicação de sentença jurídica, poderá ser enquadrado, à luz do Código Penal Português, num crime contra a autodeterminação sexual (artigo 171.º - abuso sexual de crianças), com eventual pena de prisão entre um a dez anos.

Keywords: abuso sexual, criança, sexo masculino

ICCA2021-17151 -A importância da autópsia médico-legal na investigação de morte súbita no período neonatal - a propósito de uma caso

Bárbara Mendes - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte
Sofia Monteiro Cunha - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte
José Moura Fernandes - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte e Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico do Porto

Poster

Introdução: a morte neonatal é definida como a morte de recém-nascidos com menos de 28 dias de vida, sendo súbita ocorre num indivíduo tido como saudável no período inferior a 1 hora após o início dos sintomas. Perante o cenário de uma morte súbita no período neonatal, é essencial que a investigação englobe uma cuidada autópsia médico-legal que inclua o exame detalhado do local bem como a recolha de informação clínica, social e policial. A autópsia médico-legal é fundamental no estabelecimento da causa da morte, nomeadamente no diagnóstico diferencial entre mortes de causa natural

(decorrentes de patologia), síndrome da morte súbita do lactente ou entre eventuais causas de morte violenta, incluindo mortes decorrentes de abuso e/ou negligência ou na sequência de acidentes. Relato de caso: recém-nascido de 20 dias de vida, nascida após gestação de termo e parto eutócico, ambos sem complicações, com desenvolvimento estaturoponderal normal e período neonatal sem intercorrências. Durante a madrugada, a sua mãe estaria na cama a dar-lhe de mamar e terá adormecido, tendo encontrado o bebé inconsciente quando acordou. Foi transportado para o hospital pelas equipas de emergência, mas o óbito foi declarado pouco depois. Foi realizada autópsia médico-legal, tendo-se observado no exame necrópsico: livores em toda a hemiface direita e na metade medial da hemiface esquerda, poupando a região nasal e perioral (compatível com compressão destas zonas) e sufusões hemorrágicas subpleurais. Não foi encontrado qualquer processo patológico natural ou lesão traumática adequados a provocar a morte da vítima. Os rastreios toxicológico, microbiológico e imagiológico foram negativos. O exame anatomopatológico mostrou hemorragia recente intra-alveolar dispersa, compatível com o diagnóstico de anóxia aguda/asfixia. Assim, considerando a informação circunstancial, os achados necrópsicos e o resultado dos exames complementares, foi possível concluir que a morte teria sido causada por asfixia mecânica por sufocação (oclusão das vias aéreas externas) accidental durante a amamentação. Conclusões: decorre do caso apresentado a importância da obtenção de informação circunstancial (clínica, social e policial) detalhada e atempada, a relevância da avaliação de alterações nos fenómenos post-mortem no exame do hábito externo, um cuidado exame de hábito interno e a adequada realização de exames complementares. Assim, a autópsia médico-legal assume um papel crucial na investigação de mortes súbitas neonatais, não só no estabelecimento da causa e etiologia médico-legal da morte, mas também ao fornecer informações importantes para orientar a futura atuação médica mostrando o seu papel na intervenção social e prevenção da ocorrência destas mortes.

Keywords: morte súbita neonatal

ICCA2021-25769 -Suspeita de Shaken Baby Syndrome - A propósito de um caso

Eduarda Duarte - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte

Maria Isabel Lemos - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte

Ricardo Dias - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - U. Porto

Poster

O traumatismo cranioencefálico não acidental (TCE-NA) infantil é a causa mais frequente de mortalidade e morbidade em recém-nascidos. As crianças vítimas desta entidade apresentam frequentemente sintomatologia inespecífica, aliada a relatos fornecidos pelos pais/cuidadores com informação omissa ou falseada, o que aumenta exponencialmente a dificuldade no estabelecimento deste diagnóstico. Estes traumatismos podem resultar de uma multiplicidade de mecanismos, não se cingindo exclusivamente ao impacto direto. Entre estes mecanismos incluiu-se o movimento de abanar a criança - mecanismo base na etiologia da entidade particular reconhecida como Shaken Baby Syndrome (SBS)/Síndrome da Criança Abanada. Apresentamos um caso relativo a uma recém-nascida de 26 dias de idade, que manifestou início súbito de quadro convulsivo envolvendo o hemicorpo à esquerda. Foi observada em contexto de urgência hospitalar, realizando um estudo diagnóstico extensivo. Foram objetivadas hemorragias subdurais bilaterais dispersas, hemorragias retinianas bilaterais e quadro de encefalopatia, tríade classicamente característica de casos de TCE-NA infantil. A menina não apresentava qualquer sinal indicativo de traumatismo direto na superfície corporal, tendo de igual modo sido excluídas fraturas do esqueleto, bem como lesões viscerais não cerebrais. Durante o internamento foram excluídas diversas etiologias naturais que se poderiam manifestar através de quadros clínicos similares (foi realizado despiste de patologias infecciosas, metabólicas e distúrbios da coagulação). Os progenitores da criança negaram qualquer tipo de evento traumático desde o nascimento (acidental ou não acidental), nem existem registos descrevendo traumatismos durante o parto. Deste modo, perante o quadro clínico apresentado, e após exclusão de diagnósticos diferenciais de etiologia orgânica, foi considerada a hipótese de uma etiologia traumática não acidental, nomeadamente em contexto de SBS, o que motivou uma avaliação da criança pela especialidade de Medicina Legal. É determinante encarar estas entidades como

diagnósticos de exclusão, dado existirem inúmeras patologias que podem dar origem a quadros idênticos. A presença da referida tríade, ou dos seus componentes de forma isolada, não é patognomónica de uma etiologia traumática não acidental. Estes casos apresentam desafios de elevada magnitude para os peritos forenses. Quando considerada uma etiologia não acidental erroneamente, resultam consequências devastadoras para a dinâmica familiar e para a estabilidade da criança, podendo culminar não só na acusação indevida de familiares e/ou de outros cuidadores inocentes, mas também na retirada da criança do seu ambiente familiar. Em contrapartida, quando este diagnóstico escapa, e a criança é devolvida a um ambiente abusivo, as consequências para a sua saúde e bem-estar podem ser de tal modo danosas, que levam frequentemente ao surgimento de sequelas morfo-funcionais, psicológicas e/ou sociais de carácter permanente, podendo, no seu extremo, resultar na sua morte.

Keywords: shaken baby syndrome, traumatismo, abuso, crianças

**ICCA2021-30195 -Tipologias de abuso infantil e respetivo enquadramento legal –
aplicação direta a casos reais**

Eduarda Duarte - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte

Maria Isabel Lemos - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte

Nair Rosas Pinto - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte

Ricardo Dias - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte; Instituto
de Ciências Biomédicas Abel Salazar - U. Porto

Poster

Os atos violentos contra crianças constituem entidades de carácter multifatorial e incidência global, que resultam em consequências nefastas e, frequentemente, irreversíveis. Violam os direitos humanos fundamentais das crianças, privando-as da sua dignidade e comprometendo o seu desenvolvimento, saúde e bem-estar físico, mental e emocional. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), um quarto dos adultos afirma ter sido vítima de abuso infantil. A compreensão dos conceitos e implicações

legais relacionados com contextos torna-se, assim, determinante para a sua correta avaliação médico-legal. Na prática clínica utilizam-se, por rotina, os termos “abuso infantil” e “maus tratos” como tradutores de circunstâncias nas quais crianças são vítimas de atos violentos. Estas terminologias, à luz do Código Penal Português (CPP), constituem crimes de particularidades específicas, sendo essencial um esclarecimento das suas definições. Por norma, subclassifica-se o conceito de abuso em quatro tipologias principais: abuso físico, abuso sexual, abuso emocional e negligência. Estas entidades não são mutuamente exclusivas, coexistindo com elevada frequência. Os crimes de abuso contra crianças de carácter não sexual, ao abrigo do CPP, são integráveis no capítulo relativo aos crimes contra a integridade física, nomeadamente ao abrigo dos artigos de violência doméstica, de maus tratos e de ofensa à integridade física por negligência (artigos 152.º, 152.º-A e 148.º do CPP, respetivamente). Já os crimes sexuais contra crianças podem também ocorrer em contextos de violência doméstica ou de maus tratos. Existem, contudo, artigos específicos no CPP que os caracterizam e definem de acordo com as suas especificidades, inserindo-se os mesmos no capítulo relativo aos crimes contra a autodeterminação sexual (artigos 171.º ao 177.º do CPP). Este trabalho pretende, através de uma breve abordagem e descrição de casos reais, avaliados por peritos forenses do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., ilustrar os diferentes tipos de abuso infantil, bem como correlacioná-los com a legislação prevista no CPP. A elevada prevalência global destes crimes leva a uma observação médica frequente destas vítimas na prática clínica. Isto obriga a uma análise e compreensão de todas as componentes clínicas, processuais e judiciais envolvidas nestes cenários, possibilitando o rápido estabelecimento de medidas que visem não só a proteção das crianças vítimas destes abusos, mas também a prevenção da sua ocorrência e perpetuação.

Keywords: violência, abuso, maus tratos, crianças

ICCA2021-40529 -Exame da região anal na criança: diagnósticos diferenciais em casos de suspeita de abuso sexual, a propósito de um caso.

Sara Costa - Delegação Norte do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.

Ana Rita Marques - Delegação Norte do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.

Sofia fração - Delegação Norte do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Poster

O abuso sexual de crianças é um problema que tem vindo a ganhar notoriedade na sociedade em geral, tendo aumentado a frequência com que os médicos pediatras se deparam com situações de possível abuso sexual. O diagnóstico de uma alegada agressão sexual no decurso do exame médico forense nem sempre é fácil de concretizar, por um lado pela frequente inexistência de evidências físicas patognomónicas do abuso e por outro pela dificuldade em obter um relato adequado, principalmente em crianças mais novas, quer por questões de incapacidade da vítima em efetuar o referido relato (em razão da idade ou perturbação cognitiva) quer pela dinâmica de segredo que muitas vezes envolve estas situações. Para um diagnóstico seguro de agressão sexual é necessário excluir diagnósticos diferenciais, tal como acontece para outras doenças. Existem alterações não traumáticas que podem, erroneamente, ser interpretadas como lesões traumáticas, sendo fundamental que o perito médico-legal tenha conhecimento acerca de variações da anatomia anogenital e de condições fisiológicas, dermatológicas e outras patologias, de modo a fazer uma correta identificação e interpretação desses achados. A literatura médica está repleta de exemplos de condições médicas que mimetizam abuso sexual. A diferenciação entre estes casos e situações de agressão sexual é fundamental não só para identificar e sinalizar as situações de agressão, mas também para minimizar a hipótese de um erro diagnóstico com as inerentes implicações para a criança, família e eventual suspeito da alegada agressão. Apresenta-se um caso de uma criança do sexo masculino, com 5 anos, institucionalizado e avaliado em contexto de perícias em regime de escala de atos urgentes da Delegação do Norte do INMLCF, I.P., cujo exame foi realizado no Hospital de São João, para onde foi transferido após ter sido levado ao Serviço de Urgência do Hospital de Famalicão pela sua mãe, por queixas de dor anal, retorragias e “ferida” na

região anal. À observação pelos médicos pediatras e tendo em conta o relato da criança de colocação de “um pico” no ânus, foi colocada a suspeita de abuso sexual, tendo sido solicitada a observação pela Medicina Legal. Ao exame objetivo apresentava um eritema exuberante na região anal e perianal, fissuras com infiltração hemática e saída de pus pelo orifício anal. Ficou internado no Serviço de Pediatria e após estudo clínico concluiu-se, após a regressão progressiva do eritema perianal como resposta à antibioterapia, tratar-se de uma dermatite estreptocócica perianal. Com a apresentação deste caso pretende-se salientar a importância do reconhecimento das alterações perianais que possam surgir nas crianças submetidas a exame pericial, de modo a permitir uma mais informada interpretação dos achados ao exame objetivo e um correto estabelecimento de diagnóstico diferencial médico-legal.

Keywords: abuso sexual criança; anogenital

ICCA2021-53851 -Suspeita de abuso em criança com atraso cognitivo

Eduarda Duarte - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte

Maria Isabel Lemos - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte

Sofia Frazão - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. - Delegação do Norte; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - U. Porto; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Poster

O abuso infantil consiste numa entidade que engloba uma série de síndromes consignados na CID-10. Tem uma dispersão global na sociedade, comprometendo de modo severo o bem-estar físico, emocional e mental da criança, impedindo o seu ótimo desenvolvimento. É sabido que as crianças com deficiências físicas e/ou mentais têm um risco acrescido de serem vítimas de abuso. É determinante que estes casos sejam identificados atempadamente, de modo a que a sua segurança e bem-estar sejam garantidos. Neste trabalho descreve-se o caso de uma criança do sexo masculino, de 10 anos de idade, com atraso cognitivo grave, que foi orientada para avaliação no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. pela Comissão de Proteção de

Crianças e Jovens (CPCJ), por suspeita de ser vítima de abuso de ordem física, alegadamente perpetrado pelos seus progenitores. Esta suspeita surgiu uma vez que o menino se apresentava frequentemente na escola com inúmeras equimoses na superfície corporal, bem como outras lesões cutâneas de etiologia traumática. Após consulta de toda a documentação clínica que nos foi disponibilizada, procedemos à observação da criança através de um exame físico completo e detalhado, complementado com o registo fotográfico das alterações objetivadas. É determinante uma atenção redobrada para a eventual ocorrência de abuso infantil quando na presença de crianças com défices físicos e/ou mentais. Estas são mais suscetíveis a vitimização em contextos abusivos. As características dos seus quadros patológicos pré-existentes não só as tornam mais vulneráveis, mas aumentam também o stress nos seus cuidadores, podendo ser um fator precipitante de atos violentos. Por outro lado, estas crianças são menos propensas a denunciarem situações de abuso, não só por padecerem de eventuais limitações da linguagem e comunicação, mas também por habitualmente não compreenderem as dinâmicas abusivas das quais são vítimas. Todavia, é crucial ter presente que alguns quadros patológicos, deficiências físicas, mentais e/ou comportamentais, podem mimetizar lesões/sequelas de etiologia traumática não accidental. Perante assunção errónea de existência de contexto de abuso infantil, podem resultar circunstâncias devastadoras para a criança e sua família (desde a condenação de um familiar/cuidador inocente, até à retirada injustificada da criança do seu ambiente familiar). Deve sempre ser analisada pormenorizadamente toda a informação circunstancial relacionada com o caso em apreço, bem como todos os antecedentes médicos da criança, incluindo uma descrição detalhada do seu quadro patológico. De igual modo, é essencial um exame físico completo e cuidado, envolvendo a observação do estado geral da criança e de todos os seus segmentos corporais, de modo a realizar-se uma correta e competente avaliação de casos de suspeita de abuso infantil.

Keywords: abuso, crianças, atraso cognitivo, défice

**ICCA2021-58502 -Febre numa criança de 3 anos com desfecho fatal inesperado –
relato de caso de uma autópsia médico-legal**

Ana Rita Marques - Delegação Norte do INMLCF, IP

Sara Costa - Delegação Norte do INMLCF, IP

Bárbara Mendes - Delegação Norte do INMLCF, IP

Dina Almeida - Delegação Norte do INMLCF, IP

Francisco Taveira - Delegação Norte do INMLCF, IP

Deniz Maria Özgüler Passos - Delegação Norte do INMLCF, I.P.

Poster

A Medicina Legal é uma especialidade médica que, em idades pediátricas, lida não só com mortes de causa violenta, mas também com mortes naturais, súbitas, de causa inexplicada, em que os antecedentes e a sintomatologia apresentada pela vítima nada fizessem prever um desfecho fatal. Apresenta-se o caso de uma criança do género feminino, com 3 anos e 7 meses de idade, sem antecedentes pessoais relevantes, com quadro de febre e prostração com menos de 12 horas de evolução. A família terá sido contactada pelo infantário com indicação para recolher a criança que apresentava febre (38°C), tendo a mesma sido levada para a casa dos bisavós. A criança terá adormecido pelo que não terá sido administrada medicação antipirética, tendo sido algumas horas depois constatado pelo bisavô que a mesma se encontrava arreativa, pelo que acionaram os meios de emergência médica. Após manobras de reanimação infrutíferas o óbito foi verificado pelo médico do INEM e foi ordenada a realização de autópsia médico-legal. Ao exame do hábito externo de realçar a presença de uma escorrência espumosa de cor esbranquiçada a exteriorizar-se por ambos os orifícios nasais e de petéquias dispersas por toda a face anterior do tórax. Ao exame do hábito interno, observaram-se sufusões hemorrágicas em alguns músculos do pescoço e na superfície externa do timo e coração; secreções esbranquiçadas ao nível das amígdalas e várias adenopatias cervicais, mediastínicas e subclaviculares, uma delas com uma grande dimensão e com conteúdo esbranquiçado. O baço apresentava dimensões aumentadas e hiperplasia da polpa branca. Observou-se ainda a presença de secreções espumosas no lúmen da traqueia e brônquios e pulmões com edema e congestão. Ao nível da mucosa do estômago, intestino delgado e cólon, observaram-se várias formações nodulares peri-

milimétricas, esbranquiçadas, sobretudo ao nível do íleo distal. O exame toxicológico ao sangue periférico revelou-se negativo. Do exame histológico de amostras de tecido colhidas, destaca-se a presença de sinais de infeção vírica ao nível dos pulmões e presença de hiperplasia folicular linfoide ao nível do trato gastrointestinal, baço e gânglios, o que levantou a possibilidade da existência de uma imunodeficiência primária. O exame microbiológico post-mortem às secreções nasofaríngeas revelou-se positivo para Influenza A H1-pdm09, e ao exsudado amigdalino, LCR e sangue, positivo para *Streptococcus pyogenes*. Assim, a morte foi devida a um quadro de infeção numa criança com achados compatíveis com uma imunodeficiência primária subjacente, diagnóstico até então desconhecido e que poderá ter contribuído para o desfecho fatal. A morte súbita da criança é um evento raro, mas quando acontece, é sempre trágico. Por se tratarem de vítimas previamente saudáveis, ou tidas como tal, a ocorrência de uma morte súbita suscita dúvidas e consternação em relação às circunstâncias do óbito a todos os envolvidos. Assim, a autópsia médico-legal completa, aliada à realização de exames complementares de diagnóstico, visa não só esclarecer a causa e etiologia médico-legal da morte, como encerra em si um indubitável contributo para a atenuação das consequências psicológicas que envolvem os familiares e cuidadores destas vítimas.

Keywords: morte súbita, imunodeficiência primária, febre, autópsia médico-legal

ICCA2021-72683 -Traumatismo craniano não acidental – um diagnóstico a considerar

Maria Isabel Lemos - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte

Eduarda Duarte - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte

Ana Rita Marques - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte

Filipe Fernandes - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte

Patrícia Jardim - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Poster

Em crianças no primeiro ano de vida, a maioria das lesões cranianas graves ocorre em contexto de abuso. O traumatismo craniano não acidental, uma entidade heterogênea, cuja incidência estimada é de aproximadamente 20 a 30 casos por 100 000 crianças nesta faixa etária, representa uma das mais perigosas formas de abuso infantil. Apresentamos o caso de um lactente de 9 meses, do sexo masculino, que, de acordo com o relato da progenitora, terá iniciado quadro súbito de respiração ruidosa, cianose facial, retroversão ocular e hipertonia generalizada, com cerca de 2 minutos de duração e resolução espontânea. Posteriormente, durante o transporte no veículo de emergência, desenvolveu crise tônico-clônica generalizada, que cedeu à administração de 2.5 mg de diazepam retal. Este é um menor sem antecedentes pessoais de relevo e, do contexto sociofamiliar, destaca-se um baixo status socioeconômico, em família do tipo reconstituído. À admissão no serviço de urgência encontrava-se em estado pós-ictal e sem abertura ocular. Realizou tomografia computadorizada (TC) cerebral, que revelou conteúdo hemorrágico agudo e imagem sugestiva de fratura parietal esquerda. À avaliação do fundo ocular efetuada por Oftalmologia, foi detetada hemorragia extensa em toalha no olho direito, envolvendo todo o pólo posterior, além de numerosas hemorragias satélite redondas superficiais. Durante o internamento, realizou eletroencefalograma, que não revelou alterações; venografia por TC, que evidenciou trombose venosa dos seios durais; e ressonância magnética cranioencefálica, que confirmou fratura parietal esquerda. Completou estudo etiológico que excluiu alterações de natureza infecciosa e metabólica, bem como alterações da coagulação, vasculares e ósseas que justificassem o seu quadro clínico. A mãe do menor, em primeira instância, negou história de traumatismo, tendo posteriormente relatado uma queda da posição de sentado no dia anterior ao início da sintomatologia, da qual terá resultado choro imediato, sem aparente sintomatologia associada. Perante o quadro clínico descrito, com exclusão de diversas patologias orgânicas que poderiam estar na sua origem, e atendendo à ausência de relato de um evento traumático acidental plausível e congruente com os sinais e sintomas objetivados no menor, foi considerada uma etiologia traumática não acidental. Realça-se ainda o baixo status socioeconômico familiar onde a criança se encontrava inserida, o qual é um fator de risco para a ocorrência de abuso infantil. Por decisão dos serviços sociais e do Tribunal, após a alta hospitalar, o menor ingressou em casa de acolhimento infantil e encontra-se sob medidas

de promoção e proteção, tendo em vista a sua adoção. Assim, é determinante uma avaliação completa e cuidada de todos os elementos constituintes destes casos. A proteção dos menores envolvidos, visando a evicção destas vivências abusivas, deve ser encarada como uma prioridade.

Keywords: traumatismo craniano, não acidental, abuso infantil

Medicina I Medicine

ICCA2021-26120 -Surdez infantil – experiência protésica do Hospital Pediátrico de Coimbra

Isa Eloi - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Mafalda Silva Ferreira - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Nuno Dias Silva - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Sofia Paiva - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

João Carlos Ribeiro - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Luis Filipe Silva - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Poster

Introdução: A surdez é das alterações congénitas mais frequentemente identificáveis no recém-nascido. Estima-se que a prevalência da surdez neurossensorial congénita e precocemente adquirida (grau severo ou profundo) seja de 0,5-5 por 1000 recém-nascidos e que aumente com a idade devido à surdez genética de instalação tardia, progressiva ou adquirida. A deteção precoce da surdez na fase pré-lingual e nos períodos pré-escolar ou escolar (fase pós-lingual) permite uma intervenção médica, audiológica e educacional atempada com intuito de minimizar as consequências desta patologia no seu desenvolvimento e na sua adaptação escolar e social. Este trabalho pretende demonstrar a população pediátrica de Coimbra com surdez e portadoras de próteses auditivas.**Objetivos:** O objetivo deste trabalho é avaliar a população pediátrica de Coimbra com surdez e necessidade de adaptação protésica auditiva.**Material e Métodos:** Estudo retrospectivo e observacional das crianças com surdez infantil, do Hospital Pediátrico de Coimbra, às quais foram prescritas e entregues próteses auditivas entre 2012 e 2019. Foram analisados 96 processos clínicos onde foram avaliadas as causas, o grau e tipo de surdez, idade de colocação das próteses auditivas, história familiar e o ganho auditivo obtido com o aparelho. Foram excluídos 23 por falta de informação nos diários clínicos.**Resultados:** Foram estudadas 73 crianças portadoras de próteses auditivas, 54,3% sexo masculino e 45,7% sexo feminino. A maior parte da população apresentava uma surdez neurossensorial (95.6%), tendo-se encontrado 3

casos de surdez transmissiva. O grau de surdez observado com maior frequência na altura do diagnóstico foi o moderado. A idade com maior prevalência na altura da colocação das próteses foram os 3 anos de idade (13 casos), tendo sido utilizadas próteses retroauriculares (88,2%). Relativamente ao ganho auditivo obtido com o uso das próteses observámos limiares auditivos médios entre os 20 e os 30 db na maioria dos casos. Na nossa população encontramos 27 casos de crianças síndromicas, tendo a maior parte das restantes antecedentes pessoais de risco tais como prematuridade, internamento em unidade de cuidados intensivos neonatais e pais com surdez. Conclusão: A surdez na criança interfere com o processo de aquisição da linguagem, de conhecimentos, e no aproveitamento escolar e integração social. O diagnóstico e tratamento desta patologia deve ser realizado o mais precocemente possível de modo a evitar atrasos no desenvolvimento natural da criança.

Keywords: Surdez infantil, próteses auditivas, Otorrinolaringologia, Audiologia

ICCA2021-37101 -Gonalgia e tumefação sem resolução - Um caso de um osteocondroma no joelho

Diogo Moderno Costa - USF Cruz de Celas

Poster

Introdução: O osteocondroma é o tumor ósseo benigno mais comum. Geralmente é assintomático, mas pode estar associado a diversas complicações. Frequente na adolescência e em adultos jovens. Localizado com maior frequência em locais de inserção tendinosa, como no joelho. O seu diagnóstico é realizado através de radiografia simples, contudo a tomografia pode ser necessária para o diagnóstico diferencial e avaliação da evolução da lesão. Descrição do caso Menina de 13 anos seguida em consulta de Pediatria Geral por enxaqueca inicia quadro de dor no joelho esquerdo com noção de tumefação na região proximal da perna ipsilateral. É realizada requisição de ecografia ao joelho em ambiente hospitalar que é sucessivamente adiada. Após 1 ano

desde o início das queixas e com agravamento progressivo da dor e da tumefação a mãe contacta o Médico de Família. Realiza a ecografia em ambulatório que revela no contorno superior da tíbia esquerda uma formação calcificada com cerca de 1cm aparentemente relacionada com a tíbia, podendo corresponder a osteocondroma. De forma a confirmar o diagnóstico realiza radiografia ao joelho esquerdo que mostra osteocondroma sésil na vertente medial, da metade proximal da tíbia, medindo 17mm de maior eixo, com ligeira irregularidade dos contornos da cortical óssea. A doente foi referenciada para a Ortopedia Pediátrica onde se mantém em vigilância em consulta com indicação para moderação de esforços e analgesia se dor. Conclusão No sistema nacional de saúde a colaboração entre as diversas instituições é importante para a eficiência nos cuidados pediátricos. A maior acessibilidade ao médico de família leva muitas vezes os doentes a pedirem auxílio na resolução de problemas de saúde que não conseguem ter resposta nos cuidados de saúde terciários. O osteocondroma é uma neoplasia benigna que se pode apresentar na forma sésil ou pediculada. A possibilidade de gerar complicações e até malignizar leva à necessidade de um diagnóstico diferencial cuidadoso, seguida de uma vigilância adequada.

Keywords: Osteocondroma, tumor, ósseo

**ICCA2021-60551 -Tabagismo de Início Precoce no Brasil segundo dados do
VIGITEL, 2006-2019**

[Sarah Capelo Barroso Garcia - Universidade de Fortaleza](#)

[Sérgio André de Souza Júnior - Universidade de Fortaleza](#)

[Juliana Carneiro Melo - Universidade de Fortaleza](#)

[Denise Nunes Oliveira - Universidade de Fortaleza](#)

[Felipe Maia Balbueno da Silva - Universidade de Fortaleza](#)

[Christina César Praça Brasil - Universidade de Fortaleza](#)

Oral Communication

Introdução: O tabagismo é um dos principais riscos evitáveis à saúde pública mundial, associando-se a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). No Brasil, milhares de

adolescentes são induzidos a começar a fumar, diante da influência de amigos ou das propagandas. Objetivo: Analisar os fatores associados ao início precoce do tabagismo por adolescentes, nas capitais brasileiras, segundo dados do "Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico" (VIGITEL), 2006 a 2019. Método: Estudo transversal e analítico, realizado de agosto a novembro de 2020, a partir de dados secundários extraídos do VIGITEL - 2006 e 2019. Este sistema brasileiro é uma ferramenta para o monitoramento da frequência e distribuição dos principais determinantes das DCNT por inquérito telefônico, avaliando a população adulta (> 18 anos de idade), residente nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, a partir do cadastro das linhas de telefone fixo. Resultados: Analisaram-se as respostas de 730.309 brasileiros com idades de 1 a 80 anos, dos quais, 69.165 se declararam fumantes. Destes, ao serem questionados sobre a idade de início, 31.824 (46,1%) afirmaram ter começado a fumar de 12 a 17 anos de idade; sendo 16.674 (52,4%) do sexo masculino e 15.150 (47,6%) sexo feminino. As etnias declaradas foram: 13.172 (41,4%) branca; 8743 (27,5%) amarela; 5825 (18,3) parda; e 2168 (6,8%) preta. Quanto ao tempo de estudo, 12.783 (40, 2%) estudaram de 0 a 8 anos; 11.754 (36,9 %), de 9 a 11 anos; e 7287 (22,9) estudaram 12 anos ou mais. Sobre estado civil, (36,9%) eram casados; 11.143 (35%), solteiros; 2399 (10,4%) em união estável; 3128 (9,8%) eram separados ou divorciados; e 2333 (7,3%) viúvos. Quanto as comorbidades, 8047 (25,3%) eram hipertensos; 2127 (6,7%) diabéticos; 3897 (12,2%) dislipidêmicos; e 13.444 (42,2%) com sobrepeso; além de 11.538 (36,3%) que apresentavam consumo abusivo de álcool; 290 (9%) relataram ser fumantes passivos no domicílio e 239 (8%), no local de trabalho. Apenas, 23% referiram ter tentado parar de fumar. Discussão: A análise dos dados do VIGITEL, entre fumantes com início precoce do uso do tabaco, apontou as tendências mais recentes de consumo de tabaco no país. A importância de lidar com o início precoce do tabagismo está associado, principalmente, ao fato da adolescência ser uma fase primordial no desenvolvimento físico e psicológico do ser humano, com maior vulnerabilidade para o início precoce do consumo de tabaco. Nesse período, a identidade ainda está em formação e a vontade de ser aceito e pertencer a um grupo é de grande valia. Fatores externos impactam nas ações dos adolescentes como influências determinantes para a experimentação, a exemplo da pressão dos amigos e do ambiente familiar. Neste estudo, menos de um quarto dos fumantes referiram tentar

parar de fumar. Conclusão: O início precoce do tabagismo ocasiona exposição prolongada aos seus malefícios e associa-se a repercussões físicas e psicológicas negativas ao ser humano, com maiores riscos de desenvolvimento de agravos futuros à saúde. Medidas educativas voltadas a adolescentes são necessárias para evitar a iniciação desse hábito.

Keywords: Tabagismo; Adolescência; Vigilância em Saúde

ICCA2021-62672 -Acesso dos adolescentes aos cuidados de saúde em período de pandemia - perspectiva em teleconsulta num centro de atendimento jovem em Portugal

João Moreira de Sousa - UCSP Sete Rios, ACES Lisboa Norte, ARS LVT

Maria São José Tavares - APARECE - Saúde Jovem, ARS LVT

Poster

Introdução: O atual contexto de pandemia por Covid-19 teve um efeito impactante nos cuidados de saúde primários, em particular nas populações mais vulneráveis, como os adolescentes. A introdução da teleconsulta trouxe uma mudança de paradigma, com eventuais consequências na procura dos cuidados de saúde. Seria importante aferir se o acesso aos cuidados de saúde para este grupo se mantém inalterados e quais os principais motivos de consulta nesta fase, de forma a ajustar os cuidados às suas necessidades. Objetivo: Aferir, a partir de março de 2020, o nº total de consultas realizadas, a sua tipologia (presencial/teleconsulta) e os principais motivos de consulta no período de pandemia por Covid-19, num centro de atendimento a jovens (youth friendly service) em Portugal. Metodologia: São registadas em base de dados própria (Excel) todas as consultas a partir de 16 de março de 2020. Para cada consulta, registou-se a idade, género, tipologia de consulta, primeira consulta ou subsequente, e todos os motivos de consulta apurados de acordo com os registos. A categorização dos motivos de consulta foi feita conforme nomenclatura própria do centro de atendimento. Resultados (em

curso):Até à data de junho de 2020 (3 meses de registos), foram realizadas 340 consultas. 13 foram presenciais e 327 foram teleconsultas. Registaram-se um total de 30 primeiras consultas. A idade média dos adolescentes foi de 18,30 anos, e a distribuição entre género é de 75.6% do género feminino vs 24.4% masculino.A procura ou renovação de Contracepção foi o motivo mais frequente de consulta (com nº absoluto de 118 consultas). Observa-se também um nº absoluto de motivos relacionados com Ansiedade e Depressão considerável (65 e 38 consultas, respetivamente), assim como Perturbação do Sono (32 consultas) ou outros motivos ligados à saúde mental (35 no total). Verifica-se também uma prevalência importante de problemas ligados à Família (27) e Escola (36). A procura por doença aguda, em particular os problemas respiratórios (41), também teve um nº absoluto considerável. Por outro lado, a procura de consulta por problemas ligados a Vigilância de Saúde, Violência, Consumos e outra patologia registou números absolutos relativamente baixos. Discussão: Nestes resultados, ressalva-se a grande procura de cuidados de saúde por parte dos adolescentes durante este período de pandemia, sendo que a maioria destes contactos foram por adolescentes já acompanhados previamente neste centro de atendimento.Apesar de não ser possível comparar com o modelo de consulta presencial, é importante valorizar a iniciativa dos adolescentes na procura de apoio sobretudo por questões ligadas à contraceção e saúde mental. Lamentavelmente, a pandemia e a consequente realização de mais consultas por telefone poderá ser um fator limitante na exploração de outros assuntos importantes em consulta, como a violência, questões ligadas à sexualidade ou infeções de transmissão sexual e consumos de substâncias. Apesar disso, os centros de atendimento juvenil devem manter as portas abertas, pois são essenciais na manutenção da qualidade dos cuidados de saúde nesta fase essencial da sua vida.

Keywords: adolescência, saúde, pandemia, teleconsulta

ICCA2021-66739 -Prevalência de Educação Sexual em Mulheres da Maternidade de um Hospital Universitário

Bruna Klering Barros - Universidade Luterana do Brasil

Giovanna Maiolli Signori - Universidade Luterana do Brasil

Maria Renita Burg Figueiredo - Universidade Luterana do Brasil

Oral Communication

A educação sexual aponta para o diálogo¹, socialização de saberes e práticas entre profissionais, estabelecendo uma comunicação efetiva que possa contribuir ao entendimento da mulher sobre sua condição de saúde e autonomia². Durante o período gestacional, o suporte social possui grande importância na manutenção da saúde mental e no enfrentamento de situações estressantes, sendo necessária, então, a intervenção de profissionais de saúde, já que a falta de suporte social pode ser um fator de risco para a mãe e a criança³. Objetivo: avaliar a prevalência de educação sexual em mulheres na maternidade do hospital universitário. Metodologia: Em setembro e outubro de 2019, quatro visitas foram realizadas à maternidade de um hospital universitário vinculado ao Sistema Único de Saúde, no município de Canoas, Rio Grande do Sul. Foi realizado um questionário, com 22 gestantes, abordando a idade, a profissão, o ensino, a religião, autopercepção da alimentação, a prática de atividade física, o planejamento da gravidez, o uso contínuo de medicamentos, o uso de preservativo e anticoncepcional, e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Resultado: Ao total, foram coletadas respostas de 22 mulheres e, a partir disso, foi possível identificar que essas possuíam entre 16 e 48 anos. Das entrevistadas, 54% são donas de casa, 31% são desempregadas, e apenas 15% possuem emprego. Apenas 41% das entrevistadas possuem ensino médio completo e somente 4% possuem ensino superior; 45% interromperam os estudos no ensino fundamental. As religiões mais prevalentes foram a católica e a evangélica. Sobre a autopercepção da alimentação, 32% acreditam ter uma alimentação saudável, 9% alegaram ter uma alimentação regular e 59% admitiram não ser saudável. Das interrogadas, somente 14% praticam atividade física. Ademais, 77% das pacientes já haviam engravidado anteriormente e, desse total, somente 35% haviam planejado a gravidez. Dessas pacientes com gravidez anterior, 40% tiveram parto

cesárea e 60% tiveram parto vaginal. De todas as mulheres entrevistadas na maternidade, apenas 22% planejaram a atual gravidez. Sobre uso de medicamento, 27% relataram usar remédios de forma contínua, entre eles, Losartana, Metoprolol, Insulina e Metildopa. Em relação ao uso de preservativo, somente 23% admitiram utilizá-lo com os parceiros. Ao serem questionadas sobre o uso de anticoncepcional oral, 64% das pacientes afirmaram usá-lo, entretanto, entre essas, 65% admitiram não ter controle exato sobre o horário da tomada. 23% possuem doenças crônicas, sendo diabetes a mais comum, seguida por Hipertensão Arterial Sistêmica. Nenhuma paciente relatou ter DST. Conclusão: Através dos dados obtidos, foi percebido que a maioria das gestantes não possui formação acadêmica, não pratica exercícios físicos, não possui uma alimentação saudável, não planejou a gravidez e não faz uso de preservativo com os parceiros. Esses dados são alarmantes, pois evidenciam que ainda há enorme descaso com a educação sexual da população. Ademais, demonstram o baixo índice da prevalência da educação sexual, considerando que a maioria não planejou a gravidez, não usa preservativo e, entre as que usam anticoncepcional, grande parte não toma corretamente. Isso comprova o grande descuido dos órgãos superiores em relação à saúde sexual dessas mulheres e da população em geral.

Keywords: saúde; educação sexual; gestação; gravidez planejada.

Enfermagem I Nursing

ICCA2021-35279 -Educação para Sexualidade - avaliação de um programa

Marta Cláudia Ribeiro Marques Valadar - ULS M - UCC Matosinhos

Ana Paula da Silva e Rocha Cantante - Escola Superior de Enfermagem do Porto

Manuela Teixeira - Escola Superior de Enfermagem do Porto

Paula Cristina Machado Santos - ULS M - Ucc Matosinhos

Oral Communication

A adolescência refere-se ao período final do desenvolvimento humano entre o início da puberdade e o estado adulto. Nesta etapa ocorrem alterações físicas, psicológicas e emocionais expressivas tornando os jovens vulneráveis e a sua tomada de decisão poderá ter impacto ao longo do ciclo de vida. É nesta fase que o jovem procura a sua identidade, com vista no processo de transição para a vida adulta levando à construção das suas próprias convicções, ideologias e valores. É também a fase que a sexualidade assume um papel fundamental. A Sexualidade e a Educação sexual (ES) são primordiais, uma vez que vivenciamos a sexualidade desde que nascemos até que morremos, de forma singular sendo influenciada por modelos educativos, económicos, sociais, espirituais e culturais. A escola, é um espaço de intervenção e formação primordial devendo contribuir para o desenvolvimento de atitudes responsáveis, promovendo o respeito, a liberdade, a afetividade e a tolerância. É necessário que a ES em contexto escolar seja integrada na educação para a saúde, centrada na mudança de atitudes e crenças incidindo nos conhecimentos adquiridos de forma a serem determinantes do comportamento, com vista à promoção de um melhor estado de saúde. Um programa de ES deve fazer uma abordagem pluridimensional e holística da sexualidade promovendo uma postura responsável, saudável, inclusiva e respeitadora. Este estudo pretende avaliar os conhecimentos após intervenção de um Programa de Educação para a Sexualidade desenvolvido em duas escolas secundárias da área metropolitana do Porto. Pretende-se comparar os conhecimentos iniciais dos adolescentes (antes da implementação do programa) com conhecimentos finais. Elaborou-se um desenho descritivo longitudinal, de

carácter quantitativo. A população era constituída por 304 alunos que frequentavam o 10º ano de escolaridade. Teve autorização dos encarregados de educação, dos diretores das escolas e parecer favorável da comissão de ética. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (53,6%, N=163), e a média de idade foi de 15,2 anos. A taxa média de conhecimentos dos participantes no momento inicial foi 62% e no momento final foi de 74,2%. As diferentes categorias apresentam valores bem distintos entre si, em que as categorias 1 e 3 que correspondem respetivamente ao Conhecimento sobre Sexualidade: conceito e dimensões e ao Conhecimento sobre Relações Interpessoais são as que apresentam uma taxa média de conhecimentos superior (85,9%). Da análise dos resultados, concluiu-se que a maioria dos adolescentes teve um ganho na taxa média dos conhecimentos do momento de avaliação inicial para momento de avaliação final, mantiveram o conhecimento médio sobre Sexualidade: no conceito e dimensões, na Dimensão Biológica da Sexualidade e nos Métodos Contracetivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis. No que diz respeito à taxa média de conhecimento sobre Relações Interpessoais aumentou. A única categoria em que os rapazes apresentam uma taxa média de conhecimentos superior é na categoria 4 (70,0%). As implicações deste estudo para a Educação Sexual em meio escolar: importância da visão holística e multidimensional da sexualidade e o papel dos Enfermeiros das Equipas de Saúde Escolar que é primordial na promoção de adoção de comportamentos saudáveis por parte dos alunos.

Keywords: Educação para a Sexualidade, adolescentes, Enfermagem, Saúde Escolar.

**ICCA2021-38784 -Referenciação para a Comunidade: a realidade da enfermagem
num serviço pediatria**

[Catarina Escobar - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE](#)
[Andreia Gonçalves - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE](#)

Oral Communication

Na procura de cuidados de excelência, na promoção de saúde e na prevenção da doença, a enfermagem desempenha um papel essencial na referenciação de situações possivelmente problemáticas ou em que é necessário uma continuidade de cuidados. Objetivos: pretendeu-se com este estudo analisar e caracterizar as referenciações realizadas pela equipa de enfermagem nos últimos 3 anos num serviço de pediatria e identificar a principal rede de suporte na comunidade para garantir a continuidade de cuidados. Metodologia: Foi elaborado um estudo retrospectivo referente ao período de Junho de 2018 a Novembro de 2020. Os dados foram obtidos através da análise dos registos de enfermagem, em impresso próprio e no processo clínico eletrónico, referentes às referenciações realizadas. Foi igualmente analisado o número de contactos de apoio pós alta (CAPA) efetuados no mesmo período. Resultados: Num total de 138 crianças, 133 foram referenciadas para os cuidados de saúde primários (CSP) ou para a unidade móvel de apoio ao domicílio (UMAD). Nas restantes 5 foi realizado apenas o CAPA. Em 92,03% (n=127) das crianças referenciadas, estas foram encaminhadas para os CSP e 37,68% (n=52) para a UMAD. No total das crianças (n=138), em 28,98% (n=40) dos casos foi realizado o CAPA. Os principais motivos de referenciação foram a vigilância e cumprimento do Plano Nacional de Saúde e do Programa Nacional de Vacinação 84,96% (n=113); a monitorização da adesão/gestão de terapêutica 26,32% (n=35); e a vigilância e avaliação do peso 15,04% (n=20). Também o acompanhamento no desenvolvimento de competências parentais destaca-se como um motivo frequente 12,28% (n=15). A mediana de idades foi de 1 mês, com máximo de 209 meses, intervalo interquartis (IQ) [0; 47]. Discussão: Analisando os dados nos diferentes anos, verificou-se um aumento significativo no número de crianças referenciadas em 2018 (n=70), devido ao apoio prestado ao serviço de Neonatologia na preparação para a alta, por motivos institucionais, durante este período. Observou-se assim que o motivo de referenciação estava maioritariamente associado a crianças com o diagnóstico clínico de prematuridade. Relativamente a 2019, é importante referir que devido às medidas implementadas para se garantir a confidencialidade de dados o fax deixou de ser um veículo de envio de informação. No ano de 2020 constatou-se uma diminuição acentuada no número de referenciações (n=22), atribuída à Pandemia COVID 19. Esta situação traduziu-se em diversos condicionamentos, nomeadamente, dificuldade no contato com os CSP por telefone e por email (isolamentos profiláticos dos profissionais,

baixa médica, redução do número de profissionais, etc.), interrupção na assistência presencial pela UMAD, e diminuição do número de internamentos. Com o intuito de colmatar estas limitações, o CAPA foi uma das estratégias utilizadas para garantir o apoio no pós alta e uma continuidade da qualidade de cuidados prestados. Conclusões: A referenciação garante a continuidade da qualidade dos cuidados prestados durante o internamento hospitalar e idealmente previne futuras situações de doença e reinternamentos pelo mesmo motivo, perspetivando-se ganhos em saúde para todos os atores. Considera-se ainda essencial que a ligação entre todos os intervenientes seja clara, estreita e eficaz.

Keywords: Continuidade de Cuidados, Qualidade, Pediatria

ICCA2021-71259 -Percepção das Puérperas Frente aos Cuidados dos Profissionais de Saúde

[Elyssandra Jessika Pereira dos Santos - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança](#)
[Ana Paula da Silva e Rocha Cantante - Escola Superior de Enfermagem do Porto](#)
[Margarida da Silva Neves de Abreu - Escola Superior de Enfermagem do Porto](#)
[Suellen Duarte de Oliveira Matos - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança](#)
[Adriana Lira Rufino de Lucena - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança](#)

Oral Communication

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) com o compromisso de programar ações preventivas e assistenciais à saúde, como também, contribuir para a garantia de seus direitos, através da constituição de metas que reduzam a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis. No tocante ao parto em si, é importante enfatizar que este é coberto de sentimentos e emoções, que giram em dois polos: o positivo - a felicidade pela vinda de um filho; negativo - estado de medo e ansiedade relacionado com o que estará por vir na hora do nascimento. Por esta razão, a enfermagem precisa estar habilitada para reconhecer as necessidades no agir de maneira ativa, objetivando minimizar os aspectos negativos. Diante disso, o estudo

objetivou identificar a percepção das puérperas frente aos cuidados dos profissionais de saúde durante o parto. Método: trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um hospital público da cidade de João pessoa – Paraíba. A amostra constitui-se por 123 puérperas que concordarem participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento para coleta de dados foi um formulário semiestruturado. A coleta de dados foi realizada no mês de junho e agosto de 2019. Os dados foram tratados estatisticamente com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) – versão 20.0. O presente estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, mediante o Protocolo nº 47/2019 e CAAE: 14979019.0.0000.5179, respeitando-se os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos. Resultado: das entrevistadas 36% (44) tinham idade entre 15-20 anos. Quanto ao grau de escolaridade das puérperas verificou-se que 8,1% (10) das jovens concluíram o ensino superior. Em relação a percepção das puérperas sobre os cuidados prestados durante o seu parto 84% (103) responderam que foi bom toda a assistência prestada, 85% (105) afirmaram que foram assistidas com respeito pela equipe de saúde, 47% (58) relataram que o toque vaginal foi um momento tranquilo, 89% (109) que este momento ficará marcado de forma positiva em sua vida. Discussão: o uso irregular de métodos contraceptivos pode aumentar gestações nesta idade. Estudo realizado no estado do Piauí evidenciou que quanto maior for o grau de escolaridade da mulher melhor será o uso correto dos métodos contraceptivos. A assistência durante o trabalho de parto deve ser repleta de respeito e humanização, primeiramente atendê-la com decisão desde a sua internação, explicar todos os procedimentos a serem realizados indagando sobre as suas necessidades. Após o parto a mulher é encaminhada para o alojamento conjunto, para gozar de uma assistência relacionada ao puerpério. O momento do toque vaginal para as jovens é algo bem particular e de extrema importância. Portanto é importante destacar que as relações terapêuticas entre a parturiente e os profissionais de saúde estabelece relações de apoio e de acolhimento, que colaboram para uma vivência mais positiva durante o parto.

Keywords: Assistência Integral à Saúde da Mulher. Assistência de enfermagem. Enfermagem obstétrica. Humanização do Parto

ICCA2021-85957 - Cresce Ativo

Ana Paula da Silva e Rocha Cantante - Escola Superior de Enfermagem do Porto

Manuela Josefa Teixeira - Escola Superior de Enfermagem do Porto

Diana Rodrigues - Escola Superior de Enfermagem do Porto

Oral Communication

A obesidade infantil é um problema de saúde pública que afeta cada vez mais crianças em Portugal. A infância é um período crucial do crescimento, sendo nesta fase que as crianças estão mais sensíveis a adquirir hábitos de vida saudáveis e mais suscetíveis às mudanças comportamentais. A prática de atividade física regular traz benefícios a longo prazo para a saúde como: combate ao sedentarismo, o controlo do peso, concomitantemente contribui para a melhoria na qualidade de vida e para a prevenção e tratamento da obesidade infantil. Segundo Wijnhoven et al., (2014), o grupo etário dos 6-9 anos é um grupo “chave” de intervenção para prevenir a obesidade na idade adulta, . Dobbins et al. (2013), referem que promoção da atividade física, na escola, tem como objetivo aumentar o número de crianças que praticam semanalmente atividade física moderada ou vigorosa. Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), sugere que a escola tem o dever de educar para outros valores como a promoção da saúde, (...) manutenção da saúde de toda a comunidade educativa (DGS, 2015). A promoção da saúde em ambiente escolar assenta nos princípios das EPS e na metodologia de projeto, melhorando assim a literacia para a saúde e melhora a qualidade de vida da comunidade educativa. Com a finalidade de promover a prática de atividade física como mecanismo de prevenção e tratamento da obesidade infantil, foi implementado o programa “CA”, tem como objetivo: promover o incremento da prática de atividade física nos alunos do 1º ciclo. Recorrendo ao processo de planeamento em saúde e ao Modelo de Empoderamento como principal estratégia de intervenção. Foi aplicado um questionário

para fazer a caracterização da população alvo e caracterização dos hábitos de prática de atividade física e do sedentarismo. Foram implementadas nove atividades num ano letivo. A população alvo são os alunos do 1º ciclo duma escola EB1 do um Agrupamento de escolas do Norte de Portugal. Foram obtidas as necessárias autorizações. A população são 85 crianças, sendo a maior percentagem da população do sexo feminino (57,1%). A deslocação para a escola é feita a pé por 8,3% dos alunos, 27,4% da população não tem aulas de educação física em meio escolar, 45,8% da população não pratica qualquer tipo de atividade física fora da escola, 60,7% da população passa pelo menos 1-2 horas durante a semana a ver televisão, 31% da população ocupa 1-2 % horas por dia no computador, na internet e jogos eletrónicos sendo que 2,4% ocupa 3 a 4 horas por dia. Ao fim de semana há um aumento de 31% para 63,1% e 31,7% das crianças apresentam sobrepeso e/ou obesidade. As atividades foram desenvolvidas, alterações do IMC não foram significativas. A exemplo do Childhood Obesity Surveillance Initiative (Cosi) este programa devia de ser 2-3 anos para monitorizar a obesidade e para ocorrerem mudanças de comportamento.

Keywords: Crianças, enfermagem, promoção da saúde, exercício físico

Ciências da Nutrição | Nutrition sciences

ICCA2021-39883 -Impactos do Isolamento Social Decorrente da COVID-19 nos Hábitos Alimentares e Físicos de Crianças do Projeto OCARIoT

José Eurico de Vasconcelos Filho - Universidade de Fortaleza

Christina César Praça Brasil - Universidade de Fortaleza

Fabiana Neiva Veloso Brasileiro - Universidade de Fortaleza

Fernanda Regina Vasconcelos Fernandes Castro - Universidade de Fortaleza

Diego Hernández Hernández - Universidade de Fortaleza

Felicia Gabler - Universidade de Fortaleza

Raquel de Oliveira Cruz - Universidade de Fortaleza

Naiana Anchieta Mendes Melo - Universidade de Fortaleza

Ana Maria Fontenelle Catrib - Universidade de Fortaleza

Poster

Introdução: A obesidade infantil é um problema mundial relacionado a fatores que incluem hábitos alimentares e atividade física (WHO, 2017). O projeto OCARIoT desenvolveu uma tecnologia para o enfrentamento da obesidade infantil, com aplicativo e missões personalizadas. A pandemia da COVID-19 alterou a vida das pessoas, com medidas de isolamento e distanciamento social (PEBMED, 2020). Nessa nova condição, as crianças tiveram mudanças na rotina, com ampliação do tempo em casa, ambiente virtual para aulas, suspensão de atividades extracurriculares, entre outras. Objetivo: Analisar o impacto que o isolamento social causou nos hábitos alimentares, atividade física e hábitos saudáveis das crianças e adolescentes do projeto OCARIoT. Método: Estudo quantitativo, transversal, iniciado em 11 de agosto de 2020, com finalização em fevereiro de 2021. O público-alvo são pais de crianças de 9 a 12 anos participantes do projeto OCARIoT, de duas escolas particulares de Fortaleza, Ceará. A coleta de dados realizou-se por questionário no Google Forms, com perguntas sobre hábitos alimentares, atividade física e costumes saudáveis; cujo link foi enviado por e-mail e WhatsApp aos pais das 42 crianças participantes do projeto. Até o momento, 11 genitores responderam

à pesquisa. A análise dos dados ocorreu em planilhas do Excel. Resultados: Observou-se que 90,9% dos respondentes são mães das crianças e 9,1% avó; com idades de 29 a 64 anos; todas informaram que não possuem nenhum acompanhamento nutricional para suas crianças (81,8% do sexo feminino). A maioria dos respondentes tem nível superior completo (54,5%); 45,5% têm membros obesos na família nuclear; 54,5% informaram que familiares apresentaram sintomas ou testaram positivo para COVID-19. Comparando-se os hábitos das crianças antes e durante a pandemia, a frequência de consumo de alimentos pré-preparados (congelados comprados) se manteve (63,6%). A frequência de pedidos de alimentos por aplicativos para as crianças no período da pandemia reduziu em relação ao pré-pandemia, uma vez que 63,6% respondeu que raramente seus filhos consomem alimentos produzidos fora de casa. Apenas 9,1% dos pais mencionou que frequentemente as crianças fazem esses pedidos. Houve a redução do consumo de frutas in natura, de 63,6% de consumo frequente (antes) para 36,4% de consumo esporádico (período da pandemia). Em relação a atividade física, 72,7% realizam atividades que exigem pouco esforço (1 a 2 vezes por semana), durante a pandemia. Antes da pandemia, 81,8% das crianças realizavam esse tipo de atividade. Apenas 9,1% responderam que seus filhos frequentemente realizavam atividades físicas que requeriam muito esforço físico, antes e durante a pandemia. A frequência de uso de telas durante a alimentação reduziu durante a pandemia, de 45,5% para 36,4%. Os pais consideram que seus hábitos são exemplos para os filhos, o que se manteve inalterado nos dois momentos investigados (81,8%). Considerações finais: Diante dos achados, medidas de promoção da saúde estão sendo estabelecidas pelos pesquisadores do OCARIoT, no sentido de orientar os pais sobre as consequências da obesidade infantil, a importância do acompanhamento nutricional para as crianças, além de orientações para a melhoria dos hábitos alimentares e de atividade física das crianças em tempos de pandemia.

Keywords: Obesidade infantil; Hábitos Alimentares; Atividade Física; Isolamento social

ICCA2021-50468 -Eating Behavioural Disorders in Males: A difficult Diagnosis and Clinical Approach

Vanessa Costa - Centro Hospitalar Universitário do Porto

Mónica Tavares - Centro Hospitalar Universitário do Porto

Margarida Paiva Coelho - Centro Hospitalar Universitário do Porto

Oral Communication

Introduction: Adolescence is a period of significant physical, emotional and intellectual changes. It is also a growing period, which is characterized by changes in body, weight and body image. These changes represent a normal transition from childhood to adulthood. Adolescents deal with these changes in different ways. Eating disorders are psychological disorders that involve extreme disturbances in eating behavior. They tend to appear in adolescence, with an incidence peak between 15 and 19-year-old. They are the third most common chronic disease in adolescent females, occurring in up to 5%. Two major groups of the disease are recognized: a restrictive form and a bulimic form, and a range of them transits from one to another. Both of them can be associated with serious morbidity and mortality. We report a case of an adolescent with serious anorexia nervosa. Case report 15-year-old boy, with no relevant past medical history. No relevant family history besides schizophrenia in his father. After stopping swim practice due to COVID 19 pandemics, he decided to start gym activity in order to improve body image. In the same period his grandfather passed away due to cardiac vascular event. He manifests major concern on being healthy and fit. In this context he was under cardiac evaluation that showed severe bradycardia and moderate pulmonary hypertension. Additionally, it was detected elevated liver enzymes (5 times upper normal limit) for which he was referred to a medical appointment in our hospital. At first impression he was severely malnourished. After inquired he admitted some feeding restrictions in order to improve body image and muscle mass: he had only three very restrictive small meals a day without consumption of bread, oil or other drinks besides water; he practiced intense workouts for 30 minutes daily. Observation reveals severe bradycardia, hypotension and a body mass index of 15 Kg/m² (z score -2,49; loss of 10 pounds in one year). A blood gas analysis was performed with no relevant changes. Extended serum analysis didn't show

any relevant changes with exception of elevated liver enzymes (2 times upper the normal limit). Retrospective review of echocardiogram showed mild pericardial effusion. He is under nutrition evaluation with a healthy eating plan and temporary prohibition to practice exercise. He awaits psychiatric evaluation. He was treated in outpatient care since he had no refusal of eating. Short term follow-up has shown clinical improvement. Discussion: Eating behavioral disorders constitutes a particular diagnosis challenge in males especially when they are athletic and when healthy concerns are present. Severe bradycardia in an adolescent, even though being an athlete must be a red flag. The growing association between orthorexia and anorexia nervosa difficult the caregivers recognition of this extreme behavior. Adolescents with eating disorders require evaluation and treatment focused on biological, psychological and social features. Assessment and ongoing management should be interdisciplinary by a team consisting of medical, nursing, nutritional and mental health disciplines.

Keywords: anorexia nervosa, orthorexia, adolescents, bradycardia

Outros Temas | Other themes

ICCA2021-14491 -About whistling boys: drug trafficking as juvenile infraction and / or child labor. Periphery, naked life and necropower

Diego Carvalho - Universidade de São Paulo

Oral Communication

In this work, we discuss the transition from socio-educational policies to other policies, and their relationship with young people involved in infractions served in social assistance services, in terms of their social and territorial contexts. The present work, whose development starts from the professionals' reports and from the records made in the field research, is part of the author's doctoral thesis. Semi-structured observation and group interviews were used with 14 workers from socio-educational measures services in an open environment, in two districts of the South Zone of the Municipality of São Paulo: Capão Redondo and Jardim Angela, in the area known as “Bottoms” of Jardim Angela. From the evidence in the field, we see how child labor and drug trafficking come together in scenarios where the changes in legitimacy are loosening, and the State, through its agents and its social policies, has divergent responses with regard to the inclusion of the poor, black and peripheral youth. Therefore, a complex reading of the socioeconomic and sociopolitical aspects of these themes is necessary.

Keywords: Youth in conflict with the law; Child labor; Periphery of São Paulo; Social politics

ICCA2021-16912 -Endometriose na adolescência: contributos de um projeto de literacia em saúde

Fátima Silva - MulherEndo - Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com Endometriose

Sara Carvalho - MulherEndo - Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com Endometriose

Susana Fonseca - MulherEndo - Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com Endometriose

Ana Rosa - MulherEndo - Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com Endometriose
Bárbara Vieira - MulherEndo - Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com Endometriose
Carolina Franco - MulherEndo - Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com Endometriose
Patrícia Moreira - MulherEndo - Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com Endometriose

Poster

A Endometriose é uma doença que afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva e que tem um forte impacto na sua qualidade de vida. Esta doença caracteriza-se pela presença de glândulas e estroma endometrial fora da cavidade uterina, levando a uma reação inflamatória crónica nos tecidos afetados. As manifestações desta patologia são múltiplas e complexas e podem observar-se em qualquer fase da vida reprodutiva da mulher. No entanto, nas adolescentes com dor pélvica crónica, com dismenorreia ou com dor resistente à toma de medicação, esta hipótese de diagnóstico deve ser considerada. Atualmente, o diagnóstico da Endometriose situa-se, em média, entre os 8 e os 12 anos, devendo-se este atraso não apenas ao espectro muito variável desta doença, mas também ao desconhecimento da mesma quer por parte das mulheres, quer por parte da comunidade médica. Dado que os primeiros sintomas parecem surgir na adolescência, como reporta a maioria das mulheres a quem foi diagnosticada Endometriose, podemos reconhecer o papel crucial de um diagnóstico precoce na forma como esta patologia é gerida e tratada, podendo o mesmo contribuir para a mitigação do sofrimento físico e psicológico das portadoras, bem como para a redução do impacto económico na prestação dos cuidados de saúde associados à doença. Sabendo que o conhecimento sobre a doença por parte da adolescente/mulher, sobretudo no que concerne aos sinais e sintomas, é fundamental para o diagnóstico precoce, foi desenvolvido um projeto na área da Endometriose que visa a promoção da literacia em saúde no âmbito desta patologia junto da população escolar com idades a partir dos 12/13 anos, compreendendo todos os anos de escolaridade a partir do 7.º ano. Assim, o objetivo deste estudo é analisar os resultados preliminares deste projeto financiado, que engloba a realização de sessões de (in)formação em escolas básicas e secundárias em várias regiões de Portugal continental, com recurso a meios físicos e digitais criados especificamente para o efeito, nomeadamente vídeos animados e jogos de tabuleiro. A realização de questionários

antes e após cada sessão permite aferir o impacto desta iniciativa. Até ao momento, e desde outubro de 2019, foram visitadas 6 escolas nas regiões do Alentejo, Centro, Lisboa e Norte (NUTS II) e realizadas 7 sessões, para um total de 426 adolescentes entre os 15 e os 19 anos de idade. Nos resultados preliminares do pré-teste, destaca-se o facto de apenas 20% dos inquiridos já terem ouvido falar de Endometriose antes da sessão e de aproximadamente 90% considerarem normal ter dor menstrual. Os resultados do pós-teste confirmam o impacto positivo destas sessões junto do público-alvo, contribuindo para desconstruir grande parte dos mitos associados a esta patologia e, desta forma, procurar reduzir o atraso no diagnóstico através da educação para a saúde. Projetos como este permitirão ainda cumprir um dos principais objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, ajudando a criar comunidades mais informadas e com um papel mais ativo na promoção e prevenção da sua própria saúde.

Keywords: Endometriose; Educação para a Saúde; Literacia em saúde

ICCA2021-33466 -Dar voz às crianças e jovens em isolamento social

Ana Lourenço - IAC - Instituto de Apoio à Criança, CIEC-UMinho

Oral Communication

O mundo está a passar por uma situação sem precedentes e, por isso, importa saber como as crianças e os jovens estão a viver este momento, sobretudo nas dimensões dos sentimentos e vivências pessoais, das vivências familiares e de amizade e também quanto à escola. Assim, desenvolvemos um questionário dirigido a crianças e a jovens entre os 7 aos 17 anos, discutido e analisado por peritos da área das Ciências Sociais e Humanas e aplicado em pré-teste a crianças e jovens. A versão final do questionário esteve online entre 23 de abril e 17 de maio tendo obtido 1529 respostas, 46% do género masculino e 53% do feminino, e uma média de idade de 11,7 anos. Os resultados mostram que as crianças e jovens estão informados sobre a COVID-19, tendo-se mantido em isolamento e com contactos sociais restritos (prevalência de passeios

higiénicos em família ou sozinhos no caso das crianças mais velhas, com cuidado na escolha de locais pouco frequentados e recorrendo ao uso de máscara). O período de confinamento foi passado em casa, com a família mais próxima e com alguma tipologia de espaço exterior disponível (maioritariamente varandas, quintal ou jardim e terraços). As tecnologias afirmaram-se como forma de manter contacto e estar ligado com o mundo ao seu redor. Na área da família, a percepção das crianças e jovens é de que tiveram mais tempo de lazer e mais oportunidades de realizar atividades em conjunto. Realce para que a maioria das crianças se sente num ambiente seguro em casa. Quanto à escola, chamada a um desafio sem precedentes, os resultados mostram que a grande maioria das crianças teve acesso a E@D e manteve contacto com os professores. Das crianças que não tiveram acesso, a principal razão prende-se com constrangimentos tecnológicos. A percepção de excesso de tarefas escolares é muito significativa, sobretudo a partir do 2º CEB. A variável "saudades", quer da escola quer dos amigos, é um dos principais e mais consensuais resultados encontrados. De notar, que mesmo nas idades em que o contacto com os amigos foi bastante frequente através do recurso às redes sociais, esse contacto não parece ser suficiente para colmatar a falta dos amigos: o mundo digital está muito presente na vida das crianças e dos jovens, mas fica evidente que os contactos presenciais continuam a ser cruciais para o desenvolvimento e bem-estar da criança e do jovem. Por último, no que diz respeito à criança e ao jovem enquanto indivíduo, estes conseguiram manter as suas rotinas e criar novas, com o isolamento a apresentar pouco impacto no sono e na alimentação, mas a evidenciar algum decréscimo na atividade física. Considerando os níveis prévios ao confinamento quanto à obesidade infantil, iliteracia motora e sedentarismo, esta será uma área importante a privilegiar. A maior alteração em casa é o sentirem-se aborrecidas. Os resultados encontrados deixam pistas para algumas reflexões que os profissionais de todas as áreas são chamados a fazer nesta época atípica nas esferas da família, da escola e da criança e do jovem.

Keywords: pandemia, participação, crianças, jovens

ICCA2021-58726 -Escolas de (e a) Brincar: Promoção do Direito a Brincar no 1º CEB

Ana Lourenço - IAC - Instituto de Apoio à Criança, CIEC-UMinho

Oral Communication

Brincar é a forma mais natural da Criança se expressar. É dessa forma que, desde bebé, explora o seu corpo, as relações com os outros e com o mundo, que se situa no seu próprio mundo interno, que treina competências, que experimenta papéis (Brown, 2009). Brincar é igualmente um direito consagrado na Convenção Sobre os Direitos da Criança (CDC) e um elemento crucial para um crescimento saudável: o direito a brincar está intimamente ligado ao direito à saúde já que “a realização dos direitos previstos no artigo 31º contribuem para a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento da Criança” (UN Committee on the Rights of the Child, 2013, p. 9). Adicionalmente, o ano de 2020 trouxe ainda mais desafios para a vivência do direito a brincar, nomeadamente nas escolas: a pandemia COVID-19 implicou uma completa reestruturação das dinâmicas nos espaços de brincar interiores e exteriores e nos contactos sociais, quer entre os pares quer entre a crianças e o adulto. Dir-se-ia, que nunca foi tão importante a escola assumir o seu compromisso com a atividade lúdica e o direito a brincar da criança já que tudo aponta para que estes sejam aspetos cruciais para a promoção da resiliência e para o ultrapassar do período de confinamento que as crianças estiveram sujeitas. Não se esqueça que “passam os tempos, mantém-se uma verdade, brincar é a atividade central para as crianças” (Silva & Sarmiento, 2017, p.52).O presente projeto teve como objetivos caracterizar e melhorar os espaços de brincar interiores e exteriores das escolas de 1º ciclo do ensino básico (CEB) da cidade de Lisboa e aumentar para todos os grupos-alvo (crianças, famílias e profissionais) o conhecimento do direito a brincar e suas implicações no desenvolvimento físico, mental e social na infância. O projeto decorreu em 5 agrupamentos, envolvendo um total de 11 escolas e um universo de 1650 alunos. Foram criados instrumentos de observação, questionários para crianças, famílias e profissionais e realizados grupos focais com crianças. Após a análise destes dados iniciais, foram desenhados os planos de intervenção para cada escola e posteriormente realizou-se a intervenção nos espaços de brincar interiores e exteriores. A par da intervenção realizaram-se também ações de sensibilização com as crianças e profissionais.

Concluídas as intervenções foram reaplicados os questionários aos grupos-alvo verificando-se um aumento significativo do índice de satisfação em todos os parâmetros da intervenção (pinturas, material e corredores) e evidentes melhorias na interação interpares e na gestão dos espaços em pandemia. Uma última nota para referir que a pandemia COVID-19 afetou o natural desenrolar do projeto mas acabou também por reforçar a importância de ações de promoção do direito a brincar no 1º CEB em contexto pandémico. Esta importância foi identificada pelos profissionais de educação, que colaboraram com o projeto, em áreas como a gestão dos espaços, o bem-estar das crianças e o aumento das oportunidades lúdicas no regresso ao ensino presencial. O projeto foi avaliado também pelos coordenadores de escola como uma boa prática que deve ser disseminada por outras escolas.

Keywords: brincar, 1º CEB, saúde, crianças

ICCA2021-63666 -Involuntary Migration - Lost in Translation

[Vanessa Costa - Centro Hospitalar Universitário do Porto](#)

[Margarida Paiva Coelho - Centro Hospitalar Universitário do Porto](#)

Oral Communication

Introduction: Migration poses new challenges to our daily pediatric care and follow-up, dealing with different cultures and eventually with unusual differential diagnosis. Illegal immigrants offer additional challenges due to bureaucratic issues. Identity formation can be negatively influenced by forced migration, especially during adolescence, with easy trauma and induced defensive mechanisms. Case report An undocumented African male (unconfirmed age, Tanner V), was brought to the emergency department by Immigration and Frontier Services of Portugal (SEF) agents after being caught in a Portuguese airport unlisted and apparently sick and dizzy. He identified himself as a 16-yo Muslim from Mali, orphan, who intended to fly to South Africa with his caregiver but got sent to a different airplane. He talked some basic French and English, only fluent in the local dialect. He had

medical reports, stating an acute gastritis positive for H. pylori and was on triple antibiotic therapy for the past 2 months. SEF agents claimed for an age confirmation by a doctor, which was denied. On observation he was mildly dehydrated with unremarkable blood work and negative drug screen. All previous therapeutics were suspended, and he was referred to an adolescent appointment. Claiming he was a minor he was put in foster housing. He maintained follow-up due to recurrent abdominal pain, regurgitation and vomiting. Extensive work-up revealed no major diseases. He improved from the abdominal pain after significant reduction of tea ingestion. He adapted well to the foster center and due to COVID19 pandemic his temporary visa and pending refugee status were prolonged. He started school in September and he's learning Portuguese and improving his English. His foster care responsible only addresses concerns on him searching about his home country and the military revolution that happened in Mali in late August, considering these are not age-appropriated contents. After 9 months he t finally talked about homesickness and the duality between being at his conflicted home country versus a new but peaceful country with access to school, which he loves and is very dedicated. He also talked about the traumatic memories of growing up in a war scenario and the burden of not knowing what happened to his loved ones, specially his trusted (non-)parental adult. Discussion: We present the case of a young individual that due to involuntary migration was caught in a different reality and dramatic loss of his references. Some additional difficulties were found in access to medical care along with some ethic and legal problems related with the refugee status. Of note, age confirmation should be only performed by specialists in the area, and medical care should not be influenced by legal issues. Growing up in as country as Mali where violent conflicts, misery and a slavery are still a reality is difficult to explain to peers and affects social integration. Historical development in an adolescent caught in illegal trafficking is essential to improve ethnic identity, empowering children and adolescents. It can also lead us to the question: when is an adolescent an adult?

Keywords: Migration; Refugee; Adolescent; Ethnic identity

ICCA2021-65343 - Isolamento Social e Estratégias de Enfrentamento utilizadas por Autistas Adolescentes e Adultos Jovens durante a Pandemia do COVID-19

Leila Maria de Andrade Filgueira - Universidade de Fortaleza

Aline Veras Morais Brilhante - Universidade de Fortaleza

Poster

O objetivo desse estudo foi investigar a percepção de autistas adolescentes e adultos jovens diante da condição de isolamento social como medida de contenção da pandemia do COVID-19 e quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos mesmos. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada com pessoas autistas, realizada no período de abril de 2020 a junho de 2020. Os participantes foram recrutados através de chamamento público e aberto nas redes sociais. Os critérios de inclusão foram: ser autista, entre 15 e 24 anos e que possuíssem acesso ao conteúdo digital. Foram excluídos os que não fossem autistas, estivessem fora da faixa etária estabelecida, sem autorização dos responsáveis, para os menores de 18 anos e ainda os que não disponibilizassem de meios digitais que viabilizasse o acesso ao instrumento. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário que abordou as percepções de autistas adolescentes e adultos a respeito do momento de isolamento social como medida de contenção ao COVID-19, e as estratégias de enfrentamento utilizadas por eles nesse contexto. O questionário utilizou a ferramenta dos formulários e questionários do Google Drive e foi veiculado nas redes sociais, no intuito de atingir uma maior quantidade de participantes, e principalmente diante da necessidade de distanciamento social, fator limitante para a realização de entrevistas presenciais. Os dados foram analisados segundo a análise temática de conteúdo, partindo do paradigma da Neurodiversidade como suporte teórico. Os resultados demonstram que os autistas adolescentes e adultos jovens estão se percebendo mais ansiosos e desorganizados durante o isolamento social, relatando sentimentos de angústia e depressão, bem como desajuste familiar e queda no rendimento escolar. No entanto parte dos participantes relata se sentir bem com o isolamento, por não gostar de sair de casa, poder “autistar” em paz e não precisar “performar”. Concluímos que estar em isolamento para os autistas adolescentes e adultos não é um fator negativo, além de propiciar maior autenticidade para que possam

se expressar conforme percebem a si mesmos, o que causa maior angústia e motiva a desorganização relatada por eles durante o isolamento, é o contexto atrelado a pandemia, a quebra da rotina e o desajuste familiar.

Keywords: autismo; isolamento social, covid-19; neurodiversidade

**ICCA2021-65355 -Equipa Multiprofissional na Assistência Virtual ao Pós-Parto –
uma estratégia em tempos de COVID-19**

Anabela de Jesus Costa Baptista - UCC Coimbra Saúde

Ana Sofia Costa Baptista - Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Ana Rita Magalhães - USF Topázio

Carla Sofia Pascoal Silveira - UCC Coimbra Saúde

Sandra Ilda Morais Lopes - UCC Coimbra Saúde

Oral Communication

INTRODUÇÃO: A literacia em saúde é considerada um objetivo de saúde pública a atingir no século XXI. Mais do que nunca, os contextos de informação em saúde incluem fontes eletrónicas, como a internet e outras tecnologias e aplicativos, enquanto recursos estratégicos e fontes de informação privilegiadas (Tomás, Queirós & Ferreira, 2014). **OBJETIVO:** Avaliar a perceção das mães, pertencentes ao grupo de apoio de pós-parto de uma UCC da região centro do país, relativamente à assistência virtual em tempos de pandemia, originada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19). **METODOLOGIA:** Preenchimento de um questionário elaborado pelas investigadoras, durante os dias 16 a 26 de novembro de 2020, composto por caracterização sociodemográfica e por questões fechadas sobre o apoio no pós-parto a um grupo de mães que participaram num programa de assistência virtual através de um aplicativo informático. O questionário foi aplicado com recurso ao Google Forms e preenchido sem carácter de obrigatoriedade, cumprindo os preceitos ético legais requeridos. O tratamento dos dados foi realizado com recurso ao SPSS (versão 25). **RESULTADOS:** A amostra, não probabilística, foi constituída por 52 mães com idades compreendidas entre os 27 e os 44 anos. Da amostra inquirida, 100% reconheceu

a pertinência e utilidade do grupo, na assistência virtual à gravidez e pós-parto em tempos de pandemia por COVID-19. As áreas temáticas mais beneficiadas pelo apoio dos profissionais envolvidos no grupo, foram: gravidez, trabalho de parto, amamentação, cuidados ao recém-nascido, saúde infantil e pediatria, saúde oral e pós-parto. A maioria da amostra (90,4%) manifestou que este apoio evitou idas desnecessárias a estabelecimentos de saúde e agilizou outras consideradas como extremamente necessárias. CONCLUSÃO: A utilização de um aplicativo informático, como veículo de informação promotor de saúde, contribuiu para o aumento da literacia em saúde e para uma maior proximidade com diferentes profissionais de saúde. Contribuiu também para a redução de deslocações a instituições de saúde e agilizou outras. O recurso às novas tecnologias associado a equipas multiprofissionais em saúde, proporciona programas mais eficazes no cumprimento dos objetivos de promoção da literacia da saúde, do empoderamento e do acesso a informação credível e segura.

Keywords: Pós-Parto, COVID-19, Multiprofissional, Virtual.

Pediatria | Pediatrics

ICCA2021-10598 -Doença Celíaca: casuística de um Hospital Nível II e revisão de conceitos

Ana Isabel Foles - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal

Anáisa Afonso - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal

Ana Cristina Figueiredo - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal

Poster

Introdução: A doença celíaca (DC) é uma enteropatia imuno-mediada causada pela sensibilização ao glúten em indivíduos geneticamente susceptíveis. [1]Estima-se que sua prevalência em Portugal seja de 1:134. [2] Em estudos de rastreio serológico verificou-se a existência de grupos de alto risco, como doentes com patologia autoimune, deficiência de IgA, síndrome de Down ou familiares de primeiro grau com DC. [3]Após suspeita clínica e estudo de auto-imunidade, classicamente o diagnóstico é confirmado com biópsia duodenal. Em 2020, a European Society for Paediatric Gastroenterology, Hepatology and Nutrition (ESPGHAN), propôs uma abordagem diagnóstica que dispensa biópsia nos doentes com anticorpo antitransglutaminase IgA (TGA-IgA) 10x limite superior do normal (LSN) e, numa segunda amostra, anticorpos anti-endomísio IgA (EMA-IgA) positivos. [4]O tratamento de DC consiste numa dieta vitalícia isenta de glúten, permitindo completa resolução sintomática.O objectivo deste trabalho é analisar as características epidemiológicas e clínicas dos doentes com DC. Assim como realizar uma breve revisão de conceitos e avaliar como os critérios ESPGHAN 2020 alterariam a abordagem destes doentes. **Métodos:** Estudo retrospectivo através da consulta de processos clínicos de doentes com DC cujo diagnóstico e/ou seguimento foi realizado no serviço de pediatria (SP) de um Hospital Nível II entre 2006 e 2020.**Resultados:** Foram incluídos 8 doentes, sendo 50% do sexo masculino. Ao diagnóstico, apresentavam idade mediana de 2,5 anos (Desvio-padrão 2,6). Antecedentes familiares de doença atópica (3), Diabetes Mellitus 1 (DM1) (1), doença de refluxo gastroesofágico (1) e patologia reumatológica (1). Identificaram-se comorbilidades em 7 doentes, com destaque para: tiroidite de hashimoto (2), DM1 (1), doença atópica (2) e APLV (1). O diagnóstico foi

realizado no SP em 7 casos, maioritariamente (4) em contexto de consulta. A maioria dos doentes (6) apresentava doença típica, com a seguinte sintomatologia: má progressão ponderal/ perda de peso (6), dejetões diarreicas (6), distensão abdominal (4), dor abdominal (3), náuseas/ vômitos (2) e recusa alimentar (1). Apenas um caso com apresentação atípica, particularmente artralguas migratórias. Ocorreu invaginação intestinal em 2 casos. Na avaliação analítica inicial, verificou-se que 2 doentes se apresentavam com hipotireoidismo (com posterior diagnóstico de Tireoidite de Hashimoto), 2 com anemia e 4 com ferropénia. Em todos os casos (7), verificou-se elevação de TGA-IgA 10x LSN. Todos os doentes realizaram biópsia duodenal, com histologia compatível com Marsh 3C. Em 3 doentes foi realizada avaliação de EMA-IgA, com resultado positivo. Dos doentes com diagnóstico no SP, 6 mantiveram seguimento regular em consulta de pediatria, sendo que 1 optou por manter apenas seguimento num Hospital Nível III. Um doente teria diagnóstico prévio de DC quando iniciou seguimento. Todos os doentes mantêm assiduidade na consulta. Verificou-se dificuldade na manutenção de dieta isenta de glúten em 3 casos, com ingestão de produtos inadequados. Conclusões: Os resultados obtidos são congruentes com o conhecimento atual. Em 3 casos, de acordo com as normas ESPGHAN 2020, o diagnóstico sem biópsia seria seguro. Na DC, o acompanhamento a longo prazo é essencial para garantir o sucesso terapêutico. Cabe ao pediatra sinalizar as dificuldades das famílias e contribuir para a sua literacia.

Keywords: Doença celíaca, glúten

ICCA2021-12796 -Apenas uma dor abdominal

[Inês F. Ferreira](#) - Centro Hospitalar de Setúbal | Hospital de São Bernardo
[Diana H. Silva](#) - Centro Hospitalar de Setúbal | Hospital de São Bernardo
[Denise Banganho](#) - Centro Hospitalar de Setúbal | Hospital de São Bernardo
[Rubina Mendonça](#) - Centro Hospitalar de Setúbal | Hospital de São Bernardo
[Cristina Pedrosa](#) - Centro Hospitalar de Setúbal | Hospital de São Bernardo

Oral Communication

Introdução: A adolescência é a fase do crescimento entre a infância e a idade adulta. De acordo com a OMS, corresponde à faixa etária dos 10 aos 19 anos, constituindo um período de grandes alterações físicas, psicológicas e sociais. A gravidez na adolescência é um problema global. Embora a taxa de gravidez na adolescência tenha diminuído 11,6% nos últimos 20 anos, existem grandes diferenças a nível mundial. Em 2017 a taxa de gravidez abaixo dos 20 anos na União Europeia era de 3,7%. Em Portugal era 3,4%. Em 2019, 1158 adolescentes foram mães no nosso país, 29 eram menores de 15 anos.

Descrição de caso: Adolescente de 16 anos, com antecedentes de obstipação. Recorre ao serviço de urgência (SU) por dor abdominal tipo cólica com 6 horas de evolução, que classifica como 7/10, localizada nos quadrantes inferiores do abdómen com irradiação para a região lombar bilateralmente. Refere aumento do volume abdominal há cerca de uma semana e última dejeção há 4 dias. Data da última menstruação cerca de 30 dias antes. Nega relações sexuais. Sem outros sintomas. À observação, abdómen muito globoso, não depressível, sendo palpável formação abdominal que se estende desde os quadrantes inferiores do abdómen até cerca de 5 dedos acima da cicatriz umbilical. Avaliação sumária de urina com densidade normal. Solicitado diagnóstico imunológico de gravidez (DIG) que foi negativo. Assim, realizou radiografia abdominal, destacando-se a presença de estruturas ósseas compatíveis com feto em posição cefálica. Observada por colegas de Obstetrícia, confirmando-se gravidez de termo, em fase ativa de trabalho de parto.

Discussão: A dor abdominal é um motivo frequente de recorrência ao SU na adolescência e pode ter múltiplas causas: patologia cirúrgica, obstipação, gravidez, somatização, entre outras. Nestas idades é importante excluir gravidez. O DIG é um exame de 1ª linha usado nestas situações. Os testes de gravidez utilizam anticorpos para detetar a gonadotrofina coriônica humana (hCG), que além de estar presente no soro materno, pode ser detetada na urina, onde o seu aparecimento e elevação apresentam padrões semelhantes aos do sangue. Múltiplas formas de hCG podem ser detetadas. O núcleo β livre (hCG β cf), presente na urina, é a forma predominante no final da gravidez. A síntese de hCG inicia-se após a fertilização, atingindo o seu máximo às 9-10 semanas de gestação. Durante o 3º trimestre a hCG volta a aumentar gradualmente. O DIG tem uma sensibilidade > 95% e os falsos negativos (FN) devem-se a vários fatores: urina

diluída, data de validade expirada, má interpretação do teste ou concentrações excecionalmente elevadas de hCG β cf, criando efeito de pro-zona. Este último, provavelmente a causa para o FN do caso apresentado. Perante este caso é importante refletir. Como atuar perante estas situações que surgem no SU? Que estratégias adotar, enquanto profissionais de saúde, para a formação na área de educação sexual dos adolescentes? Deverão as recorrências ao SU ser oportunidades para esse propósito? A parentalidade na adolescência tem diminuído, no entanto para os jovens afetados, altera o seu percurso de vida para sempre.

Keywords: gravidez, adolescência, hCG, DIG

ICCA2021-14104 -Alta Contra Parecer Médico em Pediatria: a realidade de um Hospital Nível II

Ana Isabel Foles - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal
Anaísa Afonso - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal
Teresa Brito - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal
Biana Moreira - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal
Cristina Figueiredo - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Setúbal

Oral Communication

Introdução: Os pedidos de alta contra parecer médico (ACPM) em pediatria exigem um equilíbrio desafiante entre a prestação do melhor cuidado médico à criança e o respeito pela decisão parental, sendo apenas aceites quando a vida da criança não se encontra em risco [1]. Os dados referentes a ACPM em Serviços de Pediatria Médica em Portugal são escassos. O objectivo deste trabalho é caracterizar a população pediátrica a quem foi autorizada ACPM. Metodologia: Análise retrospectiva das ACPM de doentes internados no Serviço de Pediatria (SP), Berçário e na Unidade de internamento de Curta Duração (UICD) de um Hospital Nível II, entre Janeiro de 2011 e Junho de 2020 (9,5 anos). Realizada análise estatística com recurso ao programa SPSS. Resultados: Incluídos 18 doentes com ACPM do SP e UICD e 5 recém-nascidos (RNs) com ACPM do

berçário. Dos 18 doentes referidos, 13 tiveram ACPM do SP e 5 da UICD, sendo 56% do sexo masculino. Idade média de 3 anos (mínimo 1 mês, máximo 17 anos), cerca de 50% dos doentes com idade inferior a 1 ano. O diagnóstico mais frequente, em 56% dos casos, foi de patologia infecciosa. Os restantes doentes tiveram alta com diagnósticos diversos, como má progressão ponderal, suspeita de alergia a proteínas do leite de vaca ou episódio inaugural de Diabetes Mellitus tipo 1. Os motivos de internamento mais frequentes foram necessidade de antibioterapia endovenosa (5), recusa alimentar (5) e estudo etiológico (6). Em média, os doentes tiveram períodos de internamento de 3 dias (mínimo 1; máximo 10). Os principais motivos de pedido de ACPM foram descontentamento com equipa de saúde (5), crença de que o seu filho não necessitaria de internamento (5) e preferência por tratamento em instituição privada (4). Metade dos pais mostrava não compreender os motivos de internamento. Em 28% dos casos, existiam problemas sociais. Apesar da ACPM, 39% dos doentes foram medicados e referenciados para consulta ou Hospital de Dia de pediatria. Em 88,9% dos casos ocorreu recorrência a este ou outro serviço de saúde em 30 dias, sendo 2 doentes reinternados no mesmo hospital. Em 4 doentes verificou-se alta médica (AM) em novos internamentos por doença na mesma instituição. Os 5 RNs sem patologia tiveram ACPM do berçário entre as 21h e 72h de vida, um estava a acompanhar a mãe e os restantes internados por rotina em vigilância pós-natal. Todos os RNs foram referenciados para os Cuidados de Saúde Primários. Existiu recurso ao SUP durante o período neonatal em 3 casos. Durante a infância, 2 destas crianças foram internadas por episódios de doença na mesma instituição, tendo sido obtida AM. Conclusões: A ACPM resulta frequentemente em nova recorrência aos serviços de saúde, como apontado neste trabalho. [1;3] Verificou-se que muitos pais não compreendiam os motivos de internamento, considerando-o desnecessário. É importante comunicar com os pais de forma clara quais os motivos de internamento e o plano terapêutico instituído, esclarecendo as suas dúvidas e evitando situações geradoras de conflito que prejudicam a relação médico-doente.

Keywords: alta contra parecer médico; alta médica; internamento

ICCA2021-14856 -Desenvolvimento de uma Criança Pré-escolar com Transtorno do Espectro Autista: Um relato de Caso

Giovanna Maiolli Signori - Universidade Luterana do Brasil

Bruna Klering Barros - Universidade Luterana do Brasil

Cynthia Goulart Molina - Universidade Luterana do Brasil

Poster

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações no desenvolvimento neurológico e deficiências na interação social e comunicação, com presença de comportamentos repetitivos e estereotipado¹. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a prevalência mundial é de uma em cada 160 crianças¹. **Objetivo:** Acompanhar o desenvolvimento de uma criança em fase pré-escolar, considerando o Transtorno do Espectro Autista. **Relato de caso:** Durante os meses de outubro a dezembro de 2019, foram realizadas 10 visitas domiciliares a uma criança de cinco anos vinculada à Unidade Básica de Saúde (UBS), do bairro Mathias Velho, do município de Canoas. A família é composta pela criança, A. R. M., branca, cinco anos, não escolarizada, diagnosticada com TEA e pela mãe M.R., 27 anos, branca, ensino médio incompleto, dona de casa. Pai não informado. Em janeiro de 2019, após a mãe M.R. observar as relações sociais do filho e sua intolerância a altos ruídos, levou-o na UBS do bairro, a qual o encaminhou para acompanhamento com fonoaudióloga e com psiquiatra no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi). A psiquiatra receitou Risperidona para conter sua agitação e o encaminhou a um neurologista, que definiu o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Foi usado de referência a Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento, mostrando que o A.R.M. começou a engatinhar aos dois anos, a pegar objetos com movimento de pinça aos 21 meses, a caminhar aos três anos, comer sozinho aos 4 anos e a correr com 4 anos e meio. Começou a se vestir com ajuda e a ter controle esfinteriano aos 4 anos. Em relação à fala, empregou pelo menos uma palavra com sentido aos três anos. Atualmente, balbucia algumas palavras dissílabas e não combina pelo menos duas ou três palavras. Reconhece o seu nome e o

nome dos familiares e dos objetos, mas não pronuncia. Além disso, seus desenhos são rabiscos e não identifica cores e formas. A interação com seus familiares é tranquila e afetiva, apesar de ter momentos de agressividade ao ouvir ruídos e ao ser contrariado. Evita brincar e ficar perto de outras crianças. Ademais, não frequenta a pré-escola. Conclusão: Conclui-se que o atraso notável do desenvolvimento motor e comportamental é compatível com a literatura encontrada¹²³, tendo em vista que teve os marcos de engatinhar, de caminhar, de comer, de desenhar e de falar tardios. Os momentos de agressividade ao ouvir ruídos e ao ser contrariado são compatíveis com o desenvolvimento de uma criança com TEA¹. Outrossim, o fato de o A.R.M. não estar inserido na pré-escola dificulta o processo de interação com as outras crianças e não propicia o seu desenvolvimento; pois, sabe-se que a pré-escola é um facilitador dos marcos de desenvolvimento e dos estímulos para as crianças, principalmente, para as com TEA³. O vínculo com a UBS e o CAPSi foi mantido, assegurando o diagnóstico e a manutenção do tratamento; pois, é de fundamental importância que o indivíduo com TEA seja acolhido na sociedade e no sistema de saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida².

Keywords: Transtorno do Espectro Autista; Criança Pré-escolar; Desenvolvimento infantil

ICCA2021-19947 -A importância da intervenção no risco para prevenir o perigo

[Andreia Marinhos - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra](#)

[Anabela Fazendeiro - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra](#)

[Patrícia Lourenço - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra](#)

[Filomena Freitas - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra](#)

[Marta Machado - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra](#)

[Beatriz Maia Vale - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra](#)

Oral Communication

Os maus tratos (MT) manifestam-se de várias formas, desde o MT físico, psicológico, a negligência ou abuso sexual e a associação de mais do que um tipo é muito frequente, o

que agrava as suas repercussões. Negligência define-se como a incapacidade de proporcionar à criança a satisfação de necessidades básicas de higiene, alimentação, afeto, educação e saúde, indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento adequados. É a tipologia mais frequente de mau trato (MT) e a principal causa de mortalidade. A identificação de fatores de risco de MT deve fazer parte integrante das consultas de saúde infantil de forma a prevenir o perigo. O caso seguinte descreve o caso de uma criança de 20 meses, sexo masculino, observado no serviço de urgência por lesão traumática frontal e vômitos, por suposta queda da própria altura. No exame objetivo apresentava apenas ferida sangrante puntiforme frontal, avaliada pela cirurgia e aplicada sutura adesiva. Pela persistência dos vômitos no contexto de traumatismo craniano foi internado para vigilância. Realizou radiografia craniana que revelou corpo estranho. Foi pedida avaliação por otorrinolaringologia que excluiu corpo estranho nas fossas nasais. Realizou tomografia crânio-encefálica, que identificou projectil, alojado na vertente posterior paramediana direita do plano esfenoidal, adjacente ao buraco óptico com porta de entrada na calote frontal anterior paramediana esquerda, sem lesões traumáticas sequelares ou outras fracturas cranianas. Sem necessidade de intervenção cirúrgica. Foi sinalizado ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco. Na entrevista aos pais, só após serem confrontados com este achado, verbalizaram acidente doméstico com pressão de ar, mas com versões diferentes do acidente. Identificaram-se múltiplos fatores de risco, nomeadamente: pais jovens, gravidez não vigiada até às 32 semanas de gestação; múltiplas mudanças de locais de residência, incluindo curto período de permanência no estrangeiro; criança sem seguimento regular em consultas de saúde infantil; incumprimento do programa nacional de vacinação; atraso do desenvolvimento psico-motor; faltas a consultas hospitalares; episódio de abandono do Serviço de Urgência antes de alta clínica; ausência de frequência de creche e desemprego recente do pai com nova mudança de residência. Foi realizada participação ao Tribunal de Família e Menores e ao Departamento de Investigação e Ação Penal. Apresentou como sequela neuropatia óptica traumática do olho direito, com cegueira, sem melhoria com tratamento médico. Sem outros défices neurológicos e sem atividade paroxística em eletroencefalograma. Teve alta ao 21º dia de internamento, após aplicação de medida de promoção e proteção pelo Tribunal de Família e Menores de acolhimento residencial. Os MT constituem um problema de saúde pública com

consequências graves que se manifestam ao longo da vida. Todo o tipo de MT interfere com o normal desenvolvimento da criança, quer seja pelas sequelas físicas que dele resultam quer pela influência destas experiências adversas no desenvolvimento das suas competências psicossociais. A identificação sistemática de fatores de risco – da criança (incluindo pré-natais), familiares e sociais - permite a implementação de cuidados antecipatórios e educação para os pais de forma a prevenir os MT e as suas consequências

Keywords: Maus-tratos; Infantil; negligência; fatores de risco

ICCA2021-21534 -Referenciação ao Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Joana Pinto Oliveira - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro
Inês Patrício Rodrigues - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro
Susana Sousa - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro
Andreia Dias - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro
Isabel Soares - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

Poster

Introdução e Objectivos: Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) tem como objetivo proporcionar a universalidade da Intervenção Precoce a crianças dos 0 aos 6 anos. São elegíveis para apoio as crianças que apresentem alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social, bem como aquelas que estão em risco grave de atraso de desenvolvimento. O apoio é prestado por técnicos de Intervenção Precoce, que integram as Equipas Locais de Intervenção (ELI) e que, nos ambientes habituais das crianças, promovem a sua participação em experiências de aprendizagem, partindo dos objetivos definidos pela família. Metodologia: Análise retrospectiva das situações referenciadas ao SNIPI pelo Serviço de Pediatria de um hospital de nível II, entre Janeiro de 2016 e 20 de Dezembro de 2020. Foram avaliadas as seguintes variáveis: sexo e idade na data de referenciação, motivo de referenciação, ELI correspondente e evolução

temporal. Resultados: No período em estudo foram referenciadas 287 crianças, com predomínio no sexo masculino e idade média de 2 anos e 3 meses. A maioria apresentava alterações nas funções ou estruturas do corpo (246/287), sendo que 9,7% tinham uma condição específica. Os motivos de referência mais comuns foram a perturbação global do desenvolvimento (121/287, 42,2%) e a perturbação da linguagem (100/287, 34,8%); 16 crianças foram referenciadas por perturbação do espectro do autismo. As ELI de Sabrosa e de Santa Marta foram as que receberam mais referências. O ano de 2016 foi o que teve mais referências (76) e o de 2017 o que teve menos (38). Na análise da evolução temporal verificou-se que houve uma diminuição no número de referências nos últimos 3 anos (64 em 2018, 57 em 2019 e 52 em 2020). A idade média das crianças na data de referência foi semelhante ao longo dos anos. Conclusões: As alterações nas funções ou estruturas do corpo surgem como o motivo mais comum de referência ao SNIPI, o que traduz a realidade de um Serviço de Pediatria de um hospital de nível II, nomeadamente da Consulta de Pediatria-Desenvolvimento. Destaca-se a precocidade da referência, refletida na idade média das crianças sinalizadas. Os primeiros anos de vida da criança são marcados por mudanças contínuas e aceleradas no desenvolvimento, pelo que face a perturbações do desenvolvimento e/ou risco, é fundamental a deteção e referência atempadas, de forma a garantir o acesso universal a medidas de intervenção precoce.

Keywords: SNIPI; ELI; desenvolvimento; intervenção precoce

ICCA2021-22258 -Repercussões a longo-prazo do abuso sexual em idade pediátrica

[Carolina Oliveira Gonçalves - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE](#)

[Rita Alves - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE](#)

[Patrícia Santos - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE](#)

[Filipa Fonseca - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE](#)

[Maria de Lurdes Torre - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE](#)

[Helena Isabel Almeida - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE](#)

Oral Communication

O abuso sexual em idade pediátrica corresponde ao envolvimento de uma criança ou adolescente, não capazes de dar o seu consentimento livre e esclarecido, em atividades cuja finalidade visa a satisfação sexual de um adulto ou outra pessoa mais velha. Os efeitos a longo-prazo do abuso sexual em idade pediátrica são variados e complexos e têm sido descritas repercussões a nível psicossocial, psiquiátrico e de saúde física, com morbilidade na vida adulta. Embora haja consenso relativamente ao impacto negativo do abuso, não existe evidência de que todas as vítimas desenvolvam respostas pós-traumáticas a esta experiência, indicando que algumas conseguem ultrapassá-la de forma adaptativa. A consulta de psicologia do NHACJR de um hospital nível II da área metropolitana de Lisboa tem como propósito uma avaliação inicial (triagem) das suspeitas de abuso sexual, procedendo-se posteriormente ao encaminhamento para apoio na comunidade ou, se necessário, seguimento a nível hospitalar. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o abuso sexual em idade pediátrica e avaliar repercussões a longo-prazo. Trata-se de um estudo descritivo com a inclusão de 58 vítimas de abuso sexual em idade pediátrica, com seguimento em consulta de psicologia entre janeiro de 2012 e dezembro de 2015 (4 anos). Em 2020 foi aplicado um questionário através de contacto telefónico que abordou questões do foro social, questões relativas à saúde mental e física, a comportamentos sexuais de risco e ao padrão de consumos tóxicos. A média de idades aquando do abuso de 10,3 anos [2-16 anos], com predomínio do sexo feminino (82,8%). Destas, 52,1% ainda não tinha tido menarca (n=25). Relativamente ao tipo de abuso sexual, a destacar a penetração (vaginal/anal) em 63,8%, a manipulação genital em 22,4% e o sexo oral em 8,6%. Em 55,1% constitui um evento único e 24,1% dos casos foram intrafamiliares. Em 29% o agressor era coabitante da vítima. Na totalidade da amostra o agressor era do sexo masculino. Em 44,8% (n=26) houve uma triagem em consulta de psicologia com encaminhamento para a comunidade. Os restantes 55,2% tiveram seguimento em consulta hospitalar, com uma média de 4,4 consultas. Foi possível o contacto telefónico de 36,2% da amostra (n=21). Constatou-se que 62% das vítimas ficaram retidas na escola e que apenas 18,2% das vítimas atualmente maiores de idade têm o 12º ano de escolaridade. Quanto a comportamentos de risco, 11,1% tiveram gravidez na

adolescência e 14,3% são fumadores. No que diz respeito à saúde mental, a destacar em 19% história de automutilação e em 38% o acompanhamento em consulta de saúde mental na comunidade. Embora se tenha verificado a presença de sintomatologia, também se documentaram casos sem sintomas do foro de saúde física e mental. Estes podem, em parte, ser explicados à luz do conceito de resiliência, pelo que consideramos fundamental que estudos futuros avaliem também as estratégias de coping e o suporte social das vítimas de abuso sexual. A amplitude dos resultados expressos e o facto de uma parte das crianças ter desenvolvido comportamentos de risco ou autolesivos, evidencia a necessidade de otimização da intervenção terapêutica.

Keywords: abuso sexual; repercussões; NHACJR

ICCA2021-23528 -Mastoidite e Paralisia Facial: duas complicações associadas à Otite Média Aguda

[Teresa Brito - Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal](#)
[Anaísa Afonso - Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal](#)
[Susana Parente - Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal](#)
[Estela Veiga - Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal](#)
[Teresa Gouveia - Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal](#)

Poster

Introdução: as complicações associadas à otite média aguda (OMA) são pouco frequentes devido à introdução dos antibióticos, sendo a sua incidência maior nas crianças com OMA de repetição. A mastoidite é a complicação mais comum. Em a 1% a 4% dos casos a paralisia facial periférica (PFP) surge com complicação da OMA. É mais comum em crianças, pois é a faixa etária mais acometida pela OMA com uma incidência estimada de 0,004%. Já no adulto, a ocorrência de OMA não é tão comum, embora o risco de desenvolver PFP seja cerca de 10 vezes superior. Descrição do caso: Adolescente de 17 anos, sexo feminino, com história de otite média recorrente, sem outros antecedentes de relevo. Recorre ao SU por quadro com 15 de evolução de otalgia

à direita, sem outra sintomatologia acompanhante, medicada com anti-inflamatório em SOS. Três dias antes da vinda ao SU refere início de febre alta associada a agravamento da otalgia, sendo evidente no exame objetivo otorreia e franco edema retroauricular à direita. Avaliação analítica com parâmetros inflamatórios positivos e TC ouvidos compatível com otomastoidite aguda, sem outras complicações. Foi internada no serviço de Pediatria para antibioterapia EV (amoxicilina/ác. clavulânico). Em D1 foi avaliada por ORL, que alterou antibioterapia para ceftriaxone 1g EV 12/12h, metronidazol 500mg EV 8/8h e ofloxacina tópica, continuando a ser seguida diariamente por ORL com evolução clínica favorável. Em D4 apresentou agravamento clínico com assimetria da mímica facial de início súbito. Após o diagnóstico de parésia facial periférica direita, grau II/VI na escala de House-Brackman, iniciou terapêutica com Metilprednisolona EV 1mg/Kg/dia e Aciclovir PO 200mg 6/6h. Repetiu TC dos ouvidos, que revelou preenchimento inflamatório da mastóide e da caixa do tímpano à direita e espessamento da membrana timpânica direita, sem erosões focais nos continentes ósseos da caixa do tímpano à direita ou dos septos mastoideus direitos. Cumpriu 10 dias de antibioterapia ev e corticoterapia sistêmica e 7 dias Aciclovir ev. As serologias para EBV, CMV, VIH e HSV 1 e 2 revelaram IgG e IgM negativas. Teve alta clinicamente melhorada em D10 de internamento, mantendo ainda apagamento das rugas de expressão e do sulco nasogeniano direito e desvio da comissura labial para a esquerda. Orientada para consulta de ORL e Medicina Física e Reabilitação. Conclusão: complicações da otite média aguda, como a mastoidite e especialmente a paralisia facial periférica, são raras nos dias de hoje, sobretudo devido à instituição atempada de terapêutica. Importa ressaltar que quando refratárias às terapêuticas habituais, impõem a investigação de doenças granulomatosas, nomeadamente a Granulomatose de Wegener, que poderá ter como apresentação inicial manifestações clínicas isoladas de lesões otológicas.

Keywords: OMA, mastoidite, paralisia facial

ICCA2021-23945 -Doença de Kawasaki: experiência de 20 anos num Hospital de nível II

Anáisa Afonso - Serviço de Pediatria, Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal

Ana Isabel Foles - Serviço de Pediatria, Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal

Elsa Teixeira - Serviço de Pediatria, Hospital de São Bernardo, Centro Hospitalar de Setúbal

Graça Nogueira - Serviço de Cardiologia Pediátrica, Hospital de Santa Cruz

Poster

Introdução: A doença de Kawasaki (DK) é uma das vasculites sistémicas mais comuns em idade pediátrica e uma das principais causas de doença cardíaca adquirida. Ocorre sobretudo em crianças entre os 6 meses e os 5 anos, com maior prevalência no sexo masculino. O prognóstico depende sobretudo do desenvolvimento de complicações cardiovasculares, mais frequentes na ausência da terapêutica adequada.**Objetivo:** Analisar as características epidemiológicas, clínicas, laboratoriais e ecocardiográficas de doentes internados com DK, bem como a terapêutica instituída e a sua evolução.**Métodos:** Estudo retrospectivo baseado na análise dos processos clínicos dos doentes internados no Serviço de Pediatria de um Hospital de nível II com o diagnóstico de DK, entre Janeiro de 2000 e Novembro de 2020. **Resultados:** Identificaram-se 19 crianças, com idades compreendidas entre os 3 meses e os 6 anos (mediana 2,1), das quais 47,4% tinham menos de 2 anos. Prevalência do sexo masculino de 57,9% (n=11). A mediana do tempo de evolução da doença até ao diagnóstico foi 6 dias. Os critérios de DK clássica estavam presentes em 16 doentes (restantes com DK incompleta ou atípica). Cerca de 70% (n=13) apresentavam alteração do estado geral (irritabilidade e/ou prostração). Foi instituída terapêutica antibiótica previamente ao diagnóstico em 11 doentes. Analiticamente, as alterações mais frequentes foram a elevação dos parâmetros inflamatórios, presentes em todos os doentes, trombocitose (n=17) e hipoalbuminémia (n=13). Foi documentada etiologia infecciosa em 8 doentes. Foram detetadas alterações ecocardiográficas ligeiras em 11 doentes, mais frequentemente regurgitação mitral, existindo alterações coronárias em apenas 2 crianças (uma com 3 meses e outra com 3 anos de idade). Todos realizaram terapêutica com imunoglobulina 2g/Kg, em média administrada ao 7º dia de doença (mediana=6), sendo que 17 ficaram apiréticos em menos de 24h após início da administração e ácido

acetilsalicílico. A mediana da duração do internamento foi 10 dias, tendo-se verificado uma boa evolução clínica em todos os doentes. Dos 19 doentes, 17 mantiveram seguimento após alta, com uma mediana de duração até à data de 23 meses. Todas as alterações detetadas na fase aguda reverteram na totalidade, sem registo de recorrências. Conclusões: O diagnóstico de DK baseia-se em critérios clínicos e é fundamental que seja feito atempadamente para diminuir o risco de complicações cardiovasculares. Neste estudo todas as crianças tiveram uma boa evolução, sem sequelas cardíacas, recorrências ou outras complicações. Salienta-se que estes doentes devem manter seguimento a longo prazo, pois diversos estudos referem eventual disfunção endotelial e conseqüente risco cardiovascular, mesmo na ausência de alterações agudas das artérias coronárias.

Keywords: Vasculite, Doença de Kawasaki, Cardiovascular

**ICCA2021-24451 -Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco –
Intervenções nos últimos 2,5 anos.**

Alexandra Andrade - Serviço de Pediatria, Hospital Central do Funchal
Carolina Ferreira Gonçalves - Serviço de Pediatria, Hospital Central do Funchal
Micaela Pestana - Serviço de Pediatria, Hospital Central do Funchal
Teresa Nóbrega - Serviço de Pediatria, Hospital Central do Funchal
Rita Caldeira - Serviço Social, Hospital Central do Funchal
Cristina Freitas - Serviço de Pediatria, Hospital Central do Funchal

Poster

Introdução: Os maus tratos em crianças e jovens são um problema de saúde pública, apresentando-se de variadas formas. O objetivo do Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco (NHACJR) é proteger a criança e/ou jovem, prevenindo a evolução para o perigo e evitando a recorrência. Com este trabalho pretendemos conhecer a população com intervenção pelo NHACJR. Métodos: Estudo retrospectivo e descritivo dos processos clínicos das crianças e jovens referenciados ao NHACJR entre janeiro de 2018

e maio de 2020. Resultados: Foram referenciadas 89 crianças. Destas 49,4% (44) eram recém-nascidos, 3,4% (3) com idade entre os 1-12 meses, 6,7% (6) entre os 1-5 anos, 10,1% (9) entre os 6-10 anos, 16,8% (15) entre os 11-15 anos e 11,2% (10) com >16 anos. A referenciação destes casos foi realizada principalmente pelo Berçário (49,4%), seguido pela Urgência Pediátrica (31,5%) e pelo Internamento de Pediatria (13,4%). 48 casos foram referentes ao ano de 2018, 29 referentes a 2019 e 12 relativamente a 2020 (até maio, inclusive). Relativamente ao diagnóstico clínico, 49,4% (44) não apresentava patologia, 14,6% (13) apresentava lesões físicas suspeitas, 10,1% (9) apresentou síndrome de abstinência neonatal, 10,1% (9) com intoxicações (2/3 destas involuntárias), 5,6% (5) com patologia psiquiátrica, 4,4% (4) com consumo de substâncias psicoativas e 5,6% (5) com outras patologias. Relativamente ao diagnóstico social, 44,9% (40) apresentava contexto social de risco, 34,8% (31) com suspeita de negligência, 21,3% (19) com suspeita de maus tratos físicos, 12,4% (11) com exposição a substâncias psicoativas, 11,2% (10) com comportamentos de risco, 11,2% (10) com parentalidade adolescente e 5,6% (5) com suspeita de abuso sexual. Foi necessário internamento social em 28% dos casos, com uma duração mediana de 6,5 dias, ocorrendo principalmente em 2018 (65,4% vs 34,6%) e com duração mais prolongada (25,9 vs 4,3 dias). O acompanhamento foi realizado por instituições de primeiro nível em 27,0% (50% com acompanhamento hospitalar, 25% destes em conjunto com os cuidados primários), de segundo nível em 42,7% e de terceiro nível em 30,3% dos casos. O destino inicial foi maioritariamente o meio natural (80,9%, 22% destes com apoio de outro familiar) sendo que 19,1% tiveram acolhimento institucional. Em avaliação de follow-up as crianças mantém-se predominantemente no meio natural (82%), reduzindo as crianças em instituição (14,6%), com dois casos de fuga e uma adoção. Discussão Os maus tratos podem ocorrer em qualquer grupo etário no entanto predominou no grupo dos recém-nascidos e adolescentes. O principal diagnóstico social foi o contexto social de risco, seguido da negligência. Observou-se uma melhoria da interligação com serviços na comunidade com a diminuição da necessidade e duração de internamento social nos últimos dois anos. A diminuição do número de casos identificados explicar-se-á pela maior capacidade de diagnóstico precoce onde a intervenção das entidades de 1ª linha são determinantes na travagem das situações de forma a que não evoluam, potenciando os fatores de proteção. A formação continua dos profissionais de saúde no diagnóstico e

sinalização precoce dos maus tratos é essencial para continuarmos a proteger as nossas crianças e jovens.

Keywords: NHACJR, maus tratos, intervenção social, casuística

ICCA2021-28540 -Injury before and after COVID-19 – consequences of quarantine in children

[Adriana Costa - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca](#)

[Bernardo Monteiro - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca](#)

[Helena Almeida - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca](#)

[Maria Inês Mascarenhas - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca](#)

Oral Communication

Background: The traditional view of injuries as accidents, or random events, has resulted in the historical neglect of this area of public health. However, many epidemiological studies show that injuries are among the leading causes of death and disability in the world.[1] Traumatic injuries can be accidental or intentional and range from minor isolated wounds to complex injuries involving multiple organ systems. Pediatric patients with trauma pose unique challenges, both practical and cognitive, to front-line care providers. This year the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic led to a quarantine period in almost every country with children and their parents being forced to stay inside their houses while working or studying, which significantly changed the flow to the emergency department, and the causes that motivated their visit.[2]Objective: Evaluate the impact of confinement due to COVID-19 in pediatric emergency department visits due to injuries, by comparing two groups of data, the pre-pandemic injuries and those that occurred during the social confinement imposed by the pandemic , especially regarding the type of injuries, total income numbers and weekly distribution.Methods: Descriptive retrospective study performed in a level II Portuguese hospital. Data were analyzed in SPSS Statistics23. A $p\text{-value} \leq 0.05$ was considered statistically significant. Patients were unidentified and the study was approved by the hospital ethics committee. Results:

Between 19 March and 18 May 2020, 1879 children attended our emergency department (mean of 31 children per day), 19,5% (n=362) due to an injury (6 injuries per day). In the same period between 2012 and 2018, the average per year was 10042 visits (mean of 167 children per day), being 18.5% (n=12775) due to injuries (mean of 30 injuries per day). In the pre-pandemic data, the majority of injuries (53.4%) occurred in teenagers (>10 years old). In 2020 this group was only responsible for 34% of the injuries. Nonschool age children (< 6 years old), represented 21,7% of injury cases in pre-pandemic years. In 2020 they accounted for 58,6% of cases. Trauma was the major category of injury, responsible for 92% of admissions between 2012-2018 followed by intoxications 5.6% and aggression 1.6%. In the 2020 pandemic group, trauma was still the most responsible cause of injury, but decreasing its ratio for 82% while the percentage of intoxications (14.4%) and aggression (3.6%) increased. In 2012-2018, there was an evident difference in the flow of admissions attributed to injury in the emergency department, with a lower frequency at the weekend. This difference was no longer seen during the pandemic, with a very similar daily frequency of admissions on different days of the week. Conclusion: Confinement has profoundly altered the activity of pediatric emergency services, with a decrease of hospital admissions, the predominant age group being the pre-school children and the rising of the percentage of intoxication injuries. Confinement inevitably had serious consequences for children's lifestyles.

Keywords: confinement; pandemic; injury; children

ICCA2021-31078 -Gravidez na Adolescência – A realidade de 5 anos numa Unidade de Saúde Familiar

Susana Dias - Unidade Funcional de Pediatria, Hospital de Cascais Dr. José de Almeida

Filipa da Costa Teixeira - Unidade de Saúde Familiar Emergir, AcES de Cascais

Marta Lapa - Unidade de Saúde Familiar Emergir, AcES de Cascais

Sandra Espadana - Unidade de Saúde Familiar Emergir, AcES de Cascais

Poster

Introdução/objetivos: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública global. Estão descritas as suas consequências negativas a nível social, psicológico, educativo e económico, transversais a toda a família. Em Portugal a taxa de fecundidade na adolescência (15-19 anos) foi de 7.7 ‰ em 2019, número que tem vindo a diminuir desde a década de 1980. O objetivo deste trabalho é caracterizar a população de grávidas adolescentes de uma unidade de saúde familiar (USF) da área metropolitana de Lisboa, e descrever o seu perfil de utilização de métodos contraceptivos (MC). Metodologia: Estudo retrospectivo da coorte de adolescentes do sexo feminino (10-17 anos e 365 dias) com diagnóstico de gravidez, inscritas na USF entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019, baseado na revisão de processos clínicos. Resultados: Da população de 1233 jovens inscritas na USF neste período, foram incluídas 21 grávidas adolescentes. A idade mediana de início da gravidez foi 17 anos, e a idade mínima 14 anos. Relativamente à tipologia familiar, 45% pertenciam a uma família alargada; quanto à etnia, 19% eram de etnia cigana. Os diagnósticos associados mais frequentes foram obesidade (19%) e perturbação do desenvolvimento intelectual (14%). O diagnóstico de gravidez foi realizado no 1º trimestre em 76% dos casos. Foram planeadas 14% das gestações e 43% foram desejadas. Resultaram no nascimento de nados vivos 53% das gestações, 33% foram interrompidas voluntariamente e 14% foram abortos espontâneos no 1º trimestre. Em 33% dos casos foi realizada consulta de planeamento familiar (PF) prévia. Previamente à gestação apenas 7 das adolescentes (33%) utilizava MC - 86% anticoncepcional hormonal oral (ACO) e 57% preservativo. Após a gestação, 18 adolescentes (86%) utilizavam MC - 61% implante subcutâneo, 33% ACO, 6% preservativo em exclusivo. Das jovens incluídas, 48% tiveram uma segunda gestação, estando uma delas ainda em idade pediátrica (16 anos). Foram interrompidas voluntariamente 20% das segundas gestações. Discussão: Este estudo evidencia a necessidade de prevenção primária e realização atempada de consulta de PF, já que apenas 1 em cada 3 das grávidas adolescentes utilizavam algum MC. A consulta de saúde infantil é um local privilegiado para identificação de fatores de risco e educação para a saúde reprodutiva. Nesta consulta o médico não se deve abster da prescrição de MC, sendo os MC de longa duração a primeira linha neste grupo etário.

Keywords: Gravidez, contraceptivo, planeamento familiar

ICCA2021-32074 -HEADS-ED: Perfil do Adolescente num serviço de pediatria de um hospital nível II

Sara Completo - 1-Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Ana Teresa Guerra - 1-Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Rita Coelho - 1-Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Filipa Pancada Fonseca - 1- Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E. 2- Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR), do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Margarida Marques - 1-Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Helena Isabel Almeida - 1- Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E. 2- Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR), do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Helena Cristina Loureiro - 1-Departamento da Criança e do Jovem, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Oral Communication

Introdução: A adolescência caracteriza-se por mudanças físicas e psicossociais significativas, sendo uma fase de grande instabilidade, propícia ao desenvolvimento de patologia mental. É, portanto, necessária uma abordagem biopsicossocial metódica e encaminhamento adequado dos problemas identificados. A escala HEADS-ED é uma escala de rastreio de patologia mental, internacionalmente validada, resultante da modificação do questionário “HEADS”. Avalia 7 itens (1-Home, 2-Education, 3-Activities and Peers, 4-Drugs and Alcohol, 5-Emotions, 6-Suicidality, 7-Discharge/ Current Resources) com um sistema de pontuação (0-2) e indica a necessidade e urgência de referência a consulta de Psicologia/ Psiquiatria. **Objetivo:** Detetar problemas do foro psicológico, comportamental e social dos adolescentes internados, com recurso à aplicação da escala HEADS-ED, e uniformizar o seu encaminhamento para apoio

especializado (psicológico ou social). Métodos: Estudo prospetivo, transversal, não randomizado. Utilização da escala HEADS-ED, previamente adaptada para português, com base nas guidelines de adaptação intercultural de escalas, e validada para a população portuguesa, após realização de estudo piloto em 2019. Entrevista aos adolescentes dos 12 aos 18 anos internados na enfermaria de pediatria geral de um hospital nível II, em 2020. Encaminhamento dos adolescentes com pontuação 2 em qualquer parâmetro ou pontuação total acima de 5, de acordo com as suas necessidades: consulta Psicologia/ Pedopsiquiatria ou Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR). Resultados: Foram entrevistados 93 adolescentes, sendo 57% do sexo feminino, com média de idade de 15 anos. Em apenas 5 adolescentes (5,3%) o motivo de internamento foi de índole psiquiátrica. 36 adolescentes (38,5%) já tinham sido observados por profissionais de saúde mental e 7 (7,5%) já tinham tomado medicação psicotrópica em algum. Na análise dos 7 itens, verificou-se: 1) 18 adolescentes (19,3%) tinham relações familiares conflituosas ou disfuncionais; 2) 26 (28%) apresentavam descida de notas, insucesso ou absentismo escolar; 3) 4 (4,3%) sofriam de isolamento social, eram vítimas de (cyber)bullying ou tinham dependência de jogos on-line; 4) 2 (2,2%) referiam consumo frequente/ diário de álcool e/ou drogas; 5) 15 (16,1%) apresentavam ansiedade/ tristeza moderadas e 5 (5,4%) ansiedade significativa, com impacto nas atividades diárias; 6) 4 (4,3%) tinham ideação suicida; 7) não existia apoio que correspondesse totalmente às necessidades em 19 adolescentes (20,5%), sendo que 13 (14%) já eram seguidos em consulta de Psicologia ou Pedopsiquiatria. 13 adolescentes (14%) apresentaram quantificação superior a 5. Foi estabelecido ou otimizado o encaminhamento para apoio especializado, de acordo com as necessidades identificadas e em consonância com a disponibilidade do nosso hospital, em 19 adolescentes (20,4%). 6 (6,5%) foram encaminhados para consulta hospitalar de Psicologia ou Pedopsiquiatria, 9 (9,7%) ao NHACJR e os restantes eram previamente acompanhados. Conclusão: A aplicação sistemática da escala HEADS-ED a todos os adolescentes internados permitiu detetar problemas psicológicos, comportamentais e sociais em doentes com internamentos não relacionados com o foro da saúde mental e que, de outra forma, poderiam não ser identificados. O encaminhamento em conformidade permitirá melhorar significativamente a qualidade de vida e o futuro destes adolescentes.

Keywords: Adolescência, HEADS-ED, risco psicológico, risco social, saúde mental.

ICCA2021-32084 -A importância das Lesões Sentinela no diagnóstico de Maus

Tratos

Andreia Marinhos - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra
Anabela Fazendeiro - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra
Patrícia Lourenço - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra
Filomena Freitas - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra
Oliana Tarquini - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra
Marta Machado - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra
Beatriz Maia Vale - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

Oral Communication

O mau trato (MT) físico, é a segunda tipologia mais frequente de MT em crianças. A sua apresentação é variável e pode ser subtil pelo que devemos estar alerta para lesões sentinela. Estas lesões, que são infligidas, podem passar despercebidas como sinal de MT dado serem frequentemente lesões minor, sem necessidade de tratamento médico. Podem ser lesões cutâneas ou orais e tipicamente ocorrem em localizações onde as crianças não teriam capacidade de as provocar de forma accidental. De salientar que em cerca de 42% dos casos estas lesões tiveram avaliação médica prévia. Descrevemos o caso de uma lactente de quatro meses, encaminhada ao serviço de urgência pelo pediatra particular por irritabilidade com um dia de evolução e equimoses de aparecimento no próprio dia. Os pais referiam que, uma semana antes, tinha apresentado um derrame; no pavilhão auricular esquerdo e pavimento bucal, que foram evidenciados na consulta programada dos quatro meses no Centro de Saúde e que evoluíram. A lactente era fruto de uma primeira gravidez, planeada e desejada, vigiada sem intercorrências. Parto às 37 semanas sem intercorrências. Rastreio metabólico sem alterações. Sem história pessoal de discrasia sanguínea. Seguida regularmente em consultas de saúde infantil no centro de saúde e descrita como uma criança tranquila.

Sem antecedentes familiares de doenças genéticas, hematológicas ou ósseas. Os pais eram ambos licenciados, com vida profissional ativa. Os pais e a avó paterna eram os cuidadores habituais. No exame objetivo destacavam-se equimoses lineares de coloração arroxeadas, uma supra-auricular e duas pré-auriculares, petéquias na região cervical esquerda e no ombro esquerdo e duas equimoses no pavimento bucal, bilaterais. Apresentava também edema da perna esquerda com pseudo-paralisia. Restante sem alterações aparentes. Sem história de traumatismo revelada pelos pais. Realizou radiografias do membro inferior esquerdo que revelaram fratura metafisária da fíbula e tibia esquerdas em “asa de cesto” e fratura do fêmur esquerdo distal em “canto”, com diferentes tempos de evolução. Foi internada e sinalizada ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco. Realizou rastreio esquelético que não demonstrou outras fraturas ou sinais de fragilidade óssea. A oftalmoscopia foi normal, a ressonância magnética crânio-encefálica e investigação analítica sem alterações, incluindo metabolismo fosfo-cálcico e estudo da coagulação. Não foram identificados fatores de risco social ou familiar. Foi realizada comunicação à comissão de proteção de crianças e jovens e ao Ministério Público. Teve alta após 18 dias, após instituição de medida de promoção e proteção (confiança a pessoa idónea) e manteve seguimento em consulta. Em consulta, repetiu rastreio esquelético, após 21 dias, sendo identificadas, além das fraturas já descritas, fraturas diafisárias do rádio e ulna direitas; do 6º, 7º e 8º arcos costais; da tibia direita e úmero bilateralmente, todas em fase de consolidação. O reconhecimento inicial da possibilidade de abuso é o passo mais importante no processo de proteção da criança. No entanto, não existem lesões patognomónicas de MT pelo que é necessário reconhecer sinais de alerta. A identificação das lesões sentinela constitui uma oportunidade para diagnóstico de lesões ocultas e para prevenção de MT grave e potencialmente fatal.

Keywords: Maus-tratos; criança; lesões sentinela; fratura

ICCA2021-38149 -Uma causa rara de dor abdominal recorrente

André Costa Azevedo - Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Francisco Ribeiro Mourão - Unidade Local de Saúde do Alto Minho

André Costa e Silva - Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Cátia Silva - Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Sofia Miranda - Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Sandrina Martins - Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Isabel Martinho - Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Poster

INTRODUÇÃO: A dor abdominal recorrente é, por definição, aquela em que ocorrem três ou mais episódios, nos últimos três meses, com intensidade suficientemente grande para interferir com as atividades quotidianas da criança ou adolescente. As etiologias são múltiplas e a sua abordagem é um desafio. Apresenta-se um caso de uma causa rara de dor abdominal recorrente.**CASO CLÍNICO:** Adolescente do sexo feminino, de 16 anos, com antecedentes de doença celíaca (diagnosticada em Setembro de 2017 e anticorpos anti-transglutaminase negativos desde Novembro de 2017), sem antecedentes familiares de relevo, que apresentou durante os anos de 2018 a 2020 várias idas ao serviço de urgência e três internamentos por dor abdominal. A dor caracterizava-se pela localização epigástrica e no hipocôndrio direito, intensidade variável, por vezes muito elevada, que aliviava com a posição genupeitoral, associada a náuseas pós-prandiais, saciedade precoce e, por vezes, vômitos. Foram negadas alterações do trânsito intestinal e perda ponderal. Ao exame objetivo apresentava dor à palpação epigástrica, sem mais alterações. Realizou ecografia abdominopélvica e renovesical, radiografia abdominal simples em pé, TC abdominopélvica, endoscopia digestiva alta, exame parasitológico de fezes, calprotectina fecal e análises sanguíneas (incluindo hemograma, perfil hepático, enzimas pancreáticas, função renal, ionograma, proteína C reativa, doseamento da vitamina B12, ácido fólico e gastrina sérica, anticorpos anti-célula parietal, anti-fator intrínseco, anti-nucleares, anti-músculo liso e anti-LKM). Nenhum destes exames apresentou alterações de relevo. Realizou omeprazol por períodos e analgesia conforme necessário, sem melhoria. Em Julho de 2020, foi internada no serviço de Pediatria pelas mesmas queixas. Foi pedido ecodoppler abdominal com medição do ângulo entre a

aorta e a artéria mesentérica superior (AMS), que apresentava um valor de 24,4°. Seguidamente realizou Angiografia por Tomografia Computorizada (Angio-TC) que confirmou a redução do ângulo aorto-mesentérico (23°) e diminuição da distância entre aorta e AMS (aproximadamente 4mm), aspectos estes que são compatíveis com o Síndrome da Artéria Mesentérica Superior (SAMS). Efetuou, posteriormente, trânsito esófago-gastro-duodenal que não apresentou alterações. À data de alta recebeu indicação para realizar analgesia conforme necessário, fraccionamento das refeições, foram explicadas posições de alívio da dor (decúbito ventral e lateral esquerdo e a posição genupeitoral) e prescritos procinéticos (metoclopramida). **CONCLUSÃO:** O SAMS é uma causa rara de dor abdominal recorrente, caracterizando-se pela compressão vascular da 3ª porção do duodeno entre a aorta abdominal, posteriormente, e a AMS, anteriormente. É mais comum no sexo feminino e em adolescentes. Os sintomas mais comuns são a epigastria pós-prandial, saciedade precoce, náuseas e vômitos. Os achados ao exame físico são inespecíficos. É um diagnóstico de exclusão, sendo o Angio-TC importante na medição do ângulo (normal entre 38-65°) e distância (normal entre 10-28mm) entre a AMS e a aorta. Os critérios de diagnóstico imagiológico são: estreitamento duodenal na 3ª porção; ângulo aorto-mesentérico $\leq 25^\circ$, particularmente, se distância aorto-mesentérica $\leq 8\text{mm}$; fixação alta do duodeno pelo ligamento de Treitz, origem baixa anormal da AMS ou anomalias da AMS. O seu tratamento visa o controlo algico, promoção da peristalse com procinéticos e a adopção de posições preferenciais de alívio da dor. Em casos mais raros, pode ser necessária cirurgia.

Keywords: Dor abdominal, Síndrome da Artéria Mesentérica Superior, Adolescente

ICCA2021-38292 -Variação da Tensão Arterial em função do IMC numa população pediátrica portuguesa

José Fontoura-Matias - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário São João

Tiffany Costa - Unidade de Saúde Familiar Covelo, ACeS Porto Oriental

Gonçalo Gomes Pereira - Unidade de Saúde Familiar Covelo, ACeS Porto Oriental

Poster

Introdução - A prevalência da obesidade na infância e adolescência tem aumentado em todo o mundo, e é atualmente considerada a doença pediátrica mais prevalente.(1) Há evidência crescente de que a hipertensão arterial no adulto tem o seu início em idade pediátrica, com a tensão arterial nesta faixa etária a predizer o seu valor futuro(2).Com este estudo pretendemos avaliar a prevalência de excesso de peso e obesidade na população pediátrica de uma Unidade de Saúde Familiar, e avaliar o seu impacto na tensão arterial.**Metodologia** – Estudo retrospectivo dos utentes com idade entre os 3 e os 17 anos, avaliados na consulta de Saúde Infantil durante o ano de 2019, com medição da tensão arterial, peso e altura. Análise dos dados realizada por grupos etários (3-5 anos, 6-8 anos, 9-11 anos, 12-14 anos, 15-17 anos).**Resultados** - Foram incluídos no estudo 1240 utentes, 51% dos quais do sexo masculino, com uma mediana de idades de 10 anos. Do total de indivíduos, 20.1% apresentavam um IMC entre o Percentil 85 e 97 (P85-97) para o sexo e idade, e 13.8% >P97. Verificou-se que por cada aumento de uma unidade no valor de IMC a tensão arterial sistólica (TAS) aumentava em média 1.85mmHg, e a tensão arterial diastólica (TAD) 0.97mmHg, sendo essa relação estatisticamente significativa para todos os grupos etários ($p < 0.001$).Quando se compararam os indivíduos com IMC no P85-97 com o grupo com IMC <P85, a diferença na TAS média foi de 103.08 para 99.37mmHg ($p < 0.001$). Contudo, na avaliação por grupo etário, a diferença apenas foi estatisticamente significativa dos 3-5 e dos 6-8 anos. No que se refere à TAD, a diferença na média foi de 64.08 para 62.03mmHg, sendo essa diferença estatisticamente significativa no total de indivíduos ($p = 0.002$), mas não para cada grupo de idades.Comparando os indivíduos com IMC >P97 e IMC <P85, verificou-se uma diferença na TAS média de 105.80 para 99.37mmHg, sendo essa diferença estatisticamente significativa para o total de indivíduos ($p < 0.001$), assim como para cada um dos grupos etários, com a maior variação média no grupo dos 15-18 anos, de 6.83mmHg. A TAD média no grupo com IMC >P97 foi de 68.36 (vs 62.03 no grupo com IMC <P85), sendo essa diferença também estatisticamente significativa para o total de indivíduos ($p < 0.001$), assim como para cada um dos grupos etários, com a maior variação média no grupo dos 9-11 anos, de 8.55mmHg.**Conclusão** – Cerca de 34% da

população avaliada tinha excesso de peso/ obesidade. Verificou-se que um IMC mais elevado se relaciona com uma TA mais elevada, mais evidente para indivíduos com IMC >P97. É essencial uma intervenção precoce junto da população pediátrica, principalmente a nível dos cuidados de saúde primários, na promoção de um estilo de vida saudável.

Keywords: Tensão Arterial; Índice de Massa Corporal; Excesso de Peso; Obesidade

ICCA2021-39519 -Hepatomegalia em lactente - a propósito de um caso de Neuroblastoma

Biana Moreira - Centro Hospitalar de Setúbal

Teresa Botelho Brito - Centro Hospitalar de Setúbal

Ana Foles - Centro Hospitalar de Setúbal

Estela Veiga - Centro Hospitalar de Setúbal

Vítor Hugo Neves - Centro Hospitalar de Setúbal

Pierre Gonçalves - Instituto Português de Oncologia de Lisboa

Poster

Introdução: O neuroblastoma é o tumor sólido maligno extracraniano mais frequente nos primeiros 2 anos de vida. Tem origem no sistema nervoso simpático e a apresentação clínica depende da localização do tumor primário (maioria nas glândulas suprarrenais) e metastização. O prognóstico depende da idade e estadiamento aquando do diagnóstico.**Descrição do caso:**Lactente do sexo masculino, de 8 meses de idade, fruto de gestação gemelar bicoriónica, biamniótica, ex-pré-termo de 35 semanas e 2 dias. Dos antecedentes pessoais destaca-se internamento na Unidade de Cuidados Especiais Neonatais por taquipneia transitória do recém-nascido com alta aos 18 dias de vida. Internamento durante o primeiro mês de vida por sépsis tardia sem agente isolado. A referir ainda seguimento multidisciplinar por atraso global do desenvolvimento psicomotor, hipotonia axial, torcicolo congénito, plagiocefalia postural, escoliose e comunicação interventricular perimembranosa. Internado no Serviço de Pediatria,

encaminhado a partir da consulta de neonatologia por hepatomegalia para estudo com cerca de um mês de evolução. Sem outros sintomas acompanhantes. Realizou ecografia abdominal, que revelou hepatomegalia moderada com numerosas formações nodulares sugestivas de lesões metastáticas. Hemograma, ionograma, função renal, ácido úrico e parâmetros inflamatórios sem alterações. Ligeiro aumento das transaminases e LDH. Foi orientado para observação por oncologia. Os marcadores tumorais NSE e AVM/creatinina encontravam-se acima dos parâmetros da normalidade. Realizou cintigrafia corporal com mIBG que revelou captação intensa de 123 I-mIBG em topografia hepática, sem localização primitiva evidente. Captação na região paravertebral dorsolombar esquerda podendo traduzir captação fisiológica na glândula supra-renal. A tomografia computadorizada mostrou aumento volumétrico da supra-renal esquerda, bem como lesões hepáticas já conhecidas, sugerindo lesão primitiva com ponto de partida da supra-renal esquerda e metastização hepática. Como exames de estadiamento realizou medulograma e biópsia osteomedular, que foram normais. Foi admitido diagnóstico de neuroblastoma, classificação MS, definindo-se uma atitude expectante. A avaliação analítica e imagiológica tem revelado evolução favorável, com normalização das transaminases e marcadores tumorais, bem como normalização das dimensões do fígado e involução das lesões nodulares hepáticas. Conclusão: Os neuroblastomas apresentam uma grande variedade clínica, consoante a localização do tumor primário, presença de doença metastática e características biológicas. A maioria tem origem na glândula supra-renal e a metastização hepática é frequente. O diagnóstico em crianças com idade inferior a 18 meses é um fator de bom prognóstico, bem como a ausência de amplificação do gene N-myc. O neuroblastoma MS (classificação INRGSS) é uma exceção no prognóstico de crianças com doença disseminada, tendo a capacidade de regressão espontânea, à semelhança do que acontece com o caso clínico que descrevemos. A decisão de manter uma atitude expectante implica vigilância clínica, analítica e imagiológica, condicionando menor iatrogenia para o doente.

Keywords: hepatomegalia; neuroblastoma

ICCA2021-46723 -Patologia do sono em idade escolar – um estudo na comunidade

Matias, Mafalda - CHBM

Lobato, Joana - USF Ribeirinha

Matos Parreira, Rita - CHBM

Rocha, Susana - CHBM

Poster

Introdução: O sono é amplamente reconhecido como um fator fundamental no óptimo desenvolvimento cognitivo, físico e emocional da criança. A sua disrupção ou menor duração pode associar-se a dificuldades na aprendizagem, diminuição do rendimento escolar, aumento de peso, afectação das relações inter-humanas, entre outros. Os hábitos de sono - duração, condições, interrupções/distúrbios - variam amplamente de acordo com hábitos culturais. Neste sentido as autoras consideram pertinente conhecer os padrões e problemas de sono da comunidade onde prestam cuidados com o objectivo final de otimizar intervenções neste contexto.**Métodos:** Estudo analítico pela aplicação do “Questionário dos Hábitos de Sono das Crianças” a crianças com idades entre os 6 e os 10 anos. A amostra foi obtida de forma aleatória em várias turmas de escolas diferentes. Da análise do questionário podem ser obtidas dois tipos de cotações: cotações parciais de acordo com subescalas consoante o tipo de perturbação do sono, e uma cotação final calculada através do somatório das diversas respostas, cujo resultado determina um Índice de Perturbação do Sono (IPS). O cutt-off de $IPS \geq 48$ é sugestivo da existência de perturbações do sono nesta população. **Resultados:** Obtiveram-se 180 questionários válidos, dos quais 60% pertenciam a crianças do sexo feminino. A mediana de idades foi 7 anos. A média de horas de sono semanal da amostra foi de 10h00, sendo a mediana da hora de deitar por volta das 21h30 e a da hora de levantar por volta das 9h00. Ao fim de semana verificou-se uma tendência para deitar e levantar mais tarde, com maior tempo de sono total. Os pais consideraram a existência de alterações do sono em 7.2% dos casos. Verificou-se que a maioria das crianças adormece a ver TV (56.1%) e apresenta frequentemente sono agitado (64.5%). Pelo contrário, apenas cerca de 1.1% e 4.4% das crianças aparenta cansaço diurno ou ressona, respectivamente. No que respeita à cotação do questionário, a mediana obtida foi de 45, com um mínimo de 34 e máximo de 65. Cerca de 32.2% apresentou $IPS \geq 48$,

não existindo diferença estatisticamente significativa entre os casos que foram considerados pelos pais como tendo ou não alterações do sono. Conclusão: Perante os resultados obtidos verifica-se que cerca de 1/3 das crianças apresenta problemas relacionados com o sono. Apesar da pequena dimensão da amostra, foi possível inferir a existência de particularidades disruptivas para uma boa higiene do sono, como por exemplo a discrepância nas horas de deitar e levantar e a utilização da televisão e outros meios audiovisuais para adormecer. É provável que neste contexto haja um forte impacto no desempenho das actividades diárias da criança, pelo que é essencial a capacitação e ensino aos pais de medidas de higiene do sono. Para estudo futuro, sugere-se perceber a correlação entre o nível de qualidade de sono destas crianças e o desempenho escolar das mesmas comparando com diferentes regiões do país.

Keywords: Problemas do sono, idade escolar, higiene do sono

ICCA2021-49003 -Prevalência de crianças com alimentação saudável na escola

[Giovanna Maioli Signori - Universidade Luterana do Brasil](#)

[Bruna Klering Barros - Universidade Luterana do Brasil](#)

[Maria Renita Burg Figueiredo - Universidade Luterana do Brasil](#)

Poster

A promoção da alimentação saudável e adequada é uma diretriz da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e faz parte dos direitos humanos fundamentais, contemplando uma dieta diária composta por proteínas, por carboidratos, por grãos e cereais, por verduras, por frutas, por legumes, evitando ao máximo produtos com alto teor calórico e industrializados. Objetivo: Avaliar a prevalência de crianças com alimentação saudável na escola no município de Canoas. Metodologia: Em outubro e setembro de 2019, quatro visitas foram realizadas em um colégio, do município de Canoas, Rio Grande do Sul. Uma série de perguntas foram realizadas a respeito da alimentação saudável para 43 alunos, em média nove anos, do terceiro ano do ensino fundamental. Os respectivos

alunos já possuíam conhecimento sobre pirâmide alimentar, vitaminas, verduras, frutas, gorduras e proteínas. O questionário aborda as perguntas com variáveis dicotômicas de sim e de não: consumo diário de salada, consumo diário de verduras, consumo diário de pelo menos uma fruta, consumo diário de doce após as refeições, consumo de lanches saudáveis na escola, consumo de fruta no lanche na escola, consumo de fritura no lanche da escola, considera que tem uma alimentação saudável, consulta com nutricionista/nutrólogo. Resultado: Estudo com 43 alunos resultou que, diariamente, 23,3% comem salada, 48,8% consomem verduras e 37,2% ingerem pelo menos uma fruta. Ademais, 30,2% dos entrevistados comem doces após as refeições. Em relação aos lanches escolares, 27,9% levam lanches saudáveis para escola, sendo que, do total de crianças, 34% afirmam comer frutas e 65,1% consomem fritura no lanche. Além disso, 41,8% acredita ter uma alimentação saudável e 37,2% já consultou com nutricionista/nutrólogo. Conclusão: A partir da análise, foi possível conferir que menos da metade das crianças consome frutas, verduras e saladas diariamente, sendo que, de acordo com o Ministério da Saúde, esses alimentos deveriam ser ingeridos pelo menos três vezes ao dia. Entretanto, referente ao consumo diário de doce, é possível ver que a maioria dos alunos não os ingere após as refeições, isso é um fator de proteção; pois, sabe-se que o alto consumo de glicose pode acarretar problemas de saúde, como obesidade, diabetes tipo II, hipertensão, entre outros. Observa-se que os lanches saudáveis, como frutas, não são predominantes entre os entrevistados, já os lanches fritos se sobressaíram, isso pode ser devido à inadequação de hábitos saudáveis e à fácil disponibilidade de alimentos fritos e industrializados nas cantinas. Em relação à percepção de alimentação saudável, foi possível notar que a maioria compreende que não se alimenta adequadamente, refletindo que as crianças têm consciência dos dados apresentados e mostrando que pode ser que elas não tenham suporte familiar e escolar para mudar a sua alimentação. Dito isso, conclui-se que a prevalência de alunos com alimentação saudável é baixa, levando em consideração os dados analisados acima. Outrossim, poucos alunos já consultaram com um nutricionista/nutrólogo, tendo relação direta com a conclusão; pois esses especialistas são de fundamental importância na conscientização da família a respeito da alimentação e na prevenção de doenças crônicas infantis, melhorando qualidade de vida na infância.

Keywords: Prevalência; criança; alimentação saudável; escola.

ICCA2021-49087 -Uma causa de Encoprese - a propósito de uma caso clínico

Ana Sofia Martins Rodrigues - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão

Aida Correia de Azevedo - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão

Beatriz Andrade - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão

Helena Marques da Silva - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão

Filipa Pinto - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão

Paula Fonseca - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão

Poster

Introdução: Encoprese, também designada de incontinência fecal, refere-se à passagem involuntária de fezes em locais inapropriados, em crianças com idade superior a 4 anos, que já adquiriram a competência de controlo esfinteriano. É uma condição relativamente frequente, acometendo 1 a 4% das crianças aos 4 anos de idade, sendo que a incidência diminui com a idade. A abordagem diagnóstica inclui exclusão de doença orgânica, coexistência de obstipação e existência de precipitantes psicossociais potencialmente causadores de encoprese. **Descrição do Caso:** Rapaz, 17 anos, referenciado à consulta de medicina do adolescente por paralisia facial periférica com 2 semanas de evolução. Ao exame objetivo: vígil, orientado e colaborante, humor triste e lábil, desinteresse generalizado. A frequentar o 11º ano de escolaridade (curso técnico de eletrónica), vive com a mãe e irmã, sem atividades nos tempos livres, sem distúrbio do sono. Restante exame objetivo sem alterações. Do exame neurológico sumário destaca-se encerramento quase total do olho do lado paralisado, desvio da comissura labial para a direita e atingimento dos músculos supraciliares homolaterais. Dos antecedentes pessoais a destacar perturbação da hiperatividade / défice de atenção e comportamento hétero-agressivo, encoprese diagnosticada aos 8 anos e comportamentos autolesivos, pelo que foi seguido em consulta de pedopsiquiatria e psicologia até aos 13 anos. Como antecedentes familiares a realçar pai com psicose esquizofrénica e consumo abusivo de

álcool, falecido há 1 ano, vítima de acidente vascular cerebral e primo falecido há 4 meses por acidente de viação. Na consulta acabou por referir ter sido vítima de abuso sexual perpetrado entre os 8 e os 11 anos, por um vizinho tendo denunciado à família e autoridades apenas aos 16 anos. Negava acompanhamento médico posterior. Efetuou estudo analítico sem alterações de relevo e rastreio de infeções sexualmente transmissíveis negativo. Recuperação total da paralisia facial periférica 7 semanas após o início dos sintomas. Iniciou acompanhamento psicoterapêutico com franca melhoria do humor. Conclusão: O abuso sexual é uma das formas mais desafiadoras de maus tratos com que o médico é confrontado. Estima-se que a nível mundial, 25% das crianças do sexo feminino e 9% das crianças do sexo masculino sejam expostas a qualquer uma das formas de abuso sexual. A incidência de abuso sexual em rapazes é subestimada pois estes tendem a relatar o sucedido com menor frequência por oposição ao sexo feminino. A sua forma de apresentação pode ser altamente variável, por alterações comportamentais/escolares ou do padrão habitual do sono, até ao aparecimento de sintomas inespecíficos, como encoprese, enurese, anorexia, cefaleias, entre outros. De facto, o seu diagnóstico exige um alto índice de suspeição. Este caso assume particular importância pois evidencia a necessidade de uma anamnese pormenorizada, nomeadamente averiguando eventuais fatores psicossociais, que embora menos frequentes, possam ser a causa das alterações comportamentais (comportamentos hétero-agressivos e autolesivos) e da encoprese, de novo, numa idade atípica.

Keywords: encoprese, hetero-agressão, autolesão, abuso-sexual

ICCA2021-50327 -Sexualidade na adolescência – para lá do preto e branco

[Catarina Cordeiro - Centro Hospitalar de Leiria](#)

[Ana João Dinis - Centro Hospitalar de Leiria](#)

[Teresa Kraus - Instituto Politécnico de Leiria](#)

[Sónia Ramalho - Instituto Politécnico de Leiria](#)

[Clementina Gordo - Instituto Politécnico de Leiria](#)

[Maria dos Anjos Dixe - Instituto Politécnico de Leiria](#)

[Pascoal Moleiro - Centro Hospitalar de Leiria](#)

Oral Communication

Na literatura existem referências à vivência dos jovens LGBTI+ (lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo) na escola, assim como à tentativa de aplicar medidas que minimizem a discriminação. Porém, existe escassez de informação sobre a maneira como vivenciam a sexualidade, o crescimento, as consequências que a insegurança e a desinformação trazem para o futuro e o recurso aos serviços de saúde. Como objetivo, pretende-se comparar a população adolescente LGBT+ com a não-LGBT relativamente às aspirações, ao estado emocional, ao modo como vivem a sexualidade, aos comportamentos de risco e ao conhecimento sobre os cuidados de saúde e acessibilidade. Preencheram um questionário anónimo 394 adolescentes. Foram distribuídos em 3 grupos: GI – população LGBT; GII – população não-LGBT; GIII – Indefinidos. A análise estatística foi feita pelo SPSS v26. O valor $p < 0,05$ foi considerado significativo. No GI foram incluídos 11 raparigas e 9 rapazes (20), no GII 191 raparigas e 168 rapazes (359) e no GIII 8 raparigas e 7 rapazes (15). A média de idades foi: GI $15,15 \pm 1,6A$, GII $14,97 \pm 1,4A$, GIII $15,13 \pm 1,6A$. Do GI, 75% pensa ingressar num curso superior, no GII 65,5% e no GIII 40% ($p = 0,081$). Em relação ao estado emocional, o GI respondeu sentir-se “triste e em baixo” mais frequentemente do que o GII ($p = 0,007$). Discorda totalmente que “os órgãos genitais definem alguém como rapaz ou rapariga” 45% do grupo LGBT e 13,6% do grupo não-LGBT ($p < 0,001$). Concordam totalmente que “a homossexualidade é um comportamento sexual normal” 75% no GI, 33,4% no GII e 20% no GIII (GI e GII $p = 0,004$; GI e GIII $p = 0,005$). Em relação aos comportamentos de risco, o GII apresentou maior percentagem (10%) de fumadores e o GI (40%) de consumidores de bebidas alcoólicas. No GI, 10% consideraram ter comportamentos de risco relativos à sua sexualidade, no GII 3,6% e no GIII nenhum dos participantes respondeu afirmativamente. Afirmou já ter tido relações sexuais desprotegidas 15% do GI, 5,3% do GII e ninguém do GIII. No GI 20% afirmou já ter trocado, de forma virtual, mensagens eróticas, no GII 10% e no GIII 7%. Como fator limitante na sua comunicação com profissionais de saúde, 20% do GI respondeu “o medo de sermos mal interpretados” enquanto no GII 10,3% escolheram esta opção e no GIII 6,7% (GI e GII $p = 0,02$; GI e GIII $p = 0,01$; GII e GIII $p = 0,011$). A maioria (70%) dos participantes,

independentemente do grupo, conhecia um serviço de saúde onde podia obter informações relativas à sexualidade. A população LGBT aparenta ter maiores aspirações futuras, embora o seu estado emocional seja mais instável em comparação com a não-LGBT. Aparentam também ter mais comportamentos de risco, principalmente em relação à sexualidade e parecem sentir ainda medo de sofrerem preconceito pelos profissionais de saúde. O GIII parece ser, não só indefinido em relação à sua sexualidade, como também às suas aspirações futuras, sendo o grupo que aparenta ter menos comportamentos de risco. Este estudo traz uma visão inovadora do já descrito na literatura, comparando três grupos em áreas tão abrangentes como o futuro, a sexualidade e os cuidados de saúde.

Keywords: LGBTI+, sexualidade, adolescentes, discriminação

ICCA2021-51119 -Gestão de um Caso de Atraso do Desenvolvimento em Contexto Familiar Adverso

[Christopher Ramos - USF Fernando Namora](#)

[Teresa Matos Queirós - USF Fernando Namora](#)

Poster

O desenvolvimento e bem-estar das crianças está intimamente relacionado com o seu contexto familiar bem como à estimulação e reforço positivo que recebem, nomeadamente, por parte dos pais. Por vezes, pequenas lacunas podem originar atrasos no desenvolvimento de determinadas competências que, se forem identificadas atempadamente, poderão ser corrigidas de forma certa e eficaz. O Médico de Família encontra-se numa posição privilegiada para intervir nestas situações, uma vez que acompanha as crianças desde os primeiros dias de vida e, ao abrigo do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil, tem a possibilidade de acompanhar o seu desenvolvimento de forma regular. O seu papel passa por esclarecer as dúvidas dos pais e promover a sua participação ativa em intervenções corretivas eficazes. A não

identificação destas alterações ou a parca colaboração por parte dos pais podem exacerbar situações relativamente simples, originando quadros mais complexos e de difícil gestão. Este caso clínico refere-se a uma criança de 7 anos, com o diagnóstico de Atraso Global do Desenvolvimento Psicomotor, que apresentava alterações na fala, locomoção, controlo de esfíncteres e cognição. Encontra-se inserida num contexto familiar adverso, com pais divorciados e conflituosos. Inicialmente foi identificado um atraso no desenvolvimento da marcha e linguagem, com as outras alterações a surgirem progressivamente. Foi identificada uma falha na implementação das medidas precoces aconselhadas pela Médica de Família, motivando uma vigilância mais apertada da criança, que acabou por culminar numa intervenção por parte da CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens). Aos 3 anos de idade, foi observada pela primeira vez na Consulta de Neurodesenvolvimento, mantendo seguimento até hoje. A guarda parental foi atribuída pelo tribunal à sua tia paterna, tendo-se verificado uma melhoria significativa desde então. Este caso expõe as dificuldades que podem surgir na gestão de quadros de atraso do desenvolvimento inseridos num contexto de disfunção familiar. Existiu uma escalada gradual das intervenções, motivada pela identificação de comportamentos desajustados por parte dos pais, nomeadamente, na recusa de implementação de medidas corretivas e na relutância em colaborarem um com o outro. Apesar destes casos poderem causar algum atrito com a família, importa que seja defendido, em primeiro lugar, o bem-estar da criança. O maior desafio será identificar as situações em que a conduta dos pais não se coaduna com este objetivo.

Keywords: Neurodesenvolvimento; Disfunção familiar; Intervenção precoce.

ICCA2021-52865 -Efeitos do confinamento da pandemia COVID-19 nos indicadores de excesso de peso e obesidade em idade pediátrica

[Bárbara Mota](#) - Departamento de Pediatria, Centro Materno-Pediátrico, Centro Hospitalar de São João

[Marta Carvalho](#) - Serviço de Pediatria, Hospital Distrital da Figueira da Foz

[Filipa Cunha](#) - Serviço de Pediatria, Hospital Distrital da Figueira da Foz

[Nádia Brito](#) - Serviço de Pediatria, Hospital Distrital da Figueira da Foz

Oral Communication

A pandemia de coronavírus (COVID-19) tem tido um forte impacto a vários níveis, nomeadamente de saúde, económico e social. Desde que foi decretado estado de emergência e confinamento entre os meses de março e abril, crianças e adolescentes foram impedidos de frequentar a escola e atividades extracurriculares, inclusive desportivas, numa fase particularmente importante do seu desenvolvimento biopsicossocial. Após o regresso à atividade assistencial, foi levantada a hipótese de o período de confinamento ter tido um efeito nefasto nas rotinas alimentares e atividade física das crianças e adolescentes. Para testar esta hipótese, foi elaborado um estudo retrospectivo que incidiu nos doentes entre os 5 e 17 anos seguidos em consulta e com critérios de excesso de peso ou obesidade, para avaliar a evolução ponderal e de IMC entre as duas consultas prévias e a subsequente ao confinamento. No total, foram incluídos 114 doentes (56% do sexo feminino, média de 11 anos). Todos suspenderam as aulas presenciais de educação física e 46% frequentavam também atividades desportivas extracurriculares, que foram interrompidas. 38% dos doentes tinham seguimento em consulta de Nutrição. Analisando as variações somatométricas, quando comparadas as duas consultas prévias ao confinamento (média: 5.8 meses de intervalo), houve um aumento médio ponderal de 2.33kg e de IMC de 0.36kg/m² (aumento médio mensal de 0.41kg e 0.07kg/m²). Quando comparada a última consulta prévia ao confinamento e a subsequente (média: 7 meses de intervalo), o aumento médio ponderal de 3.61kg e de IMC de 0.86kg/m² (aumento médio mensal de 0.52 kg e 0.12 kg/m²), com 17.5% dos doentes com aumento do percentil de IMC. As diferenças de aumento ponderal e de IMC médio mensal entre as consultas prévias e subsequente ao confinamento não se revelaram estatisticamente significativas ($p=0.08$ e 0.09 , respetivamente). Relativamente à alimentação, houve um aumento do consumo de snacks (52%), redução do consumo de vegetais (17%) e 26% manteve ou melhorou o padrão alimentar. A omissão de informações sobre alimentação ou atividade física em alguns registos, inerente a tratar-se de um estudo retrospectivo, foi limitante, assim como a subjetividade dos dados obtidos dos relatos dos doentes e cuidadores. O estudo efetuado permitiu aos autores concluir que o isolamento, com encerramento das escolas e suspensão das atividades desportivas, constituiu um obstáculo à manutenção de um

estilo de vida saudável. Embora sem diferença estatisticamente significativa nos dois períodos analisados, houve um aumento ponderal superior ao anteriormente verificado e seria importante estender a análise por um período mais alargado para avaliar o efeito tardio deste período pandémico nos índices de obesidade dos doentes estudados. É fundamental que as crianças e adolescentes, apesar das limitações atuais, mantenham um estilo de vida ativo e um padrão alimentar adequado através de uma readaptação familiar de rotinas saudáveis. Essa intervenção deve ser realçada em todas as consultas de pediatria, principalmente em crianças de risco para excesso de peso e obesidade.

Keywords: confinamento; COVID-19; obesidade ; excesso de peso

ICCA2021-63763 -Perturbações do Comportamento Alimentar e da Alimentação (PCAA) – avaliação de fatores de risco numa amostra de adolescentes

Catarina Serrasqueiro Teixeira - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Rita Coutinho - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Paulo Fonseca - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Carla Pinho - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Carmen Bento - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Oral Communication

Introdução: Segundo a literatura recente, diversos fatores contribuem para o início e manutenção das PCAA na adolescência. A insatisfação corporal, a baixa autoestima, a depressão e o perfeccionismo são alguns desses fatores. A sua melhor compreensão, e análise, torna-se essencial para uma intervenção individualizada mais eficaz. Objetivos: Avaliar a presença de atitudes e comportamentos alimentares disfuncionais e a sua relação com o índice de massa corporal (IMC) e fatores de risco para PCAA, nos adolescentes enviados à consulta de Medicina do Adolescente (MAdol). Avaliar as diferenças, nessas mesmas atitudes e fatores de risco, entre adolescentes com e sem diagnóstico de PCAA. Metodologia: Aos adolescentes observados em primeira consulta de MAdol, entre outubro de 2019 e outubro de 2020, após respetivo consentimento

informado, foi solicitado o preenchimento de um questionário com escalas validadas para avaliação de atitudes alimentares (TAAc), satisfação corporal (ESC), depressão (EDI), autoestima (AE) e perfeccionismo(EP). Consoante a presença, ou ausência, do diagnóstico de PCAA, definiram-se dois grupos de estudo: com PCAA; sem PCAA. Procedeu-se à comparação das pontuações das diversas variáveis e à análise das respetivas relações, utilizando o programa SPSS 26 e assumindo-se um nível de significância estatística quando $p < 0,05$. Resultados: Foram considerados válidos 88 questionários. O grupo com PCAA é constituído por 44 adolescentes, sendo 37 do sexo feminino. O IMC foi significativamente mais baixo no grupo com PCAA [17,7 vs. 19,6 kg/m²; ($p=0,009$)]. O grupo com PCAA apresentou uma pontuação média no TAAc significativamente superior ao grupo sem PCAA [21,8 (DP 15,8) vs. 8,2 (DP 6,1); ($p < 0,001$)]. O grupo com PCAA mostrou pontuações médias mais elevadas de insatisfação corporal e de sintomatologia depressiva, ambas sem significado estatístico. Não verificamos diferenças nas pontuações médias de perfeccionismo e autoestima entre os grupos. No grupo com PCAA, não encontramos diferenças estatisticamente significativas na mediana de todas as variáveis estudadas por género. Relativamente ao grupo com PCAA, o estudo mostrou correlações positivas entre o TAAc e: o IMC ($r=0,3$; $p=0,007$); a EDI ($r=0,6$; $p < 0,001$); a EP ($r=0,4$; $p=0,003$); e relação negativa entre o TAAc e a ESC ($r=-0,5$; $p=0,002$). Discussão: Como descrito na literatura, o grupo com PCAA apresentou pontuações mais elevadas no TAAc. Quando o IMC é mais elevado, as atitudes e comportamentos alimentares são mais disfuncionais. Não foram obtidos resultados diferentes por género, o que revela que a gravidade destas patologias é indiferente ao mesmo. A ausência de diferença das pontuações da EA e da EP entre os grupos, pode ser explicada por terem sido incluídos todos os adolescentes observados em consulta, nomeadamente com patologias com possível interferência nos fatores avaliados. As correlações encontradas entre o TAAc, a EDI, a EP e a insatisfação corporal vão de encontro ao já publicado para populações clínicas e não clínicas. Conclusão: Este estudo mostra que a insatisfação corporal, a depressão e o perfeccionismo estão relacionados com atitudes e comportamentos alimentares disfuncionais, podendo ser considerados fatores de risco para o desenvolvimento das PCAA na adolescência e sobre os quais deverá recair especial atenção durante a respetiva intervenção.

Keywords: atitudes e comportamentos alimentares; depressão; perfeccionismo; perturbação do comportamento alimentar e da alimentação

ICCA2021-65316 -Embriopatia da isotretinoína - A importância da prevenção

Joana Duarte Guimarães - USF São Pedro da Cova - ACeS Grande Porto II (Gondomar)

Ana Rita Soares - Serviço de Genética Médica, Centro de Genética Médica Dr. Jacinto Magalhães, Centro Hospitalar e Universitário do Porto

Diana Gonzaga - Serviço de Pediatria, Unidade de Neurodesenvolvimento, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar e Universitário do Porto

Poster

Introdução: A isotretinoína é frequentemente utilizada em adolescentes e adultos no tratamento do acne severo(1). É teratogénica(1,6), estando o seu impacto relacionado com o momento da gestação em que ocorre a exposição, havendo uma maior sensibilidade aos efeitos teratogénicos entre a 3^a-8^a semanas de gestação, quando ocorre a organogénese(7,11). Este efeito adverso não é dose dependente(9). Estima-se que 40-50% das gravidezes com exposição à isotretinoína resultam em abortamento espontâneo(4,6,7) e em 20-35% nascem crianças com malformações(1,4,6,7,10). A embriopatia da isotretinoína caracteriza-se por dismorfias craniofaciais, malformações congénitas (incluindo, cardiovasculares, do timo e do sistema nervoso central), perturbações do neurodesenvolvimento e do comportamento. Caso clínico: Criança do sexo masculino, atualmente com 8 anos de idade, referenciado para consulta hospitalar aos 6 meses de idade por atraso do desenvolvimento psicomotor (hipotonia e ausência de controlo cefálico). Trata-se do primeiro filho de casal saudável e não consanguíneo, sem história de doenças heredo-familiares de relevo. A gravidez foi vigiada, sem intercorrências, com serologias negativas e ecografias fetais descritas como normais. Dos antecedentes pré-natais, de salientar a toma materna de isotretinoína durante o 1^o trimestre. Nascimento por cesariana às 40 semanas e 3 dias com índice APGAR 9/9, sem necessidade de reanimação, e somatometria adequada à idade gestacional. Realizou rastreio de doenças endócrino-metabólicas, sem alterações. Período neonatal sem

intercorrências de relevo. Relativamente aos marcos do desenvolvimento psicomotor, de salientar hipotonia global marcada desde os 4 meses, adquiriu controlo cefálico aos 9 meses, sentar aos 12 meses, marcha autónoma aos 30 meses, primeiras palavras aos 2 anos e construção de frases aos 4 anos. Apresenta macrocefalia desde os 6 meses e dismorfia facial inespecífica. Do estudo realizado, destaca-se RMN cerebral aos 12 meses, que revelou: ausência de vérmis cerebeloso e configuração displásica do mesencéfalo, com pedúnculos cerebelosos superiores espessados, redução do calibre da transição mesencéfalo-protuberancial, displasia do hemisfério cerebeloso direito e corpo caloso fino. Realizou estudo etiológico que incluiu EEG, ECG, ecocardiograma, ecografia abdominal, renal e pélvica, estudo metabólico (incluindo aminoácidos e ácidos orgânicos), e estudo genético básico sem alterações. Neste contexto, e perante os antecedentes de exposição perinatal, o diagnóstico etiológico mais provável é de embriopatia da isotretinoína. Atualmente, apresenta perturbação do desenvolvimento intelectual, com perturbação do desenvolvimento da coordenação motora com marcha por vezes instável e perturbação da comunicação. Apresenta ainda perturbação de défice de atenção e hiperatividade e perturbação do comportamento, encontrando-se medicado farmacologicamente com metilfenidato, com evolução favorável. Frequenta o ensino básico, com necessidade de Ensino Inclusivo com apoio individualizado por professora do Ensino Especial e apoio terapêutico com terapia da fala e de terapia ocupacional. Conclusão: Os médicos têm um papel importante na prevenção da teratogenicidade da isotretinoína, promovendo a sua prescrição de forma segura em adolescentes e mulheres em idade fértil. É essencial excluir uma gravidez antes de iniciar o tratamento para o acne e deverão ser utilizados dois métodos contraceptivos. É do interesse da saúde pública que a exposição fetal à isotretinoína seja evitada, dado o risco aumentado de abortamento e, mais importante, de malformações, perturbações do neurodesenvolvimento e do comportamento com necessidade de vigilância e intervenção a longo prazo.

Keywords: Embriopatia da isotretinoína; dismorfias craniofaciais; perturbações do neurodesenvolvimento; perturbações do comportamento

ICCA2021-65567 -Experiências exitosas: Grupo de adolescente internados em um Hospital público em Minas Gerais

Lara Saad Valadares Santos - Hospital João XXIII

Livia Pereira assis Machado - Hospital da Clínicas

Tatiana Mattos do Amaral - Hospital das Clínicas

Solange Melo Miranda - Hospital das Clinicas

Livia Rodrigues Dias de Paiva - Particular

Oral Communication

Introdução: A inserção do adolescente numa instituição hospitalar gera mudanças bruscas e dolorosas em praticamente todos os aspectos da vida, ele se depara com normas e rotinas hospitalares que antes inexistiam. Proposta: Criar uma espaço através de grupos semanais e com temas livres onde os adolescentes possam se expressar, criar suporte emocional, ter uma rede de apoio, integrar equipe e paciente, com possibilidade de elaboração de pensamentos, troca de informações e experiências. Método: Em 2016 foram realizados 18 encontros em hospital em áreas de convívio. Os adolescentes tinham entre 11 e 17 anos e eram portadores de diagnósticos graves. Sendo usados facilitadores como desenhos, jogos e músicas e muita conversa mediadas geralmente por duas médicas, terapeuta ocupacional e um psicólogo. Resultados: De forma qualitativa, através de depoimentos dos pacientes, estabeleceu-se que a implementação do grupo dentro da enfermaria foi positiva pois possibilitou um ambiente onde os adolescente pudessem expressar suas questões e sentimentos. Análise dos dados atuais: Os temas eram livres e propostos pelos pacientes e os mais frequentes foram sobre saída da escola, saudade da família, abandono dos amigos, solidão, imagem corporal e a falta de autonomia. A espiritualidade/religiosidade mostrou-se um suporte constante frente ao adoecimento. O tema atendimento recebido no hospital e a equipe de profissionais também surgiu nas discussões. Limitações: O Ambiente hospitalar, a condição clínica dos adolescentes, a falta de entendimento da função do grupo pelos profissionais. Expectativa de resultados futuros: Espera-se que os grupos sejam formalizados nas rotinas hospitalares, que as políticas públicas e espaços para

adolescentes hospitalizados tenham investimentos para melhorar a adaptação dos pacientes e que os profissionais sejam melhores capacitados para que um tratamento adequado possa ser realizado.

Keywords: Adolescente

ICCA2021-67210 -Rastreo de dislipidemia em idade pediátrica – Experiência de uma Unidade de Saúde Familiar

Patrícia Dias Santos - Área de Pediatria, Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar e Universitário Lisboa Central

Daniela Gomes - USF Carnide Quer, ACES Lisboa Norte

Inês Encarnação - USF Carnide Quer, ACES Lisboa Norte

Paulo M. Guariento - USF Carnide Quer, ACES Lisboa Norte

Sara Chang Faria - USF Carnide Quer, ACES Lisboa Norte

Yara Andrade - USF Carnide Quer, ACES Lisboa Norte

Lucília Martinho - USF Carnide Quer, ACES Lisboa Norte

Poster

Introdução Dislipidemias são distúrbios do metabolismo das lipoproteínas que se caracterizam por níveis elevados de colesterol total, colesterol de baixa densidade (LDL) ou triglicéridos ou níveis diminuídos de colesterol de alta densidade (HDL), podendo ter uma origem genética ou ambiental. Constituem fatores de risco para aterosclerose, condição com particular relevância na idade adulta, mas cujo processo se inicia na infância. Por apresentarem uma forte componente comportamental, é indiscutível a importância da prevenção primária, sem descurar o papel-chave da prevenção secundária, através da realização de rastreios. Este estudo pretende averiguar a prevalência de dislipidemia e fatores associados, segundo as normas do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil (PNSIJ), numa Unidade de Saúde Familiar (USF). Métodos Estudo observacional transversal incluindo utentes pediátricos com inscrição não esporádica observados na USF em 2019, com idade igual ou superior a 24

meses, identificados através da plataforma de extração de dados MIMUF®. A amostra foi aleatorizada e analisada usando o programa Excel® e os dados recolhidos a partir do processo clínico informático, SClinico®. Foi tido como referência o PNSIJ e recolhidos dados antropométricos, antecedentes pessoais (excesso de peso/obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença cardíaca, renal ou endocrinológica e uso de fármacos hiperlipidemiantes) e avaliações laboratoriais (lípidos e glicemia). Resultados Em 2019 recorreram à USF 1190 crianças com idade igual ou superior a 24 meses. Foram analisados dados relativos a 563 crianças (nível confiança 95%; erro amostragem 3%), das quais 50,98% do sexo feminino e 49,02% do sexo masculino, com mediana de idades de 9 anos (mínimo 2 anos, máximo 17 anos). Destas crianças, 155 recorreram à USF apenas em contexto de urgência ou consulta de enfermagem (27,53%) e 408 em contexto de programa de vigilância (72,47%). Existem 28,19% crianças com índice de massa corporal (IMC) acima do percentil 85 para a idade (n=115), sendo o primeiro registo de excesso de peso ou obesidade de apenas 1,72 % (n=7) e que 13,24% são obesas (n=54). Foi detetada hipertensão arterial em 3,92% das crianças vigiadas (2,45% dos quais em crianças com excesso de peso/obesidade) e 2,70% estavam medicadas com fármacos hiperlipidemiantes (1,96% das quais pertencente ao grupo das crianças com IMC inferior ao percentil 85). Atendendo aos antecedentes pessoais, 32,6% (n=133) das crianças tinham indicação para realizar rastreio de dislipidemias, tendo-o realizado 24,8% (n=33). Destas, 18,18% (n=6) apresentavam valores aumentados de colesterol total, 9,09% (n=3) de triglicédeos e 3,03% (n=1) de LDL. Apresentavam valores diminuídos de HDL 9,09% (n=3) das crianças, sendo que nenhuma apresentou alterações da glicemia. Discussão A prevalência de excesso de peso/obesidade pediátrica, na USF (28,19%) é semelhante e a de dislipidemia (27,3%) inferior, em comparação a dados de estudos nacionais. Dos antecedentes pessoais analisados associados a dislipidemia, excesso de peso/obesidade foi o mais prevalente, seguido pelo uso de fármacos hiperlipidemiantes e hipertensão arterial. O rastreio de dislipidemia em idade pediátrica permite a sua identificação atempada e a implementação rápida de programas comportamentais/farmacológicos com vista à melhoria do prognóstico em idade adulta.

Keywords: Dislipidemia; Obesidade; Cuidados de saúde primários; Pediatria;

**ICCA2021-69989 -O impacto da pandemia na saúde física e mental do adolescente -
análise no contexto de um caso clínico**

João Moreira de Sousa - UCSP Sete Rios, ACES Lisboa Norte, ARS LVT

Maria São José Tavares - APARECE - Saúde Jovem, ARS LVT

Oral Communication

Introdução: Face às necessidades e medidas de segurança impostas pela pandemia, muitos adolescentes viram a sua vida alterada sistematicamente em todos os aspetos do seu quotidiano. Estas medidas têm consequências fulcrais no seu bem-estar e desenvolvimento pessoal e profissional.**Enquadramento:** Adolescente do género masculino, 20 A., natural de Cabo Verde, reside na Amadora. Sem antecedentes relevantes de patologia mental ou orgânica. Na infância destaca-se o divórcio dos pais aos 2 A. com a mudança do pai para Portugal. Aos 12 A., muda-se ele próprio para Portugal com a mãe, o padrasto e dois irmãos. Sem dificuldades na aprendizagem e com bom desempenho escolar. Sem consumos ou atividades de risco reportadas. Após as aulas, trabalhava em restauração.**Descrição de caso:** Em fevereiro de 2020, recorre a consulta presencial por apatia, desmotivação, insónia e abandono escolar há 2 semanas, que culminaram na ruptura de relação amorosa recente. Relata conflitos relacionais com a mãe e com o pai (de quem teve novo afastamento). Foi medicado com buspirona em SOS para regularização do sono e ansiedade, e foi pedido novo apoio em consulta de psicologia. Três meses depois (maio/2020), recorre a teleconsulta. Nunca regressou à escola e está em layoff do trabalho, mantendo-se isolado em casa e muito desmotivado para retomar a tele-escola e o trabalho (layoff ia terminar em breve). Episódio de ida ao SU hospitalar 2 dias antes por, após muitas horas de dança e consumo abusivo de álcool, terem surgido hematemese e náuseas intensas, tendo alta com diagnóstico de intoxicação aguda por álcool e rabdomiólise. Nesta situação, reforça-se a necessidade de hidratação, manutenção de terapêutica e educação para a saúde ligada aos

consumos. Volta à consulta 9 dias depois, após nova ida ao SU por afogamento na praia, tendo necessitado de resgate mas sem necessidade de medidas de suporte avançado de vida. Refere estar desmotivado para regressar ao trabalho e a mãe acrescenta maior irritabilidade e episódios repetidos de consumo abusivo de álcool com o grupo de pares. Reforça-se importância de retomar rotinas diárias e psicoeducação para consumos excessivos. Em julho, numa nova consulta médica, relata episódio compatível com crise de pânico no primeiro dia de trabalho e manutenção de insónia inicial referida no início deste ano, aliadas a ansiedade e tristeza mantidas. Inicia terapêutica com escitalopram 10 mg (que escalou posteriormente para 20 mg por ausência de resposta) e alprazolam 0.5 mg por período de 1 mês. Na última consulta, em setembro/2020, já regressou ao trabalho, sem novos episódios de pânico, menos ansioso e triste após 45 dias de escitalopram. Nega novos episódios de doença aguda ou de consumo excessivo de álcool. Discussão: Este caso ilustra bem o impacto das alterações impostas pela pandemia por Covid-19 nos adolescentes, quer a nível da escola e do trabalho, que culminam no despertar de fragilidades e numa maior susceptibilidade a comportamentos de impulsividade e risco. Estes fatores poderão estar ocultos ou camuflados no quotidiano pelos adolescentes, e acabam por se manifestar aquando da remoção de fatores protetores de estabilidade.

Keywords: adolescência, pandemia, saúde mental, isolamento

ICCA2021-72828 -Impacto da pandemia SARS Cov2 na saúde mental e qualidade de vida nos adolescentes

[Catarina Schrempp da Silva Gaio Esteves - Hospital CUF Descobertas](#)

[Hugo de Castro Faria - Hospital CUF Descobertas](#)

[Ana Serrão Neto - Hospital CUF Descobertas](#)

Oral Communication

INTRODUÇÃO: Vivemos tempos inigualáveis, em que experienciamos um afastamento físico dos outros, impedindo a socialização convencional, um aspecto vital para a nossa existência. O isolamento e a solidão é uma problemática com particular impacto nos mais jovens, devido à importância dos grupos de pares na formação da identidade, autonomia e no apoio ao desenvolvimento. São fatores de risco para depressão, ansiedade e problemas relacionados com o sono. É particularmente desafiante e um fator de risco para patologia mental a imprevisibilidade do futuro, a nível económico e social a curto e médio prazo, sem perspectivas de data certa para o seu fim. Este contexto obriga os adolescentes a olhar de forma mais próxima para a fragilidade da vida humana e gerir o medo de uma infeção global. Com este trabalho pretendemos dar voz e compreender o impacto que teve na população de adolescentes que cuidamos. De acordo com os resultados obtidos, pretendemos orientar os nossos cuidados, de modo a ajudá-los a ultrapassar as dificuldades sentidas neste período desafiante e a projetar um futuro melhor. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão narrativa da literatura através de pesquisa no PUBMED, das seguintes palavras: “saúde mental”, “adolescentes”, “pandemia”, “COVID-19”. Baseado na revisão, criámos um questionário que pretendeu avaliar vários domínios, como os hábitos de sono, alimentares, sintomas físicos, relações familiares e procurámos aferir quais os sentimentos que dominaram os adolescentes neste período. A população-alvo foi o grupo de adolescentes (entre os 10 e os 18 anos de idade), seguidos em consulta externa. Foram convidados a participar em consulta e após o seu consentimento e dos pais/tutores legais, o questionário foi enviado por email, realizado-se em Google Forms, em anonimato. **RESULTADOS:** Até à data, obtivemos uma amostra de 117 adolescentes, com equilíbrio entre géneros. Os sintomas somáticos são reportados em 21.4%, sendo a presença de dor torácica, palpitações, parestesias os mais frequentes. Relativamente ao sono, 43% dos adolescentes inquiridos refere ter mudado as rotinas habituais do sono e 40% refere que o sono não foi reparador. Os sintomas psicológicos que predominam são os de solidão e ansiedade, sendo reportado aborrecimento e desesperança, em 38.5% e 23.3% dos adolescentes inquiridos, respectivamente. 41% dos adolescentes refere sentir mais tristeza neste período e 27.6% reporta labilidade emocional. O medo de infectar os familiares e as preocupações económicas são amplamente descritos como fatores de risco para desenvolver uma patologia mental, estando presentes em 73.3% e 29.6% dos inquiridos,

respectivamente. Embora as consequências nefastas sejam muito significativas, cerca de 60% refere que o confinamento aproximou as relações familiares, sendo o sentimento de pertença e conexão fatores protetores e possíveis pontos de intervenção. CONCLUSÕES: Uma percentagem significativa refere sintomas somáticos e que os sentimentos que dominam este período são de ansiedade e solidão. Este estudo reforça que é fundamental que os pediatras tenham em atenção a saúde mental e procurem explorar sintomas de patologia, de modo a prevenir e atuar precocemente. Igualmente, ao analisar a população estudada, servirá de ponto de partida para intervenções futuras.

Keywords: “saúde mental”, “adolescentes”, “pandemia”, “COVID-19”

ICCA2021-82662 -Benign Acute Childhood Myositis – A 5-year retrospective study

[André Costa Azevedo - Unidade Local de Saúde do Alto Minho](#)

[André Costa e Silva - Unidade Local de Saúde do Alto Minho](#)

[Cátia Silva - Unidade Local de Saúde do Alto Minho](#)

[Sofia Miranda - Unidade Local de Saúde do Alto Minho](#)

[Mariana Costa - Unidade Local de Saúde do Alto Minho](#)

[Isabel Martinho - Unidade Local de Saúde do Alto Minho](#)

Poster

INTRODUCTION Benign Acute Childhood Myositis (BACM) is a transient and self-limited inflammatory condition of the skeletal muscle that occurs after a viral infection. BACM mainly affects males more frequently at a median age of 6-9 years. It is characterized by an acute onset of symmetrical calf muscle pain that results in inability to walk. An elevated creatine phosphokinase (CPK) level is the most striking laboratory finding. In a minority of cases hospitalization is required. Myoglobinuria is rare and when it occurs, patients should be admitted to hospital for renal function monitoring because of the infrequent development of rhabdomyolysis. The prognosis is excellent. However, it is important to differentiate BACM from other conditions with a more severe course. Patients can be effectively managed with analgesia, rest and adequate hydration at home

with full recovery 1-2 weeks after. **METHODS** We retrospectively reviewed the clinical records of patients with an elevated level of CPK that were consulted in the pediatric emergency department between January 1st of 2015 and December 31st of 2019. **RESULTS** 100 out of 174 CPK elevated values corresponded to BACM compatible clinical presentations. There was a male predominance (77%) with a mean age of 6,9 years old. 2019 registered more cases compared with the previous years (48%) and most of the cases occurred during the late autumn, winter and spring. The most reported prodromal symptoms were fever (87%), cough (53%) and rhinorrhea (47%). Bilateral calf pain was the most reported symptom (92%), followed by gait complaints (43%) and refusal to walk (29%). Median time from onset of the prodromal symptoms until development of BACM symptoms was 4 days. The median value of CPK was 2043 IU/L. When the CPK value was analyzed by gender, there was no significant difference. CPK levels were statistically higher in patients that were hospitalized. Two cases tested positive for blood in the urinary dipstick, but in both the urinalysis were normal, showing the presence of myoglobinuria. The most common hematological findings were leukopenia (60%) and thrombocytopenia (26%). 29% of patients were admitted: 3 with persistent vomiting, 1 with total food refusal and 2 with myoglobinuria. The remaining 23 cases were admitted for intravenous fluids. **DISCUSSION**The male predominance and mean age of BACM cases found are similar to the published reports. We observed an outbreak of BACM during 2019, mainly the last trimester, which coincide with the beginning of the 2019/2020 flu season. In this period, influenza B was the most prevalent virus and it is known to be the most myotrophic one. CPK values of patients that required hospitalization were statistically higher than those who did not. We can theorize that CPK level is probably a criteria that physicians take into consideration to inpatient admission. However, BACM can be managed at home. The hematological findings are in line with those found in the previous reports, supporting the viral etiology of BACM. All patients fully recovered which emphasizes that BACM is a benign and self-limited entity with an excellent prognosis.

Keywords: myositis, childhood, creatine phosphokinase

ICCA2021-84779 - Síndrome de Criança Abanada – Um caso clínico e um alerta com desfecho feliz

Barbara Mota - Departamento de Pediatria, Centro Materno-Pediátrico, Centro Hospitalar de São João

Margarida Vicente-Ferreira - Departamento de Pediatria, Centro Materno-Pediátrico, Centro Hospitalar de
São João

José Fontoura-Matias - Departamento de Pediatria, Centro Materno-Pediátrico, Centro Hospitalar de São
João

Joana Miranda - Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar de São João

Ana Maia - Departamento de Pediatria, Centro Materno-Pediátrico, Centro Hospitalar de São João

Poster

A Síndrome da Criança Abanada (SCA) é a forma mais frequente de lesão cerebral traumática não acidental e a principal causa de morte e de lesões neurológicas graves por abuso infantil através do movimento violento de abano da criança. Tem maior incidência em lactentes podendo ocorrer até aos 7 anos. A tríade clássica é constituída por hematomas subdurais, hemorragias retinianas e encefalopatia por edema cerebral embora o diagnóstico seja clínico, não se baseando unicamente nestes 3 achados. As lesões são causadas por rápidos movimentos de aceleração, desaceleração e rotação da cabeça ocasionados pelo abanão. O principal fator desencadeante é o choro inconsolável da criança e os responsáveis por estas lesões são geralmente os progenitores ou os cuidadores da criança. Lactente de 2 meses internado por episódios de vômitos, sem febre ou outros sintomas associados, transferido para hospital terciário após ter sido constatada, no internamento, fontanela anterior abaulada, com aumento abrupto do perímetro cefálico (PC 42,5 cm; PC ao nascimento 35 cm), associado a estrabismo divergente bilateral persistente e hipotonia axial. Estudo analítico sem alterações. Realizada tomografia computadorizada crânio-encefálica que revelou a presença de hematomas subdurais bilaterais, em fase subaguda, assim como algumas regiões com hemorragia recente e vários pequenos focos de contusão hemorrágicos a nível cerebral e uma “duvidosa fractura frontal alta direita”. Na unidade de cuidados intensivos pediátricos foi observado por oftalmologia que constatou a existência de múltiplas hemorragias retinianas. A RMN confirmou a existência de múltiplos focos hemorrágicos em diferentes fases. Dada a gravidade das lesões a criança foi alimentada

por SNG até transferência para o serviço de pediatria, no entanto, não apresentou alterações cardio-respiratórias, nem intercorrências infecciosas. Perante a natureza suspeita das lesões, foi contactado o Serviço Social e Medicina Legal. Durante a investigação a progenitora afirmava ser a cuidadora principal da criança, raramente delegando os cuidados para outros familiares. No internamento foram testemunhados episódios de agressão verbal e física do lactente por parte da mesma, pelo que foi determinada a sua detenção preventiva e a criança foi entregue à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. A progenitora foi mantida em prisão preventiva e a criança encontra-se, atualmente, sob a custódia de uma família de acolhimento. Foi mantido acompanhamento em consulta de pediatria no hospital terciário onde a criança tem vindo a apresentar um desenvolvimento psicomotor adequado sem indícios de atraso de neurodesenvolvimento ou alterações motoras, embora mantenha macrocefalia. A SCA resulta numa alta morbidade e mortalidade e o diagnóstico exige elevado grau de suspeição. A história clínica aliada à severidade e ao padrão das lesões e a presença de fatores de risco constituíram sinais de alerta neste caso que, apesar dos contornos de risco, acabou por ter um desfecho positivo para a criança. É de salientar que a educação dos pais quanto aos perigos de abanar o lactente e o fornecimento de estratégias para lidar com o choro persistente pode ser a chave para a prevenção de outros casos semelhantes, cujo desfecho pode vir a ser fatal.

Keywords: Síndrome de Criança abanada; Shaken baby syndrome; hemorragia cerebral; caso social

ICCA2021-89587 -O desafio diagnóstico de um caso clínico de ginecomastia

Rita Valério Cunha - Hospital de Santo André, Centro Hospitalar de Leiria

Catarina Serrasqueiro Teixeira - Hospital de Santo André, Centro Hospitalar de Leiria

Pascoal Moleiro - Hospital de Santo André, Centro Hospitalar de Leiria

Poster

Introdução: A ginecomastia é definida como um crescimento benigno do tecido fibroglandular mamário > 0,5 cm em indivíduos do sexo masculino. Caso Clínico: Adolescente de 15 anos, sexo masculino, seguido em Consulta de Psicologia por Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção não medicada e bullying, enviado à consulta de Pediatria da Adolescência por ginecomastia bilateral (equivalente a M3 de Tanner) detetada numa avaliação em contexto de urgência. Noção de aumento da glândula mamária bilateral com 3 anos de evolução, sem agravamento com a realização de metilfenidato durante 5 meses. Associadamente, rebate psicológico com inibição social em situações que implicassem exposição corporal. Sem outros antecedentes e sem medicação habitual. Ao exame objetivo, Peso 61,3 Kg (P25-50), Estatura 1,69 m (P10-25) e IMC 21,5 kg/m² (P50- 75), presença de ginecomastia bilateral (M3) com diminuição do volume testicular (TD 6mL e TE 5mL), apresentando um estadio de Tanner P5 G3. Realizado estudo hormonal em que se destacam níveis de testosterona (total e fração livre) e DHEA-S diminuídos; níveis de FSH, LH, 17OH-Progesterona e Delta-4-Androstenediona aumentados. Beta-HCG normal e hormonas tiroideias sem alterações. Realizou ecografia testicular que revelou presença de testículos localizados nas bolsas, dimensões diminuídas para a faixa etária, com textura homogénea e normal vascularização. Colocada a hipótese de hipogonadismo primário, pelo que foi pedido cariótipo que revelou a existência de um cromossoma X supranumerário (47, XXY), compatível com Síndrome de Klinefelter (SK). Conclusão: O hipogonadismo primário representa 8% dos casos de consulta de ginecomastia em adultos. A SK é uma causa congénita de hipogonadismo primário comum em que a ginecomastia está presente em 70%. A SK geralmente não é diagnosticada até à puberdade, contudo o seu diagnóstico precoce permite melhorar a qualidade vida destes doentes e melhorar o seu seguimento médico. Este caso demonstra a importância de reconhecer a presença de características desta síndrome, como a presença de dificuldades de aprendizagem, défices cognitivos, associadas a outras características fenotípicas, ginecomastia e ao atraso (ou incompleto) desenvolvimento pubertário, com volume testicular e comprimento do pénis diminuídos em relação ao normal, para o diagnóstico atempado da SK.

Keywords: Ginecomastia, hipogonadismo primário/hipergonadotrófico, Síndrome Klinefelter

Filosofia I Philosophy

ICCA2021-56616 -O poder dos pensamentos e das emoções: o direito à literacia em saúde (aprender por diagramas)

Lídia Queiroz - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Oral Communication

Em Portugal, um estudante pode passar dezassete anos a frequentar escolas sem nunca ter ouvido falar propriamente de saúde, à exceção de ter sido sensibilizado para a importância de uma alimentação equilibrada, incentivado para a promoção da saúde oral, advertido relativamente à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e... pouco mais. Poder-se-á também dizer que, no entanto, a escola promove(?) o espírito crítico das novas gerações e espicaça-lhes(?) a curiosidade intelectual e dá-lhes ferramentas para acederem e compreenderem, por elas mesmas, novos conhecimentos, sempre que julguem necessário. Parecemos também viver envolvidos numa atmosfera cultural em que só se pensa na saúde como sendo apenas necessário preservá-la – enquanto bem precioso – pela adoção de um estilo de vida saudável ou, quando perdida, na descoberta do melhor tratamento a seguir e como gerir a própria doença. A própria Direção-Geral da Saúde tem um “Plano de Ação para a Literacia em Saúde – 2019-2021 Portugal”, onde aparece um diagrama intitulado “Adotar estilos de vida saudável (contexto diário)”: neste, aparecem referências à alimentação, atividade física, vacinação, medicamentos, entre outros. Na minha perspetiva, trata-se de um plano que acolhe pouco daquilo que será o novo paradigma de saúde que já se está a constituir, sendo um esquema redutor. Com a minha comunicação, proponho-me a mostrar a importância de todos os jovens saberem em que consiste psicossomatizar doenças. É altamente provável que qualquer jovem pense que só uma pessoa hipocondríaca é que poderá ser susceptível a criar doenças (por preocupação excessiva com o próprio estado de saúde), nunca imaginando que qualquer pessoa que não cuide dos seus pensamentos e emoções pode colocar em sério risco a sua saúde. A minha proposta de comunicação centrar-se-á: (1) no contexto de intervenção escolar (em particular, no Ensino Secundário e Ensino Superior), a partir da disciplina de Filosofia aliada à Medicina, (2) na apresentação de provas que os

pensamentos e as emoções, por eles mesmos e sem precisar de nada mais, são poderosos para a criação de estados de saúde e doença, (3) evidenciando a importância dos jovens saberem que a saúde mental ultrapassa sobrejamente questões do foro psicológico-psiquiátrico, mas antes diz respeito a todos e (4) pode ser promovida por uma prática que o mundo ocidental pouco realiza e que tão bons resultados (alguns até “milagrosos”) traz – a meditação.

Keywords: pensamentos; emoções; filosofia; medicina

Psiquiatria | Psychiatry

ICCA2021-15847 - Psicose pós-ictal na adolescência: a propósito de um caso clínico

Daniela Silvestre Simões - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Marcela de Oliveira Pires - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Marta Pelicano - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Volker Dieudonné - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

José Carlos Ferreira - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Daniela O Couto - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Georgina Maia - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Oral Communication

Introdução: A psicose pós-ictal é rara na idade pediátrica, sobretudo na infância. Nos jovens, está fortemente associada a crises convulsivas em cluster, ocorrendo o episódio psicótico tipicamente após um intervalo livre de sintomas de 1 a 3 dias após as crises. A fase inicial do quadro é marcada por insónia e alterações do humor, seguindo-se sintomatologia psicótica, com alucinações e delírios. **Caso clínico:** Adolescente de 16 anos, sexo masculino, sem antecedentes familiares relevantes. Dos antecedentes pessoais, destaca-se perturbação do espectro do autismo diagnosticada aos 7 anos e epilepsia em investigação. Por alterações sugestivas de displasia cortical focal na ressonância magnética crânio-encefálica, foi internado eletivamente para realização de stereo-eletroencefalografia. Por mudança do padrão das crises, alterou-se o plano de orientação diagnóstica para monitorização por vídeo-eletroencefalografia não invasiva. De referir que, à data do internamento, estava medicado com levetiracetam e perampnel. Foi realizada redução progressiva da terapêutica antiepilética, registando-se 5 crises tónico-clónicas generalizadas em menos de 24 horas, sem recuperação do seu estado habitual. Foi reintroduzida a medicação antiepilética, sem registo de novas crises. Três dias depois das crises em cluster, foram apuradas alterações do padrão do sono com insónia quase total, agitação de predomínio vespertino, alterações do conteúdo do pensamento compatíveis com ideias delirantes multitemáticas e alterações da perceção compatíveis com alucinações auditivo-visuais. Realizou avaliação analítica e

eletrocardiograma sem alterações, sendo admitido o diagnóstico de psicose pós-ictal. Iniciou risperidona 0.5mg, 2 vezes por dia, e lorazepam 0.5mg, 2 vezes por dia, e foi transferido para o Serviço de Pediatria. Por manutenção da sintomatologia psicótica, foi observado pela equipa de Psiquiatria da Infância e Adolescência com introdução de olanzapina titulada ao longo do internamento até aos 20 mg, duas vezes por dia. Teve alta ao 15º dia de internamento, clinicamente melhorado. Manteve acompanhamento nas consultas externas de Psiquiatria da Infância e Adolescência e de Neurologia, com evolução positiva do quadro psicótico e sem novas crises epiléticas. Discussão e Conclusões: Os episódios de psicose pós-ictal são geralmente autolimitados, com uma duração inferior a um mês, embora possam ser recorrentes. Na prática clínica, está preconizado o tratamento a curto prazo com antipsicóticos atípicos. Um diagnóstico precoce desta patologia, com intervenção terapêutica adequada, pode atenuar a duração e a gravidade das manifestações psicóticas. É igualmente importante o controlo das crises epiléticas para prevenção desta patologia.

Keywords: psicose pós-ictal; adolescência; epilepsia; psicose

ICCA2021-18309 -Desafios na Relação terapêutica na Intervenção com Crianças e Jovens do Comportamento Alimentar

Susana Correia - Hospital Dona Estefânia

Rita Palma - Hospital Dona Estefânia

Poster

No Internamento de Pedopsiquiatria a intervenção com crianças e jovem com perturbação do comportamento alimentar e suas famílias, é realizada por uma equipa interdisciplinar. Neste trabalho propomo-nos a uma reflexão sobre os possíveis desafios que emergem na relação terapêutica. Em equipa a identificação, reflexão e integração destes desafios assume-se como tarefa imprescindível, para o sucesso do projecto terapêutico. A partilha conjunta, onde a relação terapêutica pode ser lida nas suas

múltiplas dimensões e especialidades, é alicerce de todo o trabalho desenvolvido. Reflectir sobre os vários desafios, como o impacto que esta patologia tem na relação com o Outro, bem como, no reconhecimento de sinais e sintomas da doença como expressão de um sofrimento próprio que deve ser compreendido e integrado na relação terapêutica. Procura-se ainda explorar a compreensão da expressão dos sintomas no corpo (hiperactividade, dificuldade de aceder a um estado de relaxamento, etc) tentando ligar a expressão ao emocional. É na vivência partilhada das dificuldades sentidas e na promoção de um espaço de diálogo interdisciplinar que os potenciais desafios poderão ser alimento que nutre a vida e a relação, no sentido da retoma do crescimento.

Keywords: Relação Terapêutica, Interdisciplinaridade, Desafios e Contratransferência

ICCA2021-33602 -Síndromes de continuidade nas perturbações psiquiátricas: da infância e adolescência à idade adulta

Rita Almeida Leite - Departamento Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga

Carla Araújo - Departamento Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga

Rosa Carvalho - Departamento Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga

Oral Communication

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma percentagem particularmente significativa de “carga de doença” (burden of disease – medida que avalia o peso efetivo de diversas patologias, considerando a mortalidade e morbilidade) em crianças e adolescentes de ambos os sexos é atribuída a condições neuropsiquiátricas, que ultrapassam as neoplasias e doenças cardiovasculares. O suicídio é a terceira causa de morte em adolescentes. Pelo menos 75% dos problemas de saúde mental têm início na infância, adolescência ou idade jovem adulta. A adolescência e a transição para a vida adulta constituem um período de maior vulnerabilidade pautado por inúmeras mudanças no desenvolvimento, a par de um aumento de incidência de doença mental. A transição de serviços de cuidados

psiquiátricos aumenta o risco de abandono. Um aspeto importante a ter em conta é a continuidade verificada entre muitas destas perturbações, particularmente as surgidas na adolescência, e perturbações psiquiátricas na idade adulta. O objetivo deste trabalho é descrever as principais síndromes de continuidade nas perturbações psiquiátricas, tendo por base uma revisão de literatura não sistemática em bases médicas relevantes, e sua relevância na articulação entre os serviços de psiquiatria de infância e adolescência e a psiquiatria de adultos. Existe uma continuidade significativa das perturbações psiquiátricas. Um indivíduo pode apresentar o mesmo diagnóstico tanto na infância como na idade adulta (continuidade simples), ou um diagnóstico de infância pode ser seguido por um diagnóstico adulto diferente (continuidade modificada/transformada), ou alternativamente, a perturbação psiquiátrica na criança pode remitir e este crescer como adulto mentalmente saudável (descontinuidade). Existem alguns preditores de transição: Jovens com doença mental grave, potencialmente de curso crónico, antecedentes de internamento hospitalar e medicamentos são mais propensos a fazer uma transição para a Psiquiatria de Adultos. Alguns autores defendem que a presença superior a um ano de traços maladaptativos, pervasivos e não secundários a outras perturbações mentais ou decorrentes do estadio de desenvolvimento (por exemplo, a adolescência normativa) podem constituir perturbação de personalidade subsequente. Programas de prevenção e intervenção precoces eficazes poderão reduzir o custo das perturbações de saúde mental não só para o indivíduo e sua família, a médio e a longo prazo, mas também para os sistemas de saúde e para a sociedade.

Keywords: pedopsiquiatria, psiquiatria, continuidade, doença mental

ICCA2021-34344 -Saúde Mental dos Filhos de Mulheres com Perturbação Borderline da Personalidade

Rui Sampaio - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Paula Gouveia - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Carla Maia - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Oral Communication

Introdução: A Perturbação de Personalidade Borderline (PPB) afeta entre 1,6% e 6% da população geral, sendo que 75% dos indivíduos afetados pela doença são mulheres. Trata-se de uma perturbação caracterizada por instabilidade nas relações interpessoais e por dificuldades no reconhecimento e regulação das emoções, bem como marcada impulsividade, pelo que é previsível que mulheres com este diagnóstico apresentem dificuldades no relacionamento com os seus filhos. Reconhecendo que a saúde mental das crianças e adolescentes é fortemente condicionada pela doença mental dos seus pais, torna-se fulcral compreender as particularidades da parentalidade em mulheres com PPB.**Objetivos:** Identificar as principais dificuldades enfrentadas por mães com o diagnóstico de PPB na relação com os seus filhos. Compreender o impacto da PPB materna na saúde mental destas crianças e jovens.**Métodos:** Revisão não sistemática da literatura, recorrendo ao motor de busca PubMed. Os termos pesquisados foram: “Borderline Personality Disorder” e “Parenting”.**Resultados:** A observação da interação de mulheres com PPB com os seus filhos revela marcada inconsistência nos padrões desta interação, podendo alternar entre um padrão marcado por hostilidade, controlo excessivo, intrusividade e hiperproteção, ou por excessiva passividade, insensibilidade e menor demonstração de afetos positivos e de comportamentos afiliativos (como o sorriso e a imitação). É comum observar que o sofrimento da criança despoleta um padrão mais insensível de parentalidade por parte de mães com PPB, o que por sua vez aumenta o sofrimento da criança. São também frequentes as dificuldades em estruturar as atividades dos filhos, em manter o equilíbrio entre o estabelecimento de limites e o incentivo à exploração autónoma, e em adequar as estratégias de parentalidade à idade dos filhos. A dificuldade em reconhecer as emoções de outras pessoas e em regular as suas próprias emoções traduz-se numa dificuldade em reconhecer e reagir adequadamente às emoções dos seus filhos. Esta dinâmica é apontada como uma potencial forma de transmissão intergeracional de mecanismos mal-adaptativos de regulação emocional. Na primeira infância, as principais consequências para a saúde mental destas crianças consistem em dificuldades na regulação emocional e desorganização comportamental, que podem evoluir para distúrbios do tipo internalizante ou externalizante. Em crianças desta faixa etária é também frequente

observar fenómenos como inversão de papéis, medo de abandono e representações do próprio que são incongruentes ou marcadas por vergonha, fortes preditores de evolução para PPB na adolescência e idade adulta. Na idade escolar e na adolescência estes jovens apresentam mais frequentemente sintomatologia característica de PPB e mais diagnósticos de Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção (PHDA) e de distúrbios do comportamento, relatando também maior ansiedade, depressão e baixa auto-estima, maior dificuldade em fazer amizades e maiores níveis de ideação suicida e tentativas de suicídio do que jovens com mães sem antecedentes psiquiátricos. Conclusão: A psicopatologia apresentada por mulheres com PPB condiciona uma parentalidade marcada por padrões inconsistentes da interação mãe-filho, e que pode levar ao desenvolvimento de distúrbios de regulação emocional e comportamental nos seus filhos.

Keywords: Perturbação de Personalidade Borderline, Parentalidade

ICCA2021-35893 -Perturbações do Espectro do Autismo: Da adolescência à idade adulta

[Rita Almeida Leite - Departamento Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga](#)

[Carla Araújo - Departamento Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga](#)

[Rosa Carvalho - Departamento Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga](#)

Oral Communication

As Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) estão inseridas dentro das perturbações do neurodesenvolvimento, isto é, um grupo de manifestações com início no período de desenvolvimento, tipicamente cedo, muitas vezes antes da criança ingressar na escola primária, que condicionam dificuldades no funcionamento a nível pessoal, social, ocupacional e frequentemente tem co-morbilidades. Agora estão reunidas numa só categoria diagnóstica no DSM-5, com diferentes níveis de gravidade sintomática, de ligeira a severa, e incluem: i) comportamentos repetitivos, estereotipados e restrição de

interesses; ii) perturbação na interação e reciprocidade social; e iii) perturbação da comunicação verbal e não verbal. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de PEA, diagnosticado aos 15 anos, tendo por base uma revisão de literatura não sistemática em bases médicas relevantes. Descreve o caso clínico que transitou do serviço de psiquiatria da infância e adolescência para o serviço de psiquiatria de adultos para continuidade de cuidados. Por vezes, o diagnóstico de PEA é feito mais tardiamente por fenótipo menos severo em termos de sintomas nucleares, melhor QI, nomeadamente maior QI verbal e maior interesse social, bem como em doentes mais capazes de funcionar adaptativamente até que as necessidades do meio superam as suas capacidades de coping. Nas raparigas com PEA, o perfil pode ser diferente do conceptualmente esperado. As co-morbilidades psiquiátricas são frequentes e a maioria das vezes são o motivo de procura de ajuda em consulta de Psiquiatria de Adultos. As mais frequentes são Perturbação Depressiva e Perturbação de Ansiedade. Este trabalho aborda algumas questões das PEA como etiologia, aspetos clínicos e tratamento e destaca a continuidade verificada entre muitas destas perturbações, particularmente surgidas na infância, e perturbações psiquiátricas na idade adulta.

Keywords: autismo, asperger, co-morbilidades, neurodesenvolvimento

ICCA2021-37740 -Effects of COVID-19 pandemic on children and adolescents with obsessive compulsive disorder (OCD)– a review

[Catarina Gameiro Pinto Manuel - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca](#)

[David Silva - Hospital Dona Estefânia](#)

Poster

Background: The world is struggling with the threat of the COVID 19 outbreak caused by the newly developed and evolving virus SARSCoV-2The effects of this pandemic extend beyond the biological and medical manifestations, and their wide-ranging psycho-social effects can be felt by children and adolescents, with serious psychological and

psychiatric outcomes. Since the strategies that combat infectious diseases contain repetitive behaviors by nature and an additional emphasis on self-hygiene, they can worsen OCD symptoms in children and adolescents.

ObjectiveThe aim of this study is to review the existing evidence in the literature on the effects of COVID-19 pandemic on OCD symptoms in children and adolescents.

Methods: The authors conducted a search on PubMed and ScienceDirect with the following keywords: 'COVID 19', 'Obsessive Compulsive Disorder', 'Children and Adolescents'.

ResultsWe found two studies we considered relevant on this topic. A Turkish study by Tanir et al. included 61 subjects with their primary diagnoses as OCD. The authors found that there was a significant increase in the frequency of contamination obsessions and cleaning/washing compulsions during pandemic period. When the investigators applied the Children's Yale-Brown Obsessive Compulsive Scale (CY-BOCS) to children and adolescents with OCD during the pandemic period, its obsessions and compulsions subscales and its total scores were statistically higher than before the pandemic. Clinical Global Impression Scale scores were also higher than before the pandemic. This study found a significant relationship between the change in CY-BOCS scores and the following variables: talking/searching in the social environment about COVID-19, daily preoccupation about COVID-19, duration of OCD diagnosis and diagnosis of COVID-19 in someone familiar.

A Danish study by Nissen et al. evaluated two groups of patients with OCD: the first group was a clinical group of newly diagnosed children and adolescents at a specialized OCD clinic, the second group was a survey group identified through the Danish OCD Association. Most of the children and adolescents in this group had already completed their primary treatment. In both groups, mostly in the second one, participants experienced a worsening of their OCD, anxiety, and depressive symptoms. The aggravation of OCD correlated with the exacerbation of anxiety, depressive symptoms, and the extent of avoidance behaviour. In both groups, the occurrence of baseline aggressive/sexual obsessive-compulsive thoughts and rituals increased the risk of experiencing a worsening of OCD symptoms during COVID-19. Poor baseline insight showed a trend to predict a symptom worsening. The exacerbation of OCD was most pronounced in children with early age of onset of the disorder.

Conclusion:Mental health professionals working with young subjects should take any possible action to prevent the worsening of OCD symptoms in young subjects during the COVID-19 pandemic. The worsening of OCD symptoms may be a natural course of an

individual's disorder, which may or may not be attributable to COVID-19. However, limited research is available on the possible effects of COVID-19 pandemic on children and adolescents with OCD. Further studies with larger samples, more structured interviews, and longer-term follow-ups are needed on this subject.

Keywords: COVID-19 Obsessive Compulsive Disorder

ICCA2021-41506 -O Impacto da Psicoterapia de Grupo em Adolescentes

[Tânia Cavaco - Hospital Garcia de Orta](#)

[Ana Sofia Milheiro - Hospital Garcia de Orta](#)

[Ana Catarina Serrano - Hospital Garcia de Orta](#)

[Raquel Campos - Hospital Garcia de Orta](#)

Oral Communication

Introdução: A psicoterapia constitui uma importante via de intervenção psíquica em saúde mental, sendo os seus benefícios amplamente conhecidos e estudados. A adolescência constitui uma etapa do desenvolvimento na qual os jovens enfrentam problemáticas a nível da autonomia, identidade, autoridade, e independência, sendo os grupos de pares um contexto social natural, pelo que a psicoterapia em contexto grupal poderá oferecer um factor protector para os jovens com diversas problemáticas psíquicas. Os modelos teóricos psicoterapêuticos mais predominantemente utilizados em grupos de jovens são baseados na psicodinâmica ou cognitivo-comportamental. Desta forma, a grupoterapia com adolescentes constitui um desafio único, para ambos terapeutas e jovens, potenciando benefícios inequívocos na melhoria clínica e percurso terapêutico dos adolescentes. O objectivo da grupoterapia passa por melhorar a capacidade de mentalização dos jovens, facilitando as interações entre pares e o seu terapeuta num ambiente seguro e contentor. **Métodos:** Revisão não sistemática na plataforma online Pubmed, com recurso a artigos originais e de revisão, utilizando as palavras-chave: group therapy, group psychotherapy, adolescent. **Resultados:** A psicoterapia de grupo é, por vezes, a única abordagem tolerável para alguns jovens não

receptivos ou pouco tolerantes à psicoterapia individual, encontrando-se contra-indicada em doentes com sintomatologia activa psicótica, violenta, por consumo de substâncias, perfil monopolizador ou bully. Os estudos recomendam a estruturação de grupos com faixas etárias semelhantes, permitindo semelhança nas tarefas de desenvolvimento, interesses e capacidades, bem como a criação de grupos de intervenção especializados e específicos quanto à perturbação psíquica. Esta intervenção permite facilitar a conversação, promover a mentalização, através do pensamento, reflexão sobre si próprio e sobre os outros, possibilitando a exteriorização dos seus conflitos intrapsíquicos perante um grupo de pares com dificuldades semelhantes. Os benefícios terapêuticos do grupo promovem ainda a instilação de esperança, universalidade, altruísmo, recapitulação correctiva da família primária, desenvolvimento de técnicas sociais, aprendizagem interpessoal, coesão de grupo e catarse. Os benefícios incluem ainda a eficiência quanto ao tempo, espaço, técnicos e profissionais envolvidos e custos. A resistência à autoridade, inflexibilidade e intolerância por parte dos jovens podem constituir desafios a esta abordagem. A abordagem do terapeuta constitui, assim, um papel decisivo na gestão do grupo e funcionamento das sessões. Conclusões: Os jovens constroem um mundo interno individual que pode ser reconstruído através das interações sociais. A abordagem psicoterapêutica em grupo constitui uma poderosa ferramenta para adolescentes, fomentando um ambiente securizante, apoiante e empático, e possibilitando uma maior crítica para as consequências dos próprios comportamentos, bem como avaliar o impacto do comportamento dos outros sobre si, através da experiência partilhada. O grupo facilita a exploração de diferentes interações, oferecendo ao jovem perspectivas diversificadas e modelos comportamentais sobre situações abordadas, potenciando a reflexão e mentalização. É expectável que as experiências positivas vividas no grupo sejam transferidas para outros contextos fora do grupo, como a nível familiar e escolar. Existe evidência de que os benefícios da psicoterapia de grupo, a longo termo, são substanciais.

Keywords: group therapy, group psychotherapy, adolescent, mentalization

ICCA2021-49120 -Gender Dysphoria - does it imply psychiatric morbidity?

Sara Gomes Rodrigues - Centro Materno-Infantil do Norte/ Centro Hospitalar Universitário do Porto

Vânia Martins Miranda - Centro Materno-Infantil do Norte/ Centro Hospitalar Universitário do Porto

Sara Araújo - Centro Materno-Infantil do Norte/ Centro Hospitalar Universitário do Porto

Pedro Pinto - Centro Materno-Infantil do Norte/ Centro Hospitalar Universitário do Porto

Daniela Martins - Centro Materno-Infantil do Norte/ Centro Hospitalar Universitário do Porto

Oral Communication

INTRODUCTION Recently, we witness growing clinical and social interest in gender dysphoria. Its onset seems to occur early in development, with reports of transgender-identification among children and young adolescents. However, evidence is lacking on whether this population is at higher risk of other psychiatric conditions.**OBJECTIVES**To investigate whether gender dysphoria is significantly associated with a higher number of psychiatric conditions. **METHODS** A literature review on PubMed/MEDLINE was conducted, using the query “gender dysphoria AND comorbidity”.**RESULTS**Several studies state that transgender children and adolescents seem to display higher rates of comorbid psychopathology, specifically increased levels of anxiety, depressive symptoms and suicidal ideation. This may be due to lower self-esteem and negative self-perception, with an impact on social acceptance and integration. Indeed, evidence shows an association between gender non-conformity and psychological functioning. However, potential confounding factors may exist, as evidence shows that social influences, maladaptive coping mechanisms and parent-child conflict may play a role in gender dysphoria development. Also, several studies have demonstrated increased symptoms of autism spectrum disorder (ASD) in gender dysphoria, both revealing struggling in social interest and reciprocity, but diverging in terms of obsessional behavior and rigidity. Importantly, gender dysphoria also seems to be significantly correlated with other neurodevelopmental conditions, such as schizophrenia, which raises questions about common underlying neurobiological mechanisms. **CONCLUSIONS** Globally, gender dysphoria seems to be correlated with lower self-esteem and higher risk for mood disorders, as well as ASD symptoms. More research is needed to further explore and optimize the social context of such individuals, as well as to reinforce family and community psychoeducation.

Keywords: gender dysphoria, development, psychiatric

ICCA2021-58032 -Impacto dos videojogos violentos no comportamento agressivo das crianças

Inês de Oliveira - Hospital Dona Estefânia

João Oliveira - Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Cristina Marques - Hospital Dona Estefânia

Poster

Objetivos: Perceber se o uso de videojogos violentos (VJV) constitui um fator de risco para comportamento agressivo nas crianças. Métodos: Revisão não sistemática da literatura na base de dados PubMed com as palavras-chave “Video Games”, “Aggression”, “childhood”, “adolescence”. Resultados: Os VJV têm vindo a tornar-se uma das principais ocupações lúdicas das crianças. Grande parte dos VJV encorajam a magoar ou a matar personagens. Existem teorias que corroboram que o uso de VJV seja um fator de risco para comportamento agressivo nas crianças, como a Teoria da Aprendizagem Social, a Teoria da Estimulação, a Teoria do “Priming” Cognitivo e Modelo do Processamento da Informação Social e o Modelo da Agressão Geral. Outras teorias contrariam esta hipótese, como é o caso da Teoria da Catarse e da Teoria da Redução da Drive. De uma forma geral, o uso de VJV parece aumentar a ativação fisiológica, os afetos, cognições e comportamentos agressivos e a dessensibilização; e diminuir a empatia e o comportamento pró-social. É importante notar que o impacto dos VJV depende das características do indivíduo (traços agressivos, baixos skills de jogo) bem como das características do próprio jogo (tipo de violência, tipo de avatar, jogos que recompensam comportamento violento, personagem anti-herói). Conclusões: O impacto dos VJV varia consoante a vulnerabilidade individual. Os VJV parecem ser um fator de risco para comportamento delinvente, embora não se pareçam associar a crimes

violentos. Alguns estudos são contraditórios e apontam para que a evidência seja ainda insuficiente.

Keywords: vídeo games; aggression; childhood

**ICCA2021-58245 -Refugiados e saúde mental: Novos desafios da prática
pedopsiquiátrica**

Ana Sofia Milheiro - Hospital Garcia de Orta

Tânia B. Cavaco - Hospital Garcia de Orta

Oral Communication

Introdução: A persistência dos conflitos armados, em particular no Médio Oriente, tem provocado um aumento do fluxo migratório de refugiados para a Europa, que se depara com o desafio de redistribuir e reinstalar um número crescente de refugiados. Neste contexto, entre 2018 e 2019, Portugal reinstalou 1010 refugiados provenientes do Egito e da Turquia. Estima-se que 51% da população de refugiados e requerentes de asilo tenha menos de 18 anos e destes destacam-se ainda um grupo substancial de menores não acompanhados. Durante todo o seu percurso migratório e mesmo à chegada ao país de reinstalação, as crianças e jovens refugiados estão expostos a múltiplos e variados eventos de stress potencialmente traumáticos, que podem influenciar tanto a sua saúde física como a sua saúde mental. Apesar de muitos apresentarem uma grande resiliência e capacidade para ultrapassar estes desafios, a evidência demonstrou que estas experiências os podem tornar vulneráveis ao desenvolvimento de perturbações psiquiátricas, sendo este risco ainda maior para os menores não acompanhados. Esta população marcadamente heterogénea e vulnerável representa um novo desafio em termos de cuidados de saúde, em particular na oferta de cuidados de saúde mental adequados às suas características e necessidades. Métodos: Revisão não-sistemática de artigos originais e de revisão disponibilizados na plataforma PubMed, utilizando as palavras-chave: refugee, asylum seeker, unaccompanied minor, child, psychiatry. A

revisão foi alargada a artigos sugeridos na bibliografia selecionada. Resultados: Apesar das prevalências variarem entre os estudos, as crianças e jovens refugiados apresentam altos níveis de diversas psicopatologias, sendo a perturbação de stress pós-traumático a mais prevalente. Está também descrita uma maior frequência de psicopatologia no grupo de menores não acompanhados, comparativamente com os restantes. Relativamente ao estudo de fatores de risco e fatores protetores da saúde mental desta população, foi identificada, a nível individual, uma influência do género, do comprometimento ideológico e das estratégias de coping. A nível familiar, evidenciou-se a influência da saúde mental dos pais/cuidadores, do apoio parental e coesão familiar. Socialmente, a ligação à cultura de origem e o suporte social foram identificados como fatores protetores, por oposição às dificuldades de adaptação ao novo país, na integração escolar e experiências de discriminação. As intervenções estudadas variam conforme o desenvolvimento socioeconómico do país de reinstalação, mas, apesar destas limitações e dos escassos estudos, encontraram-se resultados promissores com terapia cognitivo-comportamental individual ou em grupo e com terapias que permitam a reconstrução das experiências traumáticas. Contudo, importa recordar que existem várias barreiras no acesso desta população a cuidados de saúde mental, como o estigma associado à psicopatologia no seu país de origem, e que influenciam o seu compromisso com os serviços. Conclusão: Apesar de heterogéneos, os estudos apontam para um nível significativo de stress psicológico e psicopatologia nesta população. A sua abordagem implica a compreensão da complexa interligação entre diversos fatores de risco e influências familiares e socioculturais, numa perspetiva socioecológica. Além disso, na sua avaliação é importante contrabalançar os objetivos dos clínicos com as preocupações dos indivíduos e as implicações socioculturais deste envolvimento, respeitando as suas narrativas pessoais.

Keywords: refugiados, psicopatologia, stress pós-traumático

ICCA2021-65206 -Entidade Invisível? - A Depressão Pós-parto no Pai

Sara Gomes Rodrigues - Centro Materno-Infantil do Porto/ Centro Hospitalar Universitário do Porto

Vânia Martins Miranda - Centro Materno-Infantil do Porto/ Centro Hospitalar Universitário do Porto

Sara Araújo - Centro Materno-Infantil do Porto/ Centro Hospitalar Universitário do Porto

Pedro Pinto - Centro Materno-Infantil do Porto/ Centro Hospitalar Universitário do Porto

Daniela Martins - Hospital de Magalhães Lemos

Poster

Objetivo: Esta revisão tem como objetivo investigar o diagnóstico de depressão pós-parto na figura paterna, bem como explorar as suas particularidades clínicas e impacto sociofamiliar. **Introdução:** O diagnóstico de depressão pós-parto (DPP) surge no contexto de um episódio depressivo major identificado no período que se segue ao nascimento de um filho. Apesar de constituir uma entidade frequentemente diagnosticada em novas mães, o diagnóstico no sexo masculino permanece largamente subestimado, sendo que ainda não existem critérios clínicos globalmente estabelecidos para DPP no pai. **Materiais e métodos**Foi conduzida uma revisão bibliográfica não-sistemática dos artigos subjacentes ao tema publicados na PubMed/MEDLINE. **Resultados:** Globalmente, estima-se uma prevalência mundial de 10% associada à DPP no sexo masculino, com um pico de incidência entre os três e os seis meses pós-parto. Particularmente, surgem diferenças no modo de instalação e apresentação na figura paterna, com uma instalação sintomática mais insidiosa, irritabilidade mais marcada e expressividade emocional restrita. Apesar de não experienciar alterações fisiológicas ou hormonais diretas, o pai vivencia modificações sociopsicológicas profundas com o novo papel que assume. De entre os vários fatores de risco, destaca-se o diagnóstico de DPP na parceira, relação conjugal conflituosa, história pessoal e familiar, baixo nível educacional, desemprego e fraca retaguarda sociofamiliar. O subdiagnóstico desta patologia parece cursar com reforço de mecanismos autorregulatórios da figura paterna, com associação a perturbações de uso de substâncias. Além disso, estudos constataam que a DPP no pai poderá correlacionar-se com aumento de alterações de comportamento e de perturbações de humor na descendência, bem como pior funcionamento psicossocial e temperamento mais difícil. **Conclusão**A depressão pós-parto no homem é ainda uma entidade nosológica pouco compreendida. Assim, destaca-se a importância de promover

o rastreio de DPP junto da figura paterna e redirecionar o olhar clínico para a tríade mãe-pai-bebé.

Keywords: depressão pós-parto, pais,

ICCA2021-68539 -Ataques de pânico – O que fazer?

Inês de Oliveira - Hospital Dona Estefânia

Cristina Marques - Hospital Dona Estefânia

Poster

Objetivos: Identificação de estratégias úteis de aplicar durante episódios de ataques de pânico, de forma a capacitar os vários profissionais que lidam diretamente com crianças e adolescentes a abordarem este tema junto dos mesmos e a serem elementos contentores durante o momento de crise da criança ou adolescente. **Métodos:** Revisão não sistemática da literatura na base de dados PubMed com as palavras-chave “child”, “adolescent”, “panic attack” e “anxiety attack”. Recurso ao DSM-5. Caso clínico, ilustrativo do tema, acompanhado em consulta de Pedopsiquiatria: criança do sexo feminino de 11 anos, enviada para consulta por história de episódios de dor retroesternal, sensação de perda de forças e dificuldade respiratória. Alguns episódios ocorrem quando se irrita, outros sem motivo aparente. Ocorrem com frequência bissemanal e em vários contextos (escola, casa, hospital). Antecedentes familiares: irmã e mãe com história de sintomatologia ansiosa. **Resultados:** Os ataques de pânico ocorrem no contexto de qualquer perturbação de ansiedade, bem como de outras perturbações mentais e algumas condições médicas. Consistem num período abrupto de medo ou desconforto intensos que atinge um pico em minutos, durante o qual ocorrem sintomas como palpitações, sensação de falta de ar, sensação de tontura, medo de morrer, entre outros. Embora se trate de um evento autolimitado existem várias estratégias que visam reduzir a duração e a intensidade da crise. Algumas das estratégias que as crianças devem adotar são: alertar um adulto, distraírem-se e controlarem a respiração. O

conhecimento destas estratégias, e da forma correta de as aplicar, é fundamental não só para a criança ou adolescente como para capacitar os profissionais que a rodeiam para lidar com estes eventos. Conclusões: A forma como os ataques de pânico são vivenciados pela criança e o impacto que têm na sua qualidade de vida estão intimamente associados ao conhecimento que a criança tem acerca do que está a experienciar. Dessa forma, as crianças ou adolescentes compreenderem o que estão a vivenciar e terem estratégias para lidar com estes momentos é fundamental para reduzir o impacto negativo destes eventos na sua qualidade de vida.

Keywords: panic attack; anxiety attack; clinical case

ICCA2021-71171 -Uso de cigarros eletrónicos por adolescentes – uma armadilha para a iniciação tabágica?

Rui Sampaio - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS)

Paula Gouveia - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS)

Carla Maia - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS)

Oral Communication

Os cigarros eletrónicos foram inicialmente apresentados como uma alternativa mais saudável do que os cigarros convencionais, com menos riscos associados ao fumo passivo, e até como uma nova ferramenta para a cessação tabágica. Ainda não existe no entanto evidência clara que suporte nenhuma destas afirmações. Verifica-se ainda assim uma tendência internacional de crescimento desta modalidade de consumo de nicotina, algo que é particularmente preocupante na população adolescente não só pelo impacto acrescido do tabagismo para a saúde pulmonar e cardiovascular nesta fase da vida, mas também pela maior vulnerabilidade a comportamentos aditivos característica da adolescência. A perceção que os adolescentes têm dos cigarros eletrónicos como uma alternativa mais segura e mais aceitável socialmente do que os cigarros convencionais ajuda a explicar esta tendência de crescimento. Portugal acompanha a tendência

internacional de substituição do uso de cigarros convencionais pelo uso de cigarros eletrónicos na população adolescente, particularmente no sexo masculino. De notar que 7% dos jovens portugueses com 13 anos ou menos já experimentaram um cigarro eletrónico. Existe já evidência que a utilização de cigarros eletrónicos predispõe os jovens ao consumo posterior de cigarros convencionais. Este efeito revela-se particularmente pronunciado em adolescentes considerados à partida em menor risco para vir a desenvolver hábitos tabágicos, sugerindo um efeito de recruta de novos potenciais consumidores de tabaco. São levantadas várias hipóteses explicativas da progressão de consumo de cigarros eletrónicos para cigarros convencionais na literatura:

- Processos cognitivos, através dos quais os efeitos sensoriais do uso de cigarros eletrónicos podem estimular expectativas positivas do uso de cigarros convencionais.
- Processos sociais e comportamentais, como o aumento de sensação de afiliação com pares fumadores.
- A atratividade dos aromas disponíveis nos líquidos vaporizados (aromas frutados, menta ou chocolate), preferidos sobretudo pelos consumidores mais jovens.
- A hipótese da “renormalização do tabagismo” enquanto fuga ao estigma do tabagismo, sugerida por fenómenos como a adoção de um novo verbo, “vaping”, para designar o ato de consumir estes produtos, e pela estética dos dispositivos e lojas onde são vendidos, altamente conotadas com temas positivos como inovação e tecnologia.

Assim, importa estar atento ao consumo de cigarros eletrónicos por adolescentes, desmistificar conceitos errados e alertar estes jovens para as diversas formas pelas quais este consumo pode facilitar a progressão para o consumo de cigarros convencionais.

Keywords: E-cigarette; Nicotine; Adolescence

ICCA2021-74937 -Perturbação Obsessivo-Compulsiva na era COVID-19 - uma visão pedopsiquiátrica

Mara Solange da Costa Pinto - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Maria João Lobato - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Carla Maia - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Poster

Introdução: A Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC) é uma perturbação neuropsiquiátrica caracterizada por obsessões e compulsões recorrentes com uma prevalência em crianças e adolescentes entre os 1-3%. O ano de 2020 ficará marcado como o ano da pandemia COVID-19, a qual veio colocar em causa a sociedade globalizada, com efeitos sociais, políticos e económicos ainda a serem determinados em toda a sua extensão. De acordo com vários estudos realizados recentemente, o confinamento prolongado associa-se a efeitos negativos na saúde mental de adultos, crianças e adolescentes, podendo mesmo ser responsável pelo desenvolvimento de sintomas ansiosos, depressivos e de stress pós-traumático. Os indivíduos com problemas de saúde mental são especialmente sensíveis a estes efeitos negativos, apresentando uma propensão para agravamento do seu quadro clínico no contexto de uma pandemia. Estudos realizados em adultos com POC permitiram verificar um aumento significativo na gravidade das obsessões e compulsões durante a pandemia COVID-19. Os objetivos desta apresentação são, por um lado, apresentar a visão empírica da Pedopsiquiatria durante a pandemia COVID-19 relativamente a crianças e adolescentes acompanhados em consulta com diagnóstico prévio de POC e/ou surgimento de sintomas obsessivo-compulsivos nessa fase e, por outro lado, comparar a nossa experiência na consulta com os resultados obtidos pelos estudos com crianças e adolescentes durante a pandemia. Métodos: Apresentação de vinhetas clínicas de crianças e adolescentes acompanhados em consulta de Pedopsiquiatria com diagnóstico prévio de POC e/ou surgimento de sintomas obsessivo-compulsivos durante a pandemia; revisão e resumo comparativo dos estudos de investigação sobre POC durante a pandemia nessa faixa etária. Discussão: Um estudo dinamarquês dividiu em dois grupos jovens (idade compreendida entre os 7 e os 21 anos) com POC - um para os

casos com diagnóstico de POC de novo e o outro para os casos com diagnóstico já conhecido e com tratamento primário completo. Verificaram que em ambos os grupos os participantes assinalaram um agravamento dos seus sintomas ansiosos, depressivos e de POC, sendo este mais significativo no grupo com diagnóstico prévio de POC. Adicionalmente parecia existir uma influência do fenótipo da POC, do insight basal e história familiar de perturbações psiquiátricas. Num outro estudo, na Turquia, com participantes entre os 6 e os 18 anos de idade com POC, foram comparadas escalas pré e durante a pandemia, nomeadamente a Children's Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale (CY-BOCS) e Clinical Global Impression-Severity (CGI-S). Observou-se um aumento significativo na frequência de obsessões de contaminação e nas compulsões de limpeza e os resultados das referidas escalas foram significativamente mais altos em comparação com os do período pré-pandemia. Conclusões: Embora atualmente exista um maior número de estudos sobre o impacto psicológico da pandemia entre os adultos, os estudos encontrados na população pediátrica com POC revelam que o contexto pandémico atual pode desencadear ou agravar sintomas obsessivos-compulsivos nessas idades. Torna-se essencial continuar a estudar este impacto na faixa pediátrica e, no que respeita à prática clínica pedopsiquiátrica, estar especialmente atento e tentar rastrear este tipo de sintomas não só nos utentes com POC, mas também nos utentes acompanhados em consulta por outros quadros clínicos.

Keywords: pandemia, COVID-19, perturbação obsessivo-compulsiva

ICCA2021-87147 -Emotional eating: quando a comida é o alívio das emoções

[Maria João Lobato - Centro Hospitalar Tâmega e Sousa](#)

[Mara Pinto - Centro Hospitalar Tâmega e Sousa](#)

[Carla Maia - Centro Hospitalar Tâmega e Sousa](#)

[Paula Gouveia - Centro Hospitalar Tâmega e Sousa](#)

Oral Communication

Introdução: A obesidade é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode atingir graus capazes de afetar a saúde”. Atualmente a obesidade infantil constituiu uma das áreas de maior preocupação em termos de Saúde Pública a nível mundial. Segundo dados da OMS, mais de 340 milhões de crianças e adolescentes sofrem de obesidade ou excesso de peso (2016) e 38 milhões de crianças com menos de 5 anos são obesas ou têm excesso de peso (2019). Para o desenvolvimento da obesidade é atualmente reconhecida a forte influência comportamental, na medida em que esta representa um desequilíbrio entre a ingestão e o dispêndio de energia sob a forma de alimentação e exercício físico, respetivamente. Este desequilíbrio pode dever-se a um conjunto de fatores genéticos, metabólicos, ambientais e comportamentais que afetam, significativamente, a saúde física e psicológica dos indivíduos e que tendem a perpetuar-se, tornando a obesidade muitas vezes uma doença de carácter crónico. Apesar da obesidade não ser considerada uma doença psiquiátrica segundo o DSM-5, “pois nunca ficou estabelecido que a obesidade se associa de forma etiológica a uma síndrome psicológica ou comportamental”, é atualmente reconhecido o papel de determinadas patologias psiquiátricas no seu desenvolvimento. Entre as perturbações que mais surgem relacionadas com o excesso de peso e obesidade incluem-se a Perturbação de Ingestão Alimentar Compulsiva e a Síndrome da Ingestão Noturna, muitas vezes associadas a padrões designados de Emotional Eating. O objetivo desta apresentação é alertar para o eventual papel etiológico de padrões de Emotional Eating no desenvolvimento de obesidade ou excesso de peso, assim como enfatizar a importância de serem criadas equipas multidisciplinares na abordagem destas patologias que envolvam, não apenas a Pediatria e a Nutrição, mas também a Pedopsiquiatria e Psicologia. Métodos: Apresentação de quatro vinhetas clínicas que demonstram o padrão de emotional eating e reflexão acerca do papel do componente emocional descrito nestas situações e o impacto que este pode ter no tratamento da obesidade. Discussão: Padrões de emotional eating são frequentemente definidos como uma (sobre)ingestão em resposta a sentimentos e afetos negativos não específicos, de que são exemplos a ansiedade, a depressão, a raiva ou o aborrecimento. A teoria mais largamente difundida que associa a obesidade ao emotional eating – Teoria da Obesidade Psicossomática – entende que, em alturas de maior tensão ou stress, a ingestão alimentar é utilizada como defesa

emocional e que, com o tempo, poderá contribuir e ser responsável pelo desenvolvimento de obesidade. Conclusão: Dos estudos já existentes e também através da nossa prática clínica diária, é possível concluir que os padrões de emotional eating podem ter um papel relevante na etiologia do excesso de peso e da obesidade e, em alguns casos, até ser um entrave significativo ao tratamento da obesidade tanto na dimensão médica como nutricional. Consequentemente, crianças e sobretudo adolescentes com quadro clínico decorrente deste padrão comportamental podem beneficiar da incorporação de técnicas que englobem a componente emocional, nomeadamente técnicas de redução de stress e de promoção de afetos positivos.

Keywords: emotional eating, excesso de peso, obesidade, emoções, afetos

ICCA2021-89318 -Anorexia Nervosa, o legado familiar: uma revisão

Rita Almeida Leite - Departamento Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga

João Borges - Departamento Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga

Tiago Santos - Departamento Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga

Oral Communication

A anorexia nervosa constitui uma doença de curso potencialmente crónico, de enorme gravidade, com elevadas taxas de mortalidade e consequências a nível físico, psíquico e social. O sistema familiar reveste-se de particular importância no desenvolvimento e manutenção dos quadros de anorexia. Os autores deste trabalho pretendem apresentar a evolução do conceito desta patologia, através de uma revisão não sistemática da literatura sobre os discursos dominantes sobre a anorexia nervosa da Idade Média à atualidade, focando no impacto que a dinâmica familiar tem na génese, manutenção e resolução da patologia. Durante séculos, predominaram narrativas individuais de abstenção voluntária da ingestão alimentar, mais vulgarmente conhecida por jejum, como prática religiosa de forma a alcançar a santidade. Posteriormente, na era do pensamento médico, as anoréticas passaram de heroínas devotas a vítimas de uma doença mental.

Mais tarde, emergiram novas narrativas com perspectivas culpabilizantes dos familiares e suas influências nocivas. O sintoma, no elemento que adocece (paciente identificado), e em torno do qual a comunicação se centra, cumpre uma função de homeostasia do sistema familiar. O desenvolvimento de uma anorexia pode, entre outras coisas, ser facilitador da coesão familiar, permitir o evitamento e negação de conflitos entre elementos, resultar de dificuldades na separação e autonomização do doente em etapas chave de desenvolvimento. Atualmente, surgem narrativas de anoréticas e famílias competentes, capazes de superar o problema. Este trabalho reflete a multiplicidade de leituras e suas implicações na anorexia nervosa.

Keywords: anorexia nervosa, terapia familiar, anorexia mirabilis

Psicologia I Psychology

ICCA2021-10678 -Emoções na infância e na adolescência: uma revisão sistemática e integrativa da literatura

Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo - CLEPUL/Polo da Madeira

Noemí Serrano-Díaz - Universidade de Cádiz

Rita Maria Lemos Baptista - Universidade da Madeira

Christina César Praça Brasil - UNIFOR

Zélia Maria de Sousa Araújo Santos - UNIFOR

Ana Maria Fontenelle Catrib - UNIFOR

Raimunda Magalhães Silva - UNIFOR

Oral Communication

As emoções, como domínio primordial do desenvolvimento humano, têm desencadeado curiosidade científica desde longa data (Jesus & Lempke, 2015). Associadas a fatores externos ao indivíduo e indutoras de respostas expressas nas reações intensas e rápidas (Atkinson, Nolen-Hoeksema, Smith, & Atkinson 2002; Bock, Furtado, Teixeira, 2008), definidas como respostas que orientam o comportamento (Mayer & Salovey, 2007) são pulsões, legadas pela evolução para uma ação imediata, ou planificação instantânea que ajudam a lidar com os eventos do quotidiano (Goleman, 1995). Estas reações psicológicas complexas são despoletadas por estímulos internos ou externos (Marques, 2011) que envolvem inteligência e motivação. Sendo o impulso para a ação, dependem de fatores pessoais e de personalidade que, acompanhados de mudanças fisiológicas, expressam um acontecimento significativo para o bem-estar subjetivo do indivíduo na sua relação com a envolvente ambiental (Woyciekoski & Hutz, 2009). Resultam da transação ou da relação entre a pessoa e o ambiente (Smith & Lazarus, 1990) e possibilitam a organização interna das reações que estimulam ou inibem os comportamentos (Vigotski, 2001). Aguiar, Silva, Aguiar, Torro-Alves e Sousa (2016) advogam que o reconhecimento das emoções na face do indivíduo observado é indispensável na interação humana. Neste âmbito, Jesus e Lempke (2015) realçam a importância do desenvolvimento emocional precoce para um desenvolvimento integral

do indivíduo. Esse processo ocorre através das múltiplas interações sociais, situacionais e afetivas que o indivíduo, na sua relação social, experiencia (Capelo, Varela & Serrano-Díaz, 2018; Capelo, Varela, Serrano-Díaz, Jardim, Brasil, 2019; Mestre, Guil, Martinez-Cabañas, Larran, González, 2011). A crença na importância do desenvolvimento emocional conduziu esta revisão sistemática e integrativa sobre as emoções na infância e na adolescência. O estudo pretende agrupar o conhecimento existente sobre os efeitos positivos do desenvolvimento emocional, na infância e na adolescência, através de uma revisão sistemática e integrada da literatura. Para o efeito, realizou-se um levantamento bibliográfico do período 2010 a 2020, em âmbito internacional, nas bases de dados Scielo, RCAAP e Redalyc. Foram utilizadas as palavras-chave emoções, crianças e adolescentes e as correspondentes em inglês “emotions”, “children” and “teenager” e em espanhol “emociones”, “niños” e “adolescente”. Após leitura dos resumos dos artigos selecionados somente foram incluídos os estudos empíricos qualitativos, quantitativos ou de revisão da literatura que obedeceram aos critérios estabelecidos, designadamente, aqueles que reportam o impacto dos processos emocionais na infância e na adolescência. Os resultados da literatura apontam efeitos do desenvolvimento emocional a nível da cognição, do sucesso escolar, da adaptação psicossocial consubstanciado na competência social, na ausência de psicopatologias e no bem-estar subjetivo dos indivíduos. Conclui-se que embora haja escassez de literatura sobre o tema, os estudos observados sublinham a importância das habilidades emocionais na vida do indivíduo. Mais estudos sobre emoções devem ser estimulados na infância e na adolescência. Também, novas pesquisas sobre programas de intervenção potenciadores do “perceber, expressar e lidar com as emoções” na infância e na adolescência, bem como avaliação da sua eficácia, são sugeridos, pois só assim cooperamos para uma sociedade mais saudável nas suas habilidades emocionais.

Keywords: emoções; crianças; adolescentes.

ICCA2021-13043 -A Influência de Experiências de Trauma na Infância sobre as várias Dimensões da Psicopatia

Íris Rodrigues - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, PT

Mariana Sousa Pereira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, PT;

UCL Great Ormond Street Institute of Child Health (GOS ICH), Londres, UK

Maria João Vidal-Alves - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, PT; Instituto Universitário de Ciências da Saúde do Norte, IUCS-CESPU, Grandra, PT; EPIUnit – Epidemiology Research Unit, Porto, PT

Teresa Magalhães - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, PT; Instituto Universitário de Ciências da Saúde do Norte, IUCS-CESPU, Grandra, PT; CINTESIS – Centro de Investigação em

Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, PT

Oral Communication

A psicopatia é considerada atualmente como uma constelação de traços de personalidade de 3 dimensões: boldness, meanness e disinhibition. Apesar de não serem oficialmente um fator etiológico, os maus tratos na infância apresentam relação com o desenvolvimento de traços de psicopatia. Porém, ainda é incerto o poder preditivo de cada tipo de abuso e negligência em cada dimensão da psicopatia em específico. Para além disso, a literatura relativa às diferenças de sexo é também contraditória. O objetivo deste trabalho é esclarecer sobre a relação entre os maus tratos na infância e adolescência e as dimensões da psicopatia definidas por Patrick e colegas, e de que modo são diferentes entre homens e mulheres, com referência à distinção entre os sexos. Para o efeito, foram utilizados os questionários Triarchic Psychopathy Measure -TriPM e Questionário de Trauma de Infância – CTQ-SF disponibilizados online a uma amostra de adultos entre os 18 e os 40 anos. Para a boldness, os resultados gerais apontam como preditores o Abuso Emocional, Negligência Emocional e Negligência Física; em homens, a Negligência Emocional; e em mulheres a Negligência emocional e a Negligência Física. Para disinhibition, os resultados gerais indicam como preditores o Abuso Emocional e a Negligência Física; em homens, o Abuso Emocional; e em mulheres o Abuso Emocional e a Negligência Física. Finalmente, para meanness, os resultados gerais e nos homens não apresentaram preditores significativos, enquanto nas mulheres apresentaram o Abuso Emocional. A implicação destes resultados para a consideração dos maus tratos enquanto fator etiológico da psicopatia será discutida.

Keywords: Maus Tratos; Abuso; Negligência; Psicopatia; Modelo Triarquico

ICCA2021-13087 -Avaliação da qualidade do acolhimento residencial em Portugal:

ouvir as crianças para respeitar os seus direitos

Sónia Rodrigues - GIIAA da FPCEUP; Associação AjudAjudar

Maria Barbosa-Ducharne - GIIAA da FPCEUP

Jorge F. Del Valle - GIFÍ (Universidade de Oviedo)

Oral Communication

O acolhimento residencial (AR) é, em Portugal, a principal medida de colocação extrafamiliar, representando 97% das crianças e jovens em acolhimento. Os escassos estudos sobre a qualidade do AR nacional não permitiram até agora conhecer as reais necessidades das crianças e jovens acolhidos e o modo como os recursos e serviços disponibilizados pelas casas de AR lhes dão resposta, tornando imperativa a sua investigação. Após analisar os conceitos de acolhimento residencial e de qualidade neste contexto e de realizado um levantamento da realidade atual do AR em Portugal, apresenta-se os resultados de um estudo de abrangência nacional visando avaliar a qualidade do sistema de AR português com recurso ao ARQUA-P. No âmbito desta investigação foram visitadas 74 casas de AR, tendo participado neste estudo 841 crianças e jovens e 510 cuidadores, 72 diretores técnicos e 73 técnicos de acompanhamento na entidade tutelar. Os resultados revelaram que todos os participantes e também os investigadores/peritos avaliaram de forma positiva a qualidade total e apenas os investigadores/peritos avaliaram algumas 'dimensões' negativamente. Foram encontradas correlações e associações significativas entre a avaliação da qualidade do AR realizada pelos diferentes participantes ou pelos investigadores/peritos e variáveis contextuais (e.g. dimensão da casa) e características individuais de cada tipo de participante (e.g. sexo). As crianças e jovens em acolhimento avaliaram o contexto de AR onde vivem mais positivamente que os cuidadores, diretores técnicos, técnicos de

acompanhamento na entidade tutelar e investigadores/peritos. Foram identificados como principais preditores da Qualidade Total, as Casas de Acolhimento serem mistas, terem supervisão e o seu clima afetivo, com este último a revelar-se o principal preditor. Apesar da globalidade das avaliações ser positiva, são apontadas questões preocupantes que esta investigação deixou em aberto. Ao ouvir as crianças respeita-se o seu direito à participação e alguns dos resultados desta investigação permitem perceber até que ponto os seus direitos são respeitados em contexto de acolhimento residencial no nosso país. Implicações para futuras investigações e para a intervenção em AR são discutidas.

Keywords: acolhimento residencial, avaliação da qualidade, crianças e jovens em acolhimento residencial, institucionalização

ICCA2021-13706 -Trauma na infância e impacto sobre saúde e comportamentos de risco na idade adulta

Márcia Novais - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, PT

Maria João Vidal-Alves - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; EPIUnit – Epidemiology Research Unit

Teresa Henriques - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

Teresa Magalhães - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Instituto Universitário de Ciências da Saúde do Norte, IUCS-CESPU; CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

Oral Communication

Introdução: A infância é um período de grande suscetibilidade e as experiências adversas ocorridas nessa fase são uma fonte geradora de grande stresse para a criança em desenvolvimento. Apresenta um impacto negativo sobre todos os aspetos do desenvolvimento das crianças, aumento a probabilidade de comportamentos de risco e, conseqüentemente, do maior risco de patologias. Materiais e Métodos: Este estudo utilizou uma amostra de conveniência por quotas (398 indivíduos), com idade igual ou superior a 20 anos, da área metropolitana do Porto. O questionário era anónimo e

constituído por questões sociodemográficas, lista das condições atuais de saúde, várias questões adaptadas sobre comportamentos de risco e três escalas: (a) teste AUDIT-C (b) teste de Fagerstrom (c) questionário de trauma na infância – forma breve (CTQ-SF). Resultados: Verificamos que indivíduos com scores parciais e totais de adversidade significativamente superiores apresentam maior risco de suicídio e/ou comportamentos parassuicidários, ansiedade, vitimização/agressão, início precoce da vida sexual, elevado número de parceiros e de abortamentos, dependência tabágica, diabetes, artrite reumatoide, hipercolesterolemia, hipertensão arterial ou acidente vascular cerebral. Discussão e Conclusões: O estudo demonstrou que indivíduos que vivenciam adversidade num fase precoce da vida apresentam mais comportamentos de risco e problemas de saúde, havendo um impacto diferenciado dos diferentes tipos de abuso e negligência vivenciados.

Keywords: Abuso infantil, adversidade, infância, comportamentos de risco, saúde.

ICCA2021-15739 -Fatores de risco para saúde mental do adolescente em tempos de pandemia (Covid-19): Revisão Bibliográfica Brasileira

[Tatiana Teixeira Ribeiro - Universidade Santo Amaro](#)

[Victor Nunes de Almeida - Universidade Santo Amaro](#)

[Silvia Helena Modonesi Pucci - Universidade Santo Amaro](#)

Poster

Fatores de risco para saúde mental do adolescente em tempos de pandemia (Covid-19): Revisão Bibliográfica Brasileira Victor Nunes de Almeida¹ Tatiana Teixeira Ribeiro² Silvia Helena M. Pucci³ A adolescência pode apresentar fragilidade psíquica advindas de grandes instabilidades causadas pelas mudanças biopsicossocio-espirituais que estes indivíduos vivenciam nesta fase da vida. Esta fragilidade pode ser fator de susceptibilidade a variáveis conhecidas como fatores de risco que cercam os diversos âmbitos da vida dos adolescentes. Atualmente, a pandemia da Covid-19 vem

intensificando fatores de risco já existentes e criando suas próprias variáveis. O objetivo deste trabalho é identificar os fatores de risco associados à saúde mental do adolescente durante a vivência da pandemia. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica entre o final de 2019 e o ano de 2020 nas bases de dados Scielo, Pepsic, LILACS, MEDLINE. Nos resultados, pode-se observar que os fatores de risco atrelados ao âmbito sócio-cultural da vivência dos adolescentes são prevaletentes, seguidos dos fatores biopsicológicos a impactarem a saúde mental dos jovens. Concluiu-se que os impactos psicológicos decorrentes da pandemia não se restringem apenas a duração desta, evidenciando a importância de estudos direcionados aos fatores de risco intrinsecamente relacionados as restrições impostas pela vivência da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19).

Keywords: Fatores de risco, Adolescência, Saúde mental, Pandemia

ICCA2021-17862 -A infância na educação em tempo integral

Marcos Alan Viana - Universidade de São Paulo (USP)

Luciana Maria Caetano - Universidade de São Paulo (USP)

Rose Skripka - Universidade de São Paulo (USP)

Thais Sindice Fazenda Coelho - Universidade de São Paulo (USP)

Oral Communication

O Brasil tem apresentado um panorama de crescimento significativo da educação em tempo integral na última década, impulsionado por programas governamentais e demandas sociais específicas. Muitos artigos acadêmicos têm se debruçado sobre este assunto no campo da pedagogia, porém ainda há poucas reflexões a respeito da escola integral e seu possível impacto na infância e no desenvolvimento das crianças, na ótica da psicologia. Tendo em vista este panorama, no período de 2018 a 2020 foi realizada uma pesquisa do tipo survey com o objetivo de descrever e analisar as principais características da infância na educação em tempo integral. Especificamente, foram investigados dois fatores: a rotina das crianças nas escolas integrais e a percepção de

pais, professores e das próprias crianças sobre este contexto. A pesquisa baseou-se na aplicação de questionários fechados e entrevistas, envolvendo 95 escolas públicas e privadas, 125 crianças de 6 a 12 anos, 132 pais e 63 professores. Dentre os resultados encontrados, destacamos: 1) Em termos de rotina, as crianças do integral dificilmente saem da escola e passam a maior parte do tempo sentadas, envolvidas em atividades programadas, sem contato com áreas verdes e supervisionadas pelos adultos; 2) A maioria das crianças gosta da escola pelo fato de ser o lugar em que podem brincar com os amigos, porém se queixam do cansaço e do pouco tempo livre; 3) Os professores acreditam que a escola integral permite desenvolver mais vínculos com os alunos e trabalhar conteúdos diferenciados, mas acreditam que as crianças são mais estressadas e carentes afetivamente; 4) Os pais vêm o integral de forma positiva especialmente pelo fato de permitir que os adultos da família possam trabalhar, além de acreditar que o aprendizado é maior. No entanto lamentam o fato dos filhos não terem uma infância mais livre como eles próprios tiveram. A análise dos resultados sugere que, apesar de ser indispensável para muitas famílias na atual conjuntura da sociedade brasileira, a escola integral acaba gerando uma forma moderna de institucionalização, cerceando as experiências sociais da infância, pois as crianças têm sua vida restrita aos muros escolares, interagindo pouco com a família e a comunidade. O integral também cerceia o tempo livre, pois a criança acaba tendo sua vida gerenciada por uma agenda pedagógica, tendo pouco tempo de ócio para poder explorar o mundo, fantasiar e criar brincadeiras no seu próprio ritmo. O excesso de rotina pedagógica e a ausência de tempo livre parecem estar diretamente relacionados ao aumento dos sintomas de estresse infantil no processo de escolarização. Por fim, sugere-se que a vida demasiadamente supervisionada pode prejudicar a iniciativa, a criatividade e a capacidade de resolver conflitos entre pares de maneira autônoma. Nesta perspectiva, tomando por referência as principais teorias interacionistas da psicologia (Piaget, 1964; Vygotsky, 1984 e Wallon, 2007), consideramos que a rotina de escolarização em tempo integral acaba por restringir as experiências mais marcantes da infância (ócio, brincadeira, fantasia), prejudicando o bem-estar e o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Keywords: Educação em tempo integral, criança, infância

ICCA2021-19055 -Funções Executivas e a Perturbação de Comportamento

Disruptivo: Uma revisão sistemática e meta-análise

Patrícia Figueiredo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Eduarda Ramião - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ricardo Barroso - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Fernando Barbosa - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Oral Communication

A Perturbação de Comportamento Disruptivo (PCD) está entre as perturbações psiquiátricas mais comuns na infância e adolescência precoce (Costello et al., 2003), abrangendo a Perturbação de Oposição e Desafio (POD) e a Perturbação de Conduta (PC; American Psychiatric Association [APA], 2013). Como definição, o POD caracteriza-se por um padrão persistente de raiva, irritabilidade, argumentação, desafio e vingança contra pais e outras figuras de autoridade. Por sua vez, o PC caracteriza-se por um padrão persistente de violação dos padrões e regras e comportamentos sociais adequados à idade que violam os direitos de terceiros (APA, 2013). Problemas de comportamento na infância e adolescência podem ter repercussões na saúde mental, educação, família e comunidade. Além disso, problemas de comportamento que não sejam identificados, analisados e resolvidos em tempo oportuno podem agravar e exigir mais recursos, incluindo financeiros, para responder com as medidas adequadas. As descobertas associadas ao funcionamento neuropsicológico também podem fornecer informações úteis para a identificação de indivíduos que estão em risco de envolvimento no PCD (Insel et al., 2010). Especificamente, as funções executivas (FE) parecem ter um papel fundamental entre os défices neuropsicológicos que podem estar associados ao PCD infantil (Goldstein et al., 2007; Lewis et al., 2008). A fim de investigar se existe uma associação entre défices executivos e problemas de comportamento, nomeadamente PCD's, foi realizada uma revisão sistemática seguindo as orientações do PRISMA e uma meta-análise. Um total de 40 estudos que examinam possíveis relações entre o

desempenho da FE e os problemas de comportamento nas crianças e na adolescência, utilizando principalmente desenhos de comparação transversal. Esta revisão sugere que o que se pode pensar e analisar sobre a influência das FE no desenvolvimento do PCD não é suficiente para indicar que as FE são um fator determinante e exclusivo no papel do comportamento do PCD. Por conseguinte, não parece possível afirmar que a literatura científica reúne um consenso de que as FE podem ser um fator importante no estudo do PCD. Esta falta de consenso foi comprovada pelo processo meta-analítico, que dificultou a tomada de conclusões, podendo concluir apenas que as FE são um fator importante no desenvolvimento de perturbações comórbidas de PCD e Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção. As disparidades nos resultados aqui relatados podem ter a ver com vários fatores, tais como a forma como as FE são definidas e avaliadas, e a forma como as manifestações antissociais foram examinadas. A diversidade dos protocolos de avaliação das FE utilizados nos diferentes estudos dificulta a sua comparação e, conseqüentemente, a retirada de conclusões robustas. Apesar dos fatores neuropsicológicos, como as FE, não serem determinantes no desenvolvimento exclusivo do PCD, as FE pode desempenhar um papel importante, e a formação de FE pode ter uma influência positiva nos problemas de externalização. Para tal, precisamos também de mais investigação para perceber se e como programas de formação específicos para crianças e adolescentes que apresentam défices na FE podem melhorar comportamentos disruptivos.

Keywords: Perturbação de comportamento disruptivo, Perturbação de oposição e desafio, Perturbação de Conduta, Função Executiva

ICCA2021-20891 -Acolhimento Residencial em tempos de Covid-19

Maria Barbosa-Ducharne - GIIAA da FPCEUP

Sónia Rodrigues - Associação AjudAjudar; GIIAA da FPCEUP

Joana Soares - GIIAA da FPCEUP

Joana Campos - GIIAA da FPCEUP

Oral Communication

Em função da situação contágio comunitário vivida em Portugal durante a primeira vaga do surto pandémico de COVID-19 foi imposto o estado de emergência e decretadas medidas de confinamento social e o encerramento das escolas. Estas medidas afetaram significativamente o funcionamento das casas de acolhimento residencial, a vida das crianças e jovens aí acolhidas e a dos seus cuidadores. A par das medidas restritivas de circulação de pessoas impostas pelo estado de emergência decretado no país, com o objetivo de proteger as crianças e jovens em acolhimento residencial, foram tomadas pela tutela e pela Direção-Geral de Saúde medidas de exceção específicas para este contexto. A situação vivenciada nas casas de acolhimento de crianças e jovens durante este período representou enormes constrangimentos e desafios pelo que importava conhecer a forma como estas instituições cumpriram o seu papel durante esta fase, dando voz aos seus protagonistas, auscultando a opinião quer das crianças e jovens em acolhimento residencial, quer dos seus cuidadores. Este estudo teve como objetivo principal avaliar a forma como as casas de acolhimento de crianças e jovens enfrentaram os desafios e as limitações que lhes foram impostas no âmbito das restrições e exigências decorrentes da pandemia de covid-19 durante o período de confinamento geral afim de permitir ajudar as casas de acolhimento e as entidades com responsabilidades na área do acolhimento residencial de crianças e jovens a prepararem-se para enfrentar, de uma forma eficaz e respeitadora dos direitos da criança, situações futuras que venham a exigir medidas similares. Através de dois questionários online, expressamente elaborados para este efeito recorrendo ao Google Forms, foi recolhida informação junto de crianças e jovens e dos seus cuidadores. Os questionários incluem 58 e 77 itens, respectivamente, avaliados numa escala Likert de 5 pontos. A recolha de dados foi concluída a 2 de setembro. Participaram neste estudo 61 crianças e jovens (43 do sexo feminino), entre os 6 e os 22 anos ($M = 14.81$, $DP = 3.00$) e acolhidas em média à 29.46 meses ($DP = 28.37$, variando de 1 mês a 12 anos) e 66 cuidadores (80% mulheres), com idade média de 40.03 ($DP = 8.84$, dos 23 aos 65 anos). Este é um estudo exploratório com o objetivo de compreender uma nova realidade, sem hipóteses prévias. A metodologia da pesquisa é quantitativo-correlacional e os procedimentos de análise de dados incluem estatísticas descritivas e correlacionais. Os resultados permitem perceber

que, na generalidade, tanto as crianças como os seus cuidadores avaliam de forma positiva a forma como vivenciaram este período, pondo, contudo, em relevo as dificuldades sentidas e as diferenças entre as avaliações realizadas pelas crianças e pelos cuidadores. Discutem-se as limitações do estudo e as implicações práticas e para investigações futuras.

Keywords: acolhimento residencial, covid-19, confinamento, crianças e jovens em acolhimento residencial

ICCA2021-20899 -Percepções e julgamentos das crianças sobre as normatividades de convivência escolar

[Thaís Sindice Fazenda Coelho - Universidade de São Paulo](#)

[Rose Skripka do Nascimento Gabriel - Universidade de São Paulo](#)

[Marcos Alan Viana - Universidade de São Paulo](#)

[Luciana Maria Caetano - Universidade de São Paulo](#)

Poster

Quando normatividades são usadas como estratégias de controle e poder, servem como sustentação do autoritarismo e de enquadramento de modos de vida ou convenções sociais. Pesquisas apontam que quando a educação se empenha em moldar os sujeitos, estes passam a ver como natural os moldes impostos, especialmente quando feito precocemente. Considerando que o objetivo último das instituições escolares é o aprendizado do autogoverno e sabendo que a moral está acima da obediência, a pesquisa caracterizou as percepções e julgamentos das crianças sobre situações em que há quebra de normatividade de convivência escolar. O estudo refletiu acerca de conceitos como: normatividades; convivência escolar; sensibilidade moral a partir de uma perspectiva interacionista e construtivista do desenvolvimento psicológico moral. Colocou-se como pergunta de pesquisa: quais as percepções e julgamentos das crianças sobre as situações em que há quebra de normatividade de convivência escolar? Foi investigado a presença de noções de sensibilidade moral nas respostas das crianças

e se havia diferença nas percepções e julgamentos entre as situações e entre os grupos etários. Trata-se de uma pesquisa de inferencial e caracterização, sendo o estudo de análise qualitativa e quantitativa. O instrumento consistiu em apresentar quatro histórias que retratavam situações do cotidiano escolar em que havia quebra da normatividade acerca de: procedimentos de ensino e aprendizagem, onde temos uma criança que tem dúvida sobre a atividade e não pergunta para o professor; relação com os pares, em que uma criança machuca a outra deliberadamente; relação com a autoridade, quando uma criança transgride uma regra e sofre sanção expiatória; e relação com autoridade, na (não) participação das escolhas do cotidiano. A partir das histórias foi feita uma entrevista semiestruturada onde as crianças julgaram os pares e a autoridade como certos; errados; nem certos, nem errados em cada uma das situações e emitiram suas percepções acerca da situação e da realidade pessoal. Participaram no piloto 4 crianças, meninos e meninas, frequentadoras de escola da rede particular, com idades entre 7 e 10 anos. As respostas foram categorizadas de acordo com as respostas obtidas. Para a dimensão de percepção sobre a situação, as respostas foram categorizadas como: direta; interpretativa; coordenada; com sensibilidade moral. Para a dimensão de percepção da atuação pessoal e da realidade, as categorias foram: atuação não cooperativa/de submissão; atuação mista; atuação cooperativa e atuação com presença de sensibilidade moral. Para a dimensão de julgamento sobre os pares e sobre a autoridade as respostas foram categorizadas primeiramente como: certo; errado; nem certo nem errado. As justificativas dadas para o julgamento feito, foram organizadas em subcategorias conforme amostra, sendo elas pautadas em: obediência à autoridade; normatividade da regra; dever moral; consequências da quebra de normatividade. Uma análise preliminar dos resultados sugere que há presença de sensibilidade moral nas respostas das crianças, mas que há diferenças entre percepções e julgamentos, tanto dos pares quanto da autoridade, em função da natureza da normatividade que é quebrada. Foi observado também mais justificativas baseadas na obediência à autoridade do que aquelas que levam em consideração as consequências da quebra da normatividade.

Keywords: normatividade; desenvolvimento moral; convivência escolar; julgamentos morais

ICCA2021-21803 -Video game use and problematic use prevalence and associated factors in Brazilian adolescents

Luiza Chagas Brandão - Universidade de São Paulo

Zila M. Sanchez - Universidade Federal de São Paulo

Patricia P. de O. Galvão - Universidade Federal de São Paulo

Márcia H. S. Melo - Universidade de São Paulo

Oral Communication

Problematic use of video games has been linked with many mental health problems among adolescents and was recently included in the most important diagnoses manuals. Prevalence of this problem varies from country to country. Brazilian adolescents' population has not yet been investigated about prevalence and factors associated to problematic use of video games. This study is a cross sectional survey nested in a cluster randomized controlled trial to evaluate a school drug prevention program. The sample of the present study was of 3,939 8th grade students. They answered to an anonymous self-report questionnaire about drug use, bullying victimization and perpetration, socioeconomic status, mental health status, video game use and video game problematic use according to DSM-5. Weighted logistic regressions were used to investigate associated factors. A total of 85.85% (CI = 85.05; 86.63) of the kids have reported playing video games in the past year and 28.17% (CI = 27.09; 29.28) of them fulfill criteria for excessive use. Video game use is associated with being male, age and bullying perpetration. The profile of the student more likely to play video games problematically was: male, tobacco and alcohol user, bullying perpetrator and victim, with abnormal level of symptoms for hyperactivity/inattention, social behavior, conduct problems, peer relationship problems and emotional symptoms. Brazilian adolescents use of video games is among the world average, but problematic use is higher. This shows the

relevance of studies such as this, that reveals Brazilian adolescents' habits of video game use, as they seem to be in risk.

Keywords: Adolescents, video games, abuse, addiction, epidemiology

ICCA2021-24677 -Criação de um banco de brincadeiras para desenvolvimento de habilidades comunicativas de crianças autistas

[Francisca Francisete de Sousa Nunes Queiroz - Universidade de Fortaleza](#)

[Christina César Praça Brasil - Universidade de Fortaleza](#)

[Fabiana Neiva Veloso Brasileiro - Universidade de Fortaleza](#)

[Félicia Gabler - Universidade de Fortaleza](#)

[Mariana Brandão da Silva - Universidade de Fortaleza](#)

[Yvna Leorne Rocha de Pinho Pessoa - Universidade de Fortaleza](#)

[José Eurico de Vasconcelos Filho - Universidade de Fortaleza](#)

Oral Communication

Introdução: O 'brincar' é uma atividade fundamental para todas as crianças, levando ao desenvolvimento do pensamento abstrato, criatividade, imaginação, resolução de problemas, habilidades sociais e motoras, ampliação da linguagem e outras. O brincar é considerado um recurso terapêutico, relacional e lúdico (Souza & Medeiros, 2020), nesse sentido, em suas propostas lúdicas, auxilia na estimulação global de crianças com Transtorno do Espectro do autismo (TEA). A criança com TEA pode não desenvolver o brincar de forma natural, diante das limitações de interação interpessoal e com o meio. Essas crianças, frequentemente, apresentam um brincar ritualístico, incluindo movimentos repetitivos, pobre qualidade social e simbólica. De modo geral, a criança com TEA brinca sozinha e torna-se dependente das dicas dos adultos para iniciar a interação (Albuquerque & Benitez, 2020). Para atender às crianças com TEA e respeitando suas particularidades, acredita-se que a classificação de brincadeiras de acordo com habilidades essenciais para o desenvolvimento amplia as possibilidades do brincar orientado e direcionado. Objetivo: Criar um banco de brincadeiras para estimular

o desenvolvimento de habilidades comunicativas de crianças com TEA. Métodos: A partir de uma revisão de literatura, realizada de agosto a setembro de 2019, mapearam-se as brincadeiras infantis, favorecendo a classificação destas por habilidades-alvo: comunicativas, sociais e motoras. Com base nessa categorização, realizaram-se, de agosto a outubro de 2020, reuniões virtuais (Google Meet) semanais, com duração média de quatro horas, envolvendo equipe multidisciplinar. Essas reuniões consistiam em discussões para a adequação das brincadeiras selecionadas com base nas perspectivas do programa Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program' (VB-MAPP). Este programa baseia-se no desenvolvimento de habilidades, afere se estas estão presentes, verifica o nível operante dos comportamentos, fornece direção para a intervenção e oferece um sistema de rastreamento de aquisição das habilidades da criança (Sundberg, 2008). Este artigo versa sobre as brincadeiras alocadas na habilidade comunicativa. Resultados: A habilidade comunicativa inclui os comportamentos verbal e não-verbal, envolvendo todas as formas de comunicação: linguagem de sinais, troca de figuras, linguagem escrita, gestos ou qualquer outra forma que uma resposta comunicativa possa assumir, sendo que a base da análise é focalizada no indivíduo que se expressa, seja pela fala ou outro recurso, e no ouvinte (Dib, 2017). Foram selecionadas e adaptadas 72 brincadeiras distribuídas segundo as unidades de análise funcional do comportamento verbal - operantes verbais. Assim, para o 'falante', a distribuição das brincadeiras classificadas por habilidades foi a seguinte: mando (12), tato (14), intraverbal (10) e ecoico (8). Para o 'ouvinte', essa distribuição das brincadeiras contempla outras habilidades: resposta do ouvinte (13) e discriminação visual (15). Exemplificam-se algumas brincadeiras associadas às respectivas habilidades: esconde-esconde com objeto (mando); adivinhando partes do corpo (tato); cesto de contação de histórias (intraverbal); caixinha musical de animais (ecoico); pega-pega os balões (discriminação visual); brincando com os sons (resposta do ouvinte). Conclusão: Acredita-se que a utilização de brincadeiras classificadas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas propicia um melhor direcionamento e contextualização do brincar das crianças com TEA, além de oferecer subsídios aos profissionais de saúde, cuidadores, pais e familiares.

Keywords: Autismo; Habilidades para a vida; Desenvolvimento Infantil; Brincadeiras

**ICCA2021-24894 -Uma revisão sistemática sobre a relação entre experiências
adversas na infância e psicopatia**

Diana Moreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Instituto
Universitário da Maia, Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde

Diana Sá Moreira - Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde, Instituto Universitário
da Maia

Susana Oliveira - Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde, Instituto Universitário
da Maia

Filipe Nunes Ribeiro - Instituto Universitário da Maia

Fernando Barbosa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Marisalva Fávero - Instituto Universitário da Maia, Universidade do Minho

Valéria Sousa-Gomes - Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde, Instituto
Universitário da Maia, Universidade do Minho

Oral Communication

A psicopatia pode ser definida como uma constelação de traços que compreende características afetivas, características interpessoais, além de comportamento impulsivo e antissocial (Hare, 2003; Hare & Neumann, 2008). É tipicamente expresso por meio de engano, manipulação, falta de empatia, falta de percepção, autoavaliação exagerada e arrogante e outros traços antissociais (Cleckley, 1941; Hare, 2003). Embora infrequente na população em geral (1-2%) (Hare & Neumann, 2008), 15 a 25% dos criminosos atendem aos critérios diagnósticos de psicopatia (Hare, 1996). Além disso, a psicopatia surgiu como um correlato significativo de comportamento antissocial, impulsivo e violento (Camp et al., 2013), bem como reincidência e falha na reabilitação (Costa & Babcock, 2008; Rock et al., 2013). Traços psicopáticos também são um dos mais fortes preditores de delitos violentos crônicos (Blair et al., 2006; Hare, 2003). Indivíduos de elevada psicopatia (e traços de frieza emocional, um componente potencial dos traços psicopáticos) são mais propensos a experiências adversas na infância (ACEs), incluindo exposição à violência e ofensas violentas (Baskin-Sommers & Baskin, 2016; Blair & Lee,

2013; Skeem et al., 2011). Esta revisão tem como objetivo demonstrar que os subtipos psicopáticos diferem em termos de ACEs. Estudos enfocando a relação entre ACEs e psicopatia foram obtidos por meio de múltiplas bases de dados, seguindo os procedimentos do PRISMA. Dos 77 documentos recolhidos, 13 foram retidos para análise posterior e considerados elegíveis para inclusão, sendo incluídos sete estudos em pesquisa manual, resultando num total de 20 estudos incluídos. Os resultados fornecem suporte para as concepções teóricas dos subtipos psicopáticos (psicopatia primária vs. psicopatia secundária), sugerindo que indivíduos com psicopatia e altos níveis de afeto negativo (tendencialmente psicopatas secundários) experimentam um maior grau de abuso na infância do que indivíduos com psicopatia e níveis baixos de afeto negativo (tendencialmente psicopatas primários). A infância é um período crítico de desenvolvimento que define o cenário para resultados de saúde e bem-estar na idade adulta, portanto, é imperativo fazer avaliações precisas e consistentes das ACEs para ajudar a melhorar a avaliação clínica de múltiplas populações psiquiátricas e, especificamente, da psicopatia.

Keywords: psicopatia, experiências adversas na infância, afeto negativo, auto-regulação

ICCA2021-24944 -Youth Concerns about Climate Change: A Review of Eco-Anxiety in Children and Adolescents

Anne-Sophie Dorion - Université de Sherbrooke

Guadalupe Puentes-Neuman - Université de Sherbrooke

Fabienne Lagueux - Université de Sherbrooke

Poster

In 2019, a global youth movement that raises awareness of environmental issues and denounces government inaction has developed (The Lancet Planetary Health, 2019). More than 6.6 million young people and their supporters protested for the climate in 170 countries on September 27, 2019 (Cousineau, 2019). Climate change is now being

considered as a climate emergency (Hebron, 2020). Faced with it, a psychological adaptation process, corresponding to affective, cognitive and behavioural responses, takes place in the individual (Bradley & Reser, 2017). At the emotional level, the climatic emergency is said to cause anxiety for many, particularly young people. Anxiety, which can be useful in motivating the individual to act, can harm health and well-being when it is too intense, chronic or out of control (Ollendick et al., 2014). In children and adolescents, high levels of anxiety are correlated with cognitive, relational, sleep and eating difficulties (Canadian Mental Health Association, 2018). To date, there is little research on the eco-anxiety of children and adolescents. Recently introduced into the scientific literature, eco-anxiety refers to concerns about climate events (Panu, 2020). Although eco-anxiety has not yet been listed in the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, the symptoms are very similar to those of anxiety disorders. Although awareness about eco-anxiety seems to be increasing, there is still little conceptual clarity regarding this phenomenon (Clayton & Karazsia, 2020). This project therefore aims to develop an understanding of eco-anxiety in children and adolescents. To do so, we carried out a systematic review of the literature in order to clarify the definition of eco-anxiety and to better operationalize it. Preliminary results indicate that eco-anxiety refers to feelings of loss, helplessness and frustration related to the inability to cope with climate change. Added to this is a sense of uncertainty and anticipation of the unknown regarding environmental degradation. Among young people, the manifestations of eco-anxiety depend on their level of development, ranging from guilt to existential crisis. This study fills a gap in the current scientific literature by providing a uniform definition of eco-anxiety and its manifestations, more specifically in children and adolescents. This portrait will eventually make it possible to develop prevention and intervention practices for a youth population.

Keywords: Eco-anxiety, youth, climate change, systematic review

ICCA2021-25612 -Teachers perspectives about their students who live in residential care

Luiza Nobre-Lima - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Raquel Constantino - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Oral Communication

School and teachers are vital in the construction of the identity and life projects of children and young people in residential care. Together with the residential home, school can help these children to overcome trauma and change their perceptions about their social status. In this context, teachers are a crucial element to support these students and stimulate their motivation and academic involvement. This study aimed to understand the perspective teachers have about their students who live in residential care, considering their emotional, cognitive and behavioral functioning. Eight teachers who had already taught children in residential care (6 females, 2 males, aged between 39 and 62 years old ($M=53.5$; $DP=8.9$), with a mean of 30.8 years of service ($DP=8.6$), were interviewed, and their narratives were subsequently analyzed according to Grounded Theory methodology. The results show that teachers have an ambivalent perspective of students who are residential cared children, mainly thinking that they are problematic and difficult students. They consider that they are problematic because they are worn down children, inadequate and disruptive, defiant, reactive and unstable in their relationships. As students they see them as difficult, because of their lack of abilities, motivation and willingness to get involved. In face of this perception, teachers find that their big challenges are to stimulate these students to school, to enhance their learning, to supervise their traumas, to affectively support them and to manage their emotional regulation. To cope with these challenges, they say that they try to be more empathic, affective and available. Pedagogically they refer that they seek to engage these students in more practical lessons, giving them accessible materials to study, and spending more time with them out of classes. In crisis situations they try to appease, they warn them, or they expel them out of class. Although teachers feel that teaching these students can be a rewarding experience, it can also be emotionally burden. They also felt the need to have more training to learn how to understand, deal and intervene with this kind of students.

Results made clear that teachers have a negative perception of students who live under care in residential homes, attributing them characteristics that are consistent with the pervasive manifestations of developmental trauma, on an emotional, behavioral and cognitive level. Their narratives reveal that they deal with these students on a daily basis, by trial and error, thus building up an image of a child in residential care as a student with specific characteristics that self-limit their potential to outgrow their difficulties. Being in out-of-home care can, thus, be considered a typified characteristic that can negatively influence the availability of the teacher to invest in such a student. It would be relevant to complement this study with research that focus on the perception that children under residential care have about school and their teacher's involvement in their learning process.

Keywords: residential care, children, youth, school, teachers, perception

ICCA2021-28825 -Uma revisão sistemática sobre as bases neurofisiológicas dos traços de frieza emocional

Diana Moreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Instituto Universitário da Maia, Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde

Andreia Azeredo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Patrícia Figueiredo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Eduarda Ramião - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ricardo Barroso - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Fernando Barbosa - Universidade do Porto

Oral Communication

Os traços de frieza emocional (CU) são uma constelação de características afetivas e interpessoais, muitas vezes consideradas características centrais da psicopatia. Os traços de CU incluem falta de culpa e de emocionalidade, bem como a utilização cruel de outros para ganho pessoal e tendem a ser moderadamente estáveis desde a infância/adolescência até à idade adulta (e.g., Pijper et al., 2016). Essas características são

relativamente estáveis durante a infância (Hawes & Dadds, 2007) e desde a infância até ao início da adolescência (Muñoz & Frick, 2007), e são preditivas de comportamento antissocial posterior (McMahon et al., 2010), gravidade clínica (Enebrink et al., 2005) e futuras dificuldades psiquiátricas (Moran et al., 2009). Altos níveis de traços de CU durante a adolescência estão associados à psicopatia na idade adulta (Lynam et al., 2007). Além disso, eles são altamente hereditários (Viding et al., 2008) e associados a défices na empatia emocional em meninos (Dadds et al., 2009), no processamento de estímulos emocionais negativos (Kimonis et al., 2006), na agressão pró-ativa e instrumental (Kruh, 2005), nos baixos níveis de ansiedade e inibição do medo (Lynam & Gudonis, 2005), na diminuição da sensibilidade aos sinais de punição e recompensa-estilos de resposta orientada (Barry et al., 2000) e nas respostas diferenciais e mais pobres às práticas parentais típicas (Muñoz et al., 2011) e em tratamentos psicoterapêuticos (Waschbusch et al., 2007). O objetivo desta revisão sistemática é obter um resumo sistematizado das bases psicobiológicas dos traços de frieza emocional. Os estudos foram identificados por meio de pesquisa na EBSCO e na PubMed. Um total de 925 estudos, publicados entre 1943 e 2020, foram identificados por meio de pesquisas em múltiplas bases de dados. Após a análise do texto completo, 15 artigos foram retidos para esta revisão. Os objetivos, amostra (idade, % de homens e tipo de amostra), medidas, instrumentos e resultados e principais conclusões foram extraídos de cada estudo. Existem poucos artigos que abordam o tema das bases neurofisiológicas dos traços de frieza emocional. Dos 15 artigos incluídos nesta revisão sistemática, dois pontuam abaixo de 7 na avaliação da qualidade dos artigos (Barrutieta & Prieto-Ursúa, 2015; Klapwijk et al., 2016). No entanto, esses dois foram incluídos na presente revisão, pois os dados apresentados nos artigos possibilitam a replicação dos estudos. Em conjunto, os dados sugerem que existe uma relação entre os traços de CU e as medidas neurofisiológicas, nomeadamente a ativação na ínsula anterior, córtice cingulado anterior/córtice pré-frontal medial e córtice occipital. Investigações futuras beneficiariam com a utilização de tarefas neurofisiológicas, a fim de diferenciar, num nível neurocognitivo, as estruturas de personalidade marcadas globalmente como antissociais, melhorando o entendimento das suas etiologias heterogêneas, desde a infância.

Keywords: infância/adolescência, traços de frieza emocional, ERP, fMRI

ICCA2021-30115 -Effectiveness of the Super Skills for Life program over time: an analysis of gender differences

Silvia Melero - Miguel Hernández University

Mireia Orgilés - Miguel Hernández University

José Pedro Espada - Miguel Hernández University

Poster

Emotional problems are highly prevalent in the child population and are associated with impairment in academic, social, personal, and family functioning. Super Skills for Life (SSL) is a transdiagnostic prevention program aimed to reduce emotional problems (such as depression and anxiety) in children. The aim of this study was to explore the effectiveness of the individual modality of the SSL program in improving children's emotional well-being, and to analyze these results according to gender. For this purpose, a total of 66 children (40% girls) aged 7 to 12 years ($M = 9.33$; $SD = 1.26$) completed questionnaires on symptoms of depression and anxiety before and after participating in the SSL program, and one year later. The results indicated that the Super Skills for Life program was effective in significantly reducing depression, anxiety, and symptoms of different anxiety disorders for both girls and boys at posttest. These improvements remained stable at follow-up, except for separation anxiety, which continued to decrease one year later. When gender differences were explored, it was found that: 1) at baseline, girls showed greater separation anxiety and physical injury fears compared to boys ($p < .005$); 2) after treatment, significant differences were only found in physical injury fears (higher in girls, $p \leq .001$); and 3) one year after receiving the SSL intervention, there were only significant differences in generalized anxiety, being greater in girls ($p < .005$). Therefore, considering the three assessments, in general, only significant differences were found in physical injury fears, which were higher in girls. The presence of higher anxiety symptoms in girls is consistent with the findings reported in the literature. In conclusion,

our study shows that the individual format of the SSL transdiagnostic program is a useful tool for the treatment of children's emotional problems, regardless of gender. These results provide, once again, evidence of the benefits of the transdiagnostic approach in the prevention of psychological problems in children.

Keywords: Super Skills for Life; emotional problems; depression; anxiety; children.

ICCA2021-32801 -O Que Pensam e o Que Sentem as Famílias em Isolamento Social

Fernanda Salvaterra - Instituto de Apoio à Criança

Mara Chora - Instituto de Apoio à Criança

Oral Communication

Atravessamos, atualmente, uma das maiores crises de saúde pública, a nível mundial, que provocou inúmeras mudanças na vida familiar, social e laboral/escolar, e com repercussões na saúde mental, quer de adultos, quer de crianças. O presente estudo procurou explorar os recursos e as estratégias utilizadas pelas crianças e pelas suas famílias, para lidarem com a situação que vivenciam, de que forma mantêm a sua saúde mental e qual a relação entre a atitude e os sentimentos dos pais e a dos filhos. Participaram 807 famílias portuguesas com crianças entre os 4 e os 18 anos, sendo a primeira parte do questionário respondida pelos pais/cuidadores e a segunda parte pelos filhos com idade igual ou superior a 8 anos (n crianças = 437). Os pais reportaram, através do questionário “O Que Pensam e o Que Sentem as Famílias em Isolamento Social” (construído pelos autores do resumo), a sua perceção sobre como os filhos se têm sentido durante o confinamento, quais as alterações que a vida familiar sofreu (e.g., rotinas, relação com avós), quais as estratégias utilizadas para lidar com a situação (quer pessoais, quer para ajudar a criança) e quais os aspetos positivos e negativos do isolamento social. Às crianças foi solicitado que referissem como se têm sentido, o que fazem e no que pensam para se sentirem melhor, como têm ocupado o seu tempo, quais os aspetos positivos e negativos do isolamento e quais as suas preocupações. A

ansiedade, a depressão e o stress dos pais foram avaliados com recurso à Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21; Lovibond & Lovibond, 1995; Pais-Ribeiro et al., 2004) e a ansiedade das crianças pela Escala Revista de Ansiedade Manifesta para Crianças (CMAS-R) – “O Que Eu Penso e o Que Eu Sinto” (Reynolds & Richmond, 1985; adaptação portuguesa de Fonseca, 1992). Os resultados obtidos permitem-nos afirmar que existe uma relação entre a ansiedade, a depressão e o stress dos adultos e a ansiedade das crianças, bem como a existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível da ansiedade (pais e filhos), da depressão e do stress (pais), em função das mudanças na vida familiar e naquilo que as crianças e as suas famílias sentem e pensam. Verificámos, ainda que o modo como os pais percecionam a forma como os seus filhos se têm sentido durante a pandemia não é coincidente com os sentimentos reportados pelas crianças. Os dados permitem-nos evidenciar a importância que as relações familiares, nomeadamente com os avós, e as relações de amizade têm no quotidiano das famílias e na manutenção da sua saúde mental. Este estudo traz-nos várias informações a ter em consideração, entre elas, a necessidade de os pais estarem mais alerta ou não desvalorizarem o que as crianças sentem e manifestam, a importância das relações afetivas e sociais e a relação existente entre a ansiedade, depressão e stress dos adultos e a ansiedade das crianças.

Keywords: Covid-19; Isolamento Social; Famílias; Crianças.

ICCA2021-33206 -Bases Neuropsicofisiológicas de indivíduos que cometeram agressões sexuais: uma revisão sistemática

Eduarda Ramião - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Patrícia Figueiredo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Andreia Azeredo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Diana Moreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ricardo Barroso - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Fernando Barbosa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Poster

A violência sexual é reconhecida como uma das formas mais graves de violência nas sociedades ocidentais (Barroso et al., 2011), dado o impacto severo nas vítimas e o controlo dos comportamentos sobre as mesmas. A violência sexual pode ser praticada por adolescentes ou adultos, na sua maioria praticados por agressores masculinos em vítimas femininas, embora sejam também identificados comportamentos de violência sexual cometidos por mulheres em homens e em relações entre pessoas do mesmo sexo (Barroso, 2016; Barroso et al., 2016; Barroso et al., 2019), sendo que estes comportamentos podem começar . Os esforços de investigação centraram-se em delinear os fatores de risco que, ao intervir significativamente, podem contribuir para reduzir a reincidência de crimes sexuais e de reincidência dos infratores (por exemplo, Abracen et al., 1991; Cohen et al., 2002; Fazel et al., 2007; Kelly et al. 2002; Sigre-Leirós et al., 2015; Stone & Thompson, 2001). Em particular, estudos de fatores neurobiológicos têm procurado contribuir para a compreensão da etiologia da violência sexual desde o século XIX (Cantor et al., 2004). Estes fatores procuram expor um conjunto de circunstâncias que podem surgir ao longo do desenvolvimento e que, por sua vez, parecem estar ligadas a agressão sexual na idade adulta. No entanto, nas diferentes investigações, a evidência de uma relação causal entre o funcionamento atípico do cérebro e a agressão sexual permaneceu em análise e com resultados não robustos. A avaliação de indivíduos com antecedentes por crimes sexuais é essencial para informar as decisões judiciais (por exemplo, intervenção hospitalar ou ambulatorio, acolhimento ou colocação residencial), orientar disposições legais, conhecer estes indivíduos de forma preventiva e fornecer as bases para o planeamento de uma intervenção estruturada. Os conhecimentos sobre estas questões são particularmente importantes tanto para promover a compreensão das bases neuropsicofisiológicas em subtipos de ofensores sexuais, tanto para investigação como avaliação e intervenção clínica (Prescott, 2007). O objetivo desta revisão sistemática é sintetizar as conclusões sobre o papel das bases de neuropsicofisiológicas em indivíduos cometeram crimes sexuais, focando-se na identificação das bases de neuropsicofisiológicas que devem ser direcionadas para a avaliação de indivíduos que cometeram crimes sexuais e recomendar ferramentas adequadas para avaliar estes domínios. Estudos relacionados

com o tema foram obtidos a partir de várias bases de dados, através de rigorosos critérios de exclusão e inclusão. Apenas foram incluídos trabalhos com metodologias empíricas e quantitativas de publicações científicas e académicas. Os objetivos, aspetos metodológicos (amostra e instrumentos) e principais conclusões foram extraídas de cada estudo. No geral, existem evidências que sustentam a ligação entre as características neuropsicológicas e biológicas e os problemas de comportamento sexual, embora não sejam características determinantes para o desenvolvimento deste tipo de comportamento, é sempre necessário atender a outros fatores biopsicossociais. O conhecimento sobre este domínio frequentemente implícito na ofensa sexual pode igualmente garantir uma avaliação precisa e válida destes indivíduos, melhorando assim o diagnóstico e a intervenção.

Keywords: neuro psicofisiologia, violência sexual, bases neuro psicofisiológicas

ICCA2021-34054 -A Aliança Terapêutica em contextos familiares crónicos ou de especial dificuldade. O Projecto Família®: Preservação e Reunificação Familiar de crianças e jovens em Risco

Nuno Jorge André Pimentel - Universidade da Coruña

Poster

O seguinte estudo é centrado na intervenção do Projecto Família® do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental de Almada-Seixal do Movimento de Defesa da Vida, na área da Preservação Familiar de crianças e jovens em risco, com processos de Promoção e Protecção activos no Tribunal de Família e Menores, nas Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais e na Comissão de Crianças e Jovens em Risco nos concelhos de Almada e Seixal, distrito de Setúbal, Portugal. O objetivo primário do estudo será o de avaliar a eficácia da intervenção do Projecto Família® com o recurso ao uso de instrumentos das escalas NCFAS G+R e do SOFTA-s no decurso da intervenção em ambiente domiciliário nos indicadores da Preservação Familiar, Aliança

Terapêutica e o bem-estar da criança e jovem. Tendo o conhecimento sociodemográfico das famílias sinalizadas, bem como o conhecimento dos factores de risco ou perigo, o estudo irá permitir aprofundar o conhecimento sobre os contextos de cronicidade e de especial dificuldade, explicando o porquê da não adesão aos serviços de apoio. Espera-se que este estudo permita ainda criar questões para estudos longitudinais sobre o processo da Aliança Terapêutica, sobretudo sobre a adesão do terapeuta ao processo terapêutico nas intervenções ao domicílio de Preservação Familiar.

Keywords: Preservação-Familiar; Aliança-Terapêutica; Bem-estar da Criança.

ICCA2021-37371 -Motivação acadêmica, ansiedade de prova e objetivos futuros de adolescentes: uma análise de classes latentes

[Rose Skripka do Nascimento Gabriel - Universidade de São Paulo](#)

[Marcos Alan Viana - Universidade de São Paulo](#)

[Thais Sindice Fazenda Coelho - Universidade de São Paulo](#)

[Luciana Maria Caetano - Universidade de São Paulo](#)

Poster

Estudos sobre motivação acadêmica e ansiedade de prova em adolescentes normalmente verificam a influência das variáveis sociodemográficas em suas mensurações, apontando as diferenças entre gênero e idade dentre as mais importantes. Entretanto, são escassas as pesquisas que avaliam a relação entre objetivos acadêmicos futuros dos adolescentes com os resultados das mensurações feitas no tempo presente, levando em conta a ansiedade de prova e a motivação acadêmica. Objetivos do estudo: (1) examinar a existência de heterogeneidade não observada em relação às metas futuras, tipo de escola (pública ou privada), gênero e idade de adolescentes, e (2) investigar se as classes latentes encontradas relacionavam-se com a motivação acadêmica e a ansiedade de prova. Numa amostra de 210 estudantes (M=13,54, DP=1,815), 56,7% de meninas e 47,6% de alunos de escola pública, foram aplicadas a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) e o Inventário de Ansiedade de Prova (IAP),

compostas de escala do tipo Likert de 5 pontos. EMA é composta de 5 dimensões conforme a teoria da autodeterminação. IAP é composto de quatro dimensões: emoção, distração, preocupação e confiança. Duas questões sobre objetivos acadêmicos futuros foram incluídas. Foi realizada a análise de classes latentes usando o pacote polCA, e as comparações foram feitas utilizando o teste de Mann-Whitney, com SPSS 25.0. A análise convergiu em duas classes latentes: classe latente 1 (n=137, M=12,47, DP=1,18), 77,4% de alunos de escola privada, e classe 2 (n=73, M=15,55, DP=0,817), 94,5% de alunos de escola pública. Gênero não apresentou discriminação entre as classes. Os respondentes da classe 1 apresentaram maior número de resposta “não sei” em relação ao futuro acadêmico (30,4%) comparado à classe 2 (7,0%). A classe 2 indicou que pretende seguir estudando até a pós-graduação (53,5%), mais que a classe 1 (45,9%). A classe 2 apontou a intenção de “continuar estudando e trabalhar” (71,8%) ao término do ciclo escolar atual, diferente da classe 1 (48,5%). Além disso, 20,6% dos estudantes da classe 1 indicaram que pretendem “somente continuar estudando”, em contraste a 2,8% da classe 2. Apenas a motivação extrínseca de regulação externa apresentou diferença significativa entre os grupos: na classe 1 a mediana foi 10 e na classe 2 a mediana foi 12. As dimensões da ansiedade de prova apresentaram diferenças significativas ($p < 0,05$) com maior mediana nos respondentes da classe 2, com destaque para a dimensão distração, com mediana 16,5 para a classe 1 e 21 para a classe 2. Para a confiança (escala reversa) as respostas da classe 2 tiveram mediana 12 em contraste com a classe 1 cuja mediana foi 15. A classe 2 apresentou maior motivação externa, e foi a que apresentou maior distração com ocorrências do dia-a-dia não correlatas à prova, e por outro lado foi a classe que expressou maiores ambições acadêmicas futuras. Condições sociais distintas e diferenças de gênero parecem não interferir na motivação intrínseca de adolescentes, sem diferenças significativas encontradas entre as duas classes. Estudos posteriores poderiam incluir a influência das metas futuras de adolescentes em relação à sua motivação acadêmica e ansiedade de prova.

Keywords: adolescentes; ansiedade de prova; motivação; classes latentes

ICCA2021-37492 -O abuso sexual no desporto: Vítimas diretas e indiretas

Marisalva Fávero - Instituto Universitário da Maia, Universidade do Minho

Catarina Marçal - Instituto Universitário da Maia

Amaia Del Campo - Universidade de Salamanca

Diana Sá Moreira - Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde, Instituto Universitário da Maia

Filipe Nunes Ribeiro - Instituto Universitário da Maia

Diana Moreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Instituto Universitário da Maia, Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde

Valéria Sousa-Gomes - Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde, Instituto Universitário da Maia, Universidade do Minho

Oral Communication

O abuso sexual é uma temática estudada na sua generalidade quer ao nível da sua prevalência e contextos, como também ao nível das suas repercussões físicas e psicológicas nas vítimas. A relevância tem sido, no entanto, dada às vítimas diretas. Relativamente ao desporto é notório o reconhecimento dos seus benefícios, assim como os problemas de saúde associados à sua prática, podendo estes ser provenientes de violência accidental ou até mesmo de lesões. Não obstante, no que concerne a problemas relacionados com a violência não-acidental, nomeadamente abuso sexual, pouco se investigam os abusos sexuais comparativamente aos incidentes resultantes da prática desportiva. Neste estudo pretendeu-se caracterizar o abuso sexual tanto de vítimas diretas como de vítimas indiretas no desporto numa amostra portuguesa. Para esse efeito, utilizou-se o Questionário de Caracterização do Abuso Sexual de Fávero, adaptado para o presente estudo, posteriormente administrado online a uma amostra de 402 indivíduos. Foi seguida uma metodologia quantitativa com um desenho de investigação descritivo exploratório. Verificou-se que 2.2% da amostra foi vítima indireta e 1.7% foi vítima direta em contextos desportivo, sendo a sua maioria do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos aquando da experiência de vitimação. A reduzida amostra de vítimas condicionou a realização de provas estatísticas mais complexas, nomeadamente no que diz respeito à comparação de vítimas com não-vítimas, vítimas indiretas e diferentes ou verificar diferenças significativas entre tipos de

agressores/as e consequências. No entanto, esta investigação irá contribuir não só para a caracterização do fenómeno a nível nacional como para a prevenção e combate do abuso sexual no desporto.

Keywords: abuso sexual, desporto, violência não-acidental, vítima indireta

ICCA2021-38865 -“Thanks to them...” Parents’ perceptions about the role of the practitioners delivering the Incredible Years program

Sara Leitão - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rita Santos - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Maria João Seabra-Santos - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Oral Communication

Parent-based interventions are one of the most widely researched effective interventions for reducing child conduct problems and improving parenting practices. There has also been some evidence of the secondary effects of these interventions on variables that are not directly targeted by the programs, especially in reducing parenting stress, improving perceived parenting competence and self-efficacy, and affecting other interpersonal relationships, such as the marital relationship and overall quality of family life. Given the fact that the effectiveness of parent programs has been widely demonstrated, there is now a growing interest on understanding how these parenting interventions work and exploring the specific characteristics of the implementation process that affect the outcomes. Some research has been conducted on the role of the specific intervention characteristics, such as program’s contents and delivery methods. However, little attention has been given to the role of the practitioners and to the evaluation that parents make of their own process of change. There is some evidence that parents perceive the skills of practitioners delivering parenting programs as key factors of the intervention, that they tend to focus more on the practitioner related factors than on the program factors, and that they value more the practitioner’s personal qualities than their professional

background and training. The aim of the present study is to analyze parents' perceptions about the specific life-changes experienced after the intervention, and also their perceptions about the relative role of the practitioners on their process of change. We applied one survey to 80 parents who, two years earlier, had participated in the Incredible Years (IY) program, implemented by community providers in a context of Portuguese primary care services. Overall, these parents perceived that many aspects of their lives have greatly improved after the IY intervention and they reported specific improvements in the parenting domain (parental sense of competence, parenting practices and cognitions), in child's behaviors and in the child-parent relationships, and also in other interpersonal relationships (marital, family or other). Parents reported that the practitioners' skills had a very important role in enabling the life-changes related to their participation in the program. The mean score of the overall perceived contribution of the practitioners' skills was significantly higher than the mean of other intervention components, such as the program's contents, methods or other factors of change. The results found were consistent with recent research demonstrating that positive intervention outcomes are consistently associated with practitioner-related factors, even within evidence-based parenting programs. Although the role of the practitioner has not been sufficiently acknowledged in research or policies about evidence-based parenting interventions, our findings suggest that an increased attention should be given to the practitioners' skills. A paradigm shift may then be implied in this field, which would stand for a greater emphasis on the training of the practitioners' process skills, beyond the focus on the specific program's techniques and contents.

Keywords: practitioner, parenting, change, Incredible Years

ICCA2021-41185 -Plantão psicológico um espaço de acolhimento dentro da escola:

Relato de experiência

[Tábata Daiana de Matos Pereira Carafini - CESUCA Faculdade Ined](#)

[Daniela Pereira Ribeiro - CESUCA- Faculdade Ined](#)

Poster

ABSTRACT: This article presents an experience report about the psychological duty, which has been developed, during the professional internship, in a state school, located in the metropolitan region of Porto Alegre / RS. The services are directed to students, parents, teachers and other school staff. The general objective is, through psychological duty, to provide brief and focal assistance, seeking to assist people on an emergency basis. As for the specific objectives, perform welcoming, empathetic listening, analyze the demands and make referrals to other services when necessary. The methodology used was based on a qualitative descriptive study. The results obtained through the attendance on the psychological duty, are that we are closer to the emerging demands within the school context, and with this, the psychological duty, is an important welcoming space for everyone in this context. Finally, it was concluded that the psychological duty as a service modality in the school context, brings new possibilities of action for the psychologist and brings it closer to the real demands existing in the school community.

Keywords: Plantão Psicológico; Contexto Escolar; Psicologia

ICCA2021-43322 -O vazio da excitação : adolescência, sexualidade e dependências

[Teresa Rebelo - Université Rouen Normandie](#)

[Isabel Duarte - Isabel Gonzalez Duarte Psicologia Limitada](#)

[Brice Gouvernet - Université Rouen Normandie](#)

Oral Communication

A adolescência caracteriza-se pelo trabalho de separação, de autonomização da relação de dependência aos objetos da infância, da integração do novo corpo que a puberdade sexualisa. Para alguns adolescentes, este período é uma travessia feita de angústias, de desafios, de dificuldades internas que se podem traduzir em comportamentos onde a passagem ao ato é o modo privilegiado. Nomeadamente, o uso de substâncias

estupefacientes, os comportamentos violentos, mas também uma sexualidade compulsiva e operatória. Se estes modos de expressão de importantes dificuldades internas podem ser considerados patológicos, podemos questionar a sua existência como uma forma patológica de expressão e de equilíbrio psíquico. Assim, na adolescência a dependência pode assumir várias expressões, traduzindo-se em atos auto e/ou hetero agressivos. No entanto, por trás de cada ato há sempre um sujeito. Um sujeito apanhado numa teia emocional, cuja única expressão surge como uma excitação. O sujeito é invadido pelo transbordo emocional, sempre à beira do precipício e em permanente estado de excitação. Às vezes, esta excitação resulta numa hiper-capacidade de resposta a um objeto ao qual ele parece estar colado. Esta forma de dependência a um objeto, pode fazer com que o indivíduo recupere o seu equilíbrio psíquico, podendo ter vários aspectos, um dos quais é a da dependência de um objeto externo que, portanto, acalmaria um estado de excitação interna. Um estado de dependência que lembra o da criança, "aquele que se liga ao estado de desamparo da criança, que se ligou ao seu estado de total dependência e, acima de tudo, ao que acompanha esta imensa e excessiva expectativa, esta expectativa essencial do outro e da ação específica que vai pôr fim à situação extrema". (Chabert C., 1999, p.2). Esta situação extrema evocada aqui por Chabert corresponde a um estado de forte afeto que causa um risco significativo de transbordo que só o objeto de dependência pode acalmar. Diana tinha 14 anos quando descobre que a sexualidade é uma forma de acalmar as suas angústias e ainda mais quando associada ao uso quotidiano do cannabis. Seguida em consultas terapêuticas regulares durante quatro anos, Diana foi capaz de retomar um caminho que lhe permitiu sair do padrão de carga/descarga onde a elaboração psíquica dos afetos não tinha lugar e onde a compulsão de repetição reinava como padrão do equilíbrio do sujeito. Através do caso da Diana foi possível pensar o vazio da excitação presente em alguns dos adolescentes, o qual era preenchido através do consumo de substâncias e de uma sexualidade desprovida de afetos. O trabalho de elaboração psíquica presente no seu percurso terapêutico permitiu que o processo de subjetivação tivesse lugar. Permitindo a continuidade do desenvolvimento psíquico e a abstenção da utilização de substâncias.

Keywords: Palavras chave : adolescência, dependência, subjetivação, excitação

ICCA2021-44267 -¿Existen diferencias de género en la mejora del desempeño social mediante videofeedback en menores con ansiedad?

[Silvia Melero - Miguel Hernández University](#)

[Alexandra Morales - Miguel Hernández University](#)

[Mireia Orgilés - Miguel Hernández University](#)

[José Pedro Espada - Miguel Hernández University](#)

Oral Communication

Los niños con síntomas de ansiedad suelen reportar una percepción negativa de su desempeño social y mayores signos de nerviosismo en situaciones sociales, aunque no necesariamente muestren un déficit de habilidades sociales. Esta falta de seguridad y autoconcepto social negativo puede ocasionar problemas internalizantes y favorecer el rechazo social. Una técnica efectiva para contrastar y modificar la percepción social negativa de estos niños y reducir su ansiedad es el videofeedback con preparación cognitiva. Por tanto, el objetivo de este estudio fue examinar la eficacia de esta técnica en la mejora del rendimiento social en una muestra de 68 niños de 8 a 12 años con ansiedad. Para ello, los niños realizaron actividades de actuación/interacción social frente a una cámara de vídeo en tres tiempos de medida. Dos observadores objetivos evaluaron el desempeño social de los niños en cada grabación (fiabilidad interjueces entre .87-1). Los resultados indicaron que los niños mejoraron sus habilidades sociales (calidad vocal, mirada, sonrisa, adecuación del discurso...) y disminuyeron sus comportamientos de nerviosismo (movimientos, temblores, confundir palabras...) a lo largo de las evaluaciones ($p < .001$). Al comparar los resultados según el género, se observó que las niñas mostraron mayor adecuación del discurso en la actividad de interacción social que los niños ($p = .02$), y que éstos miraron más a la cámara en la grabación de actuación social en comparación con las niñas ($p = .02$). En conclusión, nuestros resultados aportan evidencia de la efectividad de la técnica de videofeedback con preparación cognitiva para la mejora del desempeño social y la reducción de los comportamientos ansiosos en

menores. Estos hallazgos son de gran utilidad tanto para la investigación como para la práctica clínica en el área de la psicología infantil, ya que proporcionan una herramienta eficaz para los niños con problemas emocionales.

Keywords: videofeedback; desempenho social; ansiedade; niños.

ICCA2021-47518 -prevenção da violência doméstica em famílias e crianças na primeira infância

Maria Ines da silva Cardoso - Educação Positiva

Priscila Siveira Duarte Pascoal - Tribunal de Justiça de São Paulo

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki - FAMERP-Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Poster

Apesar da existência de inúmeras leis que dispõem sobre a proteção de mulheres, crianças e adolescentes, o Brasil, ainda, apresenta elevados índices de violências doméstica e familiar. Este fato revela que as leis constituem expressivos instrumentos de repressão, conscientização e prevenção da violência, porém não são suficientes para transformar a realidade atual. Estudos indicam que a cultura patriarcal, ainda frequente na sociedade brasileira, e o desrespeito às diferenças individuais são alguns dos fatores mantenedores da violência do homem contra a mulher e suas consequências afetam todos os integrantes da família e a sociedade como um todo. Pretende-se, com esta pesquisa, comprovar que por meio da aprendizagem social, uma criança, em sua primeira infância, apreende os seus primeiros padrões internos de valores e comportamentos, apenas por observar as ações de seus pais ou cuidadores no seu contexto familiar. Tal fato, corrobora com a emergência de estratégias de prevenção da violência, com crianças, ainda na primeira infância, visto ser um período de maior plasticidade cerebral e apreensão de valores significativos para seu desenvolvimento relacional e emocional ao longo da vida. Neste projeto, as estratégias programadas para as crianças utilizarão ferramentas lúdicas, dando enfoque à literatura infantil, com o

objetivo de proporcionar reflexão, compreensão e discussão de suas próprias histórias. As atividades com pais e responsáveis serão por meio de palestras e rodas de conversa, os temas serão propostos de acordo com informações advindas das experiências contadas pelas crianças e terão como propósito, a Educação Parental com práticas disciplinares pautadas no respeito mútuo e na conscientização de que eles são, através de suas ações, modelos de relacionamentos positivos ou negativos para seus filhos. Esses dados serão analisados pelo critério proposto por Minayo (2012), que prevê a interpretação das informações de forma objetiva, analítica e sistemática. Espera-se poder mudar essa realidade, minimizando os impactos da violência por meio de ações de interação entre escola e família, visando a conscientização e aprendizagem de pais/responsáveis e crianças para a igualdade de direitos, respeito às diferenças individuais e bem estar das relações familiares e sociais.

Keywords: prevenção, violência, famílias, crianças

ICCA2021-61957 -Transportabilidade dos Anos Incríveis – Teacher Classroom Management Programme – para os Açores: A mesma eficácia?

[Sofia Major - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores](#)

[Maria Filomena Gaspar - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra](#)

[Ana Cristina Palos - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores](#)

[Ana Isabel Santos - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores](#)

Oral Communication

As últimas décadas caracterizam-se por um acréscimo no número e intensidade de relatos de educadores de infância acerca do aumento dos comportamentos desafiantes das crianças nas suas salas e, das dificuldades que sentem em lidar com esses comportamentos. Atendendo à importância do papel do educador de infância no desenvolvimento das crianças e na evidência, destacada na literatura, de que dificuldades na gestão da sala estão associadas a níveis elevados de stresse, burnout e menor satisfação com a profissão, o projeto “Educadores Incríveis + Crianças Felizes =

Programa IY-TCM nos Açores” procura também responder a uma lacuna apontada pelos educadores: escassez/ausência de formação específica em estratégias para lidar com os desafios comportamentais das crianças que enfrentam no dia-a-dia. O presente projeto tem, assim, como objetivos contribuir para a redução das desigualdades sociais das crianças que frequentam jardins de infância da ilha de São Miguel, dotar educadores de infância de estratégias mais eficazes/positivas na relação com as crianças das suas salas, e analisar a eficácia do programa da série Anos Incríveis - Teacher Classroom Management Programme (IY-TCM; Webster-Stratton, 2003) no bem-estar emocional, stresse e autoeficácia desses educadores e nas aptidões sociais e problemas de comportamento das crianças das suas salas. A amostra envolve 30 educadores avaliados em três momentos: pré, pós-intervenção e follow-up. Para além de metodologias quantitativas (questionários para avaliar o stresse, autoeficácia, estratégias utilizadas e satisfação com o programa), o protocolo de avaliação integra uma metodologia qualitativa (focus grupos). As aptidões sociais e os problemas de comportamento das crianças (N = 450) são também avaliadas pelos respetivos educadores. O IY-TCM é um dos programas de intervenção da série Anos Incríveis, baseado em evidência, direcionado para educadores/professores de crianças dos 3 aos 8 anos. Tem como objetivos facultar aos educadores estratégias que lhes permitam gerir de forma eficaz a sua sala de atividades, promover abordagens educativas proativas, práticas positivas e métodos disciplinares eficazes, promover as competências sociais, emocionais e académicas das crianças, reduzir problemas de comportamento e favorecer o envolvimento dos pais na escola. A eficácia dos programas Anos Incríveis, e no caso específico do IY-TCM, tem sido amplamente demonstrada a nível internacional e em Portugal Continental, com vários estudos a evidenciarem o potencial impacto do IY-TCM não apenas no comportamento dos educadores, mas também das crianças. Em termos de resultados, esta intervenção em contexto de jardim de infância, pretende contribuir para combater as desigualdades sociais ao nível da saúde/bem-estar (acesso a uma intervenção baseada em evidência de qualidade), reduzir as desigualdades sociais e económicas (foco em jardins de infância de intervenção prioritária), e ultrapassar dificuldades de acesso a (in)formação resultantes da insularidade da Região Autónoma dos Açores, ao transportar para os Açores um programa de intervenção vastamente utilizado/investigado a nível mundial e que já deu provas de eficácia em Portugal

continental. É discutido o contributo deste projeto, atendendo ao seu caráter relevante a nível social, educativo, de saúde mental, e de políticas públicas, ao procurar dar um contributo na resposta às lacunas identificadas.

Keywords: Pré-escolar, Educadores, Incredible Years – Teacher Classroom Management Programme, Açores

ICCA2021-66894 -Tradução e adaptação das "Escalas de Stress por COVID" e a sintomatologia psicopatológica, numa amostra de adolescentes portugueses

Oliveira, M. - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Fernandes, C. - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Barbosa, F. - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Ferreira-Santos, F. - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Oral Communication

A pandemia por COVID-19 poderá ter, além das óbvias repercussões na saúde física dos indivíduos, graves consequências a nível da saúde mental. Desde Março de 2020, aquando do surgimento dos primeiros casos de infeção por SARS-CoV-2 em Portugal, que a população está sob medidas restritivas de controlo da pandemia, o que levou a um aumento da precariedade e, em particular nas crianças e jovens, a uma privação da sua rotina escolar e dos seus relacionamentos com os pares e outras figuras significativas (Oliveira & Fernandes, 2020).Face ao stress sentido pela população, houve necessidade de desenvolver um novo instrumento psicológico adaptado às particularidades do contexto socioeconómico em que vivemos, capaz de avaliar o stress provocado pela pandemia por COVID-19. As “Escalas de Stress por COVID” foram desenvolvidas por Taylor e colaboradores (2020) e estão a ser adaptadas para a população portuguesa pelos autores.O objetivo do presente trabalho consiste em revelar os dados preliminares do processo de tradução e adaptação deste novo instrumento, numa amostra de adolescentes portugueses, bem como analisar a relação entre as consequências da pandemia nestes jovens (e.g. sensação de perigo, medo das consequências

socioeconómicas, xenofobia, sintomas de stress traumático, rituais de verificação e busca de garantia, receio de contaminação) e a exibição de sintomas psicopatológicos avaliados em várias dimensões (e.g. somatização, obsessão-compulsão, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranóide, psicoticismo). Para isto, foram utilizados dados recolhidos em escolas básicas, com 90 alunos do 3º ciclo de escolaridade, através de um protocolo que incluiu as “Escala de Stress por COVID” (Taylor et al., 2020) e o Brief Symptom Inventory (Canavarro, 1999; Derogatis, 1993), entre outros instrumentos. De referir que a recolha de dados ainda está em curso para aumentar o poder estatístico dos resultados.

Keywords: COVID-19; "Escala de Stress por COVID"; Saúde Mental; Adolescência

ICCA2021-68759 -pandemic and aspects of traumatisation

Renate Krey - Diplom Psychologin

Poster

Pointing to connections of the knowledge about complex traumatisation, the trading of traumata over generations, the influence of the biochemistry of a pregnant woman to her unborn and the regulations of the pandemic situation. One point is a study of the University Hospital of Hamburg in Germany, that shows the increasing of psychiatric symptoms over six weeks of the lockdown in Germany in the spring. Then there are some statements to the impact of the pandemic situation from different facilities, from pupils from 6 to 15 years, mothers with babies and parents of children at every age, that were done during my work in a project called BEHERZT. This project BEHERZT in Germany is for children with parents with psychological diseases, to develop resilience skills of the children. We also do workshops at school and are participating in several networks in our district. Because of that, we can already sum up several experiences since the pandemic time began for example increasing suicidal thoughts, pressure at school and because of homeschooling. The first weeks there was a state of hope to come through this pandemic

by ignoring and hoping, it will soon be over and after that the world is going to be the same as before. But now we can observe anger, more anxiety and feelings of helplessness. Somehow like the three possibilities during traumatising: fight, flight or freeze. Please let me know, if you are interested in this subject and in which way the subject should be presented.

Keywords: pandemic, trauma, connections, impacts

**ICCA2021-74559 -Do que se esconde ao que se revela: transformações psíquicas
na adolescência**

[Isabel Gonzalez Duarte - CRFDP, EA 7475](#)

Oral Communication

A adolescência é um período do desenvolvimento que se caracteriza pela presença de fortes contrastes, suscitando a necessidade de integração e de conciliação do agora novo e desconhecido com o já familiar. Este é o processo que se encontra na base da construção da identidade que permitirá a estruturação dos processos de identificação. Com base num estudo de natureza qualitativa, de tipo longitudinal, realizado com 9 adolescentes, de sexos diferentes, aos 13 e mais tarde aos 17 anos, que decorreu no âmbito do Doutoramento em Psicologia Clínica, proponho apresentar as transformações psíquicas do Eu, que tem lugar entre o início e o fim da adolescência, que se encontram diretamente relacionadas com a construção da identidade. Como instrumento para a realização deste estudo foi utilizado o Rorschach, que ao ser entendido como um método permite o acesso ao mundo interno e ao intersubjetivo do sujeito, permitindo aceder e dar a conhecer as transformações psíquicas que se encontram a decorrer e que estruturam a identidade na vida adulta. Através da análise dos protocolos Rorschach foi possível estruturar as transformações do Eu que dão conta da existência de uma capacidade de conciliação e de integração, dos vários elementos que os adolescentes são convidados a significar, permitindo que estes surjam ligados e

(re)criados. Nas transformações do Eu podemos encontrar dois tipos de variantes: as transformações da máscara e as transformações de mapeamento identitário. A máscara é um objeto que permite esconder ao mesmo tempo que revela as características presentes na identidade do sujeito, assim, através das transformações da máscara procuramos descrever os movimentos de ligação dos opostos presentes no de tornar-se adolescente. Estas podem ser relativas à realidade externa, onde existe uma procura de conciliação de diferentes espaços. E referentes à realidade interna, nas quais está presente uma conjugação das várias capacidades do próprio. Estes dois tipos de transformações deverão ser ligadas e (re)criadas pelo adolescente, tornando possível a elaboração do conflito psíquico e da dor mental inerente ao seu crescimento. As transformações da máscara em conjunto com as de mapeamento identitário traduzem o que se esconde revelando as especificidades inerentes ao crescimento e aos processos identitários. Estas transformações são mais evidentes nas raparigas, no início da adolescência, mas no final deste processo esta diferença esbate-se surgindo um simbolismo mais rico e dotado de uma maior abstração, permitindo aceder a novas designações simbólicas, nomeadamente, a procura de um rosto e de atribuições que claramente estão conotadas com o feminino e/ou masculino. O estudo das transformações psíquicas dos adolescentes apresenta-se como essencial para revelar os processos psíquicos em construção durante o desenvolvimento e para a promoção de novas práticas terapêuticas, mais centradas no desenvolvimento e menos inscritas no contexto psicopatológico, promovendo a realização uma maior sustentabilidade ao nível das práticas da Saúde Mental em Portugal.

Keywords: Adolescência, Identidade, Transformação, Rorschach.

ICCA2021-75427 -Does birth-order influence the improvement of internalizing and externalizing problems? A transdiagnostic approach

[Silvia Melero - Miguel Hernández University](#)

[José Pedro Espada - Miguel Hernández University](#)

[Mireia Orgilés - Miguel Hernández University](#)

Poster

Some studies have examined the effectiveness of interventions based on children's symptom profiles. However, scarce research exists on how birth-order influences the improvement of psychopathology in children after receiving transdiagnostic interventions. The Super Skills for Life program is a transdiagnostic prevention protocol aimed at children with internalizing problems, but it has also shown a reduction in externalizing problems. Although the program is targeted to children, parents play an important role in the acquisition and maintenance of learned skills. Therefore, family structure can determine the degree of parental involvement in treatment, and therefore the improvement of children's symptoms. The aim of this study was to analyze the effectiveness of a transdiagnostic intervention according to the children's birth-order. The parents of 66 children (Mage = 9.33; SD = 1.26) completed a set of questionnaires on the psychological well-being of their children and provided sociodemographic data. The scores of internalizing and externalizing problems were analyzed in three time points: pretest, posttest, and follow-up. The results indicated that at the baseline, the only-children presented greater internalizing problems and that the last-born children showed higher externalizing problems. After receiving the intervention, the only-children, first-born, and last-born children improved their symptoms in the posttest and follow-up. However, middle-born children did not obtain significant reductions in their internalizing and externalizing problems ($p > .05$). In addition, birth-order was significantly correlated with externalizing problems, although this correlation was low ($r = 0.2-0.3$, $p < .05$). These results indicate that birth-order may influence the improvement of child psychopathology, with less effect of interventions in the middle-born children. Future studies should further explore these findings to adapt preventive transdiagnostic interventions targeting children with emotional and behavioral problems, considering birth-order.

Keywords: birth-order, internalizing problems; externalizing problems; transdiagnostic program; children.

ICCA2021-77011 -Relação entre violência entre parceiros íntimos e empatia

Andreia Azeredo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Diana Moreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; Instituto
Universitário da Maia; Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto, IPNP- Saúde
Fernando Barbosa - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Poster

A violência entre parceiros íntimos (VPI) tem-se mostrado um problema generalizado durante a adolescência e a idade adulta, que envolve atos intencionais de abuso sexual, físico ou psicológico por um dos membros da relação de namoro. Num estudo multinacional, as estimativas de prevalência de VPI ao longo da vida variaram de 13% a 61%, com a maioria das estimativas a variar entre 23% e 49% (WHO, 2013). Números semelhantes foram encontrados numa pesquisa incluindo quase 50 países, em que 10% a 52% das mulheres relatou ter sofrido abuso por parte de um parceiro em algum momento da sua vida (Heise et al., 1999). Dada a alta prevalência de VPI e as graves consequências para as vítimas deste tipo de abuso (Eckhardt et al., 2013), é necessário analisar a relação entre VPI e empatia. Especificamente, é fundamental examinar a empatia afetiva e cognitiva em relação aos comportamentos agressivos nas relações íntimas, a fim de proteger as vítimas. Acredita-se que a empatia encoraje interações sociais positivas e até mesmo o comportamento altruísta, enquanto a falta de empatia estimula o comportamento agressivo e antissocial (Jolliffe & Farrington, 2004). Atualmente, a maioria entende a empatia como um construto multidimensional (Davis, 1983; Marshall et al., 2009; Williams, 1990) abrangendo aspetos emocionais e cognitivos que se combinam para resultar em sentimentos de preocupação ou compaixão pelos outros (Decety & Jackson, 2004). Os défices cognitivos relacionados principalmente com alterações neurológicas aumentam a propensão à violência. Em particular, as disfunções no córtice pré-frontal facilitam a agressão e a violência. Homens com maior défice de empatia habitualmente possuem estereótipos e ideologias sexistas que resistem à mudança, aparecendo como sexismo hostil no caso de perpetradores de VPI. Os estudos indicam que a empatia desempenha um papel importante na perpetração de

VPI, sendo que os agressores apresentam valores mais baixos de empatia quando comparados com indivíduos sem VPI. Especificamente, a diferença é mais notória na empatia cognitiva do que na empatia afetiva, o que significa que, apesar de reconhecer as expressões que o outro está a sentir, há uma maior dificuldade em colocar-se no lugar dos outros.

Keywords: violência de parceiro íntimo; empatia cognitiva; empatia afetiva; agressão

ICCA2021-78034 -Changes in Engagement with Sustainability in adolescents

Before and after the Covid-19 Outbreak: is nature sending us a message?

Paulo Moreira - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada-Norte, Porto, Portugal

Susana Pedras - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada-Norte, Porto, Portugal

Sara Faria - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada-Norte, Porto, Portugal

Joana Lopes - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada-Norte, Porto, Portugal

Richard Inman - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada-Norte, Porto, Portugal

Oral Communication

Background: The environment is essential for the survival of humanity and human behavior determines the preservation of the environment and, consequently, the planet. Achieving a sustainable future requires that children and adolescents learn values and adopt attitudes and behaviors that promote the sustainability of the planet from an early age. Thus, it is important to know whether adolescents are involved with sustainability and whether engagement with sustainability is influenced by the well-being of students and the perceptions of Covid-19. Method: This longitudinal study followed 1755 adolescents during their 7th and 8th grades, and collected data in two moments: Pre-

and Pos-Covid19 outbreak. The first wave of data was collected during May/June 2019, and a second wave after Covid-19 outbreak in May/June 2020. Participants: Participants filled the Engagement and Disengagement in Sustainability Inventory, several measures of wellbeing and Perceptions about Covid-19 pandemic being an indicator of global unsustainable development. Results: Results showed that dimension of Disengagement with sustainability decreased Pre-Covid outbreak ($M = 2.29$; $SD = .78$) and after Covid-outbreak ($M = 2.23$; $SD = .80$), $t(782) = 2.138$, $p = .033$. This was more evident on the dimension of Behavioural Disengagement that was lower also decreased after the Covid outbreak: 1st wave ($M = 2.48$; $SD = .86$) and 2nd wave ($M = 2.33$; $SD = .84$), $t(898) = 4.404$, $p < .001$. Behavioral Engagement with Sustainability increased from pre-covid ($M = 3.91$; $SD = .65$) and after Covid Outbreak ($M = 3.97$; $SD = .66$), $t(925) = -2.803$, $p = .005$. Positive total Engagement with sustainability also increased after Covid-19 outbreak. An important result was that more than half of adolescents participating in this study perceived the Covid-19 pandemic as being an indicator of global development unsustainability. Being girl, higher levels of Affective and cognitive well-being and perceiving covid-19 as a consequence of unsustainable global development predicted higher Total Engagement with sustainability after the COVID19 outbreak. Being a boy, having lower affective well-being, and have a school retention predicted higher Total Disengagement with sustainability after the Covid outbreak. Conclusions: Engagement with sustainability appears to increase after the pandemic along with perceptions of Covid-19 as a wake-up call to the need to care for the planet. The factors that influence the change in sustainability should be explored in order to implement informed-strategies in schools.

Keywords: sustainability, engagement, wellbeing, Covid-19

ICCA2021-82792 -Julgamentos de crianças pequenas sobre situações do dia a dia

[Daniela Munerato de Almeida Valadares - Universidade de São Paulo](#)

[Luciana Maria Caetano - Universidade de São Paulo](#)

[Betânia Veiga Dell' Agli - Universidade de São Paulo](#)

Poster

O presente trabalho investigou os tipos de julgamentos que as crianças pequenas fazem para diferenciarem as situações prototípicas (moral e convencional) do cotidiano infantil. Tivemos como intuito identificar se as crianças julgam de forma diferente situações com diferentes naturezas, como bater na outra criança (situação direta de dilema moral), retirar o lanche da outra criança (situação indireta de dilema moral) ou comer espaguete com as mãos (situação convencional). Os dilemas foram inspirados em um artigo americano de Judith Smetana, Ball e Courtney (2017), sobre o qual fizemos adaptações para o contexto brasileiro. A partir de cada dilema investigamos a relação entre os critérios de julgamento considerando quatro eixos: a severidade da ação, a legitimidade da regra, a legitimidade da autoridade em relação à regra e a noção de dever. Neste contexto, identificamos também a presença de aspectos da dimensão afetiva da moral e se haveria diferenças qualitativas entre as respostas dos grupos etários (2 e 3 anos/ 4 e 5 anos). A amostra desta pesquisa foi de 68 crianças sendo 32 crianças de 2 e 3 anos e 36 crianças de 4 a 5 anos que frequentavam escolas públicas (37) e particulares (31). Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: um treinamento da escala de likert com três faces, que foi utilizado também como treinamento das crianças para o uso da escala de likert pelos participantes e também serviu como medida para inclusão dos participantes mediante desempenho nesse primeiro instrumento. Este fato foi relevante, já que parte de nossa amostra eram crianças muito pequenas (2 e 3 anos). Também utilizamos entrevistas sobre os eventos sociais, apontados no primeiro parágrafo, contendo dilemas com situações prototípicas do cotidiano. Os resultados da pesquisa revelaram que as crianças, desde bem pequenas, estão pensando sobre as situações do dia a dia, realizando julgamentos diferentes a depender dos conflitos que apresentam. No dilema 1, no qual uma criança bate com o livro na outra, identificamos nas respostas dadas a preocupação com o dano físico ao outro. No dilema 2, no qual as crianças refletiram sobre a ação de pegar o lanche, apesar de julgarem ser um ato errado, disseram não ser tão errado quanto o dilema de bater, considerando o bem-estar. No terceiro dilema, sobre comer com as mãos, as crianças menores julgaram a ação como grave, considerando as orientações que costumam receber de suas famílias, já que a

justificativa era convencional, dizendo, por exemplo, que não poderiam se sujar, que sujar os espaços seria errado ou mesmo que a mãe iria brigar se comessem com as mãos. Já para o segundo grupo (4 e 5 anos), esta ação poderia acontecer se fosse combinada e foi identificada como menos grave entre as três. Com relação a autoridade foi interessante observar nas respostas das crianças que o julgamento do que deve ou não ser feito, contém critérios que vão além das orientações dos adultos, mas com a preocupação da preservação do cuidado e da integridade física. Caetano, L.M. (2008). O conceito de obediência na relação pais e filhos.

Keywords: crianças, moral, conflitos

ICCA2021-83752 -Youth Engagement/Disengagement in Sustainable Development Inventory - YEDiSDI

Paulo Moreira - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade
Lusíada-Norte, Porto, Portugal

Susana Pedras - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade
Lusíada-Norte, Porto, Portugal

Richard Inman - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade
Lusíada-Norte, Porto, Portugal

Sara Faria - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade Lusíada-
Norte, Porto, Portugal

Joana Lopes - Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD), Universidade
Lusíada-Norte, Porto, Portugal

Oral Communication

Background: In such a critical historical moment, such as it is the present, having valid instruments for assessing individuals' engagement with sustainable development is of great importance. Previous studies showed that the Engagement / Disengagement with Sustainable Development Inventory has good psychometric properties, including construct validity. However, its adequacy for measuring Youth Engagement /

Disengagement with Sustainable Development is still to be demonstrated. Objective: The objective of this study was to test the psychometric properties of the Youth Engagement/Disengagement in Sustainable Development Inventory – YEDiSDI in adolescents. Methods: Participated in this study more than 3000 adolescents who filled in the YEDiSDI and instruments measuring related constructs. Results: Results show that the YEDiSDI register good psychometric properties. Factorial structure was consistent with what expected theoretically, and also with the adult version. Conclusion: The Youth Engagement and Disengagement with Sustainable Development Inventory (YEDiSDI) is a valid instrument for use in adolescents. It is an assessment especially useful for monitoring youth changes in engagement with sustainable development.

Keywords: adolescents, sustainable development, engagement, disengagement

ICCA2021-88575 -Cluster analysis of school emotional engagement among Portuguese children in elementary school

[Ana Raquel Ribeiro - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa](#)

[Ana Isabel Pereira - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa](#)

[Marta Pedro - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa](#)

[Magda Sofia Roberto - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa](#)

Oral Communication

As school emotional engagement is associated with different dimensions of child adjustment and school success, it is essential to understand how child-school relations are developed and what factors are related to this affective process during the initial years of schooling so that early intervention is possible. The current study examined emotional engagement in elementary school and aimed to identify and characterize subgroups based on the child's school liking and avoidance using model-based cluster analysis. We also analyzed whether there are differences between clusters in relation to individual (self-efficacy, behavioral engagement, externalizing, and internalizing problems), family (parental emotional support and parental school involvement), and school (student-

teacher relationship) variables based on children's school liking and avoidance. The sample consisted of 394 elementary schoolchildren, 353 parents, and 35 teachers in multimethod assessment (i.e., children's self-report and parents' and teachers' reports). The cluster analysis identified three patterns of emotional school involvement: emotionally involved with some avoidance, emotionally involved, and emotionally ambivalent. Results showed that there is a large percentage of children who experience ambivalent feelings toward school in the first year of schooling. The emotionally ambivalent group stood out negatively from the other groups ("emotionally involved with some avoidance" and emotionally involved groups) in relation to self-efficacy, behavioral engagement, externalizing, and internalizing problems. Suggestions for future research and practical implications for schools are discussed.

Keywords: school emotional engagement, cluster analysis, elementary school, children's adjustment

Serviço Social | Social work

ICCA2021-12173 -Crianças e Jovens Trans: Reações Familiares Perante a Diversidade de Género

Nélson Ramalho - Instituto de Serviço Social - Universidade Lusófona

Oral Communication

Introdução: As crianças transgénero tendem a reconhecer a sua “diferença” de género muito cedo, algumas em idades bastante novas (Kennedy & Hellen, 2010). Porém, a perceção dessa “diferença” começa a ser mais evidente quando os seus interesses, práticas e comportamentos sociais parecem não corresponder àquilo que a família, a escola ou sociedade em geral, espera para o sexo atribuído à nascença. Metodologia: Com o objetivo de conhecer e identificar as reações familiares perante a identidade e expressões de género de crianças e jovens, foram realizadas 21 entrevistas semiestruturadas, de carácter biográfico, a mulheres transgénero adultas, que relataram as suas experiências de infância e juventude. Resultados: Verificou-se que as suas famílias apresentavam discursos, atitudes e expectativas socioculturais sobre o que “os meninos” e “as meninas” deviam ser (traços de género) e fazer (papéis de género). Como tal, perante a observação dos interesses, práticas e comportamentos de género não esperados para “um menino”, tendiam a promover, quase sempre, mensagens negativas, reprovadoras, e algumas condenatórias, associadas a comportamentos desviantes ou “anormais”. Para algumas famílias, a observação da transgressão de género foi sentida como «um choque», pelo que emergiram num caos emocional. A inexistência de competências para saberem lidar, reagir ou procurar informação adequada perante as questões da identidade de género foi motivo para conduzir o agregado familiar a situações de tensão e sofrimento, pois como refere Lev (2006, p. 267) “os membros da família são afetados pela variação de género em numerosas e profundas maneiras”. Embora alguns dos elementos da família tentassem lutar para compreender a situação, as reações que apresentavam acabavam por ter, na maior parte das vezes, consequências bastante adversas (Grossman, D’Augelli, Howell & Hubbard, 2005; Grossman, D’Augelli & Slater, 2006). No presente estudo foram identificados quatro tipos

de reações levadas a cabo pelos familiares: reações “desvalorativas”, “ambivalentes”, “corretivas” e “repulsivas” e que espelhavam diferentes graus da inaceitabilidade face à não conformidade de gênero das crianças e jovens.

Keywords: Diversidade de gênero na infância, Transgênero, Reações Familiares.

ICCA2021-13322 -Avanço Ultraneoliberal e retrocessos civilizatórios: Expressões da Violência Estrutural nas trajetórias de adolescentes e jovens

GERSHENSON, Beatriz - PUCRS

SCHERER, Giovane Antônio - UFRGS

Oral Communication

A governamentalidade de caris ultraneoliberal em curso no Brasil vem repercutindo em graves violações de direitos humanos de crianças e adolescentes. A violência estrutural manifesta-se não apenas na crescente desproteção social, privando este segmento populacional do acesso aos direitos mais elementares para uma vida digna, mas, também, na ampliação da violência explícita do Estado que se agiganta pela via do punitivismo, tornando descartáveis vidas de adolescentes e jovens pobres e negros, vítimas de um verdadeiro extermínio. As evidências deste quadro são inequívocas quando se observa que, no mês de dezembro de 2020, em plena crise sanitária e social causada pelo Covid, a Secretaria Nacional de Juventude do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, veio a público oferecer parecer favorável à proposta de Emenda Constitucional 32/2019 que prevê a redução da maioria penal. Este é o mesmo contexto em que as mortes intencionais provocadas pela intervenção policial voltam a aumentar (7,1%) em 2020, tendo por base os registros do Fórum de Segurança Pública. Das mortes violentas letais no Brasil, 13,3% foram provocadas pela polícia no ano de 2019, sendo que as vítimas são majoritariamente negros (79,1%), jovens (74,3%), prevalentemente homens (99,2%). Tendo por base a teoria crítica dos direitos humanos apresentam-se algumas perspectivas e desafios para a afirmação de direitos humanos

de crianças e adolescentes a partir das lutas por condições de vida digna, o que supõe políticas públicas que considerem marcadores sociais das diferenças e suas necessidades sociais como saúde, educação, trabalho, acesso a renda, entre outras. Em estudo recente (2019) realizado com adolescentes cumprindo medida socioeducativas de privação de liberdade no sul do país, e que estiveram envolvidos com os crimes de roubo e tráfico de drogas, verificou-se que suas trajetórias de vida testemunham por uma verdadeira ausência do acesso a políticas sociais. Expostos a um sem fim de vulnerabilidades, bem como suas famílias, a voz de adolescentes e jovens reverbera no sentido de que políticas de prevenção da violência na juventude baseadas em violência do Estado não fazem sentido algum, apenas banalizam a barbárie. Seus relatos orais dão visibilidade para uma trajetória de violações de direitos, com destaque para a dinâmica homicida nas relações com o tráfico de drogas e a violência policial. Não haverá prevenção a violência sem acesso a condições de igualdade. E principalmente na sua ausência, a falácia da privação de liberdade como solução urge ser confrontada empírica, teórica e politicamente.

Keywords: Ultraneoliberalismo; Crianças e adolescentes; Juventudes; Violência Estrutural.

ICCA2021-13921 -Quando a rede falha: Um estudo do caso do Bernardo Boldrini no Brasil, Bobby Äikiä na Suécia e Gabriel Fernandez nos Estados Unidos da América

[Solisa Pekkari - Göteborgs Stad e Universidade Lusíadas de Lisboa/ CLISSIS](#)

[Joyce Maia Duval - Centro Especializado da Assistência Social - CREAS, Vitória - Espírito Santo/ CLISSIS](#)

Oral Communication

Este estudo comparativo problematiza como os abusos de pais e/ou responsáveis pela criança são (des)percebidos pela rede de proteção e as consequências desta desproteção na vida das crianças. Através da análise dos processos judiciais e reportagens dos casos Bernardo, Bobby e Gabriel pretende-se demonstrar semelhanças

e diferenças na percepção dos sinais e indícios da violência. O estudo propõe, demonstrar como a rede formal e informal e os Serviços de Garantia de Direitos e Proteção à Criança e Adolescente, são constituídos e como agem. A Rede de Proteção Social é uma articulação de pessoas, organizações e instituições que objetiva compartilhar causas e projetos, de modo igualitário, democrático e solidário. É uma forma de organização baseada na cooperação, na conectividade, na divisão de responsabilidades e competências e na necessidade de ações conjuntas e compartilhadas, que forma uma "teia social" de trabalho coletivo (Lídia, 2002). Todas as crianças têm o direito a crescer de forma segura. Quando os pais não podem assumir responsabilidade por seus filhos, a sociedade precisa apoiar e proteger as crianças de forma a garantir seu pleno desenvolvimento (Socialstyrelsen, 2016; Brasil, 1990). A maioria das crianças na Suécia vive em condições sociais boas e seguras de vida com seus familiares. No entanto, há crianças que precisam de proteção e do apoio da sociedade (Socialstyrelsen, 2016). Socialtjänsten é o nome dos Serviços Sociais, que entre outras funções, constituem a Rede Formal sueca, que trabalha para garantir condições seguras para as crianças. No trabalho com crianças que sofrem maus tratos, se utiliza, entre outras leis, da Lei de Serviços Sociais (Socialtjänstlagen – SOL) em cooperação com outros serviços como a saúde, a escola e a polícia (Regeringskansliet, 2009; Regeringskansliet 2007, Socialstyrelsen, 2009 (a), Socialstyrelsen, 2009 (b)). No Brasil as leis de proteção a criança, estão contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que em consonância com a Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente (CDCA) da ONU, declara que toda criança é sujeito de direito; em condição peculiar de pessoa em desenvolvimento; destinatários de proteção especial a ser garantida pela família, Estado e sociedade, em mútua cooperação e responsabilidade (ONU, 1948). Sendo necessário o atendimento em rede com uma abordagem intersetorial, interprofissional e interdisciplinar, envolvendo os serviços de Saúde, Assistência social, Educação, Segurança pública e Sistema de justiça (Brasília, 2020). Apesar dos EUA fazer parte da ONU, não ratificou a CDCA (ONU, 1948). Seu histórico de pesquisas na área da criança, estabelece padrões de qualidade e implementação de programas, que reafirmam a necessidade de abordagens transdisciplinares em coordenação com diferentes serviços para proteger as crianças (Freitas & Shelton, 2005). Porém, ainda há crianças que sofrem maus tratos e negligência

(Children's Defense Fund, 2020). Pretende-se demonstrar que a criança vítima de abuso pode apresentar sinais, físicos e psicológicos, que são (des)percebidos e negligenciados pela rede, levando em alguns casos ao extremo da morte. Faz-se uma problematização do papel e do trabalho interdisciplinar do assistente social e do psicólogo demonstrando os limites e possibilidades de atuação profissional.

Keywords: Violência e abuso infantil; trabalho interdisciplinar e Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente

**ICCA2021-22353 -Cuidar e educar em contexto profissional: uma missão
(im)possível?**

[VEIGA, Sofia - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto](#)

Oral Communication

A presente comunicação visa refletir sobre os desafios que os profissionais de relação e de proximidade enfrentam, particularmente aqueles que trabalham em Lares de Infância e Juventude. A intervenção destes profissionais acontece na e pela relação. Uma relação que se quer afetiva, firme e securizante, que se constrói gradualmente e que visa o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens. Na dança interacional e comunicacional que acontece, o profissional deve olhar para os educandos enquanto sujeitos desejantes e protagonistas da sua vida. Não é ele quem direciona e impõe o comportamento e o caminho a seguir. Ele deve permitir que cada um construa a sua identidade pessoal e faça o seu percurso. Neste processo, deve aceitar e compreender os educandos como um todo - com necessidades, sonhos, vulnerabilidades, receios e potencialidades -, tendo em conta os seus referenciais, as suas histórias e circunstâncias de vida. Disponibilizando as ferramentas para a mudança e crescimento, a sua intervenção deve ser sempre personalizada, com base nas individualidades e particularidades dos educandos, com um foco no presente e na valorização das suas competências e recursos. Sendo a situação educativa intrinsecamente relacional e

interativa, a pessoa do profissional é a base da sua ação. O educador usa-se a si próprio como instrumento para estimular a participação ativa dos educandos e o seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Porque o seu valor educativo reside menos no que ele diz ou faz do que naquilo que ele é, é importante ele ter uma boa compleição narcísica que lhe permita constituir-se como uma base segura e uma autoridade que favorece a exploração e o crescimento dos educandos. Um profissional de proximidade que trabalhe na realidade de um Lar de Infância e Juventude, deve: a) ter um conjunto de características e competências, designadamente, empatia, escuta ativa, genuinidade, aceitação, disponibilidade afetiva, respeito, espontaneidade, flexibilidade/criatividade, otimismo, sensibilidade, firmeza e perseverança; b) estabelecer uma comunicação clara, coerente, atenta e recíproca; c) conhecer e compreender as etapas que os seus interlocutores estão a vivenciar; d) ter consciência dos seus estereótipos e preconceitos, procurando controlá-los; e) distinguir autoridade de coação e liberdade de deixar fazer; f) sujeitar as suas escolhas metodológicas aos contextos, aos educandos e ao seu estilo pessoal; g) facilitar o crescimento dos educandos através de uma intervenção intencional e sistemática. Como a situação educativa é intrinsecamente relacional e interativa, educador e educando(s) participam nela, influenciando-a e sendo por ela influenciados/transformados. Evidencia-se então indispensável a atitude de vigilância do profissional sobre si próprio e a sua prática, o que o obriga a desenvolver competências de questionamento e de reflexão permanente, seja através de um processo de autoanálise ou de supervisão. É pensando criticamente a sua postura e prática, as da atualidade e as do passado, que as pode melhorar no futuro. Como refere Freire (1991, p. 58), "ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática".

Keywords: Profissionais de Relação; Pessoa do profissional; Lar de Infância e Juventude

ICCA2021-24717 -Intervenção do Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco de um Hospital da área Metropolitana de Lisboa numa situação de exposição de criança a cocaína

Patrícia Santos - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Catarina Escobar - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Luisa Tavares - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Oral Communication

Introdução: A exposição accidental de crianças a cocaína é pouco documentada, sendo as situações mais descritas referentes a consumos maternos durante a gravidez. Esta exposição, apesar de se tratar de uma situação rara, acarreta riscos muito severos, nomeadamente, febre, convulsões, disritmias e eventualmente morte dadas as características fisiológicas das crianças. As crianças expostas a ambientes, familiares, onde está presente o consumo nocivo de substâncias psicoativas são de particular risco, não apenas pela maior probabilidade de no futuro virem a ter problemas relacionados com o consumo de substâncias, mas também pelo efeito dos seus contextos de vida vulneráveis no seu bem-estar presente e futuro. Caso Clínico: Criança de 13 meses do sexo masculino deu entrada no Serviço de Urgência Pediátrica acompanhado pela mãe por choro persistente e irritabilidade. Na triagem objetivou-se prostração da criança com pouca reatividade à estimulação. Mãe encontrava-se muito agitada com discurso acelerado. Na observação médica: “criança pouco reativa a estímulos, sem outras alterações ao exame clínico”. Realizaram-se exames complementares de diagnóstico com resultado positivo para cocaína. Contactou-se o Centro de Intoxicações Anti Veneno que recomendou vigilância cardio-respiratória. A mãe foi informada sobre os resultados e concordou em ser submetida a análises constatando-se também um resultado positivo para cocaína. Face à existência de indicadores de perigo foi decidido internamento por motivos clínicos e sociais. Os níveis de cocaína mantiveram-se positivos 12 a 24h. Na entrevista à progenitora apurou-se que o menor residia na área de grande Lisboa com os progenitores, não existindo suporte familiar. A família alargada residia no Norte do País. Os pais apesar de serem detentores de cursos superiores encontravam-se desempregados. Em termos de antecedentes pessoais salientou-se uma gravidez não

planeada, mal vigiada, e um esquema vacinal em atraso. A Mãe justificou esta situação, com o facto de não ter feito o cartão do cidadão. Confrontada com o motivo da entrada do menor no hospital a mãe afirmou desconhecer como aconteceu. Referiu que ela e o companheiro consumiam cocaína de modo recreativo e ocasional mas que nessa noite teriam consumido. Estariam na sala e o menor no quarto. A situação foi sinalizada à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, tendo os pais recusado a sua intervenção. O processo transitou para Tribunal e devido à inexistência de família alargada ou pessoa idónea, foi aplicada medida de Acolhimento Residencial. Após 10 dias de internamento a criança foi integrada em instituição. No seguimento da recepção da deliberação do Tribunal, a equipa do NHACJR reuniu com a mãe para lhe comunicar a decisão superior. Foi promovido um ambiente calmo, incentivada a expressão de sentimentos e comunicadas estratégias de atuação para poder vir a alterar a medida decretada. Conclusão: A exposição de crianças a cocaína é uma situação rara, sendo importante a documentação e partilha destes casos para suportar e orientar as práticas clínicas e intervenções sociais. Considera-se basilar o desenvolvimento das competências sócio-emocionais parentais. Todas as crianças têm o direito de crescer em segurança, num clima de tranquilidade, sem medos/receios, e protegidas de situações de risco.

Keywords: Vitima; cocaína; negligência

ICCA2021-24775 -Intervenção com crianças e jovens: importância da competência de comunicação intercultural

Hélia Bracons - Instituto de Serviço Social da ULHT

Poster

Em contextos multiculturais, os profissionais no seu quotidiano articulam, relacionam-se, conhecem e envolvem-se com pessoas de diferentes e variadas origens (Bracons, 2017). O conhecimento, a interação e a comunicação intercultural tornam-se, assim, elementos

essenciais para uma maior proximidade e conhecimento. O desenvolvimento da sensibilidade cultural resulta, com efeito, da capacidade de distanciar-se, de compreender e de negociar. Para se conseguir uma comunicação intercultural é necessário ter presente uma vertente cognitiva e emotiva na interação com as pessoas. E para se estabelecer uma comunicação intercultural há que ter um mínimo de conhecimento do Outro, culturalmente diferente (Rodrigo, 1997).O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a importância da competência de comunicação intercultural e apresentar alguns pressupostos a ter em conta na intervenção social com crianças e jovens.A presente reflexão permite verificar que o conhecimento da cultura do Outro, é fundamental para uma interação mais positiva, no cuidado, no trato, na forma de comunicar, adequando a linguagem para que o Outro entenda e, assim a intervenção é direcionada tendo em conta as especificidades das crianças e jovens acompanhadas por diferentes profissionais.

Keywords: comunicação intercultural, intervenção social, crianças e jovens.

ICCA2021-25687 - Internamentos sociais num hospital distrital – casuística de um ano

Nélia Santos Gaspar - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo E.P.E.
Ana Bárbara de Matos - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo E.P.E.
Débora Mendes - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo E.P.E.
Marlene Salvador - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo E.P.E.
Anabela Cadete - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo E.P.E.
Otília Branco - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo E.P.E.
Julieta Morais - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo E.P.E.

Oral Communication

IntroduçãoEntende-se por maus-tratos a crianças e jovens qualquer comportamento que por ação e/ou omissão não accidental transgrida as suas necessidades e direitos, sendo a negligência o tipo mais frequente. Neste âmbito, os profissionais de saúde bem como os

Núcleos Hospitalares de Apoio às Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) desempenham um papel fundamental no reconhecimento, intervenção e orientação precoces. Por um lado, o internamento no Serviço de Pediatria por motivos médicos permite expor problemas sociais subjacentes, por outro lado, o risco social poderá ser, por si só, um motivo de internamento em idade pediátrica. O objetivo deste trabalho foi descrever os internamentos num Serviço de Pediatria com um motivo social associado, durante o período de um ano (2019). Métodos Estudo retrospectivo e descritivo dos processos clínicos das crianças e jovens referenciadas ao NHACJR dum Hospital distrital durante a sua permanência no Serviço de Internamento de Pediatria e Neonatologia, por motivos médicos concomitantes ou apenas por motivos sociais. No total foram analisados 58 processos e para tratamento dos dados recorreu-se à ferramenta informática Excel. Resultados/Discussão Durante o período de estudo ocorreram 119 referências ao NHACJR, das quais 48,7% corresponderam a crianças e jovens em regime de internamento. Destas, a referência do internamento de Neonatologia e do internamento de Pediatria teve uma distribuição equitativa. Os grupos etários mais frequentemente reportados foram os lactentes (62,1%) e os adolescentes com mais de 15 anos (15,5%), seguidos dos adolescentes entre os 11 e os 14 anos (12,1%) e as crianças entre os seis e os dez anos (8,6%). Quanto à caracterização por sexo, a maioria (55,2%) das referências corresponderam ao sexo feminino. A duração média dos internamentos foi de seis dias e máxima de 22 dias. Em 32,8% dos casos houve necessidade de prolongar o internamento pelo motivo social. O tipo de maus-tratos mais verificado foi a negligência (60,3%). Em 22,4% dos casos identificaram-se comportamentos que afetam o bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada e em 5,2% exposição a violência doméstica. De salientar um caso de Síndrome de Munchausen por procuração, um caso de abandono e um de violência no namoro. As medidas mais aplicadas foram o apoio junto dos pais (22,4%) e o acolhimento em instituição (8,6%). Conclusão A avaliação do risco social deve ser parte integrante das rotinas do internamento pediátrico. Frequentemente uma criança é internada por um motivo clínico e a sua permanência no hospital é prolongada por motivos sociais, com repercussões a nível biopsicossocial, bem como consumo de recursos de saúde. De notar que cerca de metade das referências ao NHACJR

durante o período de estudo provieram do internamento, local onde temos maior oportunidade de reconhecer e orientar casos com risco social associado.

Keywords: Internamento, Pediatria, Social, Maus-tratos

ICCA2021-39513 -Sinalizações de maus-tratos e violência em período de confinamento - Casuística de um Hospital Distrital

Bárbara Barroso De Matos - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

Nélia Gaspar - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

Débora Aroeira - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

Sara Ferreira - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

Anabela Cadete - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

Otilia Branco - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

Julieta Morais - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.

Oral Communication

Introdução: Os maus-tratos e violência contra crianças e jovens constituem um problema de saúde pública. Várias instituições nacionais e internacionais alertaram para uma eventual redução no número de sinalizações dos casos de maus-tratos no período de confinamento, face à pandemia COVID-19. Na maioria dos casos a violência não se inicia no confinamento, mas os estudos indicam que os períodos de isolamento social habitualmente associam-se a um aumento dos maus-tratos infantis. Estas situações podem estar relacionadas com uma convivência prolongada com o/a agressor/a num espaço confinado, um acompanhamento mais distante das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens ou a ausência de contacto com elementos referenciadores (escolas, clubes, etc). **Objetivos e Métodos:** Caracterização dos casos sinalizados ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR), nos períodos de pré-confinamento (janeiro e fevereiro 2020), confinamento (março e abril 2020) e pós-confinamento (maio e junho 2020), comparando com o período homólogo do ano 2019. Tratamento dos dados através do Microsoft Excel®. **Resultados:** No período total de

estudo, janeiro a junho de 2019 e 2020, verificaram-se 65 e 51 sinalizações ao NHACJR, respetivamente (correspondente a um decréscimo de 22%). Em ambos os períodos, a faixa etária mais prevalente foi inferior a 1 ano. Quanto ao género, enquanto em 2019 não se verificou diferença significativa, em 2020 houve um predomínio do sexo masculino (66%). No período pré-confinamento verificou-se uma diminuição de 17% das sinalizações relativamente a 2019. Na fase de confinamento houve uma diminuição de 22% das referenciações face a 2019. Já no período pós-confinamento registou-se também uma diminuição de 27% das sinalizações em comparação com o período homólogo de 2019. No período de confinamento não houve qualquer referenciação de maus-tratos físicos, enquanto em 2019 esta tipologia constituiu 14% das referenciações. Já no pós-confinamento, houve um aumento de 60% de referenciação de maus-tratos físicos face ao período homólogo de 2019. Quanto à proveniência das sinalizações, no período de confinamento não houve nenhuma sinalização a partir do internamento de pediatria, enquanto em 2019 este contribuiu para 43% das referenciações. Conclusões: Tal como previsto por diversas entidades ligadas à proteção de crianças e jovens, os dados analisados confirmam uma redução do número de sinalizações no período de confinamento. Além disso, é interessante verificar que nesse período não existiram sinalizações de maus-tratos físicos, o que pode estar relacionado com uma maior dificuldade em identificar estes casos, já que as crianças deixaram de ter contacto direto com pessoas fora do seu domicílio, que muitas vezes são aquelas que dão o primeiro alerta. Após o período de confinamento foi visível um aumento significativo de referenciações por maus-tratos físicos. Também no período de confinamento não existiram sinalizações a partir do internamento de pediatria (onde muitas vezes são reveladas situações de negligência, entre outras), o que se pode dever à diminuição abrupta de deslocações aos Serviços de Urgência Pediátricos e consequente diminuição do número de internamentos globais.

Keywords: Confinamento; Maus-tratos; Crianças

ICCA2021-47540 -Homossexualidade e Ruralidade: Violência Intrafamiliar contra Jovens

Marta Filipa Frade Cartageno - Lusófona

Nélson Alves Ramalho - Lusófona

Oral Communication

Apesar dos direitos LGBTQI+ terem, ao longo dos anos, vindo a ganhar maior relevância na sociedade portuguesa, a verdade é que o preconceito e a discriminação continuam a ser uma realidade para muito jovens, especialmente, os que são provenientes de contextos rurais (Singly, 2011). Assim, continuam a existir concepções familiares homofóbicas que levam à perceção da orientação sexual dos filhos como “anormal” e “incorreta”, sendo a violência, muitas vezes utilizada como estratégia para lidar com a homossexualidade dos filhos/as (Soliva & Silva, 2014). Sabe-se que, o processo de coming out tem vindo a acontecer cada vez mais cedo, com destaque para o início da adolescência (Frazão & Rosário, 2008). Porém, este processo traz, simultaneamente, sentimentos de liberdade e honestidade aos jovens, mas, por outro lado, sentimentos de medo da rejeição e violência por parte dos familiares. Neste sentido, pretendeu-se conhecer as experiências de violência intrafamiliar de jovens homossexuais residentes em meios rurais durante o seu período de infância e adolescência, assim como compreender a forma como os contextos de ruralidade se constituem, em Portugal, espaços opressivos para jovens com orientações sexuais não-normativas. Para tal, foram concretizadas entrevistas semiestruturadas a um conjunto de jovens homossexuais, com idades entre os 18 e os 30 anos, residentes em contextos rurais, com experiência de violência intrafamiliar durante a infância e adolescência decorrente da sua orientação sexual. O acesso à amostra foi concretizado através das redes sociais (Facebook), com o apoio das associações LGBTQI+ na divulgação do estudo, e da técnica de bola de neve na medida em que esta se revela “útil para estudar questões delicadas, de âmbito privado” (Vinuto, 2014, p.201). Os resultados provisórios apontam para que, embora as populações rurais comecem progressivamente a aceitar, por exemplo, a existência de casais do meu sexo (muito influenciadas, também, pelos meios de comunicação social), a homossexualidade continua a ser um assunto tabu, que deve ser encarado como

“segredo”, o que muito se deve ao papel da igreja no próprio meio. Por outro lado, a quebra das idealizações dos pais para o futuro dos filhos (e.g. ter netos, casamento tido como ‘típico’), e a “vergonha” perante a comunidade revelam-se como motivos principais para a ocorrência de violência. Assim sendo, e de acordo com Gray & Gilley (2016, p. 223), tendemos a associar “o urbano ao exterior e orgulhoso, e o rural ao fechado e homofóbico”.

Keywords: Homossexualidade; Ruralidade; Violência; Família

**ICCA2021-51365 -Internamentos por motivos sociais num hospital distrital –
casuística de 5 anos**

Aida Correia de Azevedo - Centro Hospitalar do Médio Ave- Vila Nova de Famalicão

Ana Sofia Rodrigues - Centro Hospitalar do Médio Ave- Vila Nova de Famalicão

Ana Losa - Centro Materno-Infantil do Norte

Beatriz Andrade - Centro Hospitalar do Médio Ave- Vila Nova de Famalicão

Helena Marques da Silva - Centro Hospitalar do Médio Ave- Vila Nova de Famalicão

Filipa Pinto - Centro Hospitalar do Médio Ave- Vila Nova de Famalicão

Sónia Lemos - Centro Hospitalar do Médio Ave- Vila Nova de Famalicão

Susana Lopes - Centro Hospitalar do Médio Ave- Vila Nova de Famalicão

Oral Communication

Introdução/ Objetivo: Segundo a Direção-Geral da Saúde, maus tratos em crianças e jovens definem-se como qualquer ação ou omissão não acidental que ameace a segurança, dignidade e desenvolvimento biopsicossocial e afetivo da vítima. Podem ser praticados de diversas formas, incluindo maus tratos físicos, negligência física, emocional, entre outras. Os internamentos condicionados pelo risco social são frequentes em idade pediátrica, acarretam um período de sofrimento para a criança e implicam a mobilização de recursos por forma a providenciar um lar seguro e afável. O objetivo do estudo foi caracterizar os episódios de internamento por desajustamento social no Serviço de Pediatria (SP) de um hospital distrital. Métodos: Análise retrospectiva

dos processos clínicos dos doentes cujo internamento no SP foi motivado por desajustamento social no período de agosto de 2015 a agosto de 2020. Resultados: No período do estudo, foram internados por motivos sociais 73 crianças e adolescentes, correspondendo a cerca de 2% da ocupação total do serviço anualmente. Observou-se um número estável de casos/ano. Verificou-se predomínio do sexo feminino (n=40) e a média de idades foi de 31 meses (mínimo: 1 dia; máximo: 17 anos e 7 meses). O tempo médio de internamento foi de 6 dias (mínimo de 1 dia; máximo de 31 dias). Por oposição, o tempo médio de internamento sem motivação social foi de 3,5 dias. A negligência, seja médica, nutricional, física ou de supervisão, foi o principal motivo de internamento (n=55), seguida dos maus tratos físicos (n=11), abuso sexual (n=6) e Münchhausen por procuração (n=1). Todos os doentes foram avaliados pelo Serviço Social, 53% foram referenciados ao núcleo hospitalar de apoio às crianças e jovens em risco e 21% avaliados pela Medicina Legal. Em 88% dos casos (n=64) as crianças/adolescentes tiveram alta acompanhados por um dos cuidadores, por oposição a 8 crianças/jovens que foram institucionalizadas (2 das quais juntamente com a mãe) e 1 criança que ficou aos cuidados dos avós. A maioria dos indivíduos foi orientada para a consulta de pediatria social após a alta (n=56). Constatado reinternamento por motivos sociais de 1 criança durante o período analisado. De referir ainda que foi requerida a avaliação pelo Serviço Social em 4,3% de todas as crianças/jovens internados durante o período de estudo, sem condicionar o seu prolongamento. A maioria das sinalizações deveu-se a indicadores de risco social, como carência económica ou debilidade intelectual parental, sem evidência de negligência ou maus tratos físicos. Conclusão: Os resultados obtidos foram de encontro à literatura. Os internamentos por desajustamento social ocorrem com frequência não desprezível em idade pediátrica, devido à vulnerabilidade inerente à faixa etária e elevado grau de dependência de outrem. Os internamentos sociais condicionam, frequentemente, períodos de internamento prolongados com repercussões físicas e emocionais na criança e, por vezes, no seu cuidador, onerando, também, custos significativos. A percentagem considerável de doentes internados com patologia médica submetidos a avaliação social demonstra uma enorme janela de oportunidade para se intervir e melhorar o contexto social em que estas crianças e jovens estão inseridos.

Keywords: Maus tratos; risco social; internamento social; negligência

**ICCA2021-56841 - "It is a very demanding measure" – Practitioners' Contributions
to Improving Practice and Policy on Foster Care**

Elisete Diogo - Universidade Católica Portuguesa, CRC-W

Francisco Branco - Universidade Católica Portuguesa, CRC-W

Oral Communication

As crianças com medida de promoção e proteção de acolhimento aplicada podem beneficiar de um ambiente familiar, através das famílias de acolhimento. No entanto, em Portugal, verifica-se uma significativa falta de investimento político em programas de acolhimento familiar, considerando os dados oficiais em que apenas 2,8% das 7032 crianças acolhidas se encontravam colocadas em famílias de acolhimento. Para um crescimento, apresenta-se como premente ouvir e dar voz aos profissionais que acompanham as situações de acolhimento. A metodologia deste estudo é baseada em entrevistas semiestruturadas com técnicos que trabalham em entidades de enquadramento. Os resultados sugerem a necessidade de um investimento político urgente na formação de técnicos integrados nos diversos os serviços de proteção da criança para garantir padrões de qualidade dos serviços. Tal deve ser sincronizado com uma campanha massiva de informação dirigida à sociedade. Ações que permitirão uma real representação social do acolhimento familiar, bem como melhorar o recrutamento e retenção de famílias de acolhimento.

Keywords: child protection; foster care; social support; public policy.

ICCA2021-59381 -Absentismo escolar: retrato do concelho de Estarreja

Jacqueline Ferreira Marques - Universidade de Coimbra

Andreia da Silva Rodrigues - Universidade de Coimbra

Poster

A educação é um direito ao qual todos os países são desafiados a dar resposta. É um direito que está intimamente ligado ao desenvolvimento das crianças e dos jovens e que, por sua vez, levará à mudança social. Absentismo é uma expressão utilizada para designar a falta do aluno à escola. Num sentido mais amplo, é a soma dos períodos em que os alunos de uma determinada escola se encontram ausentes, não sendo a ausência motivada por doença prolongada ou licença legal (Tavares, 2006). O Absentismo Escolar existe de diversas formas, e por diversos motivos, pelo que é necessário conhecer a sua intensidade, assim como as condições e circunstâncias que estejam relacionadas. Esta problemática traduz-se no insucesso escolar dos alunos, tratando-se de um problema de cariz social, uma vez que cada vez mais vão sendo diminuídas as oportunidades de emprego e o sucesso pessoal o que poderá aumentar o problema de marginalização, delinquência e analfabetismo (González, 2005). Desse modo, pretendemos apresentar um estudo no qual procuramos analisar e compreender as situações de Absentismo Escolar, no 1.º semestre de 2019, acompanhadas na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do concelho de Estarreja. Durante esse período registaram-se 21 sinalizações de crianças e jovens em situação de absentismo. No estudo foram integradas 17, uma vez que os outros 4 processos foram remetidos para tribunal. A investigação apresentada tem uma metodologia mista, por um lado, de cariz quantitativo acerca da caracterização socio demográfica concretizada por meio da pesquisa documental dos processos e; por outro lado, um cariz qualitativo, de modo a apreender a perceção dos jovens acerca da escola e da situação de absentismo, através de entrevistas aos jovens (apenas 9 jovens que concordaram participar no estudo). Os jovens sinalizados por absentismo escolar, no 1.º semestre de 2019, tinham idades entre os 7 e os 16 anos, oito sinalizações correspondentes ao sexo feminino e nove ao sexo masculino. Podemos constatar que 29% das crianças e dos jovens da amostra são de etnia cigana. A caracterização sociodemográfica desenvolvida centrou-se nos seguintes indicadores: idade, sexo,

habilitações e profissões dos pais, tipo de medida aplicada no âmbito do processo de promoção e proteção. No que se refere a entrevistas foram elaboradas um conjunto de questões para responder as seguintes dimensões: perceção dos jovens acerca da escola, relação com a comunidade escolar, relação entre escola e vida pessoal, perceção acerca do futuro.

Keywords: Absentismo escolar, relação com a escola, exclusão escolar

ICCA2021-64229 - “Risco em Pediatria – Reflexão sobre o Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovens em Risco”

Ana Sofia Rodrigues - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão
Aida Correia de Azevedo - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão
Beatriz Andrade - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão
Helena Marques da Silva - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão
Ana Losa - Serviço de Pediatria do Centro Materno Infantil do Norte - Centro Hospitalar e Universitário do Porto
Filipa Pinto - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão
Paula Fonseca - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão
Isabel Araújo - Serviço Social do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão
José Gonçalves Oliveira - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão
Sónia Lemos - Serviço Social do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão
Susana Lopes - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Médio Ave – Unidade de Famalicão

Oral Communication

INTRODUÇÃO: Os maus-tratos em crianças e jovens constituem um fenómeno complexo, com repercussões no crescimento, bem-estar, segurança e desenvolvimento. É um problema de saúde pública, com diversas apresentações: abuso físico, psicológico/emocional ou sexual; síndrome de Münchhausen e negligência. O núcleo hospitalar de apoio a criança e jovens em risco (NHACJR), tem como principal objetivo a promoção dos direitos da criança e a sensibilização dos profissionais para identificar atempadamente fatores de risco social. **OBJETIVOS E MÉTODOS:** Análise retrospectiva

dos processos clínicos de crianças e jovens referenciados ao NHACJR de um hospital distrital entre 1 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2020. RESULTADOS: Foram realizadas 252 sinalizações ao NHACJR, mediana de idade 11,5 anos (mínima 1 dia de vida e máxima 17 anos) e distribuição equitativa pelos dois sexos. Estes dados são transversais a todos os anos do estudo, tendo-se verificado em 2017 maior taxa de referência (33,7%). Origem das referências: serviço de internamento (53%), consulta externa (CE) (33%), serviço de urgência (13,5%) e equipas multidisciplinares de apoio técnico aos tribunais (0,5%). Relativamente aos diferentes tipos de maus-tratos, a negligência predomina, com 49,6% dos casos, com especial ênfase para a falta de cuidados parentais (33%), seguida do absentismo escolar (20%), não adesão às CE (17%) e terapêuticas (14%), maus cuidados de higiene (9%) e intoxicação medicamentosa (7%). Seguiram-se o abuso psicológico (25,8%), abuso físico (8,3%), abuso sexual (5,6%) e síndrome de Münchhausen (0,4%). Em 2020 houve uma maior sinalização ao NHACJR por abuso emocional (38,6%), abuso físico (12,3%) e sexual (8,8%). No período do estudo, 54% dos casos foram referenciados à comissão de proteção de crianças e jovens, 15% às diferentes equipas/projetos de intervenção na comunidade e 14% ao ministério público. Durante o período de seguimento pelo NHACJR, 7,5% das crianças e jovens foram institucionalizados. Constatou-se que 157 das crianças/jovens tiveram alta do NHACJR, 47,1% por ausência de risco após intervenção do NHACJR, 28,7% referenciadas a instâncias superiores; 14% perda de seguimento e 10,2% orientadas para núcleo de apoio à criança e jovem em risco do ACES; 70% das crianças/jovens mantiveram seguimento em consulta hospitalar, permitindo vigilância passiva dos mesmos. A taxa de readmissão ao NHACJR foi de 8,7%. CONCLUSÕES: Os dados obtidos foram concordantes com a literatura, verificando-se um predomínio da referência por situações de negligência. Neste estudo verificou-se um aumento de casos de abuso em 2020, podendo estar relacionado com a situação de confinamento. Do total de referências, 30% foram resolvidas no âmbito do NHACJR, demonstrando a importância desta entidade na resolução imediata das situações numa primeira instância. O NHACJR assume um papel preponderante na identificação, seguimento e orientação das crianças/jovens bem como na articulação com outras entidades promotoras da infância e juventude, travando a perpetuação de situações de risco e maus tratos e as consequências que daí advêm. Assim, a divulgação

da atividade dos NHACJR pretende sensibilizar todos os profissionais de saúde que contactam com crianças e jovens em risco ou perigo para a necessidade de sua referenciação precoce.

Keywords: Maus-tratos; Negligência; NHACJR

ICCA2021-72518 -Impacto do VIH/SIDA no percurso de vida da criança/jovem

Jacqueline Ferreira Marques - Universidade Lusófona de Lisboa

Inês Santos - Universidade de Coimbra

Oral Communication

A investigação baseia-se no estudo do impacto do VIH/SIDA no percurso de vida das crianças/jovens e a importância da intervenção social em todo o processo. Atendendo às particularidades, esta investigação caracteriza-se como uma investigação de natureza descritiva, uma vez que pressupõe a compreensão e descrição de um fenómeno de uma determinada realidade social. Os objetivos gerais do estudo são a caracterização de todas as crianças/jovens portadoras de VIH/SIDA e suas famílias acompanhadas pelo Serviço Social num Hospital Pediátrico no ano de 2018; a perceção do impacto do VIH no percurso de vida da criança/jovem; a análise da intervenção da assistente social no dia-a-dia do doente e das famílias. O universo desta investigação é constituído por todas as crianças/jovens seguidos no serviço de Medicina/Consulta de Doenças Infecciosas. Os instrumentos utilizados passaram pela recolha de dados através de várias fontes e dois instrumentos. No início, procedeu-se à recolha de dados das 26 crianças/jovens do universo de investigação, ou seja, todas as crianças/jovens seguidas pelo Serviço Social do serviço de Medicina/CDI no ano de 2018. Os dados foram recolhidos através dos processos sociais dos doentes, selecionando o sexo, a idade, o país de origem, a profissão, a escolaridade, a presença no ensino especial ou não, com quem vive, a situação habitacional, o modo através do qual foi infetado, o ano de entrada no Serviço Social, as redes de suporte e o tipo de família. No entanto, houve também necessidade

de recolher alguns dados familiares, sendo estes o relacionamento parental e a idade dos pais. O primeiro instrumento a ser utilizado foi o questionário, constituído por seis grupos distintos de perguntas, nomeadamente os dados biográficos do jovem, o VIH na criança/jovem, o VIH na família, o VIH na escola/trabalho, o VIH na comunidade e o VIH e o futuro. O segundo instrumento foi uma entrevista realizada à Assistente Social do serviço de Medicina/CDI com o objetivo de compreender a importância da intervenção social na patologia. A entrevista era estruturada e composta por respostas abertas, permitindo uma maior recolha de informação. O tratamento de dados do questionário foi realizado com recurso ao SPSS. Para o tratamento das respostas dadas na entrevista foi realizada uma análise de conteúdo. O estudo permitiu uma melhor perceção acerca da doença crónica, das doenças infecciosas, do VIH/SIDA e das suas proporções na vida das pessoas, principalmente na vida de indivíduos que nascem com o vírus. Através do estudo conseguimos perceber sentimentos e opiniões de algumas famílias, modos de vida, estruturas e relações familiares.

Keywords: VIH/SIDA, Perceção dos jovens sobre doença, Intervenção social com jovens com HIV/SIDA

ICCA2021-78143 -O papel da parentalidade em trajetórias de criminalidade juvenil na cidade de Gotemburgo, na Suécia: um relato de mães de jovens que cometeram o delito de tráfico e consumo de drogas no período 2014 - 2015

[Solisa Pekkari - Göteborgs Stad e Universidade Lusíadas de Lisboa/ CLISSIS](#)

Oral Communication

Cada vez mais jovens vêm sendo recrutados pelos criminosos e cometem delitos graves. Ao profissional do Serviço Social que trabalha com esse segmento da população fica o desafio de entender o fenómeno da criminalidade bem como encontrar estratégias de combate e enfrentamento da questão social. Urge o entendimento dos pulls in e push out da criminalidade, ou seja dos motivos que levam esses jovens a entrar e a sair do mundo

da criminalidade. O Assistente Social em muitos dos casos trabalha direto com as famílias na tentativa de prevenção e do combate a criminalidade juvenil. Os pais neste sentido podem ser considerados como recursos ou como um fator de risco no enfrentamento desta questão social. Pesquisas têm sido feitas no sentido de entender a parentalidade e da influência da mesma na criminalidade juvenil, mas pouco ou quase inexistentes são as pesquisas que se preocupam em entender e descrever a influência da paternidade do ponto dos vistas dos pais. O presente trabalho é, portanto, um estudo de carácter misto que, com base na análise dos processos judiciais e entrevista com as mães, apresenta o perfil dos jovens que cometeram o delito do tráfico e consumo de drogas na cidade de Gotemburgo, na Suécia, nos anos 2014 - 2015. O objetivo principal do trabalho é identificar os fatores de proteção e risco da paternidade em jovens que cometem delitos de tráfico e consumo de drogas na cidade de Gotemburgo. Demonstre-se no trabalho, as percepções e a compreensão das mães sobre os “push in” e “pulls out” da criminalidade juvenil, as condições e as expectativas direcionadas ao papel das mães, como estas experimentam e percebem o contato com os serviços de proteção bem como o que elas pensam do apoio recebido.

Keywords: Criminalidade juvenil, parentalidade e Serviço Social

ICCA2021-84395 -Reflexos do conflito entre pais: a importância da Audição Técnica Especializada no âmbito da regulação das responsabilidades parentais

Jacqueline Ferreira Marques - Universidade Lusófona de Lisboa

Silvia Daniela Marques Simões - Universidade de Coimbra

Oral Communication

A Audição Técnica Especializada (ATE) consiste numa resposta do SATT solicitada pelo Tribunal de Família e Menores perante uma situação de desacordo no âmbito da regulação das responsabilidades parentais entre pais separados e em que estão patentes o conflito parental e a ausência de comunicação. Neste sentido, prevê-se uma avaliação

das competências parentais e da disponibilidade para o diálogo e para a obtenção de um consenso alcançado pelos próprios pais, objetivando a gestão dos aspetos da parentalidade e o bem-estar dos filhos (ISS, I.P., 2016). O objetivo do estudo que será aqui apresentado é a análise dos resultados das ATE realizadas, ou seja, dos processos intervencionados por um SATT do centro do país no âmbito de Tutelar Cível e em que a metodologia utilizada, a pedido do Tribunal, é a ATE. O período escolhido para esta análise decorre entre janeiro de 2017 e junho de 2018, inclusive. Foi utilizada uma metodologia mista, com base na análise documental e uma análise quantitativa (posteriormente interpretada) dos processos, com base nos seguintes indicadores: idade da criança/jovem; tipo de pedido; a problemática que deu origem à ATE; os meios utilizados para a comunicação parental; a existência de conflitos e restrições na comunicação; a disponibilidade dos pais para o diálogo após a ATE; o resultado da ATE. A recolha de dados efetuada contou com uma amostra de 53 processos. No levantamento de dados verificou-se que nos 53 processos a intervenção incidiu em 63 crianças e jovens, uma vez que 10 dos processos englobam fratrias com irmãos. Nos Processos Tutelares Cíveis, os irmãos, sendo menores de idade, ficam integrados num mesmo processo, sendo abrangidos pela mesma intervenção (Artigo 11.º, n.º 4, do RGPTC). De forma muito sucinta, e perante os dados recolhidos, podemos concluir que existe uma relação entre os conflitos parentais e as restrições na comunicação que, por sua vez, condiciona a disponibilidade apresentada pelos pais para o diálogo, quer durante as sessões da ATE, quer após a sua cessação e, conseqüentemente, estende-se aos resultados alcançados no seu término. Nestas situações, tem sido comum os pais trazerem para as sessões de ATE um passado de conflito avultados e, conseqüentemente, sérias dificuldades em se descentrarem dos mesmos e em comunicarem de modo funcional, demonstrando uma reduzida disponibilidade para o diálogo durante as sessões e, por vezes, reduzidas condições para se centrarem nas questões fundamentais e no bem-estar dos filhos. No entanto, é de referir que apesar de na maioria das situações não se obter consenso sobre os aspetos colocados pelos pais em causa e sobre os quais incide a intervenção, a ATE apresenta-se como uma mais-valia, na medida em que oferece aos pais uma oportunidade de se reunirem no mesmo espaço, de se ouvirem e de cada um conhecer o ponto de vista do outro, algo que na maioria dos casos nunca tinha sido possível. A ATE proporciona aos pais ferramentas

para um desempenho mais ajustado da sua função parental e, assim, garantir o bem-estar e o pleno desenvolvimento dos mesmos.

Keywords: Divórcio, Responsabilidades parentais, Audição Técnica Especializada

Sociologia | Sociology

ICCA2021-44924 -The media and (dis)information diets of Portuguese adolescents during the Pandemic

Tiago Lapa - Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Oral Communication

Media and information diets of children and adolescents amid a new media ecology characterized by the mass introduction of digital technologies in everyday life has raised a series of concerns: namely, its potential effects on children's development and well-being, exposition to harmful or misleading content, intra- and intergenerational divides and conflicts, and the adequacy of media and digital literacies in media rich and informationally saturated environments. This paper focus on the evolution of such media and information diets during the COVID-19 Pandemic in Portugal. Compared to other cohorts, the analysis shows that Portuguese adolescents adhere in greater proportion to different practices and media formats. The lockdown caused by the pandemic caused abrupt changes in social and communication practices. Media consumption has changed very significantly, regardless of the degree of connectivity. Consultation of online news, use of streaming platforms, television viewing and videoconferencing services, among others, registered exponential increases in use during lockdown. Furthermore, among the most used sources for information about COVID-19, search engines, Facebook and Instagram stand out. However, many respondents say they found disinformation content to a greater degree during lockdown than in the previous period, have difficulty distinguishing what is true and false about the Coronavirus, and a significant percentage say they avoid news about the situation. The majority disagrees that the media is exaggerating the seriousness of the pandemic, but several respondents report that they are confused as to what they can do in response to the crisis caused by COVID-19. The results suggest deepening challenges to young people in how they consume and deal with media and informational content, and mobilize their media literacy competencies and skills, in a pandemic context where digital technologies are reaffirmed as their main channel to connect with the outside world.

Keywords: Digital Media, Media Diet, Social Networking Sites, Disinformation

Desporto | Sports science

ICCA2021-49097 -Função Pulmonar em Crianças Obesas e Não Obesas

Rafael Franco Soares Oliveira - Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Instituto Politécnico de Santarém

Nelson Valente - Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Instituto Politécnico de Santarém

João Paulo Brito - Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Instituto Politécnico de Santarém

Oral Communication

A saúde da criança pode ser seriamente afetada pelo excesso de peso e obesidade a nível pulmonar (Must & Strauss, 1999). Ter peso em excesso pode conduzir ao desenvolvimento de asma e apneia obstrutiva do sono. Desta forma, torna-se extremamente importante analisar as variáveis ligadas à função pulmonar em crianças para reduzir este problema de saúde pública. Assim o presente estudo pretendeu verificar a associação entre o índice de massa corporal e a função pulmonar e entre categorias de IMC e géneros. Participaram 792 rapazes e 772 raparigas portuguesas (6-9 anos). Foram realizadas 3 provas espirométricas. Verificaram-se diferenças ($p \leq 0,05$) entre as categorias do índice de massa corporal (IMC), no sexo masculino, nos parâmetros percentagem da capacidade vital forçada (CVF); percentagem do volume expiratório forçado no primeiro segundo (%VEF1) e ventilação voluntária máxima (VVM), na categoria de peso normal (PN) vs baixo peso (BP) e na obesidade (OB) vs excesso de peso (EP). No género feminino verificaram-se diferenças no parâmetro CVF, entre o PN vs EP e entre OB vs PN. Na %VEF1 verificou-se diferenças entre o EP vs BP, entre OB vs BP e entre OB vs PN. Não foi conclusivo que o aumento do IMC contribua para a diminuição das medidas espirométricas, verificando-se inclusive o aumento de alguns dos parâmetros ventilatórios em crianças com maior IMC. Os rapazes apresentam valores mais elevados de pico de fluxo expiratório e VEF1/CVF do que as raparigas.

Keywords: Crianças, Espirometria, Função Respiratória, Obesidade Infantil.

Simpósios de Comunicações I

Communications Symposia

Simpósio: Anorexia Nervosa, Desafios para os pais e para as equipas

Frederica Vian; Sandra Pires; Inês Oliveira; Catarina Santos ; Margarida Alcaface; Rita Palma

Hospital Dona Estefânia

A anorexia nervosa é uma patologia multi-desafiante tanto para as famílias como para os profissionais que trabalham com estas crianças/jovens. Esta doença é paradigmática da importância de intervir de forma precoce e integrada, estando amplamente reconhecida a necessidade de garantir o acompanhamento por uma equipa multidisciplinar.

A intervenção diária com estas famílias fez-nos questionar sobre o quão precoce está a ser esta intervenção, sobre quais os principais obstáculos a uma intervenção mais célere e sobre que recursos os pais mais valorizam ao longo deste processo. Questionámo-nos também sobre a nossa atuação em contexto de internamento, de que forma prestamos cuidados a estes jovens nas unidades de pediatria e de pedopsiquiatria e que desafios encontramos nestes diferentes settings.

Neste simpósio, procuramos conjugar a visão dos pais e dos técnicos que intervêm com estas famílias. Reunimos, assim, comunicações feitas por pedopsiquiatras, pediatras, enfermeiros e psicomotricistas.

Numa primeira comunicação apresentamos um estudo acerca da perceção parental sobre esta patologia, focando os sintomas de anorexia nervosa que os pais identificaram mais precocemente nos filhos, o que sentiram e o que pensaram após a identificação destes sintomas e os fatores que os motivaram a pedir ajuda. Numa segunda apresentação refletimos sobre o percurso desde a identificação dos sintomas até ao internamento, avaliando o tempo decorrido durante este processo, os recursos que os pais sentiram como tendo sido mais importantes e os que estiveram em falta. Numa terceira apresentação trazemos um estudo, baseado nos registos clínicos feitos durante este processo, que procurou saber que especialidades foram consultadas, que exames

foram pedidos, que diagnósticos foram feitos e que impacto estas variáveis tiveram no tempo de internamento.

Na quarta apresentação partilhamos a visão da equipa de pediatria sobre as oportunidades e os desafios na intervenção com jovens diagnosticados com anorexia nervosa internados numa unidade de internamento pediátrica. Por último, trazemos o olhar da enfermagem e da psicomotricidade sobre a intervenção com estes jovens no internamento pedopsiquiátrico, focando os desafios na relação terapêutica e a valorização da expressão dos sintomas através do corpo.

Com este simpósio esperamos alertar para a necessidade de estreitar os laços entre os profissionais que trabalham na área das doenças do comportamento alimentar e alargar a discussão sobre a importância de garantir cuidados diferenciados para estas famílias.

Comunicação 1. Anorexia Nervosa – o olhar do pais

Catarina Santos

Hospital Dona Estefânia

Objetivos:

Identificação dos sintomas mais precocemente detetados pelos pais de crianças com Anorexia Nervosa. Caracterização da forma como os pais se sentiram no período em que começaram a identificar sintomas nos seus filhos, e do que pensaram acerca dos primeiros sintomas identificados.

Identificação dos fatores que os pais consideraram como mais decisivos para a tomada de decisão de procurar a ajuda de um técnico de saúde.

Métodos:

Projeto de investigação com recurso a inquérito semi-estruturado, em formato digital, a ser preenchido pelos pais de crianças com o diagnóstico de Anorexia Nervosa, que tiveram pelo menos um internamento pedopsiquiátrico, no contexto da sua patologia do comportamento alimentar, no período temporal de 2018-2019. Análise estatística das respostas ao questionário (n=33).

Resultados:

Os sintomas que os pais identificaram de forma mais precoce foram: a perda de peso (63.6%), as alterações do humor (42.4%) e a maior preocupação com as características nutricionais dos alimentos (36.4%)

Apenas 30% dos pais pensaram, frequentemente, que estes sintomas podiam corresponder a Anorexia Nervosa. Com frequência os pais pensaram que esta sintomatologia fosse explicada por outras patologias psiquiátricas (48.5%) ou que correspondesse a “uma chamada de atenção” (36.4%). Ao contrário da nossa hipótese inicial, os pais referiram ter sido raro pensarem que o filho sofria de uma doença orgânica. Os pais referiram terem-se preocupado de igual forma com os sintomas físicos e emocionais dos filhos.

Perante a identificação dos primeiros sintomas, os sentimentos mais frequentemente referidos pelos pais foram a impotência (73.2%), o desânimo (72.7%) e a culpa (54.5%).

A procura de ajuda especializada foi, essencialmente, desencadeada pelo agravamento geral da sintomatologia. A perda de peso (90.9%), alterações do humor (42.4%), alterações do padrão menstrual/ausência da primeira menstruação (24.2%) e a diminuição do consumo de gorduras/hidratos de carbono complexos (24.2%) foram identificados como os sintomas mais decisivos para que os pais tomassem esta iniciativa. Esta procura foi também incentivada pelo parecer de técnicos de saúde, por sugestão do outro progenitor e por apelos feitos diretamente pelo filho e pelos seus irmãos. Pelo contrário, a televisão, os jornais e as revistas foram os fatores que tiveram menor influência na decisão de procurar ajuda.

Conclusões:

É preciso apoiar os pais para que sejam mais capazes de detetar precocemente os sintomas dos filhos e apostar em mecanismos que facilitem a sua tomada de decisão e procura de ajuda especializada.

É fundamental que o acompanhamento destes casos não se restrinja ao acompanhamento da criança. É necessário acompanhar e apoiar o agregado familiar, em especial os cuidadores, que são fundamentais para o sucesso do plano terapêutico.

Keywords: anorexia; early symptoms; parent's journey

Comunicação 2. Anorexia Nervosa - Coordenação de intervenções ao longo do percurso e impacto na evolução da doença

[Sandra Sofia Fernandes Pires](#)

[Hospital Dona Estefânia](#)

Introdução e objectivos:

É amplamente reconhecida a importância da intervenção precoce na Anorexia Nervosa. Os dados disponíveis na literatura evidenciam que uma duração prolongada de doença não tratada está associada a um pior prognóstico nas perturbações do comportamento alimentar e que a gravidade da doença, à data do diagnóstico, é preditiva do seu outcome.

Com este trabalho pretende-se estudar o tempo de doença não tratada, numa amostra de crianças/adolescentes que estiveram internados com o diagnóstico de Anorexia Nervosa, e qual o impacto na sua evolução clínica. Pretende-se ainda clarificar o percurso que estas famílias percorrem, desde a identificação dos primeiros sintomas até ao internamento, nomeadamente no que respeita ao seguimento em consultas das diversas especialidades, à realização de exames complementares de diagnóstico, à presença de comorbilidades e às terapêuticas estabelecidas previamente ao internamento.

Metodologia:

Procedeu-se a uma revisão da literatura na área da Anorexia Nervosa e no tempo de doença não tratada utilizando os termos “eating disorders”, “inpatient treatment”, “hospitalization” e “DUED”, no motor de busca Pubmed. Após obtenção de consentimento informado para participação no estudo, procedeu-se à consulta dos processos clínicos dos jovens internados no período compreendido entre janeiro de 2018 e dezembro de 2019 (n=37).

Resultados e Discussão:

Foi realizada uma análise estatística descritiva da amostra, procurando identificar fatores com impacto no tempo decorrido entre a identificação dos sintomas e a procura de consulta, no tipo de consultas a que a família recorreu, no projeto terapêutico implementado previamente ao internamento e na duração deste. Por último procurou-se compreender de que forma tinham sido articulados os seguimentos nas diferentes consultas.

Na nossa amostra (n=37), após início da sintomatologia, 5 casos não tinham tido nenhum contacto com qualquer profissional de saúde até à data de internamento. Dos 32 que tinham seguimentos anteriores, 11 não tinham tido nenhum plano alimentar nem terapêutica farmacológica instituída previamente ao internamento.

Dos adolescentes com seguimento prévio em consultas de pediatria só 1 caso não tinha sido referenciado à consulta de pedopsiquiatria. No entanto, 6 jovens não beneficiavam de nenhum seguimento para além de consultas de pedopsiquiatria. Dos 37 casos apenas 3 eram seguidos em equipa multidisciplinar constituída por pediatra, pedopsiquiatra e dietista.

A gravidade da doença à data do internamento foi preditiva da duração do mesmo e a presença de comorbilidades não pareceu estar associada a um tempo de internamento superior.

Conclusão:

Na nossa amostra apenas uma minoria dos casos estava a ser seguida por uma equipa multidisciplinar previamente ao internamento. Estes dados reforçam a necessidade de uma melhor articulação entre os serviços de saúde mental e as restantes áreas de intervenção nas perturbações do comportamento alimentar.

Keywords: Anorexia; Comorbidities; Early intervention

Comunicação 3. No fio da navalha: anorexia nervosa e o desafio da abordagem terapêutica numa unidade de internamento de adolescentes

[Maria Margarida Alcaface de Oliveira](#)

[Eduarda Caseiro Alves](#)

[Unidade de adolescentes, Hospital Dona Estefânia - centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central](#)
EPE

Introdução e objectivos: A anorexia nervosa restritiva, embora rara, é uma doença psiquiátrica característica da adolescência, que apresenta uma elevada morbimortalidade. A articulação entre a pediatria e pedopsiquiatria é fundamental na abordagem holística do doente. Por um lado, a doença tem implicações médicas ao longo de todo o curso da doença e, por outro, pretende-se que o internamento faça parte do processo terapêutico, mesmo durante o período de estabilização clínica. Pelas limitações inerentes a um serviço de medicina em contexto de doença mental, a gestão destes doentes torna-se um desafio. Com este estudo, pretendemos caracterizar os internamentos de doentes com anorexia nervosa e identificar os principais obstáculos que surgem durante a sua estabilização clínica.

Metodologia:

Estudo descritivo, retrospectivo, dos doentes com diagnóstico de anorexia nervosa restritiva internados de 1 janeiro a 31 de dezembro de 2019, na enfermaria de

adolescentes de um hospital terciário, através da consulta de processos clínicos informatizados.

Resultados:

Foram incluídos 14 doentes (85,7% do sexo feminino) com mediana de idade de 13,5 anos (12,0-14,0) e mediana de IMC de 13,8 Kg/m² (13,4-14,7). Tratou-se do primeiro internamento em todos os casos, dos quais 64,3% não tinha seguimento pedopsiquiátrico prévio. A maioria (71,4%) apresentou sintomas de doença com mais de seis meses de evolução. A instabilidade orgânica (71,4%) e a falência do tratamento em ambulatório (21,4%) foram os principais motivos de internamento. O tempo mediano de internamento na pediatria foi de 16 dias e de 60,5 dias na pedopsiquiatria após estabilização clínica (total 71 dias). Em 57% dos casos houve necessidade de hidratação endovenosa (mediana de 6,5 dias) por complicações ou gravidade do quadro (desidratação, hipoglicémia, hipotensão ou outros). Um caso necessitou de sonda nasogástrica para realimentação. Todos os doentes receberam suplementação com fósforo, não se verificando nenhum caso de síndrome de refeeding. Em 92,9% dos casos foi iniciado tratamento farmacológico para facilitar a adesão e redução de ansiedade relacionada com a realimentação. Em 14,3% dos casos foi possível alta sem transferência para a pedopsiquiatria.

Conclusões:

O doente com anorexia nervosa é um doente complexo e, quando existe necessidade de internamento, este é habitualmente prolongado, sobretudo por não existirem opções de regime de hospital de dia. A presença de complicações durante o internamento verificou-se igualmente nos casos com menor evolução de doença, possivelmente pela velocidade de instalação do quadro. O risco de refeeding, inerente a IMC reduzidos/períodos de jejum, teoricamente maior no tempo de internamento na pediatria, parece ser contornável mediante introdução de aporte calórico gradual e de suplementação. Por outro lado, a ansiedade na fase de realimentação é frequente e carece de uma abordagem multidisciplinar, essencial para a elaboração conjunta de mecanismos de coping com o doente. Neste prisma, além de opções farmacológicas, o desenvolvimento de atividades terapêuticas dirigidas poderá ser uma valiosa estratégia, carecendo da presença de mais técnicos especializados na área, capacitados para acompanhar e gerir as dificuldades dos jovens. No entanto, o principal obstáculo prende-se com o facto de se tratar de uma

enfermaria de medicina com múltiplos doentes complexos com patologias muito distintas.

Keywords: anorexia, perturbação do comportamento alimentar, pediatria, adolescentes

Comunicação 4. Da identificação dos primeiros sintomas ao internamento por Anorexia Nervosa, Que recursos procuram os pais e como classificam estes apoios?

[Inês de Oliveira](#)

[Hospital Dona Estefânia](#)

Objetivos:

Identificação e caracterização dos vários recursos utilizados pelos pais de crianças com Anorexia Nervosa, após a identificação dos primeiros sintomas dos filhos.

Identificação dos recursos que os pais consideram como estando em falta.

Caracterização dos intervalos temporais entre a identificação de sintomas nos filhos, o pedido de ajuda, o acesso ao apoio e a necessidade de internamento por agudização da Anorexia Nervosa.

Métodos:

Projeto de investigação com recurso a inquérito semi-estruturado, em formato digital, preenchido pelos pais de crianças com o diagnóstico de Anorexia Nervosa, que tenham tido pelo menos um internamento pedopsiquiátrico, no contexto da sua patologia do comportamento alimentar, no período temporal de 2018-2019. Foram contactados 72 pais para obtenção de consentimento e envio de questionários. Os resultados do inquérito foram analisados estatisticamente usando SPSS.

Resultados:

Obtiveram-se 33 respostas.

Dos 33 cuidadores que responderam ao inquérito, 66.6% referiu ter sentido falta de informações mais claras sobre os sinais de alarme da doença e 66.6% sentiram dificuldade em saber onde procurar apoio especializado.

Os técnicos de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas) foram identificados como os recursos utilizados com maior frequência, para obter informação ou apoio emocional, seguindo-se os recursos online.

Dentro dos apoios técnicos, o pediatra assistente e o médico de família foram os recursos considerados como mais acessíveis. No entanto, para 66.6% dos inquiridos foi

inicialmente difícil encontrar qualquer apoio especializado e 54.5% afirmaram ter tido dificuldade na marcação de uma consulta médica com brevidade. De notar que 6.1% da amostra recorreu diretamente ao Serviço de Urgência.

Em relação aos recursos que os pais identificaram como tendo estado em falta, 84.8% dos pais destacaram a necessidade de apoio psicológico/psiquiátrico para eles próprios e 57.5% sublinharam a falta de grupos terapêuticos para pais.

Identificou-se um período de tempo importante quer entre a identificação dos primeiros sintomas de doença e a tomada de decisão da família de pedir uma avaliação técnica, quer entre o pedido de ajuda da família e o acesso à mesma. De notar que 30.3% da amostra referiu que o filho foi internado no mesmo dia em que ocorreu a primeira avaliação técnica.

Conclusões:

É necessário otimizar a deteção precoce e a referenciação por parte dos médicos de família, técnicos que foram identificados pelas famílias como os mais acessíveis na fase inicial da doença.

É importante criar condições para que haja um acesso mais fácil a recursos de saúde mental em fases precoces da doença.

É fundamental que o acompanhamento destas crianças e das suas famílias seja multidisciplinar e que a articulação com os serviços de prevenção primária seja otimizada.

Keywords: Anorexia; child; parents; resources; information

Comunicação 5. Intervenção com Crianças e Jovens do Comportamento Alimentar e os desafios na relação terapêutica

Ana Rita Alves Palma

Hospital Dona Estefânia

No Internamento de Pedopsiquiatria, a intervenção com crianças e jovens com perturbação do comportamento alimentar e suas famílias, é realizada por uma equipa multidisciplinar. Neste trabalho propomo-nos a uma reflexão conjunta sobre os possíveis desafios que emergem no estabelecimento da aliança terapêutica, e posteriormente na relação terapêutica com esta população.

Em equipa, a identificação, reflexão e integração destes desafios assume-se como tarefa imprescindível, para o sucesso do projecto terapêutico. A partilha conjunta, onde a

relação terapêutica pode ser lida nas suas múltiplas dimensões e especialidades, é alicerce para todo o trabalho desenvolvido. Podem emergir diferentes desafios, como o impacto que esta patologia tem na relação com o Outro, como no reconhecimento de sinais e sintomas da doença, tanto na sua expressão emocional como na sua expressão através do corpo. No corpo das crianças e jovens com anorexia nervosa, são observados sintomas, como a hiperactividade, a dificuldade em aceder a um estado de relaxamento, entre outros. A manifestação destes sintomas nesta patologia, representam a expressão de um sofrimento próprio que deve ser compreendido e integrado na relação terapêutica, pela equipa multidisciplinar.

É na vivência partilhada das dificuldades sentidas e na promoção de um espaço de diálogo interdisciplinar que os potenciais desafios, poderão ser alimento que nutre a vida e a relação, no sentido da retoma do crescimento.

Keywords: Relação Terapêutica, Interdisciplinaridade, Desafios e Contratransferência

Comunicação 6. Os irmãos dos doentes com Perturbações do Comportamento Alimentar - Uma revisão da literatura

[Frederica Vieira de Sousa Vian Costa Franco Reis](#)

[Hospital Dona Estefânia](#)

Introdução e objectivos: As Perturbações do Comportamento Alimentar (PCA) com início na infância e na adolescência, podem ter um elevado impacto não só para o próprio indivíduo, como também para todo o agregado familiar. Nesta faixa etária, o tratamento com maior evidência é o tratamento baseado na família. Ou seja, o papel dos pais, no decurso e tratamento da doença, é de extrema importância. Os irmãos destes doentes têm sido um grupo específico muitas vezes negligenciado, tanto no campo da investigação como, muitas vezes, na intervenção clínica. Numa casuística de 2018 e 2019 (n=37) realizada numa Unidade de Internamento de Pedopsiquiatria, observou-se que 86,49% (n=32) da amostra tinham irmãos. Destes, 31,25% (n=10) tinha um irmão e 56,25% (n=18) tinham dois irmãos, por fim, 12,5% (n=4) tinha três ou mais irmãos. É frequente estes elementos da família serem integrados nas intervenções familiares, quer durante o internamento, quer durante o seguimento em ambulatório destes doentes. Neste trabalho pretendemos caracterizar as necessidades desta população específica, através da revisão da literatura sobre a experiência pessoal dos seus irmãos; e uma reflexão acerca do seu papel na intervenção possibilitando uma otimização do plano

terapêutico. Métodos: Procedeu-se a uma revisão não sistemática da literatura no motor de busca PubMed utilizando os termos “perturbações do comportamento alimentar”, “anorexia”, “irmãos”. Resultados: Vários aspectos como o bem-estar emocional, a existência de psicopatologia, as consequências sociais e o impacto na dinâmica familiar são referidos da literatura. Os estudos mostram que os sintomas experienciados por doentes com PCA têm um impacto na fratria em aspectos como a diminuição subjectiva da qualidade de vida, um maior isolamento social e aumento da tensão no agregado familiar, com impacto na relação destes com os pais. Vários estudos descrevem uma elevada prevalência de psicopatologia nos irmãos bem como sintomas alimentares e alteração da imagem corporal. Conclusão: Os estudos que avaliam o impacto das PCA nos irmãos dos doentes têm uma metodologia bastante variável. Tanto as equipas multidisciplinares como os pais devem estar atentos às dificuldades dos irmãos e oferecerem apoio, se necessário. São importantes mais estudos que procurem identificar possíveis factores modificadores do impacto negativo neste grupo de risco, bem como intervenções eficazes específicas para estes indivíduos no decorrer da intervenção familiar.

Keywords: Perturbação do comportamento alimentar; anorexia nervosa; família; irmãos

Simpósio: Prematuridade e o desenvolvimento da criança durante os primeiros 3 anos de vida

Joana Baptista; Vera Mateus; Vanessa Moutinho; Carolina Toscano

Nos últimos anos, avanços científicos e tecnológicos têm proporcionado melhorias na assistência obstétrica e neonatal, aumentando o número de nascimentos de bebés prematuros (von Doellinger et al., 2017). Estima-se que, por ano, nasçam cerca de 15 milhões de bebés prematuros em todo o mundo (WHO, 2018). Aquele valor tem tendência a aumentar.

A prematuridade é considerada a principal causa de mortalidade e morbidade na infância, representando um problema de saúde pública em todo o mundo (Forcada-Guex et al., 2011). Bebés nascidos prematuros podem enfrentar sequelas ao longo de toda a

vida, incluindo dificuldades cognitivas, emocionais e comportamentais (Aarnoudse-Moens et al., 2011). Tais dificuldades têm sido associadas a diferentes fatores de risco biológico e médico, bem como a fatores de risco ambiental. Entre os primeiros fatores, destacam-se as semanas de gestação, o baixo peso ao nascimento e as complicações médicas neonatais (Nadeau et al., 2003). Por sua vez, os fatores de risco ambiental têm recebido uma atenção crescente nos últimos anos, apesar de permanecerem menos explorados na literatura da prematuridade. A este respeito, estudos sugerem, por exemplo, que comportamentos interativos maternos mais responsivos estão associados a melhores resultados desenvolvimentais em bebês nascidos prematuros, atenuando o possível efeito adverso da prematuridade (Forcada-Guex et al., 2006).

O presente simpósio reúne quatro estudos focados em diferentes domínios do desenvolvimento do bebê e da criança nascida prematura e as suas associações com diferentes fatores biológicos e ambientais. Enquanto os dois primeiros estudos estão centrados no primeiro ano de vida, os dois estudos seguintes avançam para o período pré-escolar. O primeiro estudo analisou a qualidade dos comportamentos interativos de bebês prematuros, aos 12 meses de idade, considerando as diferentes subcategorias de prematuridade. O segundo estudo comparou a trajetória de desenvolvimento das habilidades de atenção partilhada em bebês prematuros tardios e bebês de termo, aos 12 e 15 meses de idade. O terceiro estudo examinou as relações entre o uso materno de palavras da mente numa situação de interação lúdica com a criança e as capacidades de jogo simbólico social da criança aos 3 anos de idade. O quarto e último estudo testou as associações entre as semanas de gestação, o baixo peso à nascença, a desvantagem socioeconómica da família e o funcionamento executivo da criança aos 3 anos de idade. As implicações daqueles estudos para a prática clínica serão alvo de discussão.

Comunicação 1. Prematuridade e Jogo Simbólico Social: o contributo do discurso materno

[Vanessa Moutinho](#)

[Cipsi, Escola de Psicologia da Universidade do Minho](#)

Introdução. A prematuridade é um fator de risco para o desenvolvimento e ao qual se atribuem importantes sequelas com implicações a longo prazo entre as quais, dificuldades nas interações sociais. No entanto, o estudo da cognição social – dimensão que traduz a gradual aquisição de competências que permitem reconhecer, interpretar e

responder às pistas sociais – é ainda escasso em amostras de crianças nascidas prematuras. Menos se sabe ainda acerca dos indicadores precoces da cognição social nestas crianças, tal como a sua competência de jogo simbólico social. A investigação com amostras normativas tem salientado o relevante impacto da qualidade dos cuidados maternos precoces para o desenvolvimento das competências sociocognitivas, nomeadamente do uso de termos relativos à mente no discurso materno durante interação com a criança. Esta relação permanece por explorar em crianças prematuras.

Objetivos e Método. Partindo de um projeto mais vasto, focado no estudo do desenvolvimento cognitivo e socio-emocional de crianças nascidas prematuras, o presente estudo pretende verificar se o uso materno de palavras da mente na interação com a criança aos 12 meses de idade prediz as suas capacidades de jogo simbólico social aos 3 anos de idade, tendo em consideração a competência verbal da criança como uma importante variável de controlo. Os participantes incluíram 40 crianças, avaliadas a primeira vez aos 12 meses de idade corrigida ($M=12.26$, $DP=1.01$) e de novo aos 3 anos e meio (42 meses) de idade real ($M=42.29$, $DP=1.24$) e respetivas mães. O uso de palavras da mente no discurso materno foi avaliado durante uma tarefa de interação semiestruturada entre a mãe e a criança e codificado de acordo com o Sistema de cotação de Estados Mentais. A Tarefa de Jogo Simbólico desenvolvida por Meins & Russel (1997) foi usada para aceder à competência de jogo simbólico social das crianças. Resultados. Foi conduzida uma análise de regressão linear hierárquica que revelou que o uso de palavras da mente por parte da mãe aos 12 meses é um preditor significativo das competências de jogo simbólico social aos 3 anos de idade ($B = 0.269$; $t = 4.455$; $p < 0.05$), indicando que a integração precoce de mais referenciais a estados mentais no discurso da mãe está associada a melhores competências de jogo simbólico social da criança mais tarde no desenvolvimento. Esta associação revelou ser independente das competências verbais das crianças, que verificou ser igualmente um preditor significativo ($B = 0.552$; $t = 4.455$; $p < 0.001$).

Discussão. A interação diádica constitui-se como um contexto primordial de promoção do desenvolvimento infantil. A componente verbal da relação mãe-criança deve ser considerada, dado o seu impacto precoce no funcionamento sociocognitivo das crianças nascidas prematuras. A implicação deste estudo para a prática clínica será alvo de discussão.

Keywords: prematuridade; cognição social; jogo simbólico; discurso materno

Comunicação 2. Atenção partilhada em bebês prematuros tardios aos 12 e 15 meses de idade cronológica

Vera Mateus

Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil

A prematuridade é um reconhecido fator de risco que tem sido associado à ocorrência de dificuldades sociais mais tarde no desenvolvimento infantil (ex., linguagem, competência social). Um domínio do funcionamento social em que os bebês prematuros também apresentam mais dificuldade é na sua capacidade de se envolverem em atenção partilhada, principalmente os bebês com menos idade gestacional e com mais complicações médicas. Além disso, essa dificuldade tende a ser mais frequente na resposta à atenção partilhada (versus na iniciação de atenção partilhada). No entanto, pouco se sabe sobre o desenvolvimento destas habilidades em bebês prematuros tardios (34 e < 37 semanas de gestação), os quais são normalmente expostos às influências do seu meio ambiente mais cedo do que bebês mais prematuros, que podem experimentar mais complicações médicas e ter que passar por períodos mais longos de hospitalização.

O presente estudo comparou a trajetória de desenvolvimento da atenção partilhada em bebês prematuros tardios e bebês de termo. A amostra é constituída por 22 bebês prematuros tardios (11 meninos, 50%), com uma idade gestacional média de 35 semanas, e 24 bebês de termo (13 meninos, 54%), nascidos, em média, com 39 semanas de gestação. Todos os participantes foram avaliados aos 12 e, novamente, aos 15 meses de idade cronológica, sem correção de idade para a prematuridade. As habilidades de atenção partilhada foram avaliadas através das Escalas de Comunicação Social Precoce, uma interação estruturada entre a criança e um experimentador, mediante a ocorrência de dois tipos de comportamentos por parte do bebê – resposta a sugestões de atenção partilhada (RAP) e iniciação de atenção partilhada (IAP). As diferenças entre os grupos foram analisadas através de ANOVAs mistas bifatoriais, usando o grupo (Prematuro tardio vs. Termo) como fator inter-sujeitos e a idade (12 vs. 15 meses) como fator intra-sujeitos. Os bebês prematuros tardios registraram níveis significativamente inferiores de RAP aos 12 meses, $t(44) = - 2.86$, $p = .006$, mas não aos 15 meses de idade, $t(44) = - 1.93$, $p = .06$. Ambos os grupos apresentaram um padrão

semelhante de desenvolvimento de RAP ao longo do tempo, $F(1, 44) = 35.15$, $p < .001$, observando-se níveis mais elevados aos 15 do que aos 12 meses de idade. Relativamente aos comportamentos de IAP, não se verificou qualquer efeito principal de grupo, idade ou interação entre os dois fatores.

Os resultados sugerem que bebês prematuros tardios, quando avaliados de acordo com a sua idade cronológica (não corrigida), não apresentam comprometimentos ao nível dos comportamentos de iniciação de atenção partilhada. No entanto, comparativamente aos seus homólogos de termo, os bebês prematuros tardios revelaram dificuldades iniciais ao nível da resposta a sugestões de atenção partilhada, as quais parecem ser superadas por volta dos 15 meses de idade. Diferentes manifestações comportamentais de atenção partilhada envolvem processos mentais específicos[8], os quais podem, por sua vez, ter níveis diferentes de suscetibilidade aos efeitos da prematuridade e das influências ambientais. Estudos futuros devem também considerar a idade cronológica na avaliação de habilidades sociais em bebês prematuros tardios.

Keywords: prematuridade tardia; resposta a atenção partilhada; iniciação de atenção partilhada; desenvolvimento infantil

Comunicação 3. Funções executivas em crianças prematuras

[Carolina Toscano](#)

[CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho](#)

As funções executivas (FE) de crianças nascidas prematuras e/ou com baixo peso encontram-se frequentemente comprometidas, e tal comprometimento parece ser proporcional ao grau de prematuridade e/ou peso à nascença. Estudos com amostras normativas têm demonstrado que fatores ambientais, tais como o nível socioeconómico familiar, assumem um papel significativo no desenvolvimento das funções executivas. No entanto, são poucos os estudos que, até à data, exploraram a contribuição conjunta de fatores biológicos e fatores ambientes para o desenvolvimento das FE em crianças nascidas prematuras. A consideração do nível socioeconómico é particularmente importante nesta população, tendo em conta que famílias de crianças nascidas prematuras frequentemente têm menos recursos socioeconómicos do que famílias de crianças nascidas de termo.

Este estudo tem como objetivo avaliar a associação entre prematuridade e baixo peso à nascença com as FE, considerando o papel do nível socioeconómico familiar. A amostra

foi constituída por 100 crianças com 3 anos e meio de idade. Destas crianças, 28 eram muito prematuras (<32 semanas de gestação), 40 prematuras moderadas/tardias (32-<36 semanas de gestação), e 32 de termo (≥ 37 semanas de gestação). Relativamente ao peso à nascença, 21 nasceram com muito baixo peso (<1500g), 38 nasceram com baixo peso (1500-2499g), e 41 nasceram com peso normal (≥ 2500 g). A tarefa Head-to-Toes foi utilizada para avaliar três aspetos do funcionamento executivo: controlo inibitório, atenção seletiva, e memória de trabalho. Um índice socioeconómico foi calculado através da soma dos valores estandardizados do rendimento mensal do agregado familiar e anos de educação de ambos os pais. Análises ANOVA revelaram um efeito significativo do grau de prematuridade, $F(2, 97) = 6.33$, $p = .003$, e do peso à nascença, $F(2, 97) = 9.02$, $p < .001$, nas FE das crianças. As crianças muito prematuras e prematuras moderadas/tardias demonstraram menor desempenho nas FE do que as crianças de termo, sendo que não se verificaram diferenças significativas entre ambos os grupos de prematuros. Relativamente ao peso à nascença, as crianças nascidas com baixo e com muito baixo peso demonstraram menor desempenho nas FE do que as crianças nascidas com peso normal, sendo que não se verificaram diferenças entre ambos os grupos de baixo peso. Análises ANCOVA revelaram um efeito significativo do nível socioeconómico nas FE das crianças, $F(1,96) = 5.76$, $p = .02$, e após controlar esse efeito, continuou a verificar-se um efeito significativo do peso à nascença, $F(2,96) = 5.34$, $p = .006$, e um efeito marginal do grau de prematuridade, $F(2,96) = 2.74$, $p = .07$. Estes resultados confirmam que crianças nascidas prematuras e/ou com baixo peso se encontram em maior risco de disfunções executivas, e realçam a importância de considerar o nível socioeconómico familiar no estudo das FE de crianças prematuras.

Keywords: Funções executivas; nascimento prematuro; nascimento de baixo peso; nível socioeconómico

Comunicação 4. Prematuridade, qualidade dos comportamentos interativos do bebé e sensibilidade materna

Joana Baptista

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal

A literatura tem vindo a revelar que a prematuridade constitui um fator de risco para o desenvolvimento socioemocional do bebé, incluindo ao nível da qualidade dos comportamentos interativos (Braarud et al., 2013). A este respeito, estudos constataram

que bebés prematuros apresentam mais afeto negativo, menor foco atencional e estabelecem menos contacto ocular com as suas mães quando comparados a bebés de termo (e.g., Barroso et al., 2015).

Apesar de tais evidências, permanece por esclarecer se a qualidade dos comportamentos interativos do bebé varia em função do nível de prematuridade, visto que a grande maioria dos estudos existentes compararam o funcionamento socioemocional dos bebés prematuros ao dos seus pares nascidos de termo. Aliado a isto, também pouco se sabe acerca das associações existentes entre aqueles comportamentos do bebé e a qualidade dos cuidados relacionais prestados, e se tais associações variam em função do nível de prematuridade. Explorar este tema revela-se essencial, tendo em conta a literatura que revela que crianças nascidas prematuras são particularmente suscetíveis aos efeitos do ambiente, e que essa suscetibilidade está dependente do nível de prematuridade (Poehlmann et al., 2012).

Tendo em conta o exposto, este estudo pretendeu comparar a qualidade dos comportamentos interativos de bebés extremamente ou muito prematuros (< 32 semanas de gestação) e de bebés moderados a tardios (32 a 36 semanas de gestação). Visou ainda analisar, para cada uma daquelas subcategorias de prematuridade, as associações entre os comportamentos do bebé e a sensibilidade e cooperação materna.

A amostra do presente estudo incluiu 137 bebés nascidos prematuros (56.2% do sexo masculino), avaliados aos 12 meses de idade corrigida, e as suas respetivas mães. Quarenta e oito bebés eram extremamente ou muito prematuros e 89 eram moderados a tardios. Para avaliar a qualidade dos comportamentos interativos do bebé utilizou-se a Child Care and Child Development: The NICHD Study of Early Child Care (NICHD; Friedman & Haywood, 2013). Esta escala de observação permitiu analisar cinco dimensões do comportamento do bebé – humor positivo, humor negativo, nível de atividade, foco atencional e envolvimento positivo – durante uma situação de interação lúdica com a mãe. A sensibilidade e a cooperação materna foram avaliadas através das escalas clássicas de Mary Ainsworth (Ainsworth et al., 1978). A partir de um questionário desenvolvido para este estudo, foi estabelecido um compósito de risco neonatal e outro de risco psicossocial-familiar. Os resultados não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os bebés extremamente a muito prematuros e os bebés moderados a tardios na qualidade dos seus comportamentos interativos, na sensibilidade e

cooperação materna, no risco neonatal ou no risco psicossocial-familiar (todos os resultados $p > .05$). A sensibilidade materna demonstrou ser um preditor significativo dos comportamentos interativos de maior qualidade em bebês nascidos extremamente e muito prematuros ($b = .51$, $p = .002$), mas não em bebês moderados a tardios ($b = .04$, $p = .742$). Não foram identificados outros preditores significativos.

Estes resultados são consistentes com a literatura que indica que as crianças (mais) prematuras são particularmente suscetíveis aos efeitos do ambiente.

Keywords: Prematuridade, Sensibilidade, Funcionamento Socioemocional, Bebê

Simpósio: Acolhimento familiar e residencial: desafios e implicações para a investigação e prática profissional

Eunice Magalhães; Tatiana Carvalhal; Emma Castro; Micaela Pinheiro

A proteção de crianças e jovens em perigo pode envolver a sua colocação em contextos de acolhimento familiar ou residencial. A investigação revela que as crianças e jovens em acolhimento se constituem como uma população particularmente vulnerável do ponto de vista da sua saúde mental (e.g., Erol et al. 2010). Do mesmo modo, e de forma consistente com a necessidade de salvaguardar o direito das crianças a desenvolverem-se numa família, sabemos que se deve privilegiar, tanto quanto possível, a colocação das crianças em perigo em contextos de acolhimento familiar. Não obstante, sabemos também que o número de famílias de acolhimento disponíveis, ao nível nacional e internacional, é ainda insuficiente face ao número de crianças em necessidade (Sebba, 2012). Do mesmo modo, nos últimos cinco anos temos assistido a um desafio adicional no acolhimento de crianças em perigo, e que envolve, o acolhimento de menores não acompanhados (Van Holen et al., 2020). Assim, neste simpósio pretendemos refletir, por um lado, acerca das motivações, facilitadores e barreiras relacionados com o acolhimento familiar, e especificamente, com os processos de acolhimento familiar de menores não acompanhados.

Do mesmo modo, ainda que o acolhimento familiar deva ser privilegiado, há circunstâncias em que o acolhimento residencial se afigura a resposta de proteção

necessária (e.g., jovens com problemas significativos de funcionamento psicológico) (e.g., Whittaker et al., 2015). Por essa razão, importa compreender quais os fatores explicativos dos resultados de ajustamento de jovens em acolhimento residencial, quer em contextos de acolhimento terapêutico, quer em contextos de acolhimento não especializado. A investigação tem-se centrado fundamentalmente nos fatores explicativos dos problemas de saúde mental, carecendo de maior esforço para investigar fatores relacionados com trajetórias resilientes (Lou Taylor & Folco, 2018). Do mesmo modo, carecemos ainda de uma melhor compreensão acerca dos fatores explicativos dos resultados de saúde mental/ajustamento em contextos de acolhimento terapêutico (Harder & Knorth, 2015).

Neste sentido, pretende-se com este simpósio apresentar quatro comunicações onde se reflete acerca das razões para se tornar família de acolhimento (1), dos fatores implicados no acolhimento familiar de menores não acompanhados (2), e dos fatores explicativos de resultados de saúde mental em acolhimento residencial terapêutico (3) e de resiliência em acolhimento residencial não especializado (4). Desafios e implicações para a prática profissional serão discutidos e identificadas caminhos de investigação futura.

Comunicação 1. Acolhimento Residencial Terapêutico: a identificação de fatores críticos de risco e proteção para resultados de sucesso

[Jorge De Valle - Universidad de Oviedo \(Spain\)](#)

[Eunice Magalhães - Psychology, of the School of Social Sciences of ISCTE-IUL \(Lisbon\)](#)

[Emma Castro - Psychology, of the School of Social Sciences of ISCTE-IUL \(Lisbon\)](#)

A evidência acerca de como o Acolhimento Residencial Terapêutico (ART) atinge os seus objetivos de tratamento é ainda reduzida, e por isso, o ART continua a ser uma “black box” (Harder et al., 2015). Precisamos saber mais sobre como os resultados são alcançados, e não apenas investigar os resultados em si (Harder et al., 2015). Considerando esta lacuna, esta meta-análise visa identificar os fatores associados ao sucesso do ART em termos de resultados da saúde mental dos jovens. A meta-análise tem, assim, 3 objetivos específicos: 1) identificar os fatores associados a resultados positivos ou negativos de saúde mental para os jovens na ART, 2) identificar os fatores que produzem os maiores tamanhos de efeito nos resultados para os jovens em ART; e 3) identificar se existe um subconjunto crítico de fatores particularmente importante com vista a níveis mais elevados de eficácia. No sentido de dar resposta a estes objetivos,

utilizámos a estratégia SPIDER para a formulação específica do problema, definindo a amostra como envolvendo todos os jovens com menos de 25 anos em ART em países economicamente desenvolvidos; sendo considerado qualquer tipo de desenho de estudo, intervenção ou método, desde que se refira a um estudo empírico (ou seja, houve recolha e análise de dados) conduzido em ART. Do ponto de vista das medidas serão considerados resultados de saúde mental, cujos estudos tenham utilizado métodos mistos ou quantitativos.

Método: Foi utilizada a combinação dos seguintes termos de pesquisa child* OR adolescen* OR juvenile* OR youth* OR teen* OR young* AND "residential care" OR "therapeutic residential care" OR "institutional care" OR "group care" OR "group home" AND externali?ing OR internali?ing OR Outcome* OR effectiveness. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Academic Search Complete, APA PsycArticles, APA PsycInfo, Psychology and Behavioral Sciences Collection, ERIC, MEDLINE, Scopus e Web of Science. Os estudos serão incluídos se forem quantitativos ou utilizarem métodos mistos com jovens em ART (até 25 anos de idade), publicados em revistas científicas que adotam uma avaliação por pares e escritos em inglês, português ou espanhol. Estudos que se focam no acolhimento familiar terapêutico, em contextos hospitalares e escolares ou prisões e centros educativos serão excluídos.

O presente trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento. Os resultados serão apresentados de acordo com o PRISMA (Moher et al., 2009) e discutidos à luz da teoria. Prevê-se que os resultados possam providenciar novos insights acerca da "black box" em ART assim como a definição de orientações para a prática dos profissionais.

Keywords: Acolhimento Residencial Terapêutico; Fatores Críticos; Eficácia; Meta-análise

Comunicação 2. Resiliência - Uma Revisão Sistemática dos fatores explicativos de trajetórias adaptativas em adolescentes em Acolhimento Residencial

[Micaela Pinheiro - ISCTE-IUL](#)

[Eunice Vieira Magalhães - ISCTE-IUL](#)

[Joana Isabel Baptista - ISCTE-IUL](#)

A investigação com jovens em Acolhimento Residencial (AR) tem-se centrado fundamentalmente nos fatores explicativos dos problemas de saúde mental (Josefiak et al., 2016; Ford et al., 2007), e pelo contrário, as trajetórias resilientes têm sido pouco

exploradas (Lou et al., 2018; Butler & Francis, 2014; Sim et al., 2016). Do mesmo modo, se as revisões sistemáticas existentes sobre este tópico em AR se centram na resiliência enquanto dimensão/característica pessoal (Lou et al., 2018), não existem revisões sistemáticas e meta-análises sobre os processos explicativos de trajetórias resilientes em jovens em AR. Deste modo, neste estudo apresentaremos uma revisão sistemática cujo objetivo passa por identificar, sintetizar e analisar os diferentes fatores associados a trajetórias resilientes de jovens em AR. Teoricamente, este estudo baseia-se no Modelo Teórico de Resiliência de Grych et al., (2015), concetualizando a Resiliência como resultado de um conjunto de fatores protetores que promovem direta ou indiretamente o funcionamento de indivíduos que experienciaram situações de adversidade.

O problema identificado na presente Revisão Sistemática foi formulado com base na estratégia de pesquisa SPIDER (Cooke et al., 2012; Methley et al., 2014), tendo sido realizadas pesquisas em oito bases de dados (Academic Search Complete, APA PsycArticles, APA PsycINFO, Psychology and Behavioral Sciences Collection, ERIC, MEDLINE, Web of Science and Scopus), com as seguintes palavras-chave: adolescent*, youth, residencial care, institution, group home, resilience, resiliency, resilient, adaptation, competence e protect* factor. Foram definidos como critérios de inclusão: (1) estudos realizados com adolescentes (10-19 anos) em AR, (2) estudos que exploraram o papel de pelo menos um fator de resiliência (i.e., individual ou contextual), (3) publicados em inglês, português e espanhol, (4) de tipologia quantitativa ou mista, (5) revistos por pares e (6) publicados até dezembro de 2020. Por outro lado, foram excluídos os estudos cuja concetualização da resiliência diverge da anteriormente apresentada, bem como os estudos realizados em outro contexto (e.g., acolhimento familiar, justiça juvenil) que não fosse o AR. Mais se acrescenta que estudos que incluíssem crianças com idades inferiores aos 10 anos e estudos realizados com jovens ou adultos que estiveram, mas já não se encontram em situação de AR, foram também excluídos desta análise.

Os resultados deste trabalho serão apresentados com base no método PRISMA (Liberati et al., 2009) e discutidos à luz da teoria sobre a resiliência e os processos adaptativos de jovens em AR.

Atendendo aos percursos prévios de particular risco/perigo para os adolescentes em AR, espera-se com a presente revisão sistemática contribuir para a definição de práticas, políticas e estratégias de intervenção neste contexto baseadas em evidência.

Keywords: Adolescentes, Acolhimento Residencial, Resiliência

Comunicação 3. Razões para acolher crianças e jovens em perigo: um estudo com uma amostra de adultos na comunidade

Eunice Magalhães - ISCTE-IUL

Patrício Costa - ICVS/3B's Laboratório Associado, Universidade do Minho

Vania Pinto - REES Center, Oxford University

João Graça - Universidade de Groningen

Joana Baptista - ISCTE-IUL

Lucilina Gouveia - ISCTE-IUL

Sofia Ferreira - ISCTE-IUL

Emma Castro - ISCTE-IUL

O acolhimento familiar tem como objetivo providenciar um ambiente seguro e estável para as crianças em risco/perigo, garantindo-lhes um desenvolvimento ajustado (Delgado, Carvalho & Pinto, 2014; Delgado, Carvalho & Correia, 2019; Euillet, 2020). No entanto, recrutar novas famílias de acolhimento é um desafio significativo, ao nível nacional e internacional (Australian Institute of Health and Welfare, 2018; Contreras, & Muñoz, 2016; Ciarrochi et al., 2012). Neste sentido, é fundamental identificar as razões subjacentes à decisão de se tornar família de acolhimento com vista ao desenho e implementação de estratégias de recrutamento informadas pela literatura, que envolva famílias de acolhimento e adultos na comunidade. A maior parte da investigação tem sido desenvolvida com famílias de acolhimento (Diogo & Branco, 2017; Doyle & Melville, 2013), sendo por isso necessários esforços adicionais com amostras da comunidade. Assim, a presente comunicação tem como objetivo apresentar evidência sobre as razões para se tornar família de acolhimento com uma amostra de adultos da comunidade.

Método: este estudo incluiu uma amostra de conveniência de 743 adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 72 anos (Midade= 31.94; DP= 12.21). Os participantes preencheram um conjunto de instrumentos de autorrelato: Questionário sociodemográfico, Inventário de Razões para Acolher (Orme et al., 2006), Questionário sobre Disposição e Intenção para acolher (adaptado de Ru et al., 2019). Foi testada a estrutura fatorial do Inventário de Razões para Acolher utilizando uma metodologia de validação cruzada, aleatorizando a amostra em duas sub-amostras: 370 participantes (Análise Fatorial Exploratória - AFE) e 373 (Análise Fatorial Confirmatória - AFC). O

ajustamento do modelo foi testado com base nos seguintes critérios: a χ^2/df menor que 3, CFI próximo de 1 (Bentler, 1990), RMSEA menor que .08 (MacCallum et al, 1996). Foi ainda testada a invariância do modelo de medida considerando dois grupos:

Adultos emergentes (18-25) e adultos (>25) e seguindo a seguinte sequência de análise (Van de Schoot et al., 2012): invariância configural, métrica e escalar.

Resultados: a análise descritiva dos itens permitiu identificar que as razões mais frequentemente reportadas pelos participantes foram “Quero dar amor a uma criança” (92.9%), e “Quero ajudar uma criança com menos oportunidades” (91.6%) e as razões menos reportadas foram “Quero uma criança para ajudar com as tarefas domésticas ou com o trabalho de um negócio familiar” (1.1%) e “Acho que uma criança iria ajudar o meu casamento (1.6%)”. Os resultados sobre a estrutura fatorial revelaram uma estrutura constituída por 3 dimensões com adequados indicadores de fidelidade: Razões centradas na família ($\alpha=.87$; $\omega=.87$), Razões orientadas para o próprio ($\alpha=.82$; $\omega=.83$) e Razões centradas na criança ($\alpha=.77$; $\omega=.79$). Os resultados serão discutidos à luz da literatura e providenciadas implicações para a prática.

Keywords: Acolhimento Familiar; razões; Crianças e Jovens em Perigo; Estudo na Comunidade

Comunicação 4. Menores estrangeiros não acompanhados e acolhimento familiar: uma revisão sistemática da literatura

[Tatiana Carvalhal - ISCTE](#)

[Eunice Magalhães - ISCTE](#)

[Ana Bárbara Nazaré - Universidade Católica de Lisboa](#)

Introdução

Dos 200,000 menores estrangeiros não acompanhados (MENA) à procura de asilo na Europa, cerca de 70% são vítimas de múltiplas experiências traumáticas (e.g., detenções arbitrárias, tortura, abuso físico e sexual) durante o seu percurso migratório, o que os torna um grupo de elevada vulnerabilidade. Para dar resposta às necessidades sociais, emocionais e culturais destas crianças/jovens, o acolhimento familiar tem sido reconhecido como a melhor resposta de proteção. No entanto, na maioria dos países da União Europeia, o número de MENA em acolhimento familiar continua relativamente baixo, sendo inexistente em Portugal. Atendendo à necessidade de promover, a nível

nacional e internacional, o acolhimento familiar de mais MENA, o presente estudo pretende sistematizar os fatores que promovem o sucesso/insucesso deste processo, através de uma revisão sistemática de literatura.

Método

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Academic Search Complete, APA PsycArticles, APA PsycInfo, Psychology and Behavioral Sciences Collection, ERIC, MEDLINE, Web of Science, Scopus. Na estratégia de pesquisa, foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chave: unaccompanied OR unaccompanied minors OR unaccompanied refugee minor* OR unaccompanied refugee child* OR asylum-seek* OR migrant* OR immigrant* OR displaced OR refugee* OR separated* AND foster care OR non-kinship care OR foster parent* OR foster famil* OR foster home* OR foster placement AND sucess* OR protect* OR risk*. O processo de seleção de artigos será realizado de acordo com o modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA, Liberati et al., 2009). Os critérios de inclusão dos estudos são: a) estudos de natureza qualitativa, quantitativa ou mista; b) estudos que considerem MENA até aos 18 anos de idade; c) artigos publicados em revistas científicas e revistas por pares; d) artigos escritos em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: a) estudos focados no acolhimento de MENA em contexto residencial, escolar ou de justiça juvenil.

Resultados

O presente trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento. Os resultados serão apresentados e discutidos à luz da teoria. Prevê-se que os resultados informem a comunidade científica e profissional acerca das particularidades e desafios relacionados com o acolhimento dos MENA, nomeadamente aquelas que promovem o sucesso ou insucesso do acolhimento familiar destas crianças e jovens, a fim de possibilitar a sua integração nesta medida de colocação. Adicionalmente, serão identificadas implicações para a prática profissional nos serviços de integração/acolhimento de MENA, nomeadamente ao nível da preparação dos profissionais para lidar com este grupo de extrema vulnerabilidade. Espera-se também que o estudo possa apoiar os profissionais na seleção, recrutamento e formação de famílias de acolhimento dispostas a acolher MENA e na preparação destas crianças para o acolhimento.

Keywords: menores estrangeiros não acompanhados; acolhimento familiar

Simpósio: PHDA do Outro Lado do Espelho - A Regulação Emocional e Sensorial, a Escola, a Família e a Idade Adulta

Maria João Lobato, Ana Rita Fonseca, João Quarenta, Mara Solange da Costa Pinto

Embora a impulsividade, desatenção e/ou hiperatividade sejam os sintomas imediatamente reconhecidos como integrantes da Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), o nosso objetivo neste simpósio é abordar e refletir sobre temas que estão “do outro lado do espelho”: a regulação emocional e sensorial, a escola, a família e a idade adulta.

Os sintomas da PHDA interferem nos vários contextos de vida e têm repercussões no funcionamento global da criança. Assim sendo, torna-se pertinente investir numa equipa multidisciplinar, na qual a Psicologia e a Terapia Ocupacional (TO) podem ter um papel fundamental. A Psicologia pode facilitar a promoção da regulação emocional e a consequente melhoria no comportamento e interação familiar e social. Por seu turno, com a TO, podemos ter melhorias significativas na disfunção sensorial e ensinar à criança, família e restantes contextos, ferramentas para a auxiliar a autorregular-se diariamente.

Sabemos, contudo, que a PHDA não afeta só o funcionamento do próprio indivíduo, mas também o de outras pessoas com quem contacta, seja na escola ou na sua própria família, sendo estas temáticas o foco de duas comunicações neste simpósio. Na primeira delas, iremos apresentar os resultados de um inquérito aplicado a pais de crianças com PHDA acompanhadas no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS). Pretendemos com este inquérito compreender o impacto das alterações ao modelo de ensino decorrentes da pandemia COVID-19 na evolução da sintomatologia e das necessidades de tratamento da PHDA em crianças e adolescentes. Na outra comunicação pretendemos refletir sobre o impacto deste diagnóstico no funcionamento familiar, mas também conjugal. A abordagem multidisciplinar assume aqui uma enorme relevância, sendo enfatizadas as intervenções oferecidas pelo CHTS, nomeadamente o acompanhamento e psicoeducação dos pais e restantes familiares, o treino de competências parentais e de técnicas de gestão de comportamento.

Existem, felizmente, cada vez mais respostas nos serviços de saúde a estes utentes com PHDA, contudo, a oferta disponível até aos 18 anos não se reflete na idade adulta. Sabe-se que a PHDA é frequentemente uma doença crónica e que limita, de forma heterogénea, a vivência social, familiar e profissional dos indivíduos, muitas vezes desamparados pela dificuldade de resposta dos serviços competentes. Esta questão levanta a necessidade de uma resposta organizada e abrangente quer de articulação com a idade pediátrica quer de continuidade de acompanhamento ao longo da vida, questões de vital importância a serem abordadas na nossa última comunicação.

Comunicação 1. Ensino à distância e novas tecnologias: aliados ou inimigos da PHDA? Uma investigação hospitalar em tempos de pandemia

Mara Pinto, Rui Sampaio, Maria João Lobato, Ana Rita Fonseca, Lia Moreira, Paula Gouveia, Graça Almeida, Carla Maia

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Introdução: A Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) é considerada uma perturbação do neurodesenvolvimento, mais comum na idade escolar, cuja prevalência estimada ronda os 5 a 7% das crianças nesta faixa etária.

A situação particular da pandemia COVID-19 levou à necessidade de ser aplicado um modelo de ensino à distância integral e, como tal, à implementação de meios menos difundidos de ensino digital (nomeadamente aulas por videoconferência, telescola, programa Escola Virtual e outros recursos pedagógicos digitais).

Da nossa pesquisa bibliográfica não foi possível encontrar evidência do impacto do ensino à distância integral e/ou da inclusão das novas tecnologias no modelo escolar regular nas crianças e adolescentes com PHDA. De uma forma empírica e, tendo em conta as particularidades deste grupo, nomeadamente ao nível da hiperatividade, impulsividade e desatenção, poder-se-ia colocar a hipótese de que as suas dificuldades seriam agravadas num modelo de ensino à distância integral, com eventual necessidade de ajuste na sua intervenção terapêutica (farmacológica ou outra). Por outro lado, conhece-se a importância das estratégias psicoeducativas e psicopedagógicas como parte integrante da intervenção multidisciplinar na PHDA. Assim, poder-se-ia também pensar que as especificidades do ensino à distância (p.e. interesse e novidade das novas plataformas, possibilidade de pausas mais frequentes, apoio individualizado de um

adulto a supervisionar o estudo, para além do(a) professor(a) e eventuais apoios educativos) poderão ser benéficas para o desempenho académico da criança e do adolescente com PHDA, diminuindo a necessidade de intervenção farmacológica.

Objetivos: Avaliar o impacto provocado pelas alterações ao modelo de ensino relativas à pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes com o diagnóstico de PHDA, nomeadamente em relação aos hábitos de aprendizagem e alterações à terapêutica farmacológica em curso.

Métodos: Aplicação de um questionário por via telefónica aos pais ou cuidadores de crianças e adolescentes com acompanhamento atual em Consulta Externa de Psiquiatria da Infância e Adolescência no CHTS e diagnóstico de PHDA, em que foram recolhidas variáveis biográficas e relativas ao contexto escolar e ao tratamento da PHDA e evolução da sua sintomatologia.

Keywords: PHDA, escola, tecnologias, pandemia

Comunicação 2. PHDA e a Família

[Maria João Lobato](#), [Mara Pinto](#), [Rui Pires Sampaio](#), [Carla Maia](#)

[Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa](#)

A Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) é uma perturbação do neurodesenvolvimento tipicamente diagnosticada em idade escolar, cuja prevalência estimada ronda os 5 a 7% das crianças nesta faixa etária. A PHDA afeta significativamente o funcionamento do indivíduo, não apenas a nível académico e laboral, mas também a nível emocional, social e familiar. O presente trabalho foca-se precisamente nas implicações familiares desta perturbação.

Muitas vezes a PHDA é acompanhada de outras comorbilidades, sendo as mais comuns a Perturbação de Oposição e Desafio, Dificuldades de Aprendizagem Específica, Ansiedade, Depressão e Perturbação do Uso de Substâncias, que constituem um desafio adicional para as famílias destas crianças e jovens.

Famílias de crianças com diagnóstico de PHDA enfrentam maiores distúrbios a nível do desenvolvimento, comportamento e educação, o que afeta muitas vezes o funcionamento familiar e conjugal. Quando o ambiente familiar é cronicamente adverso, tanto as crianças como os seus cuidadores apresentam um maior risco de vir a desenvolver perturbações quer ao nível da saúde mental como da saúde física. Nestas famílias o conflito conjugal é comum e está muitas vezes associado a pior outcome em

termos de saúde mental da família. Estudos mostraram maiores taxas de divórcio em pais com filhos com PHDA, assim como maior prevalência de Perturbações Depressivas nestes casais. Este conflito conjugal pode ter repercussões na relação pai-filho, na sensação de segurança e proteção da própria criança, na monitorização dos comportamentos das crianças e jovens, assim como na gestão de comportamentos agressivos. Para além disto, estudos mostraram que os irmãos de crianças e adolescentes com diagnóstico de PHDA se sentem ou sentiram negativamente afetados pela doença do irmão, identificando como principais motivos os comportamentos perturbadores como agressividade física e verbal, imaturidade, irrequietude, disfunção familiar e interpares.

O tratamento da PHDA baseia-se numa abordagem multidisciplinar que inclui não apenas a psicofarmacologia e psicoterapia dirigida especificamente às crianças e jovens, mas também o acompanhamento e psicoeducação dos pais, restantes familiares e professores, assim como o treino de competências parentais e técnicas de gestão de comportamento fornecidas aos pais e professores. A instituição de um tratamento adequado e atempado mostrou melhorar o prognóstico da doença, em todos os domínios

da vida destes jovens, tanto a nível académico como a nível emocional e social e, ainda, a nível da gestão e dinâmica intrafamiliar.

No Centro Hospitalar Tâmega e Sousa temos a possibilidade de oferecer a estas famílias um grupo de pais, designadamente os Anos Incríveis, onde se promovem práticas educativas positivas. Para além disto, para as crianças e seus cuidadores está disponível o Hospital de Dia de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, no entanto, a referenciação das crianças a esta valência de tratamento é quase exclusiva para aquelas com comorbilidade importante associada, cuja gravidade afeta significativamente a funcionalidade destas crianças, nas diferentes áreas da sua vida.

Keywords: PHDA, Família, Intervenção

Comunicação 3. PHDA, quando a criança se torna no adulto

[João Quarenta, Mara Pinto, Carla Maia](#)

[Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa](#)

A perturbação de hiperatividade/défice de atenção (PHDA), inicialmente descrita como restrita à infância e adolescência, é uma perturbação crónica, que evolui ao longo da

vida. O acompanhamento pelos serviços de saúde em idade pediátrica está hoje organizado e prevê a colaboração multidisciplinar no acompanhamento até aos 18 anos. Estima-se que exista uma prevalência de 3-5% na idade pediátrica e que no adulto atinja os 2,8%, contudo não se verifica uma resposta proporcional por parte dos mesmos serviços. Sabe-se que dois terços das crianças com PHDA continuam a manifestar a doença na idade adulta, seja preenchendo todos os critérios diagnósticos para a perturbação, seja sob a forma de uma “remissão parcial” com a persistência de alguns sintomas incapacitantes. Os sintomas da PHDA na idade adulta, onde predomina o défice de atenção, ainda que possam revelar-se heterogéneos na sua manifestação, têm um impacto significativo nos diferentes contextos de vida da pessoa, nomeadamente a nível académico, laboral e social, pelo que são necessários ajustes no sistema de saúde para apoiar a transição destas crianças dos serviços de saúde mental infantis para os de adultos. Este processo de transição está amplamente documentado como um período de fragilidade na continuidade do acompanhamento e coloca desafios difíceis de colmatar. Assim, a evidência atual suporta a pertinência de uma consulta de acompanhamento de continuidade para a idade adulta. Protocolos de transição claros, mas flexíveis, tem o potencial de permitir manter padrões adequados de cuidados e prevenir o abandono dos serviços de saúde.

Sob estes pressupostos, pretende-se, através de uma revisão não sistemática da evidência científica mais recente sobre PHDA no adulto, expor a dificuldade a que estão sujeitos estes doentes após a idade pediátrica e a consequente criação de uma consulta de PHDA no adulto no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa. Esta consulta, no seguimento do que foi previamente exposto, tem como objetivo facilitar a transição de cuidados dos adolescentes já diagnosticados, com a necessária articulação combinada já verificada na idade pediátrica, diminuindo assim o frequente abandono destes doentes.

Keywords: PHDA, adulto, transição

Comunicação 3. Psicologia e Terapia Ocupacional na PHDA – Duas faces da mesma moeda?

[Ana Rita Teixeira Fonseca](#), [Ana Luísa Monteiro](#)

[Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa](#)

Impulsividade, desatenção e/ou hiperatividade são os sintomas imediatamente reconhecidos como integrantes da Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção, e que podem manifestar-se de forma muito precoce na infância. Todavia, não são apenas estes que participam num correto diagnóstico. É importante perceber de que forma os sintomas interferem nos vários contextos de vida, de que cariz são as queixas e que repercussões têm no funcionamento global da criança. É frequente observar, na prática clínica, a preocupação dos pais em minimizar os comportamentos impulsivos/desajustados ou o déficit de atenção e concentração. Contudo, parece igualmente importante ter em consideração as emoções e de que forma estas têm impacto nas relações sociais, quer seja com os pares, quer com os adultos, principalmente as figuras parentais. Para além das terapêuticas comportamentais, as quais visam, maioritariamente, o treino das competências parentais, a intervenção psicológica deve também dar relevo à regulação emocional, sobretudo no que concerne à identificação das emoções; à promoção de estratégias de comunicação; e, à resolução de problemas. Porém, a Psicologia não intervém isolada.

A Terapia Ocupacional, que é a área da saúde que ajuda a estimular e a manter as competências necessárias para que as crianças sejam funcionais nos contextos em que se inserem (e.g., escolar, familiar e outros) através da participação ativa, tem igualmente um papel essencial no desenvolvimento da criança com PHDA.

O terapeuta ocupacional (TO), além de intervir de forma a promover competências para a autonomia na vida diária, no brincar, nas interações e na aprendizagem, desempenha um papel essencial na avaliação e intervenção na perturbação do processamento sensorial (PPS).

É evidente na literatura que 40% das crianças com PHDA têm também como diagnóstico uma PPS, podendo apresentar problemas ao nível da discriminação da informação sensorial, ter hiper ou hiporesponsividade perante a informação recebida (não interpretar corretamente a informação sensorial) e/ou apresentar uma perturbação sensorial de base motora. O TO trabalha com a criança com PPS para estimular respostas adequadas às sensações, de um modo ativo e com propósito.

Assim sendo, a Psicologia pode facilitar a promoção da regulação emocional e a consequente melhoria no comportamento e interação familiar e social. Aliando a TO, podemos ter melhorias significativas na disfunção sensorial e ensinar à criança, família e

restantes contextos, ferramentas para a auxiliar a autorregular-se diariamente. É através desta dinâmica que se torna mais fácil minimizar as queixas, sobretudo as comportamentais, e possibilita a identificação de possíveis comorbilidades, logo, tornando a intervenção cada vez mais eficaz.

Compreendemos que estas duas faces são complementares e assumimos a pertinência de criar um projeto interdisciplinar, procurando ajudar a criança e a família a ultrapassar os desafios da PHDA.

Keywords: PHDA, emoções, clínica, psicologia, terapia ocupacional, processamento sensorial.

Scientific Committee

Alexandra Vasconcelos (SPS-SPP)
Amélia Augusto (UBI)
Bruno Dionísio (Cics.Nova, FCSH/UNL)
Carlos Escobar (SPS-SPP)
David Tavares (ESTeSL; APS)
Deolinda Barata (SPS-SPP)
Filipe Martins (FEP-UCP)
Idalina Machado (FLUP)
Isabel Dias (FLUP)
Isabel Monteiro (ESS-UA)
Jorge Duarte Pinheiro (FDUL)
Leonor Lima Torres (IE-UM)
Linda Saraiva (ESE-IPVC)
Luisa Teles (SPS-SPP)
Madalena Sofia Oliveira (SpeCan)
Manuela Sanches Ferreira (ESE-IPP)

Margarida Reis Santos (ESEP)
Maria de Lurdes Torre (SPS-SPP)
Maria João Alves (SpeCan)
Maria Manuel Zarcos (SPS-SPP)
Mariana Gaio Alves (FCT/UNL)
Neide Urbano (HDE)
Noémia Lopes (ISCTE-IUL; APS)
Paula Costa ("A comunidade contra a SIDA" - CAOJ)
Paula Guerra (FLUP)
Raquel Leitão (ESE-IPVC)
Sara Melo (ISSSP)
Sérgio Costa Araújo (ESE-IPP)
Teresa Magalhães (SpeCan)
Vânia Pinto (Rees Centre, Dep. of Education, University of Oxford)

Editor:

eventQualia

ISBN: 978-989-33-1911-6

Conference Proceedings - International Conference on Childhood and Adolescence (Org.)

Published: 2021-05-31